Manual do Escotista

Ramo Lobinho

Um método de educação não formal para meninos e meninas de 7 a 11 anos

M294

Manual do escotista : ramo lobinho : um método de educação não-formal para meninos e meninas de 7 a 11 anos / União dos Escoteiros do Brasil. Curitiba : A União, 1998
316 p. : Il. ; 2 cm

ISBN 85-87050-01-X

1. Escotismo. I. União dos Escoteiros do Brasil

CDD-369-43

Manual do Escotista Ramo Lobinho

Titulo Original:
Guía Para Dirigentes de Manada
Publicado pela Organização Interamericana de Escotismo em fevereiro de 1998

Edição em Português:
Manual do Escotista Ramo Lobinho

Tradução e adaptação: Osny Câmara Fagundes

1ª Edição – Novembro de 1998 – 3.000 exemplares

2ª Edição – Abril de 2003 – 1.000 exemplares

3ª Edição – Outubro de 2011 – 2.000 exemplares

Manual do Escotista
Ramo Lobinho

Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação, incluindo as ilustrações e os desenhos das capas, pode ser traduzida ou adaptada, reproduzida, armazenada ou transmitida sob qualquer forma ou meio sem a prévia autorização da Diretoria Executiva Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, que detém sua propriedade intelectual.

Esta reserva de direitos se aplica
às Associações membros da
Organização Mundial do Movimento Escoteiro.

ISBN: Requerido

3ª Edição - 2.000 exemplares

Outubro de 2011

União dos Escoteiros do Brasil

Escritório Nacional
Rua Coronel Dulcídio, 2107
80250-100 – Curitiba – PR
Tel. (+55) 41 3353-4732
www.escoteiros.org.br

Apresentação da primeira edição

O conteúdo, as palavras e a forma deste livro foram pensados para motivar uma reflexão sobre a educação de crianças e, também, para destacar a importância de contribuir para o desenvolvimento de todas as dimensões de sua personalidade, utilizando um processo educativo não-formal que aproveita o espaço privilegiado representado pelo tempo livre.

Um livro escrito pensando nas crianças, mas destinado aos escotistas, adultos e jovens adultos, aos quais convidamos a desenvolver com alegria e responsabilidade sua tarefa de educadores voluntários.

Texto para uso constante fornece orientações práticas, oferece ferramentas e ajuda a fazer coisas com eficiência. Muito mais do que isso, ajuda a pensar no que se faz. Se um escotista compreende os fundamentos de sua ação, com maior facilidade, poderá distinguir entre forma e conteúdo, renovar constantemente os meios de que se vale e manter-se fiel aos valores que o orientam.

Um livro escrito pensando em meninos e meninas, homens e mulheres, já que cada dia são maiores os motivos para que trabalhem em conjunto, restando poucos argumentos para não fazê-lo. Trabalhar em conjunto, reconhecendo-se como iguais e diferentes, com prudência educativa mas inteiramente decididos, afastando preconceitos e receios que não ajudam a ver com clareza.

Trabalhar em conjunto oferecendo espaços para a diversidade de alternativas. Assim, este Manual é igualmente útil para Alcatéias e Matilhas mistas, para Alcatéias mistas com Matilhas paralelas, ou para Alcatéias paralelas de um mesmo Grupo Escoteiro.

Alternativas diversas que utilizam um mesmo método, um mesmo fundo motivador, um mesmo sistema de programa, nomes e símbolos iguais, e textos de apoio semelhantes para adultos e crianças.

Um mesmo método, porque o Método Escoteiro sempre foi um só, mesmo que seu conteúdo se mostre, às vezes, com denominações diferentes.

Um mesmo ambiente que motive a aprendizagem, para o que se escolheu a história do povo livre dos lobos, já que a experiência educativa de quase um século demonstra que a narrativa de Kipling é igualmente boa para meninos e meninas.

Um mesmo sistema de programa, que convida as crianças a assumir objetivos pessoais para seu crescimento; ao mesmo tempo promove a criação de atividades variadas, que as crianças escolhem e que lhes proporcionam experiências que as ajudam a conquistar seus objetivos.

Os mesmos nomes e símbolos, o que facilita a integração entre Alcatéias de diferentes locais. Crianças de ambos os sexos, de qualquer comunidade, de qualquer cultura e de qualquer lugar poderão compartilhar suas experiências, em uma verdadeira fraternidade mundial.

Usar os mesmos nomes também permite produzir em conjunto. Graças a isso dispomos, hoje, deste manual para escotistas e dos guias para os lobinhos, elevando qualidade e reduzindo os custos.

O livro também representa um esforço para harmonizar continuidade e mudança. Para produzi-lo sentaram-se à mesa homens e mulheres de países diferentes. Defenderam suas idéias e escutaram as alheias, o que lhes permitiu resgatar raízes e alongar a visão em direção ao futuro aberto, buscando respostas para os problemas de hoje e para perguntas que ainda não foram feitas, mas que provavelmente serão.

É evidente que os autores do livro trabalharam dentro da política da Organização Interamericana de Escotismo, especialmente no que se refere ao método de criação e atualização permanente do programa educativo, conhecido como MACPRO. Este eixo central oferece a vantagem de dar coerência e articulação a todas as partes do livro, e permite que não se perca o rumo na tentativa de harmonizar tradição e modernidade.

A linguagem familiar, a seqüência dos temas e a flexibilidade das propostas contribuição, adicionalmente, para que uma pessoa bem intencionada e jovem de espírito, com uma atitude educativa básica, mesmo que nunca tenha sido um escotista, possa encarar a tarefa de colaborar com os escotistas de uma Alcatéia. E isso trará, mais cedo ou mais tarde, a boa notícia de mais e melhores escotistas.

Nós os convidamos, cordialmente, a ler este Manual e a consultá-lo continuamente.

Gerardo González E.

Diretor Regional, OSI

Mensagem da Diretoria Executiva Nacional

Nos últimos dezesseis anos a União dos Escoteiros do Brasil vem investindo na atualização do seu Programa Educativo, buscando torná-lo, conceitualmente o mais próximo possível ao proposto por Baden-Powell, considerando a realidade do mundo em que vivemos, com um conteúdo que desperte o interesse e produza experiências relevantes para contribuir no crescimento pessoal das crianças e jovens.

A partir da implantação de algumas propostas foi possível perceber o impacto, os aspectos positivos e as dificuldades, permitindo à Instituição desenvolver uma análise mais profunda, que nos levou a fazer algumas alterações significativas no sistema de progressão oferecido às crianças e jovens, que é o principal instrumento para direcionar e avaliar seu desenvolvimento.

Nesse importante processo, que começou com um estudo da então Comissão Nacional de Programa de Jovens, somaram-se várias forças da UEB, com a participação efetiva do CAN – Conselho de Administração Nacional, das Regiões Escoteiras, do Escritório Nacional e da nova estrutura da área de Métodos Educativos que criamos neste mandato.

Graças a este esforço conjunto, que esta Diretoria Executiva Nacional teve a satisfação de coordenar, chegamos a um resultado totalmente positivo, lançando agora uma nova edição do Manual do Escotista Ramo Lobinho, que é uma publicação dirigida aos adultos que se dedicam a oferecer às crianças oportunidades de vivenciar atividades que lhes ajudem no processo de socialização, a ampliar conhecimentos, desenvolver habilidades e, principalmente, cultivar atitudes e valores que os tornarão pessoas melhores.

Concluir a renovação do material de apoio ao Programa Educativo do Ramo Lobinho é uma nova etapa de um sonho que agora se torna realidade, que só foi possível alcançar graças ao esforço de muitos escotistas, dirigentes de todo o Brasil e profissionais do Escritório Nacional, a quem a UEB agradece.

É importante lembrar que existem outras publicações disponíveis para as atividades do Ramo Lobinho: o “Escotistas em Ação - Ramo Lobinho”, também destinado aos adultos, e os livros “Alcatéia em Ação”, “1o Guia do Caminho da Jângal” e “2o Guia do Caminho da Jângal, destinados às crianças, que podem ser adquiridos nas lojas escoteiras, e que são importantes instrumentos para que a dinâmica das Alcatéias fique cada vez mais interessante e educativa.

Mais uma vez agradecemos a todos que contribuíram, de uma forma ou outra, para alcançarmos este momento. Estamos certos de que este novo passo terá um importante reflexo no futuro da União dos Escoteiros do Brasil, para torná-la cada vez melhor e com maior capacidade de realizar a sua missão.

Sempre Alerta!

Rubem Tadeu C. Perlingeiro
Diretor Presidente

Marco A. Romeu Fernandes
Diretor 1º Vice-Presidente

Renato Bini
Diretor 2º Vice-Presidente

Alessandro Garcia Vieira
Diretor de Métodos Educativos

índice

Capítulo 1
Os meninos e as meninas entre 7 e 11 anos página 11

Capítulo 2
A vida de grupo na Alcatéia página 23

Capítulo 3
Um marco simbólico página 35

Capítulo 4
Sistema de equipes página 57

Capítulo 5
O papel dos escotistas na Alcatéia página 73

Capítulo 6
O projeto educativo página 85

Capítulo 7
A Lei e a Promessa página 93

Capítulo 8
As áreas de desenvolvimento página 111

Capítulo 9
Os objetivos educativos página 129

Capítulo 10
As atividades educativas página 165

Capítulo 11
O ciclo de programa página 193

Capítulo 12
Diagnóstico da Alcatéia e preparação da proposta página 203

Capítulo 13
Proposta e seleção de atividades página 215

Capítulo 14
Organização, projeto e preparação de atividades página 229

Capítulo 15
Execução e avaliação de atividades página 243

Capítulo 16
Avaliação da progressão pessoal página 267

Capítulo 17
Festas e comemorações da Alcatéia página 279

Capítulo 18
A administração da Alcatéia página 295

Anexo
Glossário página 301

capítulo 1

Os meninos e meninas da Alcatéia

Geralmente conhecemos os meninos e as meninas, de uma maneira espontânea e natural

Quase todos nós temos uma ideia aproximada sobre como são os meninos e as meninas que têm idades maiores que 6 anos e meio e menores que 11 anos, uma das etapas mais conhecidas da vida. E frequentemente, quando falamos da infância, pensamos em crianças que têm essa idade.

Essa ideia decorre de várias circunstâncias:

As lembranças mais nítidas que temos da nossa própria infância são desse período. E são recordações geralmente agradáveis, já que a grande maioria de nós, em razão das atenções e do carinho que então recebemos, lembramos dessa fase como a melhor que vivemos em nossas vidas.

É a época em que os pais começam a se ver prolongados nas características de seus filhos, o que faz com que lhes prestem muito mais atenção.

É um período de grande estabilidade; depois do acelerado crescimento dos primeiros anos, as crianças alcançam, a partir dos 6 ou 7 anos, uma certa harmonia física e emocional que, com ligeiras variações, durará até pouco antes dos 10 anos, nas meninas, e quase até os 11 anos, nos meninos. Essa harmonia faz com que sejam extraordinariamente simpáticas fontes inesgotáveis de alegria, afeto e satisfação.

Nesta etapa, as crianças gastam uma grande quantidade de energia e, com frequência, esperam que todos façam o que eles querem o que nos obriga a uma constante atenção às suas exigências e aos riscos a que se expõem.

Assim, quando nos dispomos a colaborar na equipe de escotistas de uma Alcateia, temos a sensação de que estamos suficientemente preparados.

Além disso, nessa idade, meninos e meninas são muito acessíveis e, salvo alguns retraimentos ocasionais ou falta de motivação adequada e oportuna da nossa parte, quase sempre estão dispostos a nos acompanhar nas propostas que fazemos o que nos reforça a ideia de que os entendemos e de que estamos cumprindo muito bem o nosso papel de escotistas.

O conhecimento espontâneo é muito útil, mas não é suficiente

A informação genérica que temos sobre crianças dessa idade pode nos dar a falsa impressão de que sabemos o suficiente, mas sempre existirão alguns aspectos que ignoramos e outros cujo alcance ainda não percebemos claramente.

Para conhecer bem seus interesses, para lhes proporcionar a realização de atividades e para avaliar seu desenvolvimento pessoal, é imprescindível uma informação mais ampla e um conhecimento mais completo a respeito dos meninos e das meninas dessa faixa etária.

Esse conhecimento deve se estender a todos os aspectos de sua personalidade: seu crescimento físico, seu desenvolvimento intelectual, seu caráter, suas emoções e sentimentos, suas atitudes frente aos demais, a ideia que faz de Deus e todos os outros aspectos que permitam compreender plenamente o momento que eles vivem.

Você pode encontrar esses conhecimentos em muitos textos, de modo mais resumido em alguns, com maior riqueza de detalhes, em outros. Um bom apoio é o livro ***DE LOBINHO A PIONEIRO***, publicado pela União dos Escoteiros do Brasil.

Para o caso de você ainda não estar familiarizado com o livro *DE LOBINHO A PIONEIRO*, apresentaremos um resumo das características desse período, cobrindo os diversos aspectos da personalidade das crianças.

Um perfil a traços grossos de meninos e meninas da Alcatéia

Os meninos e as meninas da sua Alcatéia são ativos e sempre cheios de energia. Apesar de terem corrido e brincado durante todo o dia, nunca querem dormir e sempre estão cansados demais para acordar... a não ser quando necessitamos que nos deixem dormir, o que geralmente ocorre durante um acampamento ou acantonamento.

Não crescem muito rapidamente, não comem demais, não se lavam espontaneamente, querem experimentar todas as brincadeiras e, sem dúvida, não levam em conta o seu cansaço, quando se trata de inventar uma nova aventura.

Criar novas perguntas e buscar suas respostas é parte do jogo da vida nessa idade. Tudo é surpreendente para eles, tudo esconde uma novidade a ser descoberta ou tem alguma utilidade que eles não conheciam antes.

Observadores da natureza e do mundo que os rodeia, inventores de máquinas e ferramentas, são capazes de construir qualquer coisa, e sempre exigirão que você se desdobre para lhes satisfazer a curiosidade.

Defensores daquilo que entendem ser justo e verdadeiro, nas coisas concretas com que lidam em sua idade, não perdoam uma trapaça no jogo ou uma distribuição pouco eqüitativa daquilo que não é suficiente para todos... e o que reclama com maior veemência é aquele que se sente mais prejudicado. Pouco a pouco, as opiniões e os interesses dos demais passam a ser considerados, e aprendem que nem sempre podem fazer tudo o querem.

Aceitam assumir compromissos relacionados com pequenas tarefas e tentam levá-las a bom termo; mesmo falhando mil e uma vezes, aprendem pouco a pouco o que significa assumir um compromisso.

Na fase final do período, relutam em aceitar a autoridade que tenta se impor na base do *"faz, porque eu estou mandando"* ou do *"não faz, porque eu não quero"*, mas aceitam a autoridade daqueles que sabem granjear seu respeito e sua confiança com honestidade e em função dos argumentos claros e precisos que utilizam.

O humor estável é o pano de fundo de sua personalidade, e só se alterará diante do aparecimento de emoções fortes e contraditórias, que desaparecem com a mesma rapidez com que surgiram. Compartilham com a família, com os amigos e com os escotistas, de forma espontânea e natural, algumas vezes de maneira bastante irreverente, a alegria de um momento feliz, a tristeza e a indignação diante de um fracasso, a excitação provocada por algo novo e o aborrecimento gerado pela rotina.

A opinião dos adultos é recebida de maneira variável, influenciando mais ou menos intensamente sua conduta, mas as emoções e as mudanças decorrentes dessa influência serão sempre passageiras, obrigando-nos a repetir várias vezes as mesmas recomendações.

Apesar do seu individualismo, que se manifesta de muitas formas, podem brincar e conviver com outras crianças, dentro de um marco de regras que ordenam a vida em comum. Pouco a pouco, deixam de ser necessárias as regras impostas por adultos, e passam elas mesmas a criar suas próprias regras, com o auxílio de adultos que também estão dispostos a ajudá-las a respeitar as regras do grupo. As regras que criam tendem a abarcar os mínimos detalhes e as situações mais improváveis que se possam apresentar e, uma vez estabelecidas, as crianças insistirão em seu cumprimento, sobretudo naqueles aspectos que as afetam pessoalmente.

Descobrir que entre seus companheiros, pais e professores existem pessoas com opiniões distintas, e que tentar encontrar um denominador comum para tantas opiniões é parte da vida, representa uma novidade tão grande quanto descobrir a natureza, o mundo que as rodeia, outros lugares e culturas. Essa descoberta será a base de sua aprendizagem da tolerância e do respeito pelos demais e por seus diferentes modos de viver.

Sempre curiosos diante da idéia de Deus, desejarão conhecê-Lo melhor, nessa etapa de suas vidas.

Dependendo da família, da cultura, da escola e do ambiente que os rodeia, começam a descobri-Lo e a construir com Ele uma relação pessoal, como um amigo, como um irmão que os ajuda e como um pai que os protege e a quem aprendem a amar.

Como acontece com qualquer outro amigo, desejarão conhecer Sua origem, Sua história e o que Ele pensa, e estarão dispostos a fazer o que Ele espera que façam. Mas também Lhe pedirão coisas concretas, agradecerão pelo que lhes for concedido e a Ele dedicarão seus momentos alegres e tristes.

Meninos e meninas, iguais e diferentes

Do ponto de vista anatômico, salvo por seus sistemas reprodutores, os meninos e as meninas de idades maiores que 6 anos e meio e menores que 11 anos, têm entre si diferenças muito pequenas, às vezes pouco perceptíveis à primeira vista. A isto se soma a semelhança fisiológica existente nesta etapa, pois somente ao seu final - por volta de 10 a 11 anos - terão início as mudanças hormonais que detonam o despertar da adolescência e que marcam diferenças acentuadas entre homens e mulheres.

Mas, apesar dessa semelhança, é possível observar as diferenças nos traços da personalidade, nos comportamentos, nas atitudes e nos interesses de meninos e meninas.

A origem dessas diferenças dá lugar a muitas discussões: alguns dizem, por exemplo, que é natural, nos meninos, o comportamento brusco e agressivo; por outro lado, apontam como geneticamente femininas a doçura e a suavidade. Hoje, se aceita, de modo geral, que ambas as formas de comportamento são adquiridas e que dependem quase que completamente do ambiente em que os meninos e as meninas são educados e dos modelos que eles têm a seu redor e que representam, para eles, uma maneira específica de ser homem ou de ser mulher, com a qual se identificam.

A origem fortemente "cultural" dessas diferenças está estreitamente relacionada com certos estereótipos que prevalecem em nossa sociedade pois, embora se tenha avançado muito no caminho da igualdade de direitos e de oportunidades para homens e mulheres - principalmente no plano teórico - ainda subsistem em amplos setores os estereótipos sobre o que se considera como propriamente feminino ou masculino.

Na Alcateia, devemos evitar que esses estereótipos nos condicionem e prevenir, por exemplo, a tendência a deixar que só os meninos participem de atividades que envolvam desafio e liderança, enquanto as tarefas mais passivas e de prestação de serviços são reservadas para as meninas.

Apesar da influência desses estereótipos, é evidente que existem diferenças entre o homem e a mulher, que estão relacionadas com o sexo; nessa idade, contudo, essas diferenças são menos pronunciadas do que se acredita comumente.

Por isso dizemos que meninos e meninas são iguais e diferentes. E, também por isso, não é possível educá-los em um ambiente "unissex", para o qual é indiferente ser homem ou ser mulher e onde o desejo de afirmar a igualdade de direitos entre os sexos deixa de levar em conta as diferenças e a natural complementaridade entre eles.

Acreditamos que se deve educar na diferença, resgatando e ressaltando as infinitas possibilidades que residem nas diferenças entre homens e mulheres. Assim como as diferenças não devem implicar antagonismos, a igualdade de oportunidades não tem porque significar uniformidade ou simetria.

O processo educativo deve considerar os meninos e as meninas iguais diante dos direitos e garantir a todos as oportunidades de pleno desenvolvimento. Isto significa promover, entre os meninos e as meninas, o conhecimento do outro, o respeito por suas particularidades e pelo caráter complementar de ambos os sexos. Além disso, cada menino e cada menina deve dispor de liberdade suficiente para desenvolver suas habilidades e seus interesses individuais, sem que esse ou aquele comportamento seja antecipadamente tipificado como inadequado para seu sexo.

Ao mesmo tempo, o processo educativo deve levar em conta e respeitar as diferenças entre os homens e as mulheres, da mesma maneira como considera e respeita as diferenças existentes entre todos os seres humanos.

Para alcançar um processo educativo que respeite a igualdade e a diferença, é fundamental que pais, professores e escotistas atuem, todos, de comum acordo.

Conhecer as características gerais das crianças não é suficiente: é necessário conhecer cada uma, individualmente.

Para entender uma criança em particular é preciso conhecer como ele ou ela é individualmente: um ser humano singular cuja personalidade, mesmo obedecendo, de um modo geral, às características próprias da idade, tem particularidades que o fazem ser único e que dependem de sua conformação orgânica, do lugar em que nasceu da ordem que ocupa entre seus irmãos, da escola em que estuda, dos amigos e amigas com que convive, da forma como está se desenvolvendo sua vida, enfim, de sua história particular e de sua realidade individual.

Para obter essa informação sobre cada menino e menina que integra a Alcateia - especialmente sobre aqueles cujo progresso lhe cabe acompanhar e avaliar - não bastam livros, cursos nem manuais. O único caminho é conviver com ele ou com ela e observar, conhecer seu ambiente, procurar viver os mesmos momentos, ser testemunha de suas reações, entender suas frustrações, escutar seu coração, fazer aflorar seus sonhos e, em poucas palavras, descobrir cada um como pessoa.

Esse esforço é sua principal tarefa, e seu êxito dependerá da qualidade das relações que você estabelecer com cada menino e com cada menina. Uma relação educativa que envolve interesse, respeito e amor.

capítulo 2

A vida de grupo na Alcatéia

A Alcatéia é um espaço privilegiado, uma atmosfera especial onde meninos e meninas são partes importantes de um grupo simpático que faz coisas divertidas e interessantes

Já sabemos como são os meninos e as meninas dessa idade e estamos dispostos a conhecer cada um deles de forma pessoal; agora, devemos nos ocupar do ambiente para o qual os estamos convidando, isto é, a qualidade da *vida de grupo* na Alcatéia e a atração que ela exerce sobre as crianças.

A *vida de grupo* é o resultado de tudo o que acontece na Alcatéia e das relações que seus integrantes estabelecem entre si.

A atração das atividades realizadas, a riqueza da convivência em pequenos grupos, os desafios da vida ao ar livre, a alegria que resulta dos serviços prestados ao próximo, os mecanismos democráticos utilizados para tomar as decisões, a utilidade das normas que regem a vida em comum, a importância dada aos símbolos, o significado das comemorações, dos jogos, dos cantos, das danças, tudo, enfim, o que ocorre na Alcatéia, vai construindo, progressivamente, uma atmosfera especial.

A forma como cada um é recebido, as relações calorosas estabelecidas com os escotistas e a preocupação para que cada menino ou menina alcance seus objetivos de desenvolvimento pessoal, fazendo com que todos se descubram como um componente importante dessa atmosfera, tudo isso representa uma parte essencial desse espaço privilegiado, onde um grupo de gente simpática faz coisas divertidas e interessantes.

Entender isso é a chave para compreender a atração que o Movimento Escoteiro exerce sobre os jovens. Se a vida de grupo é rica, as crianças chegam e ficam; se não é assim, as crianças chegam, mas não ficam. Pode ser que alguns fiquem, porque essa "pobre" vida de grupo poderá até atender a algumas necessidades infantis; mas, se esse é o caso, a Alcatéia está desperdiçando as possibilidades que o Método Escoteiro oferece para enriquecer a vida em comum e fazer com que as crianças dêem o máximo de si mesmas.

Essa atmosfera especial também é um espaço educativo onde se desenvolvem estilos de vida

O ambiente proporcionado pela vida de grupo é um espaço de ensaio para a futura vida social, propiciando relações estreitas, espontâneas e respeitosas e preparando para a vida adulta. É uma atmosfera gratificante que permite a interiorização dos valores e que oferece oportunidades de crescimento pessoal, desenvolvendo em seus integrantes uma consciência crítica.

A originalidade educativa do Movimento Escoteiro consiste em que o menino e a menina vivem essa atmosfera como se estivessem participando de um jogo; mas, mergulhados nessa atmosfera, vão incorporando, quase sem que percebam, um padrão de comportamento que pouco a pouco marcará suas vidas, ajudando-os a definir sua personalidade e a construir sua própria escala de valores.

Essa aprendizagem se faz pela prática, de maneira não-formal, sem palestras nem salas de aula, sem memorizações nem provas, sem prêmios nem castigos, com a participação de escotistas que a acompanham exatamente como o faria um irmão mais velho.

É por isso que a vida de grupo é o agente verdadeiramente educativo na Alcatéia, consolidando, entrelaçando e harmonizando todos os elementos do Método Escoteiro.

Que elementos compõem a vida de grupo?

Todos os elementos do Método Escoteiro se unem na prática constante da vida de grupo, da maneira como se mostra no quadro:

No polígono representado no gráfico, podemos observar três grupos de componentes:

Primeiro, as pessoas:

os lobinhos, os escotistas e a qualidade das relações entre eles

No vértice superior do polígono se encontram os lobinhos – meninos e meninas; e no inferior, em uma linha de relações mútuas com os lobinhos, os escotistas – adultos e jovens adultos.

Isto representa várias ideias:

O papel central, superior, que os interesses e as necessidades educativas dos lobinhos desempenham diante do Método Escoteiro;

a *presença estimulante do adulto*, representada por escotistas – adultos e jovens adultos – que se localizam na parte inferior do gráfico, simbolizando dessa maneira sua atitude de apoio, e não de ascendência hierárquica;

a contribuição que os lobinhos oferecem à vida de grupo, seja individualmente, seja por meio dos pequenos grupos que constituem, o que se conhece habitualmente como *vida em equipe*;

a relação interativa, de colaboração educativa, existente entre lobinhos e escotistas.

Segundo,

o que as pessoas querem alcançar:

as competências e as atividades que contribuem para sua conquista

Nos vértices laterais se localizam as atividades e as competências em uma linha de relação que indica que é a partir das atividades que se alcançam as competências.

Isto significa:

que tudo na Alcatéia se faz sob a forma de atividades, de acordo com a idéia de *aprender fazendo*;

Que as atividades proporcionam aos lobinhos experiências pessoais que pouco a pouco, por meio da vida de grupo, levam à aquisição das competências, com a participação *facilitadora* dos escotistas.

Terceiro,

a maneira como pretendem alcançar:

os demais elementos do Método Escoteiro

No interior do polígono, em um circulo ativo,
sempre em movimento e interação,
se situam os outros elementos do Método Escoteiro.

A ***vida ao ar livre***, em contato com a natureza, elemento fundamental do Método é um meio privilegiado em que se desenvolve grande parte das atividades da Alcatéia;

a ***Lei do Lobinho***, por meio da qual se expressam, de maneira compreensível para os lobinhos, os princípios que nos guiam; e a ***Promessa***, compromisso de se tornar cada vez melhor e de viver de acordo com a Lei, que cada lobinho assume livremente;

o ***compromisso com o serviço***, representado pelas boas ações individuais e pelas atividades coletivas de serviço realizadas pelos lobinhos;

o ***marco simbólico***, representado na Alcatéia pelo fundo de cena motivador da história do Povo Livre dos lobos e pelos símbolos e rituais que o acompanham; e

a ***educação pelo jogo***, elemento por meio do qual os lobinhos se integram à vida de grupo, e que também serve para apresentá-la aos lobinhos, que a encaram como um jogo.

Nos diversos capítulos deste Manual, falaremos de todos os elementos incluídos no polígono, analisando em detalhes a forma como funcionam e se entrelaçam, na prática.

A vida de grupo em poucas palavras

- A vida de grupo é a atmosfera em que a Alcateia vive, dentro do fundo de cena do livro da Jângal e das aventuras de Mowgli e seus amigos.

- Nesse ambiente, *as crianças se desenvolvem, ganham competências e vão formando um estilo pessoal.*

- A qualidade de vida de grupo é a chave para que nossa Alcatéia seja *atraente* para as crianças.

- Para as crianças, a vida de grupo sempre será um jogo, tão natural como o ar que se respira; mas os adultos sabem que a qualidade da vida de grupo *depende da intensidade com que são aplicados, na Alcatéia, todos os elementos do Método Escoteiro.*

- Nenhuma atividade alcança, por si só, seus objetivos educativos; *tal conquista depende do conjunto de todos esses elementos e de sua integração na vida de grupo.*

Como escotista, você é responsável pela qualidade e pela riqueza da vida de grupo em sua Alcatéia.

A vida de grupo sem palavras

capítulo 3

O Marco Simbólico do Ramo Lobinho

Um ambiente de fantasia serve de fundo de cena motivador para a vida de grupo na Alcatéia

A *atmosfera* da Alcatéia a que nos referimos no capítulo anterior se reforça com o ambiente de fantasia que, aproveitando a forma de pensamento das crianças, serve para desenvolver a proposta do Movimento de uma maneira compreensível para elas.

As crianças que estão na faixa etária do Ramo Lobinho podem acreditar em tudo e jogam com imagens, com personagens saídos de sua imaginação, dos contos infantis, da televisão, de sua vida diária. Mas o pensamento mágico dos anos anteriores se faz pouco a pouco menos presente e, assim, embora continuem representando personagens em suas brincadeiras, as crianças sabem que não o são e que tudo não passa de um jogo.

Em função dessa característica das crianças, a proposta do Movimento Escoteiro se torna mais atraente e efetiva quando está ligada a uma fantasia, a um marco simbólico, a um fundo de cena motivador que se reflete em contos, cantos, saudações, símbolos e códigos de todo tipo, mas que não menospreza a capacidade das crianças para perceber onde termina a fantasia e começa a realidade.

Não se trata, portanto, de substituir a realidade pela ficção, mas de colocar ao alcance das crianças uma forma de comportamento e um modelo de sociedade, por meio de símbolos e imagens, que serão para elas mais compreensíveis que as idéias e os conceitos.

O fundo de cena que se oferece às crianças dessa idade está associado à obra de Rudyard Kipling **O LIVRO DA JÂNGAL**, resumido em **MOWGLI, O MENINO-LOBO**, um dos *best sellers* do começo do Século XX, que Baden-Powell escolheu e utilizou, com a permissão do autor, para animar o Ramo Lobinho, e que se conserva atual, mesmo nos dias de hoje.

É fundamental que você leia uma versão completa de O LIVRO DA JÂNGAL, onde encontrará muitas histórias que poderá contar aos seus lobinhos e lobinhas. Vamos apresentar, neste capítulo, um resumo dessa obra tão valiosa.

A história de um povo livre:

o povo dos lobos

No interior Índia, na jângal, onde poucos seres humanos puderam penetrar, vive a alcatéia de Seeonee, povo de lobos a que todos conhecem como o Povo Livre. Sua liberdade resulta da existência e do cumprimento de uma lei da alcatéia, antiga como a jângal e sábia como a natureza.

Seu chefe, um solitário e grande lobo cinzento de nome Akelá, os leva à caça e os faz regressar sãos e salvos, afastando-os do perigo. Todos os lobos o escutam e o respeitam, porque sabem que quem conduz a alcatéia é testemunho da lei, e só o cumprimento da lei mantém sua unidade e preserva sua dignidade como Povo Livre, admirado por todos por sua coesão, sua solidariedade, sua justiça e sua preocupação com a verdade.

Não muito longe das colinas de Seeonee se encontram as tocas frias, ruínas de uma antiga cidade abandonada onde se refugiaram os Bandar-log, bandos de macacos que passam a maior parte do tempo saltando pelas copas das árvores, supostamente ocupados em coisas que eles acreditam muito importantes: falar, gritar, virar cambalhotas, atirar coisas, sujar e, enfim, incomodar a todos os demais habitantes da jângal. Não é à toa que eles são conhecidos como o povo sem lei, e mais se destaca a dignidade do Povo Livre dos lobos quanto mais se observa o contraste de seu comportamento com a triste imagem de desorganização e falta de direção que caracterizam os Bandar-log.

Em uma caverna das colinas de Seeonee vivia, há tempos, uma das famílias da alcatéia, composta pelo pai lobo, por Raksha – a mãe loba – e por sua ninhada de quatro lobinhos e lobinhas. A essa caverna chegou, num entardecer, um menino pequeno que caminhava perdido pela jângal, fugindo de Shere-Khan, o tigre manco, que o perseguia e o reivindicava como presa.

Raksha o defendeu de Shere-Khan e do chacal Tabaqui, o lambe-pratos, que sempre acompanhava o tigre, para aproveitar as sobras de suas caçadas. Apesar de ser um "filhote de homem", Raksha o acolheu como mais um dos seus filhos e lhe deu o nome de Mowgli, que quer dizer a rã, em razão da ausência de pêlos em seu corpo. No momento apropriado, o apresentaria aos demais membros da alcatéia, juntamente com seus outros filhotes.

A cada lua cheia a alcatéia se reúne na Roca de Conselho, em torno de uma pedra sobre qual fica seu chefe. Nessa ocasião, os pais apresentam seus novos filhotes, para que os demais os reconheçam e protejam, já que não são capazes de caçar por si próprios. Mas com Mowgli não foi fácil. Apesar da disposição de Akelá, muitos lobos, instigados por Shere-Khan, se opuseram a aceitá-lo como membro do Povo Livre, em parte porque não era normal que um filhote de homem pertencesse a uma alcatéia e, em parte, porque todos já sabiam que o tigre coxo o reclamava como sua propriedade.

A lei da jângal diz que, quando há disputa sobre a aceitação de um filhote na alcatéia, deve haver duas testemunhas, que não sejam seus pais, que defendam sua aceitação. Baloo, o urso pardo – que apesar de não ser um lobo tinha direito de participar do Conselho, já que era o encarregado de ensinar a lei aos lobinhos – foi quem primeiro defendeu a incorporação de Mowgli , e ninguém mais quis apoiá-lo.

Mas a lei também diz que a vida de um filhote em disputa pode ser salva a um preço estipulado, e não diz quem pode ou não pode pagar esse preço; por isso Bagheera, a pantera negra, que rondava a reunião do Conselho, pediu licença para intervir e ofereceu um touro recém caçado em troca da vida de Mowgli, preço que logo foi aceito pelos lobos.

A partir de então, contrariamente ao que muitos pensavam, Mowgli pode viver feliz na jângal, como mais um lobinho, aos cuidados amorosos de Bagheera e sob os ensinamentos ao mesmo tempo severos e ternos de Baloo.

Bagheera lhe ensinou a destreza nas caçadas, a forma de se mover rápida e silenciosamente em meio à densa vegetação da jângal, a necessidade de estar atento a todos os seus sons e movimentos; mas também o protegeu e o mimou de tal forma que, se não fosse Baloo, Mowgli teria se convertido em um menino insuportável, malcriado e vaidoso.

Baloo deu a Mowgli as lições de que necessitava para viver na jângal em paz com os demais animais, ensinou o que manda a lei da jângal e lhe disse quais eram as palavras mágicas para pedir proteção ou evitar que os demais animais lhe fizessem mal. Severo, lento de movimentos e respeitado por todos por ser sábio e porque a ninguém incomodava, Baloo era a fonte de aprendizagem de todos os valores que deviam respeitar os que desejassem crescer em Seeonee.

Bagheera e Baloo , enfim, ensinaram a Mowgli tudo o que faria dele um digno membro do Povo Livre – solidário com o destino dos seus – e um personagem muito destacado na jângal, numa perfeita combinação das virtudes dos animais com a sabedoria e a inteligência dos homens.

Mas Baloo e Bagheera não eram seus únicos amigos. *Kaa*, a velha serpente píton com mais de nove metros de comprimento, que sempre tinha uma idéia inteligente ou uma sugestão original, o ensinaria a planejar a defesa e o ataque de maneira sábia e meticulosa. Com a morte de Raksha e do pai lobo, Akelá – o chefe da alcatéia – seria para Mowgli como seu pai e sua mãe ao mesmo tempo, a ele lembrando que, apesar de tudo, jamais deixaria de ser um homem e que algum dia regressaria à aldeia doshomens. Os quatros filhotes de Raksha, especialmente o *Lobo Gris*, o acompanharam fiel e incondicionalmente ao longo de toda a sua vida na jângal.

Muitas aventuras teria Mowgli durante sua infância e sua juventude na jângal, como naquela vez em que os Bandar-log o levaram para as tocas frias e lá o retiveram, até que Baloo, Bagheera e Kaa o resgataram, depois de um feroz combate. Ou a dramática época da seca, quando descobriu, pela boca de *Hathi*, um velho e sábio elefante, a razão pela qual Shere-Khan se comportava com tanta maldade. Ou a vez em que, finalmente, Mowgli caçou o tigre coxo, lançando sobre ele uma manada de búfalos de que Shere-Khan não pode fugir, terminando seus dias debaixo de suas patas.

Também há que se recordar a emocionante aventura em que, junto com Bagheera, rastreou e recuperou o "Ankus do Rei". Ou a batalha contra os doles em que, depois de fazer com que milhares de abelhas os picassem, organizou a alcatéia de Seeonee para que deles se livrasse, finalmente. Sem esquecer as ocasiões em que Mowgli teve contato com a aldeia dos homens, até que conheceu a mãe que o havia perdido muitos anos antes. E, finalmente, a terna aventura na qual Mowgli, já adolescente, se despediu de seus amigos de Seeonee e deixou a jângal para viver entre os seus, como devia fazê-lo e como Akelá lhe disse que aconteceria.

Outras histórias de O LIVRO DA JÂNGAL

Como a história da alcateia de Seeonee, outros contos extraídos de ***O LIVRO DA JÂNGAL***, trazem bom ensinamento e, por isso, são considerados no programa do Ramo lobinho.

Entre eles se destaca a história de *Rikki-tikki-tavi*, um mangusto afável e carinhoso que se encarrega de demostrar toda sua força e valor quando tem que defender uma criança e sua família do ataque de um par de venenosas cobras negras, enfrentando-as e caçando-as de maneira admirável.

Também se deve mencionar *Kotick*, a foca branca que realiza uma longa busca pelo Pacífico até encontrar uma praia onde seu povo pudesse viver a salvo dos caçadores. Sua vocação solidária o leva a regressar ao Ártico, onde luta para convencer seus apáticos semelhantes que devem mudar de vida, transferindo-se para novas terras e fazendo valer os seus direitos.

Você encontrará muitos outros episódios interessantes em ***O LIVRO DA JÂNGAL***. Insistimos em que, lendo-o em sua versão mais completa, você se tornará capaz de deslumbrar as crianças, contando-lhes depois histórias fascinantes.

Por que a história do Povo Livre foi escolhida como fundo de cena para o ambiente da Alcatéia?

O LIVRO DA JÂNGAL é uma fábula; como todas as fábulas, é uma composição literária que, por meio da ficção e da personificação dos animais, oferece um ensinamento ou propõe determinados valores.

A beleza de seus relatos e a enorme variedade dos modelos de comportamento e relações sociais apresentados permitem que sua atração não se acabe com o passar do tempo e que continue sendo útil para que meninos e meninas brinquem e, ao mesmo tempo, reforcem de maneira espontânea suas convicções.

Neste período da vida, as crianças adquirem progressivamente os valores e as normas de conduta de seus pais e da sociedade em que vivem. Esses valores e essas normas de conduta se transmitem por muitos meios, mas, sem dúvida, serão mais atraentes e compreensíveis se forem encarnados em personagens fantasiosos com os quais as crianças se identificam.

É muito mais fácil para o adulto, e atraente para as crianças, participar de uma apresentação artística que mostre uma paisagem da jângal em que se destaca a solidariedade entre os personagens, do que falar durante longo tempo sobre a solidariedade, como conceito.

Profundo conhecedor do homem e da sociedade humana, Kipling faz nesta fábula uma análise crítica da sociedade do seu tempo e projeta em seus personagens muitos dos modelos habituais de conduta.

Sem dúvida, a obra foi escrita para adultos, mas depois de conhecer muito bem seu conteúdo, o adulto pode passá-lo às crianças, contando-lhes seus inúmeros episódios.

A história do Povo Livre apresenta uma grande quantidade de valores e modelos a imitar ou rejeitar

É certo que, na realidade, os lobos, os macacos e os demais animais da jângal não são como a fábula os apresenta, mas representam símbolos que nos permitem chegar à alma infantil.

E o símbolo nos mostra, por exemplo, o contraste entre dois povos com estilos de vida ou formas de agir muito diferentes, simbolizando atitudes com que nos defrontamos continuamente na vida e ante as quais devemos optar.

A alcatéia de Seeonee é uma sociedade reconhecida na jângal por sua capacidade de organização. Em contraposição aos macacos, o povo sem lei, os lobos têm uma sociedade baseada na idéia de pertencer à alcatéia e no cumprimento da lei, o que faz deles um povo respeitado pelos demais. Sem ordem, sem solidariedade, sem metas claras para alcançar e sem constância para chegar a elas, não se pode ser livre, se é um Bandar-log.

E ser Bandar-log é uma coisa muito diferente, é viver sempre no ar e, lá de cima da copa das árvores, olhar, criticar, espalhar boatos, fazer barulho, mas nunca pisar em terra firme, jamais assumir uma responsabilidade nem se comprometer com qualquer projeto.

Em meio à sociedade dos lobos, o pequeno Mowgli aprende a ser livre por meio da solidariedade à alcatéia e do respeito à lei. A sabedoria e a bondade dos velhos lobos o ensinam a distinguir os exemplos que deve imitar e a ter cuidado para não assumir atitudes que, na fábula, se atribuem à estupidez dos Bandar-log ou à maldade de Shere-Khan.

Cada história que se vive ou que se escuta na Alcatéia representa um novo ensinamento; nessas histórias, os personagens mostram atitudes e valores que é possível identificar na vida cotidiana.

Sempre tropeçaremos com atitudes próprias de um Tabaqui (hipocrisia, servilismo, covardia); ou de um Shere-Khan (astúcia, prepotência, crueldade); ou de um Bandar-log (indisciplina, ignorância, irresponsabilidade, inconsciência) ou de um Buldeo (vaidade, presunção, arrogância).

Mas também encontraremos valores e atitudes próprias de amigos verdadeiros como Baloo (sabedoria, retidão, bondade, rigor); ou Bagheera (sagacidade, agilidade, destreza, capacidade de observação, ternura); ou Akelá (valor, determinação, experiência, honestidade, autoridade); ou Kaa (inteligência, experiência, engenhosidade); ou *Hathi* (força, conhecimento); ou *Raksha* (valor, ternura).

Cada um dos animais da jângal encarna uma personalidade distinta. Não quer dizer que todos os ursos sejam como Baloo e todos as panteras como Bagheera. As características que se associam aos animais que aparecem na história são essencialmente humanas. Por isso, quando falarmos mais adiantes de alguns animais que simbolizam certas áreas de desenvolvimento, não falaremos, por exemplo, de como são as panteras ou as serpentes mas, especificamente, de Bagheera e de Kaa, a pantera e a serpente de O LIVRO DA JÂNGAL.

Além do mais, a história apresenta os animais se movendo em meio a *organismos e conjuntos sociais* tais como "a alcatéia", "os amigos da alcatéia", "os homens" e os "inimigos da alcatéia". Também cria distintos *cenários* onde atuam esses animais, como "as colinas de Seeonee", "as tocas frias", "a Roca do Conselho", "o rio Waingunga", "a aldeia dos caçadores" e muitos outros.

Essa contínua interação entre personagens, grupos e lugares dá à história uma coerência que permite recriá-la constantemente, apresentando às crianças distintas situações com um mesmo fio condutor.

Como utilizamos essa história para enriquecer a vida de grupo na Alcatéia?

Os recursos educativos que os escotistas podem utilizar com este objetivo são fundamentalmente dois:

A transferência simbólica do ambiente dos lobos da alcatéia de Seeonee para a Alcatéia que as crianças integram

Assim como a alcatéia da jângal conta com Akelá, a nossa conta com escotistas responsáveis que acompanham as crianças em sua descoberta do mundo.

Como ocorria nas colinas de Seeonee, a Alcatéia de lobinhos e lobinhas se reúne a cada certo tempo na Roca do Conselho, para discutir assuntos importantes que a todos interessam, exercitando dessa maneira o aprendizado da democracia.

Da mesma maneira, lobinhos e lobinhas permanecerão na Alcatéia até poderem "caçar" por sua própria conta e, enquanto isso, aprenderão a Lei do Lobinho, como os lobos aprendem a lei da jângal.

Como nos exemplos anteriores, essa *transferência da situação fictícia para a situação real* está presente em muitos outros aspectos da vida da Alcatéia, como veremos em diferentes partes deste Manual.

A evocação constante dos episódios ocorridos na jângal

Esta evocação se realiza por diversos meios: relatos, narrações coletivas, dramatizações, cantos, danças, caracterizações, mímicas, desenhos e muitos outros.

É importante que as crianças sejam atores, e não simples espectadores em tais atividades. Dessa forma, os episódios da jângal serão vividos de maneira divertida, cativando a mente e a imaginação. Só assim lobinhos e lobinhas sentirão que conhecem Kaa, Baloo, Bagheera e os demais personagens da história do Povo Livre.

A evocação constante exige que você se familiarize com esses personagens. E isso só se consegue lendo várias vezes **O LIVRO DA JÂNGAL**, de maneira a poder identificar aqueles detalhes que devem ser destacados para pôr em relevo determinados valores ou modelos de conduta que serão propostos às crianças.

Mas não basta ler. É imprescindível que você aprenda a motivar e a narrar. Os escotistas da Alcatéia devem ser excelentes contadores de histórias. Se os escotistas usam a imaginação, lobinhos e lobinhas também a usarão.

Quando se conta uma história a uma criança, ela se vê a si mesma fazendo o papel de herói e se sente presente ao local onde acontecem os fatos da história, fazendo as mesmas coisas, sendo valente e vencendo todas dificuldades. A criança é um herói que vive a história e a história viverá em sua memória durante muito tempo, provavelmente por toda a vida. E os personagens da história terão cumprido sua missão: convidar a assumir determinados valores e condutas e aprender a rejeitar outros.

Nos Guias destinados aos lobinhos, várias histórias serão contadas às crianças. Algumas se apresentam incompletas, para que os escotistas as completem e façam as crianças participarem mais ativamente de seu desenvolvimento e apresentação, utilizando um dos vários meios anteriormente sugeridos. Além do mais, no Capítulo 10 deste Manual, você encontrará várias recomendações sobre a arte de contar histórias.

Nomes e símbolos

Como já vimos, a *transferência simbólica* e a *evocação constante* dos acontecimentos da jângal dão origem a uma série de nomes e símbolos com os quais meninos e meninas convivem constantemente.

Alguns se originam na história do Povo Livre: as palavras Lobinho, Matilha, Alcateia, Flor Vermelha, Livro de Caça, Roca do Conselho; o conceito de gruta, o significado do Grande uivo, entre outros.

Esses são reforçados por outros que se originam na tradição do Movimento Escoteiro, tais como o uniforme, a cor e a bandeira do Ramo, o hino do Lobinho, a saudação, o aperto de mão, etc.

Lobinhos, Lobinhas e Velhos Lobos... uma Alcatéia

Os meninos e meninas que pertencem a uma Seção do Ramo Lobinho são chamados, respectivamente, de *lobinhos e lobinhas*, que quer dizer filhotes de lobos que iniciaram seus passos na Vida do Povo Livre. Como já dissemos, eles não acreditem que são animais, nem se comportam como tal, mas brincam de sê-lo como dentro de um grupo que tem uma determinada forma de organização e que se identifica com seus próprios sinais e símbolos.

A Seção, o grupo que todos integram, recebe o nome de *Alcateia*: uma sociedade de crianças que, a exemplo dos lobos, decidiu viver sob uma mesma Lei onde cada um é importante. A força da Alcateia reside em que seus membros age como grupo que toma suas próprias decisões: escuta, convive, respeita e ajuda aos outros; cresce e aprende em conjunto.

As matilhas de uma Alcateia são historicamente nomeadas de acordo com a recomendação de Baden-Powell, "cada matilha tem o nome de um lobo de cor diferente: Matilha do Lobo Preto, do Lobo Cinzento, do Lobo Branco, do Lobo Vermelho, do Lobo Castanho". (Manual de Lobinho, 1916). É por isso que as matilhas das nossas Alcateias atuais usam esses nomes: Matilha Branca, Matilha Cinza, Matilha Preta e Matilha Vermelha. Alternativamente, podem existir a Matilha Marrom, a Matilha Amarela, a Matilha Castanha.

A Alcateia tem *líderes* que a conduzem ao sucesso. Assim como Akelá, o responsável pela alcateia e seus Assistentes conquistam o respeito do Povo Livre em razão de suas qualidades e de suas capacidades, porque põem sua experiência a serviço de todos, porque escutam a todos antes de decidir e porque decidem o que todos querem desde que esteja correto diante da Lei.

Para dar mais ênfase ao fundo de cena do Ramo Lobinho, os escotistas podem ser chamados por nomes dos personagens da jângal que ajudem a evocar os valores que adotamos por princípios.

Uma gruta

A Alcateia vive em uma gruta, o abrigo onde os lobos se reúnem para planejar suas caçadas e para o convívio cotidiano ou extraordinário. A gruta é a sala da Alcateia, que as crianças decoram relacionado com o fundo de cena (Jângal e Mowgli).

Uma Alcateia necessita de um local próprio e exclusivo onde instalar sua gruta. Se, por razões de ordem prática ou por outras restrições, não é possível dispor desse local, deve-se dispor, pelo menos, de um espaço mínimo onde a Alcateia possa guardar os testemunhos de sua vida em comum e o material que utiliza para suas atividades, na sede ou no campo.

Em qualquer caso, a equipe de escotistas da Alcateia deverá se empenhar ao máximo para obter uma gruta e, uma vez alcançado esse intento, motivar as crianças para que a mantenham em boas condições.

Uma saudação

Na jângal, as palavras mágicas "tu e eu somos do mesmo sangue" permitiam que todos se reconhecessem. Do mesmo modo, em todo o mundo, os lobinhos se saúdam e se reconhecem elevando os dedos indicadores e médios da mão direita para formar a letra "V', representando as orelhas de um lobo em posição alerta, enquanto que os dedos mínimos e anelar são flexionados sobre a palma da mão e encobertos pelo dedo polegar, representando a proteção que os maiores devem oferecer aos menores.

Essa saudação - que foi adotada em outros ambientes como sinal de paz e também de vitória - recorda aos lobinhos seu vínculo com o Povo Livre. Junto com essa saudação, lobinhos e lobinhas se cumprimentam com a mão esquerda, costume adotado por Baden-Powell depois de seu encontro com a tribo africana dos Ashanti, que dessa forma expressavam confiança, já que para dar a mão esquerda deviam largar o escudo que os protegia.

Para completar, os lobinhos dizem “Melhor Possível”, lema que significa a disposição em fizer tudo da melhor maneira que podem.

Um vestuário típico
e um conjunto de distintivos

Lobinhos e Lobinhas usam um vestuário que os identifica e que foi desenhado para permitir realizar atividades com comodidade, bem como para evitar que a roupa seja motivos de diferenças entre eles. Há diferentes versões e suas descrições encontram-se no P.O.R.

O vestuário escoteiro permite, além disso, a exposição de alguns símbolos, como os distintivos de identificação e aqueles que foram conquistados pela criança.

Uma das peças mais importantes do vestuário é o Lenço Escoteiro, um pedaço triangular de tecido com cores e inscrições que identificam o Grupo Escoteiro ao qual pertence a Alcateia e permite identificar os escoteiros em toda parte do mundo e em todas as épocas. Ele é usado enrolado e preso por meio de um anel de couro ao redor do pescoço.

Os Distintivos que identificam o Grupo Escoteiro ao qual pertence à Alcateia servem para mostrar que a Alcateia faz parte de uma comunidade local que, por sua vez, se vincula a uma organização de alcance nacional, parte de uma fraternidade mundial. São eles: o numeral do Grupo Escoteiro, o listel da Região Escoteira, o Distintivo "Escoteiros do Brasil" e o distintivo da Organização Mundial do Movimento Escoteiro. Também compõe esse grupo o distintivo anual, indicando que o portador está registrado na UEB naquele ano.

O Distintivo de Matilha é um pequeno triângulo de cor correspondente a uma das pelagens de lobo - branco, vermelho, preto, cinza, marrom, amarelo,ou castanho – cor esta que dá nome à Matilha.

O Distintivo de Promessa é usado por todos os lobinhos e lobinhas do mundo que decidiram prometer que serão sempre melhores, que amarão a Deus e ao seu país e que cumprirão a Lei do Lobinho.

Os Distintivos de Progressão, que se sucedem uns aos outros, reconhecem o mérito das conquistas realizadas em cada etapa de sua progressão pessoal.

Pata tenra **Saltador** **Rastreador** **Caçador** **Cruzeiro do Sul**

Os distintivos de Especialidades e da Insígnia Mundial de Meio Ambiente, que dão testemunho das habilidades específicas de cada um.

Distintivos de Especialidades

Insígnia Mundial de Meio Ambiente

Existem outros distintivos usados no Ramo Lobinho: o do Ramo Lobinho (usado no boné), o de Primo, o de Segundo, as estrelas de atividades...

Distintivo do Boné de Lobinho

Estrelas de Atividades

Primo e Segundo

As descrições desses distintivos e as regras para sua colocação no vestuário escoteiro estão no P.O.R.

Uma cor e uma bandeira

Inicialmente, todos os distintivos escoteiros eram bordados em amarelo sobre um fundo verde; por isso, a cor verde é tradicionalmente associada ao Ramo Escoteiro.

Quando foi necessário estender o Movimento a crianças menores, se escolheu o amarelo - já utilizado como uma das cores próprias do Movimento Escoteiro - para servir como cor de identificação do Ramo Lobinho. Esta tradição se conserva até hoje, na maior parte das associações escoteiras do mundo.

Outro elemento de identificação da Alcatéia, que geralmente ocupa um lugar de destaque na gruta e em algumas atividades, é a bandeira da Alcatéia, na cor amarela e ostentando o desenho escolhido pela Seção. Ela tem a forma retangular e suas medidas são 98 cm de comprimento por 68 cm de largura.

Um totem

Seguindo o costume de alguns povos, as Alcateias adotam um animal simbólico – o lobo – e o colocam no topo de um totem que representa a união de todos os membros do Povo Livre.

O bastão – totem da Alcateia contém fitas com os nomes dos lobinhos e nelas são gravadas as suas conquistas.

As fitas, de material e tamanho escolhidos pelas Alcateias, podem ter as cores das matilhas ou ser amarela, a cor do Ramo Lobinho. Cada Alcateia decora o seu totem à sua maneira, podendo gravar no bastão os nomes dos Velhos Lobos.

O bastão – totem é um talismã coletivo, representa a unidade da Alcateia e está presente em todas as ocasiões importantes para a Alcateia, podendo ser portado por qualquer lobinho ou Velho Lobo.

Um hino para a Alcatéia

Existem varias canções que expressam de maneira muito bonita os valores do Povo Livre e a fraternidade dos lobinhos. As que apresentam aqui não podem faltar no cancioneiro de sua Alcateia.

HINO DO LOBINHO

Irmão de lobo nasci
De um povo livre e valente
A selva onde eu cresci
Me deu um Deus e uma lei
Akelá, escuto tua voz
E sigo as tuas pegadas
Bagheera e Baloo
São os amigos que me levam
A avançar, sempre melhor!
Povo livre, avançar!
Com vocês, hei de ser
Cada dia melhor

CANÇÃO DE MOWGLI

A rã Mowgli, corre e salta
Com os lobos vai caçar
Destemido pela jângal
Nada teme de Shere- Khan
E na Roca do Conselho
Vai fazer o grande uivo
E aprendeu a não dar bola
Aos macacos bandarlogs
Akelá o orienta
A viver em Seeonee
E a todos vai ensinando
Pouco a pouco a sorrir
Obedece aos velhos lobos
E diz sempre a verdade
Sempre alegre e sempre limpo
Ajudando os demais

A FLOR VERMELHA

A Flor Vermelha iluminará
Alcateia dança ao seu redor
Vamos dançando nossa lei cantar
Com o cair do sol

Tu e eu somos irmãos
E do mesmo sangue
Teu rastro vai junto ao meu rastro
Minha caça é para ti

Ouve de Ballo todas as lições
Alcateia dança ao seu redor
Boas caçadas assim conseguirão
Com o cair do sol

Tu e eu somos irmãos
E do mesmo sangue
Teu rastro vai junto ao meu rastro
Minha caça é para ti

Como dançar:

Os lobinhos formam um círculo. Ao falar "flor vermelha", fazem movimentos com as duas mãos como que desenhando o fogo e em "iluminará" fecham e abrem as mãos indicando o fogo crepitando. Todos dão as mãos e rodam para a direita cantando "Alcateia dança ao seu redor"; rodando agora para a esquerda, cantam o verso "Vamos dançando nossa lei cantar" e em "com o cair do sol" param e mostram com as mãos o movimento do sol se pondo. Então se viram um para o outro, em pares, e cantam "tu e eu somos irmãos", apontando o outro depois a si mesmo. Ao cantar "e do mesmo sangue", apontam a parte interna do próprio pulso. Com as duas mãos em paralelo desenham um caminho sinuoso enquanto cantam "teu rastro vai junto ao meu rastro". Em "minha caça é para ti", apontam para si e depois para o outro.

Todos reassumem a posição inicial e cantam "Ouve de Baloo todas as lições" colocando as mãos em concha nas orelhas. Depois dão as mãos e repetem os movimentos da primeira parte até o final.

O Livro de Caça

Dentro das tradições que fazem parte da sua história, algumas Alcatéias costumam organizar um livro no qual os lobinhos deixam o testemunho de suas múltiplas "caçadas" e aventuras, seja escrevendo suas anotações e impressões, seja ilustrando-o com fotos, desenhos e pequenas recordações.

Este livro oferece uma excelente oportunidade para que as crianças se expressem e permite manter um registro das tradições da Alcatéia.

O marco simbólico é parte da vida de grupo, mas não é toda a vida de grupo

O marco simbólico é um pano de fundo, um referencial que enriquece a vida de grupo e apoia a tarefa educativa, mas não é um fim em si mesmo. Assim sendo, não é conveniente abusar dele e fazer dos símbolos uma espécie de ritual que acabe confundindo a forma com o fundo, que afaste a Alcatéia de seus objetivos fundamentais e que se converta em uma pesada carga para as crianças.

A história do Povo Livre, sua transferência para a Alcatéia, os episódios que a evocam e os símbolos a que dá origem, são um "marco" que motiva, anima e enriquece a vida de grupo. O marco simbólico deve operar em harmonia com todos os outros elementos do Método Escoteiro.

capítulo 4

Sistema de equipes

A Alcatéia, uma sociedade de jovens

Já vimos como a *vida de grupo*, na Alcatéia, é reforçada por um *fundo de cena* - a história do Povo Livre - que lhe serve de marco simbólico.

Agora, é preciso acrescentar que, dentro desse marco, a vida de grupo se desenvolve como uma sociedade concreta, formada pelos lobinhos, pelas lobinhas e pelos escotistas que integram a Alcatéia.

Como toda sociedade, a Alcatéia também tem uma determinada estrutura, um sistema de organização e alguns códigos internos de conduta pelos quais se rege.

O que a diferencia de outras sociedades que conhecemos é que se trata de uma *sociedade de jovens* que funciona com base em um *sistema de equipes*, onde os meninos e as meninas que a formam estabelecem relações profundas e duradouras com outras crianças de sua idade, compartilham seus interesses e inquietações, perseguem os mesmos objetivos, buscam soluções comuns, trocam experiências, descobrem a realidade e, juntos, se desenvolvem.

Em resumo, essa sociedade promove uma educação ativa integrando a vida de todos os dias ao processo de assimilação de valores, a aprendizagem da convivência e a experiência de buscar coisas bem feitas.

Quem forma essa sociedade?

A Alcateia deverá contar com um máximo de 24 meninos e meninas, de 6 anos e meio e menos que 11 anos, e idealmente com quatro adultos, que se encontram pelo menos uma vez na semana, aproximadamente durante 3 horas.

Como se verá mais adiante, esses números não foram estabelecidos de maneira aleatória.

Infância Intermediária

No ciclo de desenvolvimento que chamamos Infância Intermediária, podemos distinguir duas faixas etárias: a Primeira Fase - de 6 anos e meio até 9 anos; e a Segunda Fase – a partir dos 9 anos até 11 anos incompletos.

De maneira nenhuma se trata de estabelecer limites rigorosos, já que cada criança tem seu próprio ritmo de desenvolvimento, que depende dos diversos fatores que o influenciam. Assim, o ingresso e a permanência de um menino ou menina na Alcateia, bem como sua progressão de uma etapa para a outra, dependerão muito mais do seu grau de desenvolvimento - que será avaliado pelos escotistas - do que de sua idade.

Apesar disso não devem ser aceitas crianças com idade inferior a 6 anos e meio uma vez que o tipo de atividade e o método utilizados não foram concebidos para crianças tão pequenas.

Também é possível que algumas crianças só estejam preparadas para ingressar um pouco depois de completarem 7 anos, se o seu ritmo de desenvolvimento se mostra mais lento.

Da mesma maneira, os lobinhos e lobinhas não saem da Alcateia exatamente no dia em que completam 11 anos. Muitos a deixarão algum tempo antes, especialmente as meninas, que iniciam sua puberdade por volta dos 10 anos, quando começam a demonstrar outros interesses e inquietações para os quais encontrarão resposta mais adequada no Ramo Escoteiro. De acordo com a regra estabelecida no P.O.R. as crianças não devem permanecer na Alcateia depois de completar 11 anos.

Isto significa que a permanência na Alcateia é totalmente *individual* e que não é possível organizar saídas coletivas sem correr o risco de antecipar ou atrasar o momento propício para a partida de cada criança.

A *saída individualizada* diferencia claramente a progressão, na Alcatéia, daquela que caracteriza a vida escolar, onde todos mudam de série a um só tempo, ao final de cada ano letivo. Embora nem sempre seja muito fácil de coordenar, pois envolve alguma espécie de negociação com a Seção que vai acolher os que deixam a Alcatéia, é muito importante resistir à tentação de aceitar o caminho mais fácil das *saídas coletivas*, que podem comprometer todo o trabalho anteriormente desenvolvido, seja retendo na Alcatéia crianças que já não encontram, nas atividades do Ramo Lobinho, resposta para seus interesses e inquietações, seja antecipando a passagem de crianças que ainda não estão preparadas para enfrentar as situações com que vão se defrontar, no Ramo Escoteiro.

Por que
24 lobinhos e lobinhas?

A experiência já demonstrou que o número ideal de crianças numa Alcatéia se situa entre 18 e 24. Um número inferior a 18 implica menores possibilidades de intercâmbio e de organização de atividades coletivas atraentes. Um número maior que 24 dificultará a organização e diminuirá a atenção que se deve dar a cada criança, em particular.

Não é conveniente receber na Alcatéia uma quantidade de crianças superior à que pode ser atendida pelo número de adultos capacitados de que se dispõe.

Por outro lado, devemos evitar a tendência a criar Alcatéias "gigantes", nas quais se perde qualquer possibilidade de realizar um trabalho individualizado. Se existem adultos suficientes, e respeitadas as características do Grupo Escoteiro, é mais adequado formar duas ou mais Alcatéias de tamanho normal.

Sugestões para completar o número de integrantes da Alcatéia

- Visite as escolas do bairro e, com permissão e apoio da diretoria e dos professores, convide as crianças para participar.

- Visite as organizações de sua comunidade: centro comunitário, clubes desportivos, empresas e igrejas. Convide os adultos que freqüentam tais organizações a levar seus filhos para conhecer o Grupo Escoteiro.

- Nessas visitas, procure dispor de material informativo sucinto e atraente, para distribuição ao público. Se não lhe for possível obter esse material na sua Região, prepare-o você mesmo, com o auxílio dos escotistas que integram sua equipe.

- Prepare uma exposição itinerante sobre as atividades que a Alcatéia realiza e a mantenha aberta durante alguns dias, nas escolas e organizações já mencionadas.

- Distribua de casa em casa, nas imediações do seu Grupo Escoteiro, material de divulgação sobre o Movimento Escoteiro, e faça com que lobinhos e lobinhas o distribuam entre seus amigos e parentes.

- Organize uma reunião especial da Alcatéia para a qual cada lobinho e lobinha convide um amigo ou amiga que não seja filiado ao Movimento Escoteiro. Com certeza, alguns desses convidados logo estarão integrando a Alcatéia.

As Matilhas e a organização da Alcatéia

Para a organização das crianças e melhor funcionamento da Alcateia, os escotistas a dividem em pequenos grupos denominados *Matilhas*, cada uma delas composta por até seis lobinhos e lobinhas.

Do ponto de vista educacional, as matilhas não chegam a ser "comunidades de vida", como acontece com as *Patrulhas* e *Equipes*, em outros Ramos. Assim, as atividades são mais frequentemente realizadas pela Alcateia, como um todo, do que pelas Matilhas.

É por isso que dizemos que a unidade da Alcateia é a própria Alcateia. O espírito de grupo está na Alcateia em si, pois "os lobos caçam todos juntos e as matilhas servem apenas para melhor planejar a caçada". Devemos enfatizar e estimular essa unidade, baseando-se tanto na mística do menino lobo que aprendeu a conviver em uma sociedade organizada, harmoniosa e obediente à lei, como nos próprios princípios da Lei e na Promessa do Lobinho.

De qualquer modo, pelo Método Escoteiro, baseado na vida em pequenas equipes, as matilhas sempre constituem um núcleo educativo. A matilha facilita para a criança expor seus pontos de vista, favorecem a aprendizagem das responsabilidades, da iniciativa individual e das decisões tomadas em grupo, coisas que uma criança teria dificuldade em desenvolver em um grupo grande, com 24 crianças.

Uma matilha não existe de verdade se seus membros não se conhecem bem e se não desejam ficar juntos. Por isso, recomenda-se que antes de formar as matilhas sejam promovidos muitos jogos em grupos diferentes para que as crianças encontrem seus parceiros por afinidade.

Os lobinhos e lobinhas podem pertencer permanentemente a uma matilha para que se formem fortes vínculos afetivos entre eles ou podem participar transitoriamente delas, conforme as necessidades de manter o equilíbrio da Alcateia.

Caso sejam necessárias mudanças de matilhas, que elas sejam realizadas:
- com a concordância da criança;
- no final de um Ciclo de Programa.

Mas, como disse Baden-Powell, "Em uma Alcateia as matilhas são diferentes. No decorrer das atividades forjam sua própria personalidade. Não devemos tentar manter matilhas equilibradas a qualquer custo, pois é dessa diversidade que nasce a riqueza da Alcateia".

É preciso prestar atenção especial aos novos integrantes da Alcateia que se incorporam a uma Matilha e que devem ter uma acolhida tão agradável quanto possível.

As trocas de Matilhas devem ser feitas de comum acordo com as crianças ou, pelo menos, de maneira fundamentada. Em nenhuma hipótese essas trocas devem ser arbitrárias ou criar situações que inibam a participação das crianças.

As Matilhas podem ser mistas ou não

Nas faixas etárias atendidas pelo Ramo Lobinho não existe nenhuma razão de natureza educativa que impeça que meninos e meninas trabalhem permanentemente juntos na mesma Matilha, da mesma forma como não existem objeções para que trabalhem em separado. Em outras palavras, a opção não envolve nenhuma questão de caráter fundamental.

Por isso, é indiferente que as Matilhas sejam mistas ou não. Isso dependerá de muitos fatores, tais como a formação e a experiência dos escotistas, a tradição da Alcateia e o ambiente sócio-cultural em que o Grupo Escoteiro está inserido.

O fator mais importante é o desejo das crianças, e a melhor decisão sobre o assunto será aquela que for adotada pelos próprios lobinhos e lobinhas, com a ajuda objetiva e imparcial dos escotistas.

Primos e Primas:
o exercício da liderança infantil

Cada Matilha é liderada por um Primo ou Prima sendo auxiliados por um Segundo ou Segunda, que os substituem em suas ausências. Eles são eleitos diretamente por seus companheiros, sem intervenção dos escotistas. Em função do caráter de pequenas organizações que tem a Matilha, os Primos e o Segundo têm maiores ou menores atribuições, conforme seja considerado necessário pelos escotistas, de acordo com as necessidades da Alcateia e com as possibilidades de cada criança para assumir responsabilidades.

Em relação à orientação dos mais novos, o Primo tem um papel fundamental. Se a permanência das crianças no cargo for equivalente à duração de um ciclo de programa, vários Primos se sucederão em cada Matilha; e assim cada menino ou menina terá a possibilidade de exercitar-se no desempenho da liderança, durante sua permanência na Alcateia.

Para garantir que isso aconteça, a eleição do Primo, no interior da Matilha, deverá estar circunscrita aos lobinhos e lobinhas que ainda não tenham ocupado o cargo anteriormente; se todos os lobinhos de uma mesma Matilha já desempenharam a função, só deverão ser "candidatos" os que a exerceram uma única vez.

Este sistema, que considera tanto o exercício da democracia como a igualdade de oportunidade para que todos exerçam a cooperação e a liderança, exigem que os escotistas preparem devidamente as crianças, especialmente aquelas que ainda não tenham desenvolvido a capacidade de condução, as tímidas, as mais novas e outras que, por razões diferentes, possam se sentir pressionadas diante da tarefa, evitando algumas consequências indesejáveis como a angústia, o medo, a redução da auto estima, a frustração, o isolamento e até mesmo a marginalização na Alcateia.

Já dissemos que, ao contrário do que ocorre em outros Ramos, as Matilhas não chegam a ser comunidades de vida e, por isso, não precisam de conselhos internos, não têm uma estrutura de cargos, não possuem um livro próprio e não usam uma bandeirola, além de várias outras diferenças.

Então, para que servem as Matilhas?

Para compreender melhor o papel das Matilhas, vamos apresentar algumas das atividades que se realizam tomando por base as Matilhas:

- Os jogos e atividades variáveis de curta duração.
- A realização de algumas atividades fixas: formaturas, cerimônias, produção de jornal mural, manutenção periódica do Livro de Caça da Alcateia, guarda temporária do bastão-totem e outras semelhantes.
- A análise da proposta de atividades elaborada pelos escotistas, a preparação da proposta que as crianças decidem apresentar à Alcateia e a escolha das atividades por meio dos jogos democráticos.
- A avaliação das atividades.
- A avaliação sobre a participação do lobinho ou lobinhas nas atividades de matilha.
- A execução de tarefas rotineiras: distribuição de avisos, arrumação e limpeza do material e da gruta, haste amento e o arreamento da bandeira, as orações, entre outros.
- A redução dos riscos e o aumento das condições de segurança, especialmente em atividades ao ar livre: organização do transporte, contagem antes do embarque e do desembarque em ônibus e trens, supervisão do banho recreativo, formação de grupos para excursões e passeios, distribuição dos setores de alojamento e outros.

As atribuições dos Primos variam segundo as atividades e de acordo com a experiência do lobinho e da lobinha que exerce temporariamente a função. Na maioria das atividades citadas, a Matilha estará acompanhada por um escotista.

Uma instância formal para a tomada de decisões: a Roca de Conselho

Tal como a alcateia de Seeonee, que reunia todos os lobos em um Conselho, nossa Alcateia também se reúne como um órgão que toma decisões e, seguindo a tradição do Povo Livre, o faz em uma atividade muito especial denominada Roca do Conselho, da qual participam os escotistas e todos os lobinhos e lobinhas, mesmo que ainda não tenham feito sua Promessa.

Três aspectos caracterizam a Roca do Conselho

Ocorrem, no máximo, um vez por mês

É conveniente que os lobinhos e lobinhas compreendam que algumas reuniões são mais especiais do que outras, porque nelas a Alcateia adota decisões que não se discutem todos os dias e que significam mudanças que alteram o futuro. Por esse motivo, a Roca do Conselho não deve ser realizada com intervalos inferiores a um mês; o ideal é realizá-la em duas oportunidades, durante um ciclo de programa, isto é, aproximadamente a cada 45 dias.

Na Roca do Conselho, só alguns assuntos são tratados

Na Roca do Conselho, só se decidem assuntos que são muito especiais para a Alcateia e para seus integrantes, tais como;

- a acolhida de novos lobinhos;
- a despedida de lobinhos e lobinhas que passam para o Ramo Escoteiro ou de escotistas que deixam a Alcateia;
- a aprovação do calendário de atividades de um ciclo de programa;
- a avaliação do que se realizou durante um ciclo de programa; e
- outros assuntos importantes ou especiais que possam surgir.

Em nenhum caso se analisam assuntos relacionados com a organização e com a rotina, já que esses se discutem muito brevemente todas as semanas, no começo ou no fim das reuniões normais da Alcateia.

A Roca do Conselho se realiza com certa formalidade

As formalidades da Roca do Conselho são as seguintes:

- São convocadas com uma semana de antecedência, indicando previamente os temas sobre os quais se pretende conversar.
- Os membros da Alcateia devem comparecer corretamente uniformizados ou trajados.
- Devem ser realizadas em um local especial ou, se isso não é possível, na própria Gruta da Alcateia
- Um certo ritual marcará o início e o término da reunião: o canto do hino da Alcateia, ou uma reflexão especial.

Apesar dessas formalidades, as reuniões devem ser simples, dinâmicas e durar não mais do que 20 a 30 minutos; os escotistas devem limitar suas intervenções ao mínimo necessário; todos os lobinhos devem ter a oportunidade de emitir brevemente suas opiniões, se assim o desejarem, e todas as opiniões devem ser escutadas com respeito.

Na Roca do Conselho se experimenta a vida democrática

Essas reuniões representam, para as crianças, uma aprendizagem muito importante de vários aspectos da vida democrática, tais como:

- Há assuntos cuja importância determina que devam ser analisados com a participação de todos;
- As crianças devem avaliar com calma as opiniões que emitem e aprender a tornarem-se responsáveis por elas, razão pela qual devem conhecer com antecedência os temas que serão discutidos;
- Todos participam da decisão dos assuntos que os afetam mas ao mesmo tempo são solidários com as decisões adotadas em comum, quaisquer que tenham sido as suas opiniões.

É comum que, numa Alcateia um pouco mais madura, lobinhos e lobinhas demonstrem interesse em intervir nas reuniões da Roca do Conselho, e esse interesse pode ser menor nas Alcateias criadas recentemente ou integradas por crianças muito novas. A mesma inibição pode ocorrer se as reuniões são muito formais, o que se deve evitar.

Para incentivar a participação, os escotistas podem sugerir que as crianças discutam previamente os temas incluídos na agenda, por Matilhas ou em grupos de dois ou três lobinhos, e que designem a um deles para que apresente suas conclusões na Roca do Conselho. Isso estimulará o debate e permitirá que as crianças adquiram o hábito de expressar sua opinião.

A Roca do Conselho é o único "Conselho" que existe na Alcatéia

A Roca do Conselho torna dispensável a existência de qualquer outro organismo na Alcateia.

Não podemos esquecer que a criança vem para Alcateia para brincar e para ser parte importante de um grupo simpático que faz coisas divertidas e interessantes. O grupo deixa de ser simpático se as poucas horas semanais de que dispõe são consumidas em reuniões para discussões, não sobrando tempo para atividades atraentes.

Isso não impede que as crianças se reúnam, por Matilhas ou em pequenos grupos em algumas atividades, mas serão sempre reuniões breves, ágeis, montadas e desmontadas segundo as necessidades, que dispensam qualquer espécie de estruturação e que não têm frequência previamente estabelecida.

A inexistência de outros organismos não se refere às reuniões dos escotistas para preparar ou avaliar seu trabalho, nem ao Conselho de Pais, que deve existir em todas as Seções.

capítulo 5

O papel dos escotistas na Alcatéia

A equipe de escotistas

Para dirigir uma Alcateia, é aconselhável a presença de um adulto ou jovem adulto para cada 6 crianças, isto é, uma Alcateia de 24 crianças deve contar com pelo menos 4 escotistas, um dos quais será o Responsável pela Alcateia, sendo os demais seus Assistentes.

É desejável que a equipe de escotistas seja integrada por homens e mulheres, pois isso permite a meninos e meninas observar modelos de seu próprio sexo e, ao mesmo tempo, aprender com os escotistas a forma respeitosa e espontânea como trabalha, presta serviços e convive amistosamente um grupo de adultos e jovens adultos de ambos os sexos.

Os escotistas podem assumir nomes simbólicos relacionados com as personagens da alcateia do Livro da Jângal: o chefe da Seção é sempre chamado de Akelá e Bagheera, Baloo, Kaa, Raksha, Pai Lobo, Lobo Gris, Hathi, etc, são seus assistentes, não havendo hierarquia entre eles. Essa nomeação não deve substituir os nomes reais das pessoas ou evocá-las como animais, pois a mística da jângal deve ser incutida nas crianças para representar valores que essa rica história representa e não deve distorcer o seu conceito de realidade.

Um dos grandes problemas de todas as Alcateias é encontrar um número suficiente de escotistas qualificados.

Às vezes, não os encontramos porque os estamos buscando em um círculo muito reduzido. Sugerimos ampliar a busca, levando-a a outros setores:

- Amigos, companheiros e parentes dos membros de sua equipe de escotistas, motivados pelo testemunho dos que estão vinculados ao Movimento Escoteiro.

- Antigos escotistas do Grupo Escoteiro que desejam retornar às atividades escoteiras, depois de conhecer o programa atualizado.

- Pais e parentes as crianças a Alcateia, na maioria das vezes entusiasmados pelos resultados que observam em sua família.

- Pessoas vinculadas à instituição patrocinadora do Grupo Escoteiro, a quem interessa que o Grupo tenha sucesso, para o bem da própria instituição.

- Professores do Ensino Fundamental e de diferentes especialidades, psicopedagogos e outros profissionais das escolas onde estudam as crianças da Alcateia.

- Estudantes universitários, de ensino superior ou técnico profissional, especialmente aqueles vinculados à área da Educação, que estão em uma etapa da vida em que, devidamente motivados, podem dedicar um tempo importante ao trabalho voluntário.

- Pessoas que se dedicam ao trabalho voluntário em instituições de desenvolvimento social e comunitário, em organizações não governamentais ou em entidades beneficentes e que, por isso mesmo, são receptivas diante de um trabalho voltado para a educação de crianças e de jovens.

É claro que nenhuma dessas pessoas necessita ter, obrigatoriamente, um passado escoteiro. O ingresso e a participação no Sistema de Formação, o exercício da função e o apoio constante do Responsável pela Alcateia e de sua equipe, garantirão a elas os conhecimentos e a vivência de que necessitam para alcançar um bom desempenho como escotistas. No entanto, é fundamental que as pessoas captadas tenham um perfil adequado e que se comprometam a viver os valores do Escotismo.

Como um irmão mais velho

Como toda sociedade, a Alcateia conta com lideres que a dirigem e orientam para seus objetivos: este é o papel que está destinado ao Responsável pela Alcateia e aos seus Assistentes.

Mas, diferentemente do que ocorre em outras sociedades, a Alcateia é uma *sociedade de jovens* que tem um *fim educativo*; por isso, o papel dos escotistas é diferente daquele que desempenham os dirigentes de uma sociedade qualquer, organizada por adultos.

Além do mais, esta sociedade é uma *comunidade simpática que faz coisas divertidas*, e as crianças ingressam nela para brincar e para ser uma parte importante dessa comunidade. A finalidade educativa desta sociedade não faz parte de sua motivação para ingressar. Por certo que a finalidade educativa permeia tudo o que se faz na Alcateia, mas isso sabemos nós, os adultos que a dirigimos. As crianças apenas brincam e, por meio do jogo organizado, quase sem que se dêem conta, se educam espontaneamente e assumem valores para sua vida.

As crianças não vêm à Alcateia para aprender conteúdos curriculares nem para que alguém avalie o que aprenderam; para isso, vão à escola. Não vêm para receber um amor paterno nem para ser acariciadas maternalmente; para isso, contam com suas famílias. Não vêm, tampouco, para cumprir os deveres religiosos de sua fé; para isso vão à igreja. Não procuram a Alcateia para desenvolver destreza física; para isso, ingressam numa academia desportiva; também não esperam adquirir disciplina ou aprender a cumprir ordens; para isso, procurariam uma organização militar.

Assim, o papel de um escotista não é o de um professor, o de um pai ou uma mãe, nem o de um sacerdote, nem o de um treinador nem, e muito menos, o de um instrutor militar. O papel do escotista é de facilitador, orientador e coeducador.

Como as crianças vêm para brincar - e, como consequência do ambiente onde brincam, crescem como indivíduos - os escotistas devem ter a dupla capacidade de saber brincar com elas e, ao mesmo tempo, *contribuir de maneira valiosa para o seu desenvolvimento.*

Quem poderia cumprir essa dupla função melhor do que um irmão mais velho?

Um irmão ou uma irmã mais velho brinca com seus irmãos e irmãs menores sem deixar de ter a idade que tem, sem se infantilizar, com a admirável capacidade de reduzir suas próprias forças para que o menor desenvolva as suas. Um irmão mais velho sempre quer o melhor para seus irmãos porque, além de brincar, também orienta, protege e corrige sem castigar. Um irmão mais velho, pelo testemunho que presta, é admirado, é um exemplo, é querido, é considerado uma companhia valiosa para aventuras, é respeitado e merece a confiança dos mais novos, quando se trata de abrir o coração.

Conhecer
as crianças

É relativamente fácil agir como irmão ou irmã mais velho no seio da família, onde já se sabe muito bem como são os irmãos mais novos. Já não é tão fácil quando se trata de fazê-lo em relação a meninos e meninas que procedem de ambientes e de lares diferentes.

Como dissemos nas páginas iniciais, sua primeira tarefa como escotista é conhecer bem os meninos e as meninas com os quais você convive na Alcateia. Esse conhecimento deve compreender dois aspectos: por um lado, as características gerais das crianças dessa idade; por outro, a forma particular de ser e agir de cada criança, que não depende só das características próprias da idade, mas que também envolve inúmeros fatores que se originam em sua história pessoal e no ambiente em que ela vive.

Também destacamos anteriormente que, para conhecer as crianças individualmente, é preciso conviver intensamente com elas, dentro e fora da Alcateia, observando o ambiente em que vivem, testemunhando suas reações, escutando suas frustrações e esperanças... como faz um irmão mais velho.

Saber brincar

Existem poucas coisas mais atraentes do que brincar. As crianças brincam entre si e nós, adultos, brincamos entre nós, quase sem nenhuma aprendizagem prévia.

Os adultos brincam à maneira de adultos. Para nós, brincar é fazer uma pausa e ingressar num espaço recreativo que nos permita uma reconstrução interior e a restauração das energias de que necessitamos para as tarefas diárias e demais obrigações. Para as crianças, não existe outro mundo senão a brincadeira e a brincadeira é a única maneira de introduzi-los na vida social e fazê-los adultos.

Por isso, quando nós, adultos, brincamos com as crianças, não se trata somente de brincar, mas é importante saber brincar.

O escotista que entra na brincadeira dos lobinhos se mantém sempre adulto, um adulto capaz de se identificar com as crianças e de desfrutar em sua companhia, mas que nunca se confunde com elas e que, por meio da brincadeira, revela às crianças aquilo que de outra maneira lhes permaneceria oculto.

Por isso, o escotista:

- É um enriquecedor do jogo, que explora todas as suas possibilidades mas que também diminui seus fatores de risco, agindo sempre com prudência, sabendo até onde os lobinhos podem chegar e de que perigos eles não têm consciência; que torna o jogo muito mais atraente, que sabe desaparecer quando não é necessário e que está alerta para aparecer no momento oportuno.

- É um animador do jogo, que motiva e promove, que empurra e encoraja, que sustenta quando as forças se reduzem, que desperta o desejo de superar desafios, que cria o ambiente propício para que o jogo produza todos os efeitos educativos e que motiva a ir um pouco mais longe.

- E é também um regulador do jogo, que está sempre presente ajudando a fazer com que as regras sejam respeitadas, que sabe quando retroceder e quando seguir em frente; e que sabe promover e coordenar a capacidade dos lobinhos para que selecionem seus jogos e atividades, os organizem, os avaliem e os aperfeiçoem constantemente.

Graças a escotistas que não esquecem seu papel de adulto, a brincadeira produzirá resultados educativos cada vez melhores.

Ter uma atitude educativa e noção de responsabilidade

Um irmão mais velho - além de brincar com seus irmãos - está sempre disposto a escutá-lo, orientá-los, corrigi-los, e protegê-los.

A mesma coisa se espera de nós, os escotistas. E se espera que o façamos mesmo antes de qualquer qualificação formal. Este chamamento, esta disposição de prestar às crianças um serviço educativo, deve ser o ponto de partida para a busca da qualificação necessária para o bom desempenho do escotista.

Para ser escotista na Alcateia é preciso ter ou ser capaz de adquirir essa atitude educativa própria de um irmão mais velho.

Nossa atitude educativa não será avaliada por nossas intenções, mas pelos resultados e pela forma como nos relacionamos permanentemente com os lobinhos. E, com meninos e meninas que não são nossos parentes, temos que reduzir os erros ao mínimo possível e nunca incorrer em excessos.

Mais ainda, nós, os escotistas, devemos entender que não somos responsáveis apenas sob o ponto de vista educacional, mas também perante as leis do nosso país. As crianças têm direitos que devem ser respeitados, e este é o momento oportuno para recordar que as pessoas que violam ou negligenciam esses direitos devem assumir a responsabilidade decorrente dos seus atos. Por isso, entre outras exigências, o Responsável pela Alcateia e seus Assistentes devem ser, todos eles, maiores de idade.

A atitude educativa e a noção de responsabilidade a que nos referimos supõem:

- maturidade e estabilidade emocional;
- honestidade a toda prova;
- entusiasmo constante;
- paciência sem limites;
- disposição permanente para ouvir:
- trato delicado e respeitoso;
- forte resistência à frustração, ao fracasso, à agressividade e à tendência ao autoritarismo, estando sempre disposto a recomeçar e a tentar outra vez.

A tarefa educativa - inclusive para educadores voluntários de tempo livre, como são os escotistas - exige essa atitude e essa noção de responsabilidade.

Dar o exemplo

Os escotistas da Alcateia conseguem que os lobinhos assimilem valores e atitudes muito mais pelo exemplo pessoal do que pelas palavras que dizem.

No processo de pensamento e ação de uma criança, não existe uma relação lógica entre ouvir, interpretar e agir; mas existe uma forte relação direta e espontânea entre observar e imitar. Uma criança não diz a si mesma que as normas que lhe são transmitidas verbalmente são razoáveis e que, por isso, deve agir de acordo com elas. Aquilo que ela observa tem muito maior repercussão, e a criança tende a agir de forma idêntica, principalmente se a observação tem por alvo aqueles a quem ela admira e respeita. Por isso o escotista deve ser um exemplo de postura e retidão.

A imitação não e uma forma e aprendizagem privativa a infância, já que nós, adultos, também tendemos normalmente a seguir aquelas pessoas que refletem em seus atos a forma como pensam.

Dar o exemplo não é, portanto, algo muito difícil, se agimos honestamente e se somos coerentes com o que pensamos e dizemos. Mas pode ser algo muito complicado de alcançar, se só nos preocupamos em "cuidar" do nosso comportamento porque lobinhos e lobinhas estão nos observando.

Lobinhos e lobinhas o admiram se enxergam em você uma pessoa moralmente reta e emocionalmente madura, cuja relação consigo mesmo, com o mundo, com a sociedade e com Deus são um testemunho do Projeto Educativo do Movimento Escoteiro. Naturalmente, não são capazes de dizê-lo com estas palavras, mas, atentos a cada coisa que você faz, perceberão pelos seus atos se você vivencia, de fato, esses valores.

Aprender sempre

Quando nos referimos ao propósito do Movimento Escoteiro, costumamos dizer que o Escotismo pretende contribuir para o desenvolvimento integral e para a educação permanente dos jovens. Se isso vale para os jovens, é muito mais aplicável aos escotistas.

Felizmente, nunca terminamos de aprender, e só depende de nós adquirirmos mais conhecimentos e procurar trocar experiências com os outros, buscando o aperfeiçoamento contínuo.

Essa busca deve orientar toda a nossa vida, inclusive em nosso papel de escotistas, pois os conhecimentos e as experiências que lograrmos alcançar terão uma consequência direta sobre nosso trabalho junto às crianças.

Já dissemos que é necessário ter uma *atitude educativa*, que se reflita em nossa maneira de ser, mas vemos agora que isso não basta. É necessário, também, desenvolver uma *capacidade educativa*, que se evidencia naquilo que sabemos e na maneira correta como fazemos as coisas.

Esta capacidade se alcança pelo crescimento constante, em todos os aspectos que formam nossa vida. Para o nosso trabalho na Alcateia, há um mínimo necessário de conhecimentos e habilidades que nos são oferecidos pelo Sistema de Formação da UEB; é necessário que você participe dos cursos incluídos em seu Plano Pessoal de Formação e que mantenha um contato constante com o seu Assessor Pessoal.

Dispor de tempo

As reuniões da Alcateia, sua formação pessoal, a preparação, o desenvolvimento e a avaliação das atividades e os encontros pessoais com as crianças vão exigir que você dedique tempo às suas obrigações na Alcateia.

Um tempo generoso, em quantidade e qualidade. Se só a reunião semanal da Alcateia dura cerca de 3 horas, você deverá prever, pelo menos, um outro tanto, como média semanal, para dedicar ao Escotismo. Um tempo tranquilo, sem pressa, sem estar pensando em outra coisa nem fazendo tudo pela metade, para que seu rendimento seja o maior possível.

Isto vai exigir que você seja organizado e que distribua seu tempo de forma adequada entre suas diversas obrigações. Não assuma compromissos que não possa cumprir e chegue sempre na hora marcada.

Comprometer-se por um prazo determinado

Seu compromisso com o cargo que você ocupa na Alcateia deve ser por um período previamente estabelecido, idealmente por 3 anos. Assim você poderá contribuir para a continuidade do trabalho comum, garantir que se produzirão resultados e observar melhor o crescimento pessoal daquelas crianças cujo desenvolvimento você acompanha e avalia.

Uma Alcateia não alcançará estabilidade se a equipe de escotistas não é estável. E você pouco crescerá, como pessoa e como escotista, se não assumir a tarefa por um período que lhe permita crescer na função e ter a satisfação de exercê-la cada vez com maior eficiência.

Ao promover uma alteração na equipe de escotistas é necessário fazê-lo progressivamente, com muita atenção aos sentimentos das crianças.

Saber falar sobre o que estamos fazendo

Para algumas pessoas, o Movimento Escoteiro é um passatempo que atrai as crianças, evitando que estejam em outro lugar, fazendo coisas inconvenientes. Para outras, é uma maneira de organizar as crianças, muito útil para que se "disciplinem".

Isso demonstra o desconhecimento da natureza essencialmente educativa do nosso Movimento. Temos que nos esforçar para mudar essa imagem e divulgar aquilo que somos. Além de fazerem um trabalho efetivamente educativo, os escotistas devem saber explicá-lo e mostrar o caráter educativo do Movimento.

Isto é muito importante porque a imagem influencia o ambiente que envolve o Escotismo e determina o grau de valorização do seu trabalho pelas autoridades da comunidade em que a Alcateia funciona. O diretor da escola, os professores, as autoridades da igreja, e até mesmo os pais, nem sempre dão ao Movimento o apoio de que ele necessita porque desconhecem as reais dimensões do nosso trabalho.

É necessário saber falar sobre isso nos ambientes que frequentamos. Um primeiro passo, insubstituível, é fazer um trabalho bem feito; mas outro, igualmente necessário, é fazer com que todos saibam o que fazemos, e que o fazemos da melhor forma possível.

Trabalhar em equipe

Dirigir a Alcateia não é tarefa para uma só pessoa, por mais ativa e competente que ela seja. É tarefa para uma equipe bem integrada e que distribua as responsabilidades entre seus membros, de maneira equitativa.

Entre os membros da equipe se distribuem as diversas funções gerais de administração e organização. Qualquer que seja a tarefa que deva desempenhar nesse campo, cada escotista assumirá adicionalmente a responsabilidade de acompanhar e avaliar o crescimento de um grupo máximo de seis lobinhos.

Ordem e disciplina devem ser assumidas e vividas livremente

No Movimento Escoteiro, ordem e disciplina não se impõem nem se forçam, não se utiliza violência física ou psicológica, assim como a aplicação de qualquer sanção ou repreensão que prejudique ou humilhe um lobinho, diante dos demais ou de si mesmo.

Na Alcateia e no Movimento Escoteiro a ordem e a disciplina são assumidas e praticadas porque isso é uma decorrência natural da vida comum, das próprias atividades e da vivência espontânea da Lei e da Promessa. A riqueza da vida de grupo proporciona um ambiente favorável às relações próximas, espontâneas e respeitosas.

O programa de atividades decidido pelos próprios lobinhos é tão atraente e exige tanta atenção para "fazer o que deve ser feito" que não sobra tempo para "fazer o que não deve ser feito". É por isso que dizemos que a ordem e a disciplina são assumidas e vividas livremente.

Comportamentos inadequados devem ser discutidos na Alcateia para que as crianças pensem em alternativas que possam promover a solução dos conflitos e o estabelecimento de um clima harmônico e produtivo que os leve ao crescimento pessoal e da Alcateia.

Se, apesar de tudo isso, o espírito que anima a Alcateia não se manifesta pela disciplina espontânea e livremente aceita, talvez fosse o caso de estabelecer, temporariamente algumas normas. Nesse caso, é preciso considerar o seguinte:

- A equipe de escotistas deve fazer com que os próprios lobinhos proponham as normas. Se os escotistas sugerem algumas, devem se assegurar de que as crianças entendam sua razão de ser. De qualquer forma, as normas devem ser estabelecidas de comum acordo entre escotistas e lobinhos.

- Uma vez fixadas às regras, os escotistas se asseguram de que todos as entenderam claramente, as recordam de tempos em tempos e, a cada nova admissão, as transmitem em linguagem simples aos que ingressam na Alcateia.

- Não é conveniente deixar que o ambiente se torne permissivo, a pretexto de manter boas relações. Acatar a ordem e a disciplina não deve ser uma opção individual. Entretanto, nunca devemos esquecer que crianças são crianças, e que a maioria de suas reações e formas de comportamento é própria da idade, não constituindo violações deliberadas das normas.

Por mais grave que nos pareça uma falta, nunca devemos perder a paciência ou agir impulsivamente.

Nos casos em que seja inevitável chamar a atenção de uma criança para uma conduta pouco apropriada, o melhor caminho é o diálogo, explicando claramente, com bondade e com firmeza, a importância de viver de acordo com as regras, para que todos possam ser felizes e para que se preserve a harmonia da Alcateia. Nenhum lobinho deve ser repreendido em público pelo descumprimento de uma norma, nem receber o cumprimento de tarefas rotineiras da Alcateia como punição por alguma conduta inadequada. Mesmo quando essas tarefas pareçam desagradáveis a alguns lobinhos, devem ser vistas como uma contribuição voluntária a serviço do bem estar comum, e não como um castigo reservado aos que se comportam mal.

Por trás de uma conduta inadequada que se repete ou persiste, há sempre uma causa que a desencadeia. Por isso, o diálogo com a criança deve buscar a causa, mais do que corrigir a conduta.

Devemos recordar a todo o momento que somos "irmãos mais velhos" que queremos o melhor para nossos irmãos mais novos e que, por isso, os orientamos, protegemos e corrigimos sem castigar.

Logo que a riqueza da vida de grupo torne desnecessária a existência de normas preestabelecidas, os escotistas deixarão de mencioná-las e retornarão à regulamentação espontânea, como já se descreveu.

Funções específicas dos membros da equipe de escotistas

Não existe, no interior da Alcateia, uma diferenciação rígida entre as funções da equipe de escotistas. Cada equipe, de acordo com sua experiência, com as características de seus integrantes e com o estilo de animação de cada um deles, deve distribuir as tarefas da maneira que pareça a mais conveniente.

Só para ajudar nessa distribuição, todos os membros da equipe de escotistas da Alcateia, qualquer que seja seu cargo, deverão ter as seguintes funções específicas:

- Atender às necessidades individuais das crianças, apoiar suas iniciativas e motivar sua participação nas atividades.
- Contribuir para o bom funcionamento das Matilhas, zelar pela integração de seus membros, renovar os Primos periodicamente e executar as mudanças que sejam necessárias.
- Colaborar na elaboração, planejamento, execução e avaliação das atividades incluídas em cada ciclo de programa.
- Colaborar no acompanhamento e na avaliação da progressão pessoal dos lobinhos, assumindo diretamente estes processos com relação a determinados integrantes da Alcateia.
- Manter uma relação tranquila com os pais dos lobinhos cuja progressão pessoal acompanha e avalia e, conforme o caso, com professores e outros adultos que colaboram em sua educação.
- Participar ativa e regularmente das reuniões da Alcateia, do Grupo e de outras a que deva comparecer.
- Assumir e desempenhar de maneira responsável as tarefas administrativas e organizacionais sob sua responsabilidade.

O Responsável pela Alcatéia

Além das funções anteriores, o Responsável pela Alcateia (Akéla) em sua qualidade de condutor da equipe de escotistas, deve ter formação superior em relação aos membros de sua equipe e contribuir para que eles avancem em sua formação além de:

- Organizar e dirigir as reuniões da Alcateia, sem prejuízo das funções atribuídas a outros escotistas.
- Conduzir o processo de planejamento das atividades em cada ciclo de programa.
- Coordenar as tarefas relacionadas com o acompanhamento e a avaliação da progressão individual dos lobinhos, a cargo dos diversos escotistas.
- Estimular e supervisionar a formação pessoal dos escotistas da equipe, diretamente ou por meio dos respectivos Assessores Pessoais de Formação.
- Coordenar o trabalho da Alcateia com as outras Seções do Grupo Escoteiro.
- Dirigir as reuniões do Conselho de Pais da Alcateia

capítulo 6

O projeto educativo do Movimento Escoteiro no Ramo Lobinho

O Povo Livre

rumo a um projeto

Já falamos sobre quem integra a Alcateia...	***Meninos e meninas a partir de 6 anos e meio e até 11 anos incompletos.***
Também já nos referimos à atmosfera especial que a envolve...	***vida de grupo***
da mesma forma, sabemos que essa atmosfera tem um fundo de cena motivador...	***a história do Povo Livre***
compreendemos que no seu interior funciona uma sociedade de jovens...	***sistema de equipes***
e que essa sociedade é conduzida da forma amigável e responsável como o faria um irmão mais velho...	***papel dos escotistas***

Agora, é hora de acrescentar que a Alcateia não é uma comunidade estática e que, como o Povo Livre, caminha com um objetivo, em direção a um projeto.

Esse projeto não é outro senão o projeto educativo do Movimento Escoteiro: uma proposta que orienta nossa vida e em direção à qual caminham todos os escoteiros do mundo.

Porém, e embora seja o mesmo para todos, o projeto educativo não pode ser apresentado às crianças da forma como está escrito para jovens e adultos.

Vejamos primeiro, o projeto educativo, tal como se expressa para jovens e adultos, para mais adiante abordar a forma como ele chega aos lobinhos, isto é, a Lei e a Promessa.

Um projeto para nossa vida de adultos

Todos nós que participamos do Movimento Escoteiro desejamos fazer o nosso melhor possível para ser:

Uma pessoa íntegra e livre,

limpa de pensamento e reta de caráter, de vontade forte,
responsável por si mesma,
que optou por um projeto pessoal para sua vida
e que, autêntica em sua forma de agir, é leal e digna de confiança.

Um líder a serviço do próximo,

ccapaz de tomar suas próprias decisões,
respeitar o ser humano, a vida e o trabalho honrado;
alegre, e capaz de partilhar sua alegria;
leal ao seu país, mas construtor da Paz,
em harmonia com todos os povos;
integrado ao desenvolvimento da sociedade e
capaz de dirigir, de acatar leis, de participar ,
consciente dos seus direitos, sem se descuidar dos seus deveres.

Uma pessoa criativa e esperançosa,

solidária, empreendedora,
amante da natureza e capaz de respeitar sua integridade.

Uma pessoa guiada por valores espirituais,

comprometida com seu projeto de vida,
em permanente busca de Deus
e coerente em sua fé;
capaz de encontrar seus próprios caminhos na sociedade
e ser feliz.

O projeto educativo proclama os *princípios do Movimento Escoteiro* sob a forma de um poema, indicando assim um ideal, um objetivo a alcançar, uma maneira de ser da qual procuramos nos aproximar cada vez mais.

É difícil que cada jovem e adulto que participa ou que tenha participado do Movimento encarne, em cada momento de sua vida, todos e cada um dos valores expressados em nosso projeto. Mas o projeto nos guia, nos convida a ser melhores, a serem homens e mulheres em busca da plenitude.

Como as crianças assimilam os valores do projeto educativo?

O projeto educativo não se prega, se pratica.

Esta afirmação é válida para todos, jovens e adultos, e muito mais para crianças. Já afirmamos que, nas crianças, o processo que vai do pensamento à ação não segue uma relação lógica entre escutar, interpretar e agir; muito mais forte é a relação direta e espontânea entre observar e imitar.

Uma criança não diz a si mesma que as normas e os valores de que lhe falam os adultos são razoáveis e que, por isso, deve agir de acordo com eles. Para a criança, é mais natural desfrutar daquilo que vive e incorporar os resultados dessa vivência à sua maneira de ser, de forma absolutamente espontânea.

Só ao final desse período, na medida em que se aproxima do pensamento lógico, a criança irá descobrindo o "porque" dessa forma de ser. Até lá, valores e normas operam em sua vida como o ar que se respira, de maneira espontânea e natural. Por isso, na maior parte do período de abrangência do Ramo Lobinho, a norma será implícita, e só ao seu final se transformará, pouco a pouco, em norma descoberta.

É natural que pouco depois de descobri-la o jovem a questione, mas também é certo que, depois de questioná-la, o jovem refletirá sobre ela e, muito provavelmente, a assimilará de forma definitiva, de modo que, ao término de sua juventude, estará plenamente consciente dos valores e normas pelos quais escolheu pautar sua conduta.

Mas, para chegar a esse ponto, nossos lobinhos e lobinhas ainda vão enfrentar uma longa caminhada. Nesse momento, tudo é um jogo, e os valores do projeto educativo são um *componente natural* das regras do jogo e do ambiente em que estão envolvidos.

Por um lado, isso é fácil, já que os valores escoteiros se identificam de um modo geral com nossa natureza humana e com nossa cultura; e é muito provável que a criança já esteja familiarizada com eles, por influência da sua família, da sua escola e dos seus amigos.

Mas, visto de outro ângulo, isso já não é tão fácil, pois nem todos os ambientes de nossa cultura compartilham os valores escoteiros ou se comportam de acordo com eles; **por essa razão, é necessário criar uma atmosfera em que esses valores sejam vivenciados e propagados o mais intensamente possível.**

Que aspectos da vida de grupo estão mais diretamente relacionados com a assimilação dos valores?

Essa atmosfera em que os valores são vivenciados, em que eles se assemelham ao *ar que se respira,* não é mais do que a *vida de grupo* na Alcateia.

Já dissemos que as crianças seguem mais os exemplos do que as palavras. Por isso, elas encaram o projeto educativo por meio dos desafios, das atividades e dos vínculos pessoais que compõem a vida de grupo na Alcateia.

Mergulhados na riqueza do ambiente da Alcateia, lobinhos e lobinhas crescem e se desenvolvem de acordo com seu ritmo e segundo sua própria maneira de ser, incorporando naturalmente a sua vida pessoal aqueles valores que se expressam na *vida do grupo*.

Para que a vida de grupo cumpra essa função, é imprescindível que em seu interior atuem todos os elementos do Método Escoteiro a que nos referimos no capítulo 2 deste Manual, mas é necessário destacar muito particularmente alguns aspectos que estão diretamente relacionados com os valores do projeto educativo:

O testemunho dos escotistas

Com suas opiniões e, sobretudo com seus atos - em uma palavra, com suas vidas - os escotistas são um exemplo atraente e digno de ser imitado.

Se você é amável e respeitoso, lobinhos e lobinhas serão corteses e aprenderão a ter apreço pelas demais pessoas. Se você é generoso, eles serão solidários. Se você tem interesse em ser melhor, eles se interessarão em aprender. Se você deixa claro que Deus ocupa um lugar importante em sua vida, eles crescem em sua própria fé.

O que você é como pessoa marcará suas vidas ainda tão jovens. Às vezes mais, às vezes menos. Em uns, com maior, em outros como menor intensidade. Cada menino e menina receberão seu testemunho de maneira diferente e com distinta intensidade. Mas nenhum deles permanecerá indiferente ao que você é.

A aplicação dos sistema de competências e atividades

As atividades do Caminho da Jângal que propomos aos lobinhos e lobinhas, são pequenos desafios que, ao serem superados, permitem que eles ganhem competências e caminhem rumo aos valores do projeto educativo.

A *solidariedade*, por exemplo, é um valor contido no projeto educativo. De acordo com isso, um dos objetivos terminais que se propõem aos jovens que chegam ao final de sua participação no Movimento Escoteiro é o de *participar ativamente da vida das comunidades em que está inserido, contribuindo para criar uma sociedade justa, participativa e fraterna.*

Entre 6 anos e meio e 9 anos, as crianças ainda não estão em condições de compreender conceitos como *solidariedade, inserção em comunidades locais ou sociedade participativa...*

...mas podem entender propostas mais ao seu alcance, tal como:

- ***Participarem de uma campanha de ajuda ao próximo, doando algo seu para a campanha.***

E se eles realizam essa proposta, é muito provável que, mais tarde, sejam jovens solidários ou adultos que participem ativamente da vida das comunidades em que estiverem inseridos.

Seguindo com os exemplos, a responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento é outro valor contido no projeto educativo. Por isso, existe um objetivo terminal que propõem ao jovem *ser o principal responsável pelo seu desenvolvimento, assumindo a vida como um processo permanente de aperfeiçoamento.*

Lobinhos e lobinhas ainda não estão em condições de entender totalmente o que significa *ser responsável pelo seu desenvolvimento* ou *processo permanente de aperfeiçoamento...*

...mas, depois dos 9 anos, podem entender propostas mais adequadas a seu grau de desenvolvimento, tal como:

- ***Listar os seus pontos fortes e seus pontos fracos, identificar o que mais precisa melhorar em você e esforçar-se para isso.***

E, se eles podem alcançar essa meta, é provável que mais tarde sejam jovens responsáveis e adultos interessados em seu permanente aperfeiçoamento.

A realização de atividades que facilitem a aquisição das competências

É necessário que na Alcateia mantenha um nível constante de atividades.

Não nos esqueçamos que as crianças têm muita energia para consumir e que vivem no mundo do jogo e da ação. Se realizarmos atividades desafiantes e atraentes, as crianças permanecerão felizes na Alcateia. E se, além disso, forem úteis e recompensantes, as atividades ajudarão a conquistar seus pequenos objetivos. Se todos ganham competência, a vida de grupo será mais rica, com as crianças caminhando passo a passo em direção ao projeto educativo.

Como poderia um lobinho "colaborar em campanhas de ajuda ao próximo" se a Alcateia não oferece alternativas de atividades de serviço?

Como poderia demonstrar que "esforça-se para melhorar", se não lhe oferecem continuamente pequenas responsabilidades, e outras oportunidades para aprimorar a sua conduta, nas diferentes atividades que se desenvolvem em cada ciclo de programa?

A vivência da Lei e da Promessa

Entre os elementos da vida de grupo que mais diretamente conduzem aos valores do projeto educativo, deixamos para o final um dos mais importantes: a *vivência da Lei e da Promessa.*

A Lei do Lobinho expressa - por meio de conceitos simples e de palavras compreensíveis para as crianças - os valores do projeto educativo que podem ser entendidos e vivenciados na sua idade.

E a Promessa de *fazer o melhor possível* - a que cada criança adere num determinado momento de sua permanência na Alcateia - convida a cumprir a Lei do Lobinho.

Por sua importância, a lei e a Promessa serão analisadas separadamente, no capítulo seguinte.

capítulo 7

A Lei e a Promessa dos Lobinhos

A Lei do Lobinho

A Lei do Lobinho é, ao mesmo tempo, um símbolo e um projeto dentro do qual a história do Povo Livre dá a mão ao Projeto Educativo do Movimento Escoteiro.

É um símbolo, por que nos recorda a alcateia de Seeonee, a sociedade dos lobos, respeitada na jângal pelo sentido de pertencer que une seus integrantes e pelo seu empenho em cumprir a lei. Por isso, todos reconhecem os lobos como o Povo Livre.

Sem lei não há liberdade, como acontece com os Bandar-log, o povo sem lei, escravo do reboliço e da desordem, sempre fazendo barulho para se exibir, mas nunca assumindo um compromisso.

E é um projeto, porque traduz, em conceitos simples e em palavras que as crianças podem entender o projeto educativo do Movimento Escoteiro, isto é, aquilo que aspiramos ser.

Não expressa todo o projeto, mas o que é adequado para uma criança, numa síntese simples e simpática dos valores que podem ser entendidos e praticados na sua idade.

A Lei do Lobinho

O Lobinho ouve sempre os Velhos Lobos

O Lobinho pensa primeiro nos outros

O Lobinho abre os olhos e os ouvidos

O Lobinho é limpo e está sempre alegre

O Lobinho diz sempre a verdade

Em seguida, analisaremos os artigos da lei em uma linguagem que compreende tanto os conceitos destinados ao escotista como imagens para as crianças. Em seu diálogo com lobinhos e lobinhas, você pode desenvolver essas imagens ou criar outras, inspiradas nesses mesmos conceitos ou em outros que lhe pareçam adequados. O importante é que as ideias fiquem claras e que cheguem até a criança por meio de histórias atraentes e de palavras simples.

Ideias para pensar e contos para contar

O Lobinho ouve sempre os Velhos Lobos

Todos temos muito que aprender e, para aprender, escutamos. Como os lobos, que conhecem todos os segredos da jângal porque observam, seguem os rastros e escutam. Escutam muito mais do que falam. Assim, quando falam, é porque têm alguma coisa para dizer. Falam do que viram, ouviram e aprenderam, e não de qualquer coisa que lhes venha à cabeça.

Os Bandar-log não aprendem nunca. Como passam o tempo guinchando e fazendo algazarra, nunca escutam os outros. Além disso, não sabem escutar a si próprios, pois a única voz interior que são capazes de ouvir só lhes fala de suas vontades mais imediatas, de seus caprichos e de qualquer coisa que tenham vontade de fazer.

Já os lobos - acostumados a ouvir os mais velhos - aprenderam a ouvir suas vozes interiores e sabem o que esperam do futuro. Não é que os lobos também não tenham vontade de seguir os seus impulsos; o que se passa é que, ao ouvir os lobos mais velhos, aprendem a se ouvir de maneira crítica, a pensar na vida um pouco mais longe, e sabem diferenciar um simples capricho de um projeto. E têm força de vontade suficiente para levar adiante seus projetos. Por isso os lobos são um povo com memória, que aprende com suas próprias experiências, que conquista coisas, que brilha com seus êxitos e cresce com seus erros.

Escutar e respeitar são atitudes que andam juntas. Respeitamos os outros porque sabemos que todas as pessoas são dignas e valiosas, têm algo a dizer, algo para contar, algo a ensinar, algo a oferecer para tornar mais rica a vida em comum. Por esses mesmos motivos os outros nos respeitam.

Os Bandar-log não conhecem o respeito. Como se acreditam muito importantes e vivem sempre no *mundo da lua*, não sabem o que se passa nesse mundo onde todos, mesmo os menores, têm alguma coisa a dizer. Como não escutam ninguém, nunca descobrem os outros nem aprendem a respeitá-los.

O Lobinho pensa primeiro nos outros

Qualquer que seja a forma que adote e a evolução que tenha experimentado, a família está presente em todas as sociedades e, por meio dela, a humanidade se reproduz, a sociedade continua existindo, a cultura se transmite e as pessoas crescem.

Durante toda a nossa existência estamos vinculados a uma família, principal ponto de apoio e escola da vida, tanto assim que, quando falta ou não cumpre o seu papel, dificilmente pode ser substituída. É ela que nos proporciona as raízes afetivas e históricas de que necessitamos para crescer e que nos mostra que somos parte de um todo bem maior.

E, porque sabe que sua vida só tem sentido porque ele é uma parte desse todo bem maior, o lobo, antes de pensar em si próprio, pensa primeiro nos outros, a começar por aqueles que lhe estão mais próximos, os que integram sua família.

A formação que recebemos na família é diferente de qualquer outro tipo de educação. Só os laços permanentes de solidariedade e afeto nos dão a certeza de que somos amados e aceitos sem nenhuma condição ou exigência. Este amor inteiramente gratuito, que nos inspira tanta confiança, nos permite adquirir virtudes e valores que, por serem parte de nossa mais profunda intimidade, em nenhuma outra parte poderiam ser adquiridos.

Naquela noite quente em que Mowgli, sorridente e rechonchudo, se converteu na coisa mais rara que jamais entrara na caverna de um lobo, as mandíbulas do pai Lobo se juntaram sobre seu ombro sem que um só dente lhe arranhasse a pele, a mãe Loba o defendeu com fúria diante dos olhos flamejantes de Shere-Khan e a família o reclamou como sendo mais um lobinho. Foi no seio daquela família que Mowgli cresceu tão feliz como cresce toda criança que não precisa se preocupar em estudar as lições que aprende naturalmente; e jamais a abandonou, mesmo quando os jovens lobos do Povo Livre lhe deram as costas, instigados por Shere- Khan.

Sem dúvida alguma, a criança é capaz de entender que a família de lobos a que Mowgli se uniu é uma lenda, mas sua própria família é bastante real e, ainda que às vezes os mais velhos a repreendam e a façam enxergar seus erros, a criança deve saber atribuir o devido valor ao carinho, às atenções e aos pequenos e grandes sacrifícios de que é alvo, por parte dos demais membros da família.

E, até como forma de retribuir esses gestos, a criança deverá se esforçar para oferecer suas atenções aos que compartilham tão intimamente de sua existência, jamais se permitindo manifestações de egoísmo que a levariam a colocar seus interesses acima dos interesses de sua família.

Mas a família não é uma entidade isolada. A vida em sociedade constitui uma disposição natural do ser humano: a pessoa é para a sociedade e a sociedade é para a pessoa.

Duas virtudes nos ajudam a orientar o nosso relacionamento com a sociedade e a definir o que devemos dar à sociedade e o que dela podemos esperar. A primeira é a justiça, disposição constante para dar a cada um o que ele merece; e a segunda é a generosidade, que nos leva a colocar a necessidade dos outros acima dos nossos próprios interesses. A justiça concede a cada um o que lhe é devido; a generosidade oferece algo mais.

A justiça está geralmente estabelecida e regulada pela lei, mas a generosidade é voluntária, não tem norma que a imponha nem que a regule, dependendo apenas dos nossos corações. Ambas se adquirem, mas a generosidade depende muito mais da formação recebida. Enquanto a justiça é básica para a harmonia social, a generosidade traz a felicidade, tanto para o que recebe como para aquele que dá. As pessoas generosas - além de serem corteses, afáveis e dispostas a servir - são mais livres, pois venceram o afã de possuir, os ciúmes e a inveja.

Quando chegou à gruta, Mowgli era muito novo para perceber que só a generosidade dos lobos o salvara. Na jângal, aprendeu que seu povo se regia por uma lei que estabelece o que é justo, como só caçar quando se tem fome e nunca matar por prazer; mas também aprendeu que a lei não basta, e que sempre se precisa da generosidade dos outros. Que teria sido dele se Chil, o abutre, que pouco tinha ouvido falar do filhote de homem, não tivesse dado a Baloo e a Bagheera a pista do lugar onde os Bandar-log o mantinham prisioneiro? Como teriam se arranjado Bagheera e Baloo se, naquela ocasião, Kaa não tivesse interrompido seu repouso para acompanhá-los na luta? Quantas vezes Mowgli, teria morrido, se não tivesse pronunciado as palavras mágicas "tu e eu somos do mesmo sangue", que desencadeavam ajuda e proteção?

Só quem é capaz de pensar primeiro nos outros entende o quanto é importante para a humanidade a preocupação com os problemas relacionados com o meio ambiente.

A natureza constitui um sistema ecológico, isto é, uma unidade viva de extrema complexidade, constituída pelas relações mútuas entre um número muito grande de espécies vegetais e animais. O ser humano e a sociedade, embora muito evoluídos, autônomos e complexos, dependem estreitamente do sistema ecológico. Atribuir grande valor à preservação do meio ambiente é uma forma de pensar primeiro nos outros.

O desenvolvimento industrial não desencadeou apenas forças criadoras, mas também deu lugar ao surgimento de forças destruidoras que tendem a arruinar o sistema ecológico, pela exploração insensata dos recursos naturais e pela contaminação da água, do ar e do solo

. A contaminação já é tão grande que dificilmente se poderia resolver o problema com medidas paliativas. A solução parece estar na transformação das relações entre a natureza e os seres humanos, reconsiderando o tipo de desenvolvimento industrial e o destino atual dos recursos, mas isso só será possível quando um entendimento muito profundo levar cada um a pensar primeiro nos outros.

Nessas circunstâncias, seria útil que os homens fossem governados pela sabedoria de Hathi que, quando ocorreu a grande seca que quase fez desaparecer o rio Waingunga, proclamou a "Trégua da Água", suspendendo toda a caça nos lugares destinados a beber, quando eram poucos os pontos onde o povo da Jângal poderia matar sua sede. Todos respeitaram a proclamação, porque entenderam que, acima de sua própria necessidade de comer, estava a necessidade comum de saciar a sede. Cada um dos habitantes da Jângal foi capaz de pensar nos outros, antes de pensar em si próprio.

Ainda que não tenham, no momento, o poder de influir nas grandes decisões sobre o problema, lobinhos e lobinhas podem ajudar muito em suas comunidades, tomando e ajudando-a a tomar consciência e participando de projetos locais que visem manter ou recuperar a pureza da água, a limpeza do ar e a fertilidade do solo; ou reciclar o lixo e proteger a vida silvestre.

Há muitas coisas que fazemos que comprometem a natureza. Como queremos aprender a pensar primeiro nos outros, podemos decretar uma ampla e profunda "trégua", semelhante à que Hathi decretou um dia.

O Lobinho abre os olhos e os ouvidos

Em razão da própria motivação das crianças para aprender sobre o mundo dos adultos, esse artigo da Lei do Lobinho é mais uma constatação do que uma proposta; e é bom que seja assim, já que a palavra-chave, quando se trata da aprendizagem, é a motivação, porque é ela que desencadeia a participação ativa daquele que aprende.

O recomendável é converter essa motivação natural em motivação para a conquista, isto é, em uma tendência a agir de acordo com normas de alto nível de exigência regulando a execução de tarefas e a obtenção de resultados. Falando mais claramente, no gosto por fazer coisas e por fazê-las bem feitas.

Essa capacidade, a que se pode atribuir historicamente o progresso dos povos, se desenvolve muito mais se as crianças desfrutam mais cedo de maior independência para fazer sozinhas algumas coisas, e se são elogiadas por fazê las. É mais difícil que se desenvolva naqueles que foram alvos de atitudes superprotetoras ou de uma disciplina muito rígida.

Entretanto, é necessário administrar a independência, já que seu excesso pode conduzir a uma falta de estímulo; também é conveniente não estimular demasiadamente nem pressionar, já que isso provoca a ansiedade, que reduz a capacidade de aprender.

Mas o estímulo é fundamental, e sua eficácia depende da forma como ele é administrado, do momento em que ele é oferecido e da qualidade da relação afetiva que existe com a pessoa que o oferece.

As crianças entenderão perfeitamente essa motivação para a conquista se observarem o que se passava com os Bandar-log, que sempre estavam a ponto de escolher um líder e de formular suas próprias leis, mas isso nunca acontecia, porque tudo se apagava de sua memória, de um dia para o outro. Eles raptaram Mowgli porque a um deles ocorreu a ideia de que Mowgli lhes poderia ensinar a entrelaçar folhagem, para que se protegessem do vento; mas, quando Mowgli começou a ensinar o domínio dessa técnica, eles já não tinham qualquer interesse pela ideia. E quando Mowgli teve fome, quase trinta macacos saltaram rapidamente para buscar nozes e frutas silvestres, mas se envolveram numa luta, durante o caminho, e passaram a achar muito incômodo carregar as frutas que foram buscar. Enquanto isso, seus oradores falavam todos ao mesmo tempo, afirmando que eram um povo grande, sábio, forte e discreto e, se todos assim o afirmavam, isso só poderia ser verdade.

É difícil que algum dia se possa afirmar que o desenvolvimento dos Bandar log tenha origem em sua motivação para a conquista.

O Lobinho é limpo e está sempre alegre

A boa apresentação e a alegria sempre anunciam que a vida segue um bom caminho, que marcha em direção a uma meta. As pessoas alegres e que se apresentam limpas e bem dispostas têm um aspecto de triunfo e nos transmitem a sensação de que estão fazendo em suas vidas alguma coisa que vale a pena fazer. Talvez porque a alegria anuncie a felicidade, e alcançar a felicidade é o objetivo de todos os nossos projetos.

A alegria e a boa disposição nos levam a encarar tudo com um sorriso, porque nada é grave, para o homem. Sem qualquer razão, e mesmo contra a razão, um sorriso nunca é demais.

Da alegria e da boa disposição surge o bom humor, que é muito diferente da palhaçada e que não impede que tratemos com seriedade nossos compromissos e responsabilidades. É possível ser sério sem ser sisudo. As pessoas sisudas são, em geral, muito cheias de si.

Mas há risos e risos, e é importante diferenciar o humor da ironia. A ironia é uma arma que quase sempre está apontada para o outro. É o riso mau, sarcástico, destruidor, o riso da zombaria, o que fere o que combate, o que goza à custa dos outros. Ironia não é alegria nem humor, assim como nenhuma arma é paz.

Ser alegre é a melhor maneira de fazer amigos, porque a amizade não é nada mais do que compartilhar a alegria. Um amigo é alguém que pensa e sente como nós, diante do que é bom e do que é mau, no que é fácil e no que é difícil, e que sempre está presente, para nos fazer recordar que devemos reencontrar a alegria. Como fez Mowgli, que foi felicitar e fazer companhia a Kaa justamente quando ela acabava de mudar de pele, porque sabia que a mudança de pele deixa uma serpente em estado de irritabilidade e depressão, que se prolonga até que a pele nova comece a se mostrar brilhante e formosa. E Kaa, reconhecida ao seu amigo de "coração grande e língua cortês", como ela mesmo lhe disse um dia, o recompensou, contando-lhe tudo o que sabe uma bem informada serpente de sua idade e tamanho, enquanto Mowgli se deliciava deitado entre os grandes anéis formados pelo imenso corpo da serpente.

Muitos outros gestos e testemunhos de amizade Mowgli recebeu de Baloo e de Bagheera, enquanto viveu na jângal, e o Lobo Gris os expressou muito bem em nome de todos, quando disse a Mowgli "teu rastro é o meu rastro, tua gruta é a minha gruta, tua caça é a minha caça, e onde tu morreres lutando, aí morrerei eu".

O Lobinho diz sempre a verdade

A liberdade é um dos bens que mais apreciamos. Ser livres, não para fazer tudo o que primeiro nos ocorra - porque assim seríamos escravos dos nossos próprios impulsos, e já não teríamos tanta liberdade - mas para obter o melhor de nós mesmos, para trilhar nossos próprios caminhos, para alcançar o cume que nos propusemos conquistar.

A verdade é a ponte que nos conduz à liberdade, pois é a verdade que nos torna livres. Os que pensam, falam e vivem com verdade serão livres para alcançar seus propósitos e a nada temerão.

É claro que existem muitas verdades: umas mais pessoais e outras mais universais; umas mais relativas e outras mais absolutas, desde a verdade científica, que podemos verificar, até as verdades religiosas, em que acreditamos graças à nossa fé.

Quando falamos da verdade que nos faz livres estamos nos referindo simplesmente à verdade que é afirmação do que existe e negação daquilo que não existe, e diante da qual o verdadeiro é dizer o que é, quando é, e o que não é, quando não é. Também estamos nos referindo à verdade que é a adequação entre o que se pensa e o que se diz, e que se opõe à mentira.

A mesma mentira contra a qual reagem indignados Baloo e Bagheera, quando os Bandar-log usam palavras roubadas, que ouviram por acaso, para tirar proveito da ingenuidade de Mowgli, presenteando-o com nozes e afirmando que ele era seu irmão e que um dia seria seu líder.

Mentira parecida com aquela que mais tarde provocará gargalhadas em Mowgli - já bem menos ingênuo - quando ouve o velho Buldeo, o caçador, fanfarronando à sombra da velha figueira, contando histórias irreais sobre suas caçadas.

Mentira também, ainda que dissimulada e de aparência honorável, a explicação da Cobra Branca, a Mãe das Cobras, quando confessa sua intenção de morder Mowgli, originalmente oculta, dizendo que ela "não fala de matar, até que chega a hora".

Mowgl i não confiou nesses personagens, nem ninguém poderia confiar em quem não diz a verdade nem age de acordo com ela.

A Promessa

A Promessa é um compromisso voluntário de cumprir a Lei do Lobinho, feito diante de si mesmo, dos outros e de Deus.

Suas palavras e seus conceitos são simples e expressam esse compromisso em linguagem comum, tal como o diria naturalmente uma criança.

Prometo fazer o melhor possível para cumprir os meus deveres para com Deus e minha Pátria, obedecer à Lei do Lobinho e fazer todos os dias uma boa ação.

A Promessa é um *oferecimento voluntário e não um juramento*. Por meio da Promessa, o lobinho e a lobinha assumem livremente um compromisso, não renegam a nenhum direito e nem fazem um voto de caráter militar ou religioso.

Recomenda-se que a Promessa seja feita logo após o período de sua integração na Alcateia, desde quer a criança esteja preparada para fazê-la.

Em caso contrário, recomenda-se que sua preparação não exceda aos dois meses seguintes. A cerimônia de Promessa é abordada com maiores detalhes no capítulo 12 deste manual.

O lema

O lema dos lobinhos está estreitamente ligado à Promessa:

Melhor Possível!

É quase um grito, uma voz de alerta, uma evocação das primeiras palavras da Promessa, levando os lobinhos a uma permanente recordação do compromisso que assumiram com sua Lei: o empenho em realizar as melhores ações em benefícios do próximo e por um mundo melhor e mais justo.

Não é conveniente explorar o lema levando as crianças a repeti-lo a cada instante. Deve ser preservado para momentos importantes: uma despedida, o encerramento de uma reunião, a partida para um acampamento, o início de um dia. Gritar o lema, em coro com a Alcateia, equivale a renovar conjuntamente a Promessa, e essa renovação simbólica deve receber o devido valor.

A boa ação

A boa ação que lobinhos e lobinhas se comprometem a praticar todos os dias também está muito ligada à Promessa e ao lema.

A boa ação é um convite a agir, a converter o compromisso em fatos concretos. Não basta repetir o lema e reafirmar a cada passo o seu compromisso; é necessário fazer coisas que demonstrem que o lobinho está agindo de acordo com o compromisso e com o lema.

Os gestos de atenção com que tratam os demais, as pequenas ajudas que prestam a cada dia, representam uma manifestação do ideal de servir, um dos passos mais importantes para *fazer o melhor possível*.

Este recurso educativo não foi concebido para que os lobinhos resolvam complicados problemas sociais, mas para despertar uma permanente predisposição em relação às outras pessoas. Trata-se de combater a indiferença e substituí-la pela importância que se dá aos demais.

: A necessidade de praticar diariamente uma boa ação pode parecer, inicialmente, artificial, mas aos poucos a prática irá gerando uma atitude e, quando isso ocorrer, o ideal de servir terá se convertido em espontânea manifestação do caráter da criança, plenamenteintegrada à sua personalidade.

Os deveres para com Deus

Cumprir os deveres para com Deus implica em orientar a vida pelo amor às demais pessoas, a Deus e a si próprio. Assim crescemos como seres humanos e cada vez nos aproximamos mais Dele.

É difícil alcançar o que nos propomos se não contamos com a ajuda dos outros. Melhor ainda se essa ajuda nos vem de Deus. Por isso, lobinhos e lobinhas aprendem que a oração é um meio para pedir a Deus a força necessária para cumprir a Promessa.

A oração é uma conversa entre amigos e, assim como se passa com relação aos outros amigos, é agradável dispor de tempo para conversar com Deus. Além de amigo, Deus é nosso Pai, e a melhor maneira de ter com Ele um bom entendimento é manter um diálogo sincero e direto.

E, como recebem de Deus muitas coisas, em suas conversas com Ele também lhe dão graças.

Podemos conversar com Deus a cada vez que tenhamos vontade. E podemos fazê-lo individualmente ou em conjunto, com palavras ou em silêncio, cantando, dançando ou simplesmente contemplando Sua obra presente na natureza.

Mas há momentos em que nosso pensamento está mais próximo de Deus, como na hora em que acordamos, quando vamos nos deitar, no momento em que fazemos nossas refeições, quando nos reunimos para tomar decisões, quando alguém faz sua Promessa, quando se apaga a fogueira, à noite, quando começa ou termina um acampamento e em outras ocasiões semelhantes.

Algumas Orações da Alcateia:

Senhor, nosso Pai
Nós, lobinhos desta Alcateia, pedimos que nos ajude a fazer o Melhor Possível para cumprir a Lei do Lobinho e a nossa Promessa.
Ajude-nos também a lembrar de proteger a natureza e de fazer todos os dias uma boa ação para alguém.
Abençoe nossos pais e amigos, nossos chefes e todos os lobinhos do mundo.
Assim seja!

Nós o louvamos, Senhor,
pelas montanhas, pelas árvores,
pela água do rio que nos refresca,
pelos pássaros que nos despertam,
e pelos amigos que nos fazem companhia.
Protege-nos todo o dia e ajuda-nos a
melhorar o mundo que nos legou".

Graças, Senhor,
por estes alimentos
que receberemos de Tuas mãos generosas
para que fiquemos mais fortes e
possamos Te servir melhor.

Meu Deus, eu agradeço ao Senhor este alimento que sua bondade nos dá. Dê o necessário para todos e abençoe os que trabalham para termos o que comer.

Ao Senhor agradecemos, Aleluia!
O alimento que teremos, Aleluia!
Ao Senhor agradecemos, Aleluia!
O alimento que teremos, Aleluia!

Senhor,a Ti, que como uma grande barraca estendeste sobre nós o céu e as estrelas, oferecemos tudo o que fizemos de bom durante o dia que termina. Acompanha-nos durante a noite a manter acesa a chama do Teu amor, para que seja luz na escuridão e fogo que nos aquece. E amanhã, com a alegria de um novo dia, dá-nos força para fazer tudo o que não pudemos ou não soubemos fazer no dia de hoje.

Quem fez?

Quem fez o grande sol?
Quem fez as árvores?
Quem fez os passarinhos?
E quem me fez?
Deus fez o grande sol para brilhar
Deus fez as árvores para descansar
Deus fez os passarinhos para voar
E Deus me fez para te ajudar!

Os deveres para com a Pátria

A ideia de preparar-se por meio dos estudos e pela incorporação de atitudes positivas à sua conduta remete ao cumprimento dos deveres para com a Pátria nesta faixa etária.

O sentimento de amor à pátria, sem menosprezar a cultura de outros povos; o compromisso de zelar pelo meio ambiente em que vivem; a valorização da justiça e da paz; a disposição de ser solidário e de incluir a todos completam essa ideia.

capítulo 8

As áreas de desenvolvimento, as competências

e as atividades dos lobinhos

Estamos interessados no desenvolvimento de todos os aspectos da personalidade das crianças

A Alcateia é uma comunidade que se encontra em marcha, rumo a um projeto: *o projeto educativo do Movimento Escoteiro*, que contém os princípios de acordo com os quais todos os escoteiros do mundo buscam viver.

O projeto educativo não deve ser apresentado para as crianças da maneira como foi escrito para jovens e adultos: para lobinhos e lobinhas, o projeto educativo se mostra sob a forma da *Lei do Lobinho* que, por meio de conceitos simples e em palavras compreensíveis, sintetiza os principais valores que podem ser entendidos e vivenciados em sua idade.

De acordo com esses valores, e sempre à maneira de um jogo, os escotistas se esforçam por criar as condições ideais para que os lobinhos possam desenvolver de forma equilibrada todas as dimensões de sua personalidade.

Para alcançar esse propósito, distinguimos *áreas de desenvolvimento* que consideram toda a variedade de expressões do indivíduo e a ordena com base na estrutura da personalidade:

Dimensões da personalidade & Área de Desenvolvimento		Interesses educativos na Alcatéia
Físico	→	o desenvolvimento do corpo
Intelectual	→	o estímulo à criatividade
Social	→	o encontro com os outros
Afetivo	→	a orientação dos afetos
Espiritual	→	a busca de Deus
Caráter	→	a formação do caráter

A Alcateia é um espaço em que as crianças brincam e vivem uma aventura organizada e, por meio do jogo e da aventura, encontram o apoio necessário para crescer em todas as dimensões de sua personalidade, sem excluir nenhuma e sem desenvolver umas em detrimento das outras.

É útil distinguir essas diferentes áreas de desenvolvimento, embora, na prática, as pessoas funcionem como um todo indivisível

Essa distinção é um exercício teórico muito útil, já que nos permite:

- Evitar que as atividades de nossa Alcateia se concentrem somente em alguns aspectos da personalidade das crianças, descuidando os demais.
- Avaliar o crescimento das crianças em suas diferentes dimensões.
- Contribuir para que as crianças percebam, pouco a pouco, as diferentes dimensões que coexistem dentro delas, e ajudá-las, a crescer em todas.

É importante não esquecer, contudo, que várias dessas dimensões se entrelaçam habitualmente, em todos os atos diários, e que, em toda a nossa vida, elas se em baralham de tal maneira que é difícil distinguir a fronteira entre uma e outra, já que se influenciam mutuamente, tendo como resultado final o nosso particular modo de ser.

Um personagem de O LIVRO DA JÂNGAL encarna as condutas a alcançar em cada área de desenvolvimento

As competências a serem alcançadas em cada área de desenvolvimento, com exceção da espiritualidade são simbolizados pelos seguintes personagens de *O LIVRO DA JÂNGAL*:

Interesse educativo	Personagem Símbolo
O desenvolvimento físico	Fortes e sãos como **Bagheera**
O estímulo à criatividade	Engenhosos como **Kaa**
A formação do caráter	Sábios como **Baloo**
A orientação dos afetos	Fiéis e afetuosos como **Rikki-tikki-tavi**
O encontro com os outros	Generosos como **Kotick**

Ao escolher personagens de O LIVRO DA JÂNGAL para representar certos aspectos que queremos ressaltar na personalidade das crianças, usamos algumas características que lhes foram atribuídas na obra, simbolicamente, mas que os animais não possuem, na realidade.

Os personagens de O LIVRO DA JÂNGAL não foram escolhidos para desempenhar o papel de símbolos das áreas de desenvolvimento em razão das características de sua espécie, isto é, a escolha não foi feita porque as panteras, as serpentes, os ursos, os mangustos ou as focas sejam dessa ou daquela maneira, mas porque possuem, no livro, determinadas características "humanas" que o autor lhes atribuiu com a intenção de dizer algo, de caracterizar de certa forma uma sociedade que se parece muito mais com a sociedade dos homens do que com a sociedade dos animais.

Dessa maneira, os personagens se apresentam às crianças como modelo e resultado de comportamentos socialmente aceitos e valorizados, convergentes com as competências da respectiva área de desenvolvimento.

Nos guias destinados aos lobinhos e lobinhas esses personagens propõem às crianças que realizem as atividades do caminho da jângal relacionadas com a área de desenvolvimento que simbolizam.

Francisco de Assis representa a busca de Deus

Apesar de humanizados e, em algumas situações, deixando entrever em seus comportamentos manifestações transcendentais, seria forçar demais o uso dos símbolos admitir nos personagens de Kipling a existência de traços que se aproximem daqueles que marcam a relação entre o homem e seu Criador.

Um belo exemplo de ser humano que estabeleceu com Deus, e com a natureza criada por ele, uma relação que caracteriza o desenvolvimento espiritual, pode ser encontrado na figura de Francisco de Assis, o que levou à sua escolha como personagem símbolo do desenvolvimento espiritual.

Interesse educativo	Personagem Símbolo
A busca de Deus	Amigos de Deus como **Francisco**

É importante que as crianças aprendam a distinguir entre os personagens fictícios de **O LIVRO DA JÂNGAL** e Francisco de Assis, que realmente existiu.

As áreas de desenvolvimento e seus personagens símbolo

O desenvolvimento físico

Como o corpo cresce e funciona baseado em leis próprias, muita gente acredita que uma pessoa não pode influir nos processos que se passam no interior do seu organismo. Essa ideia é apenas parcialmente verdadeira, pois já se demonstrou que é muito que podemos fazer para a proteção da vida, para o desenvolvimento do corpo e para o cuidado com nossa saúde.

Quando se trata do seu próprio crescimento, a primeira tarefa a ser enfrentada por qualquer pessoa é o desenvolvimento de seu corpo, que influencia de maneira muito importante as características de sua personalidade.

Pouco a pouco, lobinhos e lobinhas devem aprender a ser responsáveis por essa tarefa.

Inicialmente, essa responsabilidade se limitará a reconhecer seu próprio corpo, a saber escutar e seguir as indicações dos adultos sobre a maneira de cuidá-lo e a tomar consciência do risco envolvido em suas ações.

Progressivamente, o conhecimento dos processos que regulam seu organismo se ampliará, incluindo a identificação das enfermidades que podem afetá-lo, a aceitação de suas possibilidades e limitações físicas e a regulação de seus impulsos e forças.

Também se incluem nesse desenvolvimento do corpo o cuidado com sua higiene pessoal e com o ambiente em que se vive, uma alimentação equilibrada, baseada em todos os tipos de alimento, o bom uso de seu tempo e das horas de descanso, a prática desportiva, a participação em atividades recreativas e a vida ao ar livre.

Fortes e sãos como Bagheera

Quem, melhor do que Bagheera poderia ser para lobinhos e lobinhas, o símbolo do desenvolvimento físico?

Nascida em cativeiro, a pantera negra rompe com as garras a fechadura que a isolava do mundo e, graças a sua força, conquista uma liberdade sem a qual sua vida perderia todo o sentido.

Negra e lustrosa, ágil nos movimentos e ligeira no andar, forte e sagaz, Bagheera ensinou a Mowgli as destrezas da caça, a forma de se mover rápida e silenciosamente em meio à vegetação e a necessidade de estar atento a todos os sons e movimentos da jângal.

Andarilha e curiosa, ela sabe quais alimentos são bons e quais os que podem lhe fazer mal; quando se cansa, sabe encontrar um lugar seguro onde dormir. O cuidado com seu corpo, longe de ser fruto de vaidade, atende a suas necessidades de segurança, garante sua agilidade e preserva seu vigor físico.

Seguindo e observando Bagheera - que conhece os segredos para sobreviver, é hábil no uso de sua destreza e sabe se defender dos males que a cercam no desconhecido - meninos e meninas aprenderão a *proteger sua vida, a desenvolver seu corpo e a cuidar da sua saúde*, os três grandes objetivos que lobinhos e lobinhas podem alcançar nesta área de desenvolvimento.

O desenvolvimento intelectual

O ser humano é algo mais do que corpo: é um corpo inteligente.

A inteligência nos permite descobrir a verdade que está traduzida ou contida em tudo o que nos cerca, relacionar umas coisas com as outras, tirar conclusões, deduzir, armazenar informações e realizar muitas outras funções que, progressivamente, vão formando o nosso conhecimento.

Esse conhecimento, que em grande parte lobinhos e lobinhas adquirem na escola, é diferente da *capacidade para usar esse conhecimento de maneira original e relevante*, aportando novas ideias e soluções originais. A essa capacidade chamamos de *criatividade*, que nem sempre se adquire na escola, pois é a própria vida que nos faz criativos.

Todos temos a possibilidade de desenvolver nossa criatividade. Só necessitamos fazê-la brotar, abrir espaço para que saia de dentro de nós. Para isso, há que se criar um ambiente estimulante, que valorize as ideias novas e que faça com que seus autores se sintam seguros e apreciados.

Também há que se eliminar os obstáculos que impedem que a criatividade aflore: a falta de conhecimentos, o apego às regras antigas, o medo do erro e do fracasso, a incapacidade para a aventura, o ambiente severo, o conformismo, a censura sistemática.

E as pessoas não desenvolvem sua criatividade da noite para o dia. Chegar a ser uma pessoa criativa exige uma longa caminhada. O período do Ramo Lobinho, quando as crianças são curiosas e observadoras, perguntam a respeito de tudo e tudo podem inventar, construir...ou demolir, é um momento propício para desenvolver essa capacidade.

A vida de grupo, na Alcateia, estimula nos lobinhos o interesse em aprender: desenvolve a capacidade de inovar, de pensar e de aventurar; promove o trabalho com as mãos e as habilidades técnicas e artísticas; ensina a manipular ferramentas; facilita o conhecimento das distintas profissões e ofícios; e dá oportunidade para tentar soluções novas para os problemas que surgem diante dos que se dispõem a fazer algo.

Engenhosos como Kaa

Kaa, a serpente píton, inteligente, experiente e engenhosa, é a mais indicada para representar o desenvolvimento intelectual.

De sangue frio, certeira, que se engana pouco, sem veneno nem agressividade, esta serpente tem tudo a ver com o conhecimento que, como ela, é preciso e concreto.

Dona de uma experiência que acumulou durante sua longa existência - mais longa do que ela mesma, que mede cerca de nove metros - Kaa se tornou astuta com a idade, e usa sua astúcia sem parecer que a tem, lenta e seguramente. Apesar de sua tremenda força muscular e de ser capaz, se necessário, de engolir vítimas do tamanho de um macaco, Kaa, dominando seus próprios instintos, respeita Mowgli, o salva várias vezes e a ele transmite sua perícia e maestria.

Deslizando pelas águas seu corpo de cor castanha amarelada com grandes manchas escuras, possui a capacidade de se disfarçar entre as luzes e sombras produzidas pelas folhas das árvores. A engenhosidade lhe permitiu salvar Mowgli das tocas frias, usando seu corpo como uma lança para romper o mármore e logo como uma escada, para que Mowgli subisse por ele, desde o fundo do poço onde o deixaram seus sequestradores. E não foi só aí que seu corpo atendeu às necessidades de Mowgli; em outras ocasiões, serviu como balanço, colchão, mola ou balsa.

Mudando de pele a intervalos mais ou menos regulares, como que buscando uma constante adaptação há tempos novos, Kaa - a que sugere, a curiosa, a que tem boa memória - será, com seu admirável poder de fascinação, nossa maior aliada para motivar a criatividade nos lobinhos e lobinhas.

O desenvolvimento do caráter

Além de ter inteligência, o ser humano possui vontade. Uma e outra se completam a tal ponto que de pouco lhe serviria ser inteligente se não fosse capaz de exercitar sua vontade. Enquanto sua inteligência lhe permite descobrir a verdade, sua vontade o leva a fazer aquilo que considera correto.

Então, uma pessoa de caráter é aquela que sabe exercer sua vontade. E o caráter é a disposição permanente da vontade de uma pessoa para organizar suas forças e impulsos de acordo com os princípios e valores que considera corretos.

Chegar a ser uma pessoa de caráter é uma coisa difícil se, desde a infância, não se aprendeu a exercer a vontade. A vida na Alcateia contribui para esse exercício, oferecendo a lobinhos e lobinhas experiências que lhes permitem exercer e educar sua vontade.

Junto com aprender a apreciar o que são capazes de fazer, as crianças tratam de cumprir cada vez com mais entusiasmo e eficiência as tarefas que assumem. Ao mesmo tempo em que aprendem a reconhecer e aceitar os erros e defeitos, encaram pequenos desafios que os ajudam a superá-los.

A compreensão e a vivência da Lei do Lobinho em que se resume seu projeto de vida desempenham um papel fundamental na formação do caráter das crianças. Por meio de sua disposição para ouvir os outros, do seu compromisso com a verdade, do seu ânimo sempre alegre, do afeto que dedica aos seus amigos, do valor inestimável que atribui à sua família, do serviço ao próximo e do respeito pela natureza, as crianças aprendem a compreender e vivenciar valores que lhes permitem serem, um dia, jovens e adultos mais livres.

Sábios como Baloo

Como os lobos de Seeonee, cuja liberdade provinha da aceitação e do cumprimento da lei, lobinhos e lobinhas se preparam para serem livres, vivendo de acordo com seus valores.

Baloo, o grande urso pardo, é o encarregado de ensinar a lei aos filhotes de lobo, com bondade e firmeza. Quem melhor do que ele para representar ante as crianças a formação do caráter?

Suficientemente grande e forte para não despertar o apetite dos predadores, e com hábitos alimentares que não o transformam em competidor de outros animais, este urso da índia mantém com os demais habitantes da jângal uma relação de respeito, caracterizada pela ausência de medos e disputas.

Severo e terno ao mesmo tempo, lento de movimentos e apreciado por todos por ser sábio, Baloo ensina a ser forte, a viver em paz com os demais e a orientar a vida de acordo com princípios. Como todo bom educador, ele não está sempre presente, mas aparece sempre que sua presença é necessária. Salvo circunstâncias especiais, não toma a iniciativa, mas a ele se recorre a cada vez que surge um problema; e se confia em seu bom julgamento, derivado de sua larga experiência.

Baloo se angustia se interessa e se mobiliza por coisas realmente importantes, o que não o impede de ser alegre. Maturidade que não é desprovida de alegria e bom humor. Maturidade sorridente, de quem leva a vida seriamente, mas que não se toma a si mesmo com demasiada seriedade, pois há sempre algo estranho e inquietante no excesso de seriedade.

Junto a Baloo, o sábio com humor e, por isso, duas vezes sábio, meninos e meninas aprendem a Lei e a alegria de viver de acordo com ela.

O desenvolvimento afetivo

As experiências afetivas, assim como as sensações físicas, a inteligência e a vontade, fazem parte da vida e nos ajudam a definir nossa personalidade.

As emoções, os sentimentos, as motivações e as paixões em que se traduzem os afetos conferem à nossa atividade uma particular ressonância que, mesmo quando não a podemos definir muito precisamente, é de tal importância que deixa uma marca indelével em nossa história interior.

As experiências afetivas surgem na vida diária, se percebem interiormente, provocam reações corporais, se manifestam na conduta e se expressam nas ideias e pensamentos, influindo finalmente em todo o nosso modo de ser.

Todo processo de aprendizagem deve procurar fazer com que a vida afetiva se integre adequadamente ao comportamento, favorecendo o nosso desenvolvimento.

Lobinhos e lobinhas aprendem na Alcateia a identificar, descrever, expressar e orientar seus afetos. Da mesma forma, aprendem a refletir antes de atuar, a manter relações de amizade, a aceitar as opiniões dos demais, a conviver e a dizer o que pensam e sentem, sem ferir seus companheiros nem se divertir a suas custas.

Também recebem a informação sexual apropriada às suas inquietações, assumem com naturalidade as diferenças físicas entre o homem e a mulher, conhecem a participação de ambos os sexos no processo de procriação e demonstra, em suas relações com o sexo complementar, uma atitude equitativa e igualitária.

Aprendem, também, a conviver com adultos, a valorizar o amor recebido em sua família e a manter com seus irmãos uma relação verdadeiramente fraterna.

Fiéis e afetuosos como Rikki-tikki-tavi

Rikki-tikki-tavi, o pequeno mangusto de corpo alongado, pelagem lustrosa, focinho rosado e olhar brilhante como brasa, é o amigo inquieto e valente que motivará lobinhos e lobinhas no desenvolvimento de suas emoções e sentimentos.

Uma grande torrente de água, produto das chuvas de verão que acontecem na Índia, arrastou este pequeno mangusto para fora de sua toca, o deixou e o atirou no gramado do emaranhado jardim de um velho bangalô indiano, onde encontrou Teddy, um menino inglês que vivia ali com seus pais.

A partir desse momento Rikki-tikki-tavi se converte em amigo inseparável do menino e de sua família. Curioso e terno, demonstra rapidamente sua alegria e seus afetos, deixando-se acariciar sobre os joelhos de todos, subindo aos ombros de seu amigo, acariciando-o com seu focinho curioso e dormindo todas as noites na almofada de sua cama.

Rikki-tikki-tavi sabe que a gratidão e os afetos não se demonstram apenas pelo contato físico, mas também buscando o bem de quem se ama e estando disponível para ajudá-lo em todas as circunstâncias, inclusive diante do perigo.

Em pouco tempo Rikki-tikki-tavi teve a oportunidade de demonstrá-lo, livrando a família do perigo que representavam Nag e Nagaina, as grossas cobras negras de um metro e meio de comprimento, venenosas, de cabeça erguida e capuz estendido, de coração gelado e silvo soturno, de olhos malvados que nunca mudam de expressão; e também de Karait, a minúscula serpente da cor da terra, muito mais mortífera que as cobras porque, sendo pequena, ninguém a acredita tão perigosa.

Rikki-tikki-tavi, o manso e valente mangusto de olhos de brasas, o que nunca fica quieto, o que não se assusta, o sempre alegre, o que vai ao combate dançando, com aquele balanço misterioso e aquele andar ondulante herdado de sua família, encherá os lobinhos e lobinhas de emoção e representará diante deles o mundo dos afetos.

O desenvolvimento social

A finalidade de todo processo educativo é a liberdade do indivíduo, e a aspiração de todo indivíduo é usar essa liberdade para alcançar a felicidade.

Concordando com essa afirmação, Baden-Powell repetia continuamente que o verdadeiro êxito é a felicidade. E acrescentava que a melhor forma de ser feliz é fazer os outros felizes.

A liberdade humana conduz a uma felicidade profunda e duradoura, se a usamos para nos realizar pessoalmente por meio do encontro com os outros. Dessa maneira, a liberdade se converte em resposta, em aceitação dos demais, em compromisso com a comunidade, em auxílio ao que sofre em encontro e diálogo entre as culturas e as nações.

E, assim, não podemos falar de desenvolvimento integral da personalidade se não educamos a dimensão social do indivíduo. E é por isso que lobinhos e lobinhas experimentam desde muito cedo, na Alcateia, por meio de atividades e de pequenos projetos, as atitudes de integração e de serviço ao próximo e o valor da solidariedade.

Também aprendem a exercer a democracia, a reconhecer e respeitar a autoridade e a compreender e aceitar as normas de convivência. Por isso, participam cada vez com maior intensidade do processo de tomada de decisões, se acostumam a respeitar os compromissos assumidos entre todos, elegem os que os representam e com eles colaboram, desenvolvendo progressivamente a capacidade de criticar e construir as normas comuns.

A integração social das crianças também compreende os valores do seu povo e da sua terra, identificando e aprendendo a apreciar as manifestações de sua cultura e adquirindo consciência do aporte que cada um pode fazer para preservar e cuidar do meio ambiente.

Sempre por meio da ação, aprendem, finalmente, a valorizar a paz como resultado da justiça entre as pessoas e da compreensão entre as nações.

Generosos como Kotick

Kotick, a foca adolescente de espírito aventureiro, que persegue sem trégua um ideal que parece impossível, é o símbolo da solidariedade e da justiça. Embora sua pele branca chame muita atenção, o que na verdade a destaca é sua preocupação com os demais.

Apesar da arrogância do poderoso lobo marinho, da apatia do velho elefante do mar, das zombarias dos pássaros grosseiros que vivem à custa dos outros, da estúpida indiferença das morsas, da surpreendente incredulidade de seus companheiros, da resignação de seus próprios pais, Kotick enfrenta o perigo e recorre a soluções audaciosas que lhe permitem salvar seu povo, vítima dócil dos caçadores de pele.

Sensível à dor alheia, não se resigna ante a injustiça que parece inevitável e faz com que os demais o sigam, abandonando o conhecido, mas perigoso, e lutem por uma terra segura, embora desconhecida. Autentico líder, não lhe importa que o considerem louco, zombem dele ou lhe atribuam intenções obscuras.

Com ideias claras e capazes de fazer com que as coisas aconteçam, Kotick encontra por fim as aparentemente tolas vacas marinhas, que o conduzem às praias salvadoras, onde não poderá chegar à mão exterminadora dos caçadores.

Kotick, o grande nadador, o obstinado, o generoso, o que pensa primeiro nos outros, será o juvenil companheiro de lobinhos e lobinhas em sua caminhada ao encontro do próximo.

O desenvolvimento espiritual

Desde que toma consciência de si mesmo o ser humano busca respostas sobre a origem, a natureza e o de ino da sua vida: De onde venho? Quem sou? Para onde vou?

Essas questões se apresentam de formas diferentes, em cada cultura ou em cada época; a pessoa que procura viver de acordo com sua consciência se interroga de modo diverso de outra, que não ouve sua voz interior; o que sente dor não se pergunta do mesmo modo que o sadio; o que crê coloca a questão em termos diferentes do incrédulo; o estudante, do trabalhador; a criança, diferente do adulto; mas sempre se trata do mesmo enigma que pede solução. Tudo o que fazemos é um questionamento urgente à existência, doce e poderosa, pedindo-lhe que nos revele o seu sentido.

Assim como não podemos separar as pessoas em componentes físicos, intelectuais, éticos, emocionais ou sociais, tampouco podem arrancar da vida humana sua vocação para o transcendente, a admiração ante o mistério, a busca de Deus. Por isso, o desenvolvimento integral da pessoa inclui o desenvolvimento de sua dimensão espiritual.

Entre os 6 anos e meio e 11 anos, quando já se encontra superado o pensamento mágico, e embora já tenham começado a descobrir Deus como um pai que protege e um amigo que ajuda, lobinhos e lobinhas não param de fazer perguntas. A relação que estabelecem com ele dependerá basicamente das respostas que receberem em casa, na escola, no meio social que frequentam e, evidentemente, no ambiente da Alcateia e dos escotistas.

Na Alcateia, os lobinhos aprendem a reconhecer Deus em si mesmo, nas demais pessoas e na natureza, e são incentivados continuamente a conhecer melhor sua fé e a participar das atividades de sua igreja.

A oração individual e em comum incentiva o diálogo com Deus, e as atividades que lhe são propostas fazem com que manifestem os valores de sua fé em suas atitudes ante seus companheiros e amigos.

Nesse ambiente de abertura, meninos e meninas aprendem a identificar opiniões religiosas diferentes da sua própria e, em um clima de respeito, se acostumam a valorizar a todos seus companheiros por igual, sem diferenciá-los em razão de suas ideias religiosas.

Amigos de Deus como Francisco

A juventude de Francisco de Assis, apesar de haver transcorrido por volta do ano 1200, bem que podia se comparar com a vida de certos jovens de hoje em dia: filho de uma família rica, não havia festa de que ele não participasse; nos torneios entre os nobres, se destacava por sua galhardia e elegância; por toda a parte, esbanjava dinheiro, entusiasmo e amor pela aventura.

Entre os 20 e 22 anos se produz em sua vida uma processo de reflexão e uma busca de Deus não isenta de tropeços, já que na mesma época teve que empunhar armas em defesa de sua cidade natal, atravessar a dura prova de um ano de prisão e enfrentar uma séria doença.

Depois desse período, sua vida passa por uma mudança profunda, que o converte em uma pessoa muito diferente: renuncia à vida mundana, à sua herança, aos torneios e às festas; dá aos outros tudo o que tem; dedica muitas horas à oração e à vida apostólica e escolhe viver com simplicidade e humildade, inteiramente dedicado ao serviço aos mais pobres e ao anúncio do Evangelho.

É tão grande a força de sua mensagem e o testemunho de seus atos que outros jovens se uniram prontamente a sua obra e, antes que Francisco completasse 40 anos, eram mais de 5.000 os religiosos da Ordem Franciscana, que haviam aprendido de seus lábios e pelo seu exemplo que “a perfeita alegria consiste em aceitar com ânimo, por amor de Cristo, toda a sorte de tristezas e de dores".

A caridade de Francisco se expressa em um apostolado tão aberto e universal que sua figura transcende o mundo católico e se converte, hoje, em exemplo para todos. Para ele, nunca existiu um homem que fosse estranho a seu coração: os leprosos, os bandoleiros, os nobres e os plebeus, cristãos e muçulmanos, todos foram seus irmãos.

Mais ainda, ninguém como Francisco confraternizou com o universo inteiro: foi irmão do sol, da água, das estrelas, das aves e das feras.

Francisco, testemunho de humildade, amante da natureza, amigo dos animais e, sobretudo, servo de Deus, é o companheiro ideal para ajudar lobinhos e lobinhas em seu desenvolvimento espiritual.

Os Objetivos Educacionais do Escotismo

Entendendo que o processo de educação repousa sobre os pilares: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e a viver com os outros, o Movimento Escoteiro estabelece como sua missão contribuir para que os jovens entendam e assumam a responsabilidade por seu próprio desenvolvimento, o que se torna possível na medida em que esses jovens aprendem, pela vivência dos valores escoteiros, a serem pessoas autônomas, solidárias, responsáveis e comprometidas.

Metas desse porte envolvem conhecimentos, comportamentos conceitos, procedimentos, valores, atitudes, ações e tomadas de consciência. Todos esses elementos, portanto, fazem parte de nossas preocupações e estão presentes no "perfil de saída", isto é, nas qualidades da pessoa que queremos entregar à sociedade, após cerca de quatorze anos de vivência do Programa Educativo do Escotismo.

Como em toda ação educacional, tudo o que fazemos está orientado para a conquista de objetivos e os que dizem respeito à proposta educacional do Movimento Escoteiro são chamados Objetivos Finais, pois definem onde queremos chegar. São "finais" diante daquilo que o Movimento pode oferecer, mas certamente não o são para o indivíduo, que continua em processo de aperfeiçoamento até o fim de sua vida.

Convergindo para os Objetivos Finais, vários Objetivos Intermediários foram estabelecidos para cada fase do desenvolvimento da criança e do jovem. Eles traduzem o que pode ser alcançado nas diferentes faixas etárias, abrangem condutas relacionadas com todos os aspectos da personalidade, são coerentes entre si e com os respectivos objetivos finais, dando unidade e articulação ao processo de formação escoteira. A malha de objetivos está descrita no documento "Objetivos Finais e Intermediários", publicado pela U.E.B.

Os valores escoteiros aparecem claramente nos objetivos finais e nos objetivos intermediários, mas não pretendem estabelecer modelos "ideais" de pessoas ou de formas de ser. Entendemos que cada criança é uma pessoa única, com diferentes necessidades, aspirações, capacidades, interesses e potencial idades.

Objetivos e Competências

Para caminhar em direção aos Objetivos Finais trabalhamos com os Objetivos Intermediários que, para facilitar o processo de avaliação do desenvolvimento foram transformados em Competências.

Por competência entendemos a capacidade de enfrentar uma determinada situação. Isso implica em:

SABER	(Conhecimento)
SABER FAZER	(Habilidade - aplicação do conhecimento)
SABER SER e SABER CONVIVER	(Atitude - em relação ao que se sabe e faz)

As competências são, portanto, uma sequência de passos intermediários para a conquista de cada um dos objetivos finais e traduzem as condutas que lobinhos e lobinhas podem alcançar, em função de sua idade e do seu nível de desenvolvimento.

As competências estão organizadas em seis áreas: Físico, Afetivo, Caráter, Espiritual, Intelectual e Social, deixando claro que a proposta educativa do Movimento Escoteiro abrange toda a variedade de expressões da criança e almeja o seu desenvolvimento integral.

Elas permeiam toda vida da Alcateia, estando presentes nas atividades, nas relações interpessoais e no olhar dos escotistas que acompanham o crescimento das crianças. Por isso, o conjunto de competências estabelecido para o Ramo Lobinho tem as funções de:

- Ser eixo gerador das atividades da Alcateia
- Orientar a vida de grupo da Alcateia
- Fundamentar a seleção de atividades pessoais propostas para as crianças
- Servir de base para a avaliação do desenvolvimento integral de lobinhos e lobinhas.

As competências são conquistadas por meio de tudo aquilo que as crianças fazem, dentro e fora da Alcatéia

Excluindo a aquisição sistemática de conhecimentos, tarefa que está basicamente a cargo da escola, o conjunto de competências se refere a tudo o que as crianças fazem, em todas as dimensões de sua personalidade.

Trata-se, então, de *um programa de competências para a vida*, e não apenas para as atividades tipicamente escoteiras. Em consequência, essas competências serão alcançadas pelas crianças no transcurso da sua vida, por meio de uma grande variedade de atividades e experiências, algumas das quais estão conectadas com a Alcateia, enquanto outras, não.

Como os escotistas são responsáveis por motivar o progresso de lobinhos e lobinhas, orientar seu desenvolvimento e contribuir para a avaliação da aquisição das competências, deverão estar atentos a todas as atividades de que eles participam e à forma como tais atividades contribuem para a conquista das competências

Será necessário considerar, então, além do que ocorre na Alcateia, o lar em que formam seus sentimentos, a escola em que aprendem os amigos que mantém fora da Alcateia, os esportes que praticam o ambiente sócio-cultural em que vivem a situação econômica de sua família, sua realidade psicológica, a influência que recebem da televisão e tantos outros fatores que influenciam constantemente sua personalidade.

Por este motivo, recomendamos que um escotista deve ser responsável pelo acompanhamento e avaliação de um grupo de, no máximo, seis lobinhos. Só assim poderá cumprir adequadamente sua tarefa. Esse escotista deverá ser responsável pela tarefa pelo menos durante um ano, de modo que conviva com essas crianças por um tempo razoável, que lhe permita conhecê-las bem e fazer um acompanhamento efetivo.

Aplicar o método escoteiro desta maneira representa, com certeza, um desafio a certas formas tradicionais de avaliar a progressão das crianças.

Com efeito, se a progressão se reduz a uma série de tarefas que é preciso cumprir dentro da Alcateia, os escotistas podem se limitar a observar o cumprimento dessas tarefas, desconsiderando o impacto sobre as crianças de todo o resto de suas vidas.

Mas, quando se trabalha com base em competências que compreendem todos os aspectos da personalidade, não basta avaliar o avanço das crianças no interior da Alcateia, sendo necessário verificar se todas as atividades que lobinhos e lobinhas desenvolvem, dentro e fora da Alcateia, em sua casa, em seu bairro e em sua escola, contribuem para produzir neles as condutas desejáveis expressas nas competências.

As competências não podem ser "controladas" como se fossem provas ou exames

As competências se avaliam mediante a observação do progresso das crianças durante um período prolongado. Na prática, os escotistas observam permanentemente, e só ao final de um ciclo de programa, do que falaremos mais adiante, discutem suas conclusões com os lobinhos e demais agentes avaliadores, daí resultando a apreciação comum sobre se a criança alcançou, ou não, a conduta prevista em determinada competência.

Nesse momento, o escotista estimula o crescimento, registrando no Guia do lobinho o reconhecimento obtido, da maneira como veremos quando falarmos da avaliação da progressão pessoal.

A avaliação da conquista das competências não é um ato hierárquico de controle, em que o escotista, unicamente de acordo com seu critério, aprova ou não aprova mecanicamente, como em uma prova ou exame. É um processo contínuo e natural, solto e amável, que se desenvolve durante o convívio.

Cobrem de forma equilibrada as seis áreas de desenvolvimento

As competências definem as condutas desejáveis a serem incorporadas pelas crianças em seu processo de desenvolvimento durante o período que estiverem na Alcateia e cobrem todos os aspectos da personalidade, com vistas à formação do Ser pleno.

Guardam entre si seqüência e unidade

Conhecer essas duas características fundamentais do conjunto de competências vai ajudá-lo na sua compreensão, na aplicação prática e no processo de avaliação do crescimento das crianças que acompanha.

Para dar continuidade ao processo de desenvolvimento, as competências estão estabelecidas em sequência, em relação de progressão de umas com relação às outras. Por exemplo: não será possível que um lobinho "desenvolva capacidade para pesquisar e descobrir as causas dos fenômenos que observa e soluções para pequenos problemas" se ainda nem "demonstra interesse por aprender, por conhecer e manipular novos objetos" (Área Intelectual).

Igualmente, o conjunto é uma unidade, razão pela qual competências sucessivas ou complementares entre si podem estar localizadas em diferentes áreas de desenvolvimento. Por exemplo, se uma criança "dedica-se em fazer bem as suas tarefas" (Caráter), estará em condições de "demonstrar contínuo progresso em suas habilidades manuais" (Intelectualidade).

Em atenção a essas características - sequência e unidade - não é possível descartar competências, omiti-las ou trabalhar somente com uma das áreas de cada vez.

Só aparecem para os Escotistas

Por servir de base para que os escotistas programem as reuniões da Alcateia e auxiliar no processo de avaliação do desenvolvimento das crianças, o conhecimento das competências é extremamente relevante para os escotistas, mas não precisam ser de conhecimento das crianças.

Por serem apresentadas somente aos escotistas, as competências estão redigidas como indicadores de aprendizagem, visando auxiliá-lo em sua observação constante dos comportamentos das crianças, revelados em suas reações, desempenho e atitudes. Por exemplo, se uma criança "é capaz de conversar sobre seus medos, alegrias e tristezas" e "aceita as críticas que lhe são feitas" significa que ela adquiriu um estado de maturidade e equilíbrio emocional (objetivo final) desejável para a sua idade.

São organizadas em dois blocos: o da Primeira Fase para a faixa etária de 6 anos e meio a 8 anos e o da Segunda Fase para a faixa etária de 9 a 10 anos.

A grande diferença de prontidão e de maturidade entre as crianças de duas faixas etárias motivou a elaboração de dois blocos de competências progressivas. É importante observar que as idades são uma referência aproximada, como em todos os casos em que se usa a idade para determinar comportamentos.

Competência da primeira fase	Competência da segunda fase	Objetivo final
Propostas para crianças de 6 anos e meio a 8 anos, aplicam-se às três primeiras etapas de progressão pessoal.	Propostas para crianças de 9 anos a 10 anos, aplicam-se às duas últimas etapas de progressão pessoal.	Perfil do jovem ao termino de sua formação no escotismo.

Competências do Ramo Lobinho e os Objetivos Finais

Desenvolvimento Físico

O corpo influi de maneira muito importante nas características da personalidade. Seu crescimento se produz com base em leis próprias, que operam de forma independente, mas existe muita coisa que cada um pode fazer em proveito do desenvolvimento de seu corpo. O crescimento harmônico, a saúde, a qualidade de vida, a proteção dessa mesma vida e outros aspectos igualmente relevantes dependem da forma como cada um assume essa parte do desenvolvimento físico em que se pode interferir.

Para interferir no desenvolvimento do nosso corpo, é necessário conhecê-lo. Esse conhecimento dependerá de nossa idade, do interesse e da informação de que dispusermos; mas, em qualquer caso, não podemos deixar de saber que o corpo não manda em si mesmo e que é possível governá-lo.

A saúde é muito mais do que a ausência de doenças: é nosso completo estado de bem-estar físico, mental e social. Assim, a higiene - tanto do nosso corpo como dos ambientes em que vivemos - diminui as doenças, protege a saúde e permite uma vida mais plena.

Competência da primeira fase	Competência da segunda fase	Objetivo Final
Responsabiliza-se por sua higiene pessoal e ajuda a manter limpos e arrumados os lugares em que está. Procura estar atento ao funcionamento do seu organismo e evita participar de situações de risco, tomando cuidado para não provocar acidentes.	Interessa-se por conhecer as mudanças que acontecem ao seu corpo com o crescimento e reconhece sinais que podem indicar alguma doença.	Assumir a responsabilidade que lhe cabe no desenvolvimento harmônico do seu corpo, reconhecendo-o e respeitando-o como obra de Deus. Procurar a ordem em seu organismo, conhecendo os processos biológicos que o regulam, protegendo sua saúde, aceitando suas possibilidades e limitações físicas, e orientando suas forças e seus impulsos. Valorizar seu aspecto e cuidar da sua higiene pessoal e da limpeza do ambiente que o cerca.

A cada dia sabemos mais sobre os alimentos e as diferentes substâncias que os compõem, o que tem permitido determinar os efeitos de uma alimentação adequada e identificar os excessos que devem ser evitados. Mas não basta sabê-lo: é necessário agir de acordo com esse conhecimento, o que alcançaremos mais facilmente se, desde crianças, adquirirmos bons hábitos alimentares.

Competência da primeira fase	Competência da segunda fase	Objetivo Final
Esforçar-se para fazer uma alimentação saudável e adequada para a sua idade e praticar atos de higiene na manipulação dos alimentos.	Consome alimentos que o (a) ajudem a crescer fortes e sadios (a) e saber preparar uma refeição.	Manter uma alimentação saudável e adequada.

Desenvolvimento Físico

O uso equilibrado do tempo é importante para obter bons resultados em nossa profissão e em nosso trabalho, mas também para encontrar tempo para conviver com a família, gozar a vida em companhia dos amigos, ler bons livros, escutar a música de que se gosta, aprender coisas novas, dormir o suficiente... em resumo, para uma melhor qualidade de vida.

Competência da primeira fase	Competência da segunda fase	Objetivo Final
	Saber distribuir o tempo entre as atividades que precisa fazer: dormir, comer, brincar, etc.	Administrar corretamente seu tempo, buscando o equilíbrio entre suas diversas obrigações e repassando adequadamente.

O gosto pelas atividades ao ar livre, o interesse pelo exercício físico, a capacidade de praticar esportes, o entusiasmo de jogar e o desejo de aventura também são sinais de uma mente e de um corpo sadio, especialmente para os que se dedicam ao Escotismo, que atribuem um grande valor à vida em contato com a natureza.

Competência da primeira fase	Competência da segunda fase	Objetivo Final
Participa com entusiasmo das atividades ao ar livre e demonstra interesse pela prática de esportes.	Desenvolve cada vez mais sua força, resistência e flexibilidade. Integra-se com entusiasmo em jogos coletivos respeitando as regras, sabendo ganhar e perder e zelando por sua segurança e pela dos companheiros.	Conviver constantemente com a natureza e participar de atividades desportivas e recreativas, assumindo a competição como algo secundário.

Desenvolvimento Intelectual

Nossa capacidade de dar uma contribuição inovadora valiosa se reforça na medida em que conhecemos o mundo e os problemas com que nos defrontamos diariamente. A enorme riqueza da realidade, em constante transformação, nos obriga a estar sempre buscando novas respostas, em um processo de aprender e tirar conclusões que nunca termina e que cada um deve assumir com entusiasmo e responsabilidade.

Em um mundo que se descobre, que muda, que avança, que se reinventa e que nos questiona, de pouco servem os nossos conhecimentos, se não somos capazes de utilizá-los de maneira original, relevante e pertinente. Educar para a dúvida, incentivar a busca, construir novas respostas, oferecer aos jovens ferramentas que lhes permitam, ao mesmo tempo, reconhecer suas raízes e perder o medo da mudança, é formar a capacidade de construir o próprio futuro, sem ignorar a herança cultural.

Competência da primeira fase	Competência da segunda fase	Objetivo Final
Demonstra interesse por aprender e por conhecer e manipular novos objetos. Lê livros que lhes são recomendados por seus pais, professores e escotistas.	Escolhe leituras apropriadas para sua idade. Sabe tirar conclusões próprias do que lê, do que presencia e do que vive e relaciona adequadamente as situações da fantasia com os fatos da realidade.	Ampliar continuamente seus conhecimentos, mediante o auto-desenvolvimento e a aprendizagem sistemática. Atuar com agilidade mental diante de situações as mais diversas, desenvolvendo sua capacidade de pensar, inovar e avaliar riscos sem medo de enfrentá-los.

Desenvolvimento Intelectual

Pensamento e ação guardam uma relação de mútua dependência e enriquecimento, já que toda idéia provém de uma ação e a ela volta, para se reencontrar com a vida. Ao penetrarmos na realidade de todos os dias, a busca de soluções para problemas e conflitos provoca nossa capacidade de imaginar e aventurar. Daí que, para renovar nossas idéias, sempre estamos necessitando espaços que nos permitam descobrir o mundo, lidar com as coisas e exercitar nossas habilidades.

Competência da primeira fase	Competência da segunda fase	Objetivo Final
Demonstra contínuo progresso em suas habilidades manuais.		Unir os conhecimentos teóricos e práticos mediante a aplicação constante de suas habilidades técnicas e manuais.

Chamados a continuar a obra criadora de Deus, necessitamos descobrir nossas potencialidades e intervir na construção do Mundo, aportando o que de melhor podemos fazer, de acordo com as possibilidades que fomos capazes de conquistar e a força com que desejamos algo. A consideração equilibrada dessas circunstâncias nos fará mais seguros no momento de optar e nos permitirá compreender e respeitar as opiniões dos demais.

Competência da primeira fase	Competência da segunda fase	Objetivo Final
	Demonstra curiosidade em conhecer sobre diferentes ofícios e atividades profissionais e identifica ferramentas e seus usos.	Escolher sua vocação, considerando conjuntamente suas aptidões, possibilidades e interesses, além das necessidades da comunidade, mantendo-se fiel a ela e valorizando, sem preconceito, as demais opções.

Assim como a natureza humana, que é plural, também são diferentes os meios que homens e mulheres têm a sua disposição para dar a conhecer sua riqueza interior. Proporcionar espaços para essa diversidade é respeitar a essência do ser humano, favorecendo a expressão de suas mais preciosas manifestações.

Competência da primeira fase	Competência da segunda fase	Objetivo Final
Se expressa artisticamente por meio de diferentes linguagens: música, dança, dramatização e artes visuais.	Se expressa bem, procura usar corretamente o nosso idioma e consegue narrar fatos vividos e demonstrar o que sabe fazer, o que pensa e o que sente	Externar o que pensa e o que sente por intermédio dos distintos meios de expressão, criando nos ambientes em que atua oportunidades que facilitem o encontro, o crescimento e o mútuo aperfeiçoamento das pessoas.

A ciência e a tecnologia, como manifestações humanas, são coisas alegres, apaixonantes, cheias de humor, aventura e busca da perfeição. Valorizá-las é uma maneira de manifestar nosso respeito pela humanidade e expressar nossa convicção de que o mundo pode ser, no futuro, um pouco melhor do que é agora, especialmente se conseguirmos que a ciência e a tecnologia, criadas pelo homem, estejam a serviço de uma sociedade mais humana.

Competência da primeira fase	Competência da segunda fase	Objetivo Final
	Desenvolve capacidade para pesquisar, interrogar e descobrir as causas dos fenômenos que observa e soluções para pequenos problemas.	Reconhecer o saber científico como um importante caminho para compreender o homem, a sociedade e o mundo, e utilizar a tecnologia como um meio a serviço do ser humano.

Desenvolvimento do Caráter

Para orientar nossas forças e impulsos para aquilo que consideramos bom, é necessário, antes de tudo, que conheçamos a nós próprios, com objetividade. As pessoas que alcançam esse conhecimento se aceitam mais facilmente, acolhem as críticas e reconhecem seus erros, sem que por isso deixem de pensar bem delas mesmas, o que é imprescindível para ser feliz, inspirar confiança aos demais e alcançar bons resultados.

Competência da primeira fase	Competência da segunda fase	Objetivo Final
Dedica-se em fazer bem as suas tarefas.	Identifica suas principais potencialidades e limitações e procura superá-las. Reconhece os seus erros e procura corrigir-se	Conhecer suas capacidades e limitações, aceitando-as com autocrítica e mantendo por sua vez, uma boa imagem de si mesmo.

Ser autônomo, caminhar por suas próprias pernas, ser livre de restrições, de limitações, da ignorância e de dependências é, provavelmente, o principal objetivo a que um ser humano pode aspirar e é, também, a principal contribuição de um processo educativo. Só quando dispõe dessa liberdade a pessoa pode se tornar responsável pelo seu crescimento e se comprometer a fazer o seu melhor possível.

Liberdade e felicidade não se conseguem de uma vez e para sempre. Dia a dia é preciso lutar e zelar para conservá-las e reencontrá-las. Uma comunidade próxima que nos ame, impulsione, acompanhe, conforte e sustente ao mesmo tempo nos levam a descobrir o valor de ouvir para ser ouvido, de respeitar para ser respeitado, de dar para receber e de amar para ser amado.

Competência da primeira fase	Competência da segunda fase	Objetivo Final
Aceita os conselhos dos pais, professores e escotistas que o (a) ajudem a ser melhor.	Sabe o que deve fazer e aceita que ainda não lhe é permitido fazer algumas coisas.	Ser o principal responsável pelo seu desenvolvimento, assumindo a vida como um processo permanente de aperfeiçoamento.

Os valores que formam o caráter dependem, em grande parte, da família e dos demais ambientes em que as pessoas se formam e se desenvolvem. Um lobinho ou uma lobinha conta, além disso, com a proposta de valores contida na Lei do Lobinho, código de conduta que expressa para as crianças o projeto de vida dos escoteiros e que elas interiorizam e assumem, mediante o compromisso voluntário de sua Promessa.

A honestidade consigo mesmo, a coerência entre o que se pensa e o que se diz e entre o que se diz e o que se faz, a fidelidade à palavra empenhada são algumas das manifestações que nos permitem reconhecer as pessoas que são o que dizem ser.

As pessoas livres e que dizem a verdade são alegres, expressam com espontaneidade seu gosto pela vida e possuem um bom humor que considera respeitosamente os demais.

Competência da primeira fase	Competência da segunda fase	Objetivo Final
Conhece a Lei e a Promessa do Lobinho e sabe o que elas significam. Procura dizer a verdade, contribuindo para que a Alcateia seja alegre e um lugar de pessoas confiáveis e demonstra bom humor ao enfrentar dificuldades.	Pensa bem antes de agir e procura cumprir a Lei e a Promessa na Alcateia, em casa, na escola e com seus amigos. É capaz de se alegrar com o sucesso dos outros.	Construir seu projeto de vida de acordo com a Lei e Promessa Escoteira, atuar conforme os valores que as inspira e enfrentar a vida com alegria e senso de humor.

Desenvolvimento Afetivo

As experiências afetivas - as emoções, os sentimentos, as motivações, as paixões - fazem parte da vida e contribuem para definir nossa personalidade, constituindo uma fonte de plenitude e felicidade ou dando origem à dependência e à dor. Assim, a liberdade, definida como nossa maior aspiração, não só implica autonomia da pessoa diante da sociedade e das coisas mas, também, diante de si mesma, aceitando, expressando e governando seus afetos.

Competência da primeira fase	Competência da segunda fase	Objetivo Final
É espontâneo (a) em seus sentimentos e emoções, sendo capaz de conversar sobre seus medos, alegrias e tristezas.	Aceita as críticas que lhe são feitas.	Alcançar e manter um estado interior de liberdade, equilíbrio re maturidade emocional. Adotar uma conduta assertiva e uma atitude afetuosa em relação aos demais, sem inibições nem agressividade. Reconhecer nos grupos de que participa um apoio para o seu crescimento e para a realização do seu projeto de vida.

A plena realização pessoal só se alcança pelo encontro com os outros. O diálogo será mais intenso e profundo se nos mostramos tal como somos, sem temores, inibições, agressividade e falsas aparências. Essa conduta afirmativa reduz o nível de ansiedade, permite comportar-se sem temor, ensina a negar pedidos não razoáveis sem sentir culpa e possibilita defender os próprios direitos sem violar os direitos alheios.

A melhor maneira de encontrar a felicidade é fazer os outros felizes. Seja na vida conjugal, no relacionamento com os filhos, os irmãos e os amigos ou no serviço ao próximo, somente o amor, em qualquer de suas muitas manifestações, pode nos levar a uma entrega tão profunda que nos leve a valorizar o bem estar dos outros como valorizamos o nosso próprio bem estar.

Competência da primeira fase	Competência da segunda fase	Objetivo Final
Demonstra capacidade de fazer novos amigos e relaciona-se bem os com todos os (as) lobinhos (as) com os Velhos Lobos. Compartilha o que é seu com os outros e colabora com ações de ajuda ao próximo.	Convive bem com pessoas de ambos os sexos, de todas as raças e situações financeiras. Está sempre disposto (a) a ajudar os outros, procurando oportunidades para contribuir com quem necessita.	Fundamentar no amor a construção de sua felicidade pessoal, servindo aos outros sem esperar recompensa, valorizando-os pelo que são.

A sexualidade humana é muito mais que um conjunto de impulsos e processos biológicos ou uma possibilidade a mais de prazer físico, razão pela qual sua compreensão não é somente um assunto de conhecimento dos órgãos genitais ou de experimentação segura. É também a aprendizagem do próprio ser - homem ou mulher - e o descobrimento do sexo complementar, com todas as identidades, coincidências, diferenças e divergências que enriquecem a relação entre ambos. Percorrer esse caminho permitirá, também, descobrir a relação entre o homem e a mulher como expressão máxima do amor.

Competência da primeira fase	Competência da segunda fase	Objetivo Final
	Recebe com interesse a informação sexual adequada às suas inquietações e assume com naturalidade as diferenças físicas entre os sexos e a igualdade de oportunidades devida a ambos.	Conhecer, aceitar e respeitar sua sexualidade e a do sexo complementar, como expressão do amor.

Desenvolvimento Afetivo

Todos nós integramos uma família e, graças a ela, a humanidade se reproduz, a sociedade subsiste, a cultura se transmite e as pessoas crescem. Somente ela nos oferece a possibilidade de criar raízes em uma terra, pertencer a um povo e ser amado tal como somos, sem nenhuma condição. O senso de pertencer e o amor gratuito nos dão estabilidade e nos permitem vivenciar valores que em nenhuma outra parte se pode obter e compartilhar.

Competência da primeira fase	Competência da segunda fase	Objetivo Final
Expressa afeto pelos pais, seus, irmãos e demais familiares, mas aceita se separar deles para acampar com a Alcateia.	Procura ser um bom amigo para seus irmãos e irmãs, amigos e amigas e ajuda os novos lobinhos a se integrarem na Alcateia.	Reconhecer a família como base da sociedade, convertendo a sua em uma comunidade de amor conjugal, filial e fraterno.

Desenvolvimento Social

Só pelo encontro com os outros nossa liberdade se converte em resposta, em aceitação dos demais, em compromisso com a comunidade, em auxílio aos que sofrem. Essa passagem da liberdade para a solidariedade será mais fácil se, desde pequeno, aprendermos que o exercício dos direitos guarda relação com o cumprimento das obrigações e que todas as pessoas têm direitos iguais, qualquer que seja sua condição econômica, social, cultural, étnica ou religiosa.

A vida social não é somente um assunto conceitual de solidariedade, direitos, autoridades e normas. Para a grande maioria das pessoas, por mais difundida e globalizada que esteja a sociedade universal, a vida comunitária não vai além dos limites do seu bairro, da sua localidade ou da sua pequena cidade, e é só aí que devem se manifestar em ações concretas o compromisso com os demais. Mas não se pode aceitar que o "social" tenha um sentido tão restrito; é preciso aprender a pensar em termos universais e a agir em termos locais.

Competência da primeira fase	Competência da segunda fase	Objetivo Final
Conhece a estrutura da Alcateia e os principais elementos do Ramo Lobinho. Sabe como acionar os bombeiros, a polícia, o serviço de ambulância.	Conhece a comunidade em que vive e sabe quais são e onde estão os principais serviços públicos. Demonstra boa vontade ao colaborar habitualmente na execução de tarefas domésticas e na Alcateia.	Participar ativamente da vida das comunidades em que este inserido, contribuindo para criar uma sociedade justa, participativa e fraterna.

Toda sociedade necessita autoridades que sejam escolhidas da forma como a própria sociedade resolveu escolhê-las e que assumam a responsabilidade de buscar o bem comum, por todos os seus atos. Nem sempre estaremos de acordo com as decisões tomadas por essas autoridades, e é nosso direito externar nossas opiniões pelos canais de participação definidos pela sociedade; entretanto, embora discordando, é nosso dever reconhecê-las e respeitá-las.

Se todas as pessoas exercessem sua liberdade para fazer tudo que desejassem - o que, diga-se de passagem, já não seria liberdade - quase ninguém poderia usufruir da sua liberdade, porque não existiriam espaços sociais onde exercê-la ou porque algumas pessoas, seguramente as mais fortes, amparadas no uso de sua própria liberdade, não permitiriam que as demais a exercessem. Por isso a norma se torna necessária, regulando, ordenando e tornando possível a integração da liberdade individual de todas as pessoas.

Desenvolvimento Social

Competência da primeira fase	Competência da segunda fase	Objetivo Final
Identifica e respeita a autoridade no lar na escola, na Alcateia e aceita as normas em vigor nos espaços sociais que frequenta, manifestando respeito pela opinião alheia. Escolhe e colabora com os líderes de sua Matilha.	Conhece os seus direitos como criança. Desenvolve capacidade para criticar construtivamente as normas que o (a) regem.	Reconhecer e respeitar a autoridade legitimamente constituída e cumprir as normas que a sociedade decidiu estabelecer para si própria. Viver sua liberdade de um modo solidário, exercendo seus direitos, cumprindo suas obrigações e defendendo igual prerrogativa para os demais.

Intensificar a vida na comunidade local proporciona o reencontro com os valores do próprio povo e da terra em que se nasceu já que, em uma sociedade que culturalmente tende a padronização, estes valores são defendidos, subsistem e se desenvolvem com mais facilidade nas pequenas comunidades. A sociedade justa e boa que todos desejamos pode se modernizar e se desenvolver sendo fiel a suas raízes, desde que as pessoas reconheçam essas raízes e as apreciem.

Competência da primeira fase	Competência da segunda fase	Objetivo Final
Conhece e respeita os principais símbolos do Brasil, participando de forma adequada de atos e celebrações cívicas.		Adotar como seus os valores da pátria.

A própria cultura deve se desenvolver com relação a outras culturas. O desenvolvimento econômico sustentável, local ou nacional, depende das variáveis econômicas mundiais e de acordos bilaterais e regionais. A paz, por sua vez, não resulta apenas do senso de justiça das pessoas, mas também da compreensão entre as nações. A rica dimensão multicultural envolvida nessas considerações exige uma abertura tão ampla que só é possível adquirir desde pequeno.

Competência da primeira fase	Competência da segunda fase	Objetivo Final
Interage com outras Seções de seu Grupo Escoteiro e com outras Alcateias.	Conhece a Fraternidade Escoteira e se reconhece como um de seus membros.	Promover a cooperação internacional, a fraternidade mundial e a aproximação entre os povos, lutando pela compreensão e pela paz.

O ser humano e a sociedade, embora mais evoluídos, autônomos e completos, dependem, através de mil redes, das relações mútuas entre um número muito grande de espécies vegetais e animais. Tais relações, conhecidas como sistema ecológico, são severamente afetadas pelo crescimento industrial, que contamina gravemente a água, o ar e o solo. Nossa vida futura depende da contribuição de todos para a solução desse problema.

Competência da primeira fase	Competência da segunda fase	Objetivo Final
Compreende e participa da economia de água e de energia elétrica, reconhece a importância da coleta seletiva do lixo e dispensa cuidados a plantas e animais.	Identifica elementos típicos do seu ambiente é de sua cultura e participa de ações que visam preservá-los.	Contribuir para preservar a qualidade de vida, através de práticas sustentáveis no trato do ambiente natural.

Desenvolvimento Espiritual

Em cada coisa que fazemos buscamos o sentido da nossa vida. Como a resposta parece estar acima da compreensão humana, buscamos encontrá-la em nossa existência diária, em que reconhecemos traços e mensagens de Deus: o mundo material, disposto para servir como testemunho Daquele que o dispôs; a convivência com os demais, cheia de sinais e reflexos de algo que não morre; e nós mesmos que, sendo parte do mundo material, dispomos de uma clarividência que nenhum outro ser possui e que nos faz conscientes de tudo o que nos cerca.

Competência da primeira fase	Competência da segunda fase	Objetivo Final
Reconhece a natureza e a vida como obra de Deus e as valoriza.	Demonstra prazer em ajudar o próximo e sabe aceitar ajuda dos outros.	Buscar sempre a Deus de forma pessoal ou comunitária, aprendendo a reconhecê-lo nos homens e na Criação.

Em meio à busca por respostas, mais cedo ou mais tarde, às vezes quando menos esperamos - como uma faísca na escuridão, como um chamado para a fé ou como uma doce e profunda certeza que dá sentido à vida - Deus se faz presente em nossa existência cotidiana. É o momento de estabelecer com Ele vínculos pessoais, íntimos e recíprocos, renovar o coração, assumir a fé e integrá-la a tudo o que fazemos.

Competência da primeira fase	Competência da segunda fase	Objetivo Final
Manifesta interesse em conhecer mais sobre a fé professada por sua família e sobre o Ser Superior que ela segue.		Aderir a princípios espirituais, vivenciando ou buscando uma religião que os expresse e aceitando os deveres que decorrem dessa adesão.

Nós, os seres humanos, somos os únicos sobre a terra que podemos nos inclinar diante o mistério de nossa origem, sair de nós mesmos e nos apresentar diante de Deus com a mente e o coração, para louvar, dar graças, escutá-Lo, oferecer-Lhe e suplicar-Lhe em distintos momentos e formas: alegres ou tristes, triunfantes ou doentes, na rua ou em um lugar especial, sozinho ou com os outros, recitando uma oração conhecida ou com palavras soltas, em silêncio ou cantando, ao nascer do sol ou quando termina o dia. Desta variedade brota espontaneamente nosso relacionamento com Deus.

Competência da primeira fase	Competência da segunda fase	Objetivo Final
Compreende que as orações são maneiras de se comunicar com Deus e uma forma de agradecer pelo que se tem.	Demonstra interesse ao participar de momentos de oração em família e na Alcateia.	Praticar a oração individual e comunitária, como expressão de amor a Deus e como um meio de se relacionar com Ele.

Integrar a fé à vida é bem mais do que recorrer a Deus nos momentos de necessidade, recolhimento ou celebração. É se dar conta, uma vez ou outra, das respostas de nossa fé e dos questionamentos da nossa existência. É passar de uma fé infantil e recebida a uma fé adulta e pessoal, diferente de uma religião herdada culturalmente, ideologicamente inventada, socialmente bem vista ou psiquicamente tranqüila. É a fé das obras, a fé viva, que dá testemunho de Deus nos atos de todos os dias.

Competência da primeira fase	Competência da segunda fase	Objetivo Final
	Procura agir de acordo com os ensinamentos da fé professada por sua família.	Incorporar seus princípios religiosos a sua conduta, buscando coerência entre sua fé, sua vida pessoal e sua participação na sociedade.

Desenvolvimento Espiritual

A integração a uma comunidade religiosa e o testemunho da fé professada não devem nos manter fechados nas nossas próprias convicções nem nos reduzir à conformidade dos pequenos argumentos ou permitir que nossa razão seja toldada pela agressividade. A alegre certeza da existência de Deus é causa de profunda tranqüilidade e nada perturba a pessoa que crê, pois sua fé se expressa no amor a Deus, na abertura para os que não crêem, na tolerância para com os que tem opções religiosas diferentes e no interesse pelo diálogo com outras confissões religiosas.

Competência da primeira fase	Competência da segunda fase	Objetivo Final
Identifica a existência de opções religiosas diferentes da própria.	É capaz de perceber e de valorizar as atitudes positivas dos companheiros e de outras pessoas, sem distinção de suas crenças religiosas.	Dialogar com todas as pessoas, qualquer que seja sua religião, buscando estabelecer vínculos de comunhão entre os homens e uma aproximação comum em busca da verdade.

Em alguns casos a competência foi estabelecida somente para a Primeira fase, porque se refere a condutas que continuam sendo alvo de nossas preocupações na fase subsequente, como:

- Demonstra contínuo progresso em suas habilidades manuais;
- Conhece e respeita os principais símbolos do Brasil, participando de forma adequada de atos e celebrações cívicas;
- Manifesta interesse em conhecer mais sobre a fé professada por sua família e sobre o Ser Superior que ela segue.

Outras são estabelecidas somente para a segunda fase, por acreditarmos que essas condutas são decorrentes de interesses e necessidades das crianças mais velhas. São exemplos deste caso:

- Demonstra curiosidade em conhecer sobre diferentes ofícios e atividades profissionais e Identifica ferramentas e seus usos;
- Desenvolve capacidade para pesquisar, interrogar e descobrir as causas dos fenômenos que observa e soluções para pequenos problemas.
- Recebe com interesse a informação sexual adequada às suas inquietações e assume com naturalidade as diferenças físicas entre os sexos e a igualdade de oportunidades devida a ambos.
- Procura agir de acordo com os ensinamentos da fé professada por sua família.

As competências são traduzidas para as crianças em um conjunto de ações e de pequenos desafios.

Como já vimos, as competências constituem os eixos geradores das atividades, são orientadoras da vida de grupo da Alcateia e não precisam ser de conhecimento dos lobinhos.

Para as crianças, as competências são traduzidas por ações a executar ou condutas desejáveis a incorporar ao seu comportamento como uma tarefa pessoal, nas atividades da Alcateia ou em outros espaços sociais que frequenta.

Essas ações estão orientadas na direção da aquisição das competências em todas as áreas de desenvolvimento e serão distribuídas pelas etapas da progressão pessoal das crianças, como será explicado no próximo capítulo.

ÁREA DE DESENVOLVIMENTO FÍSICO

COMPETÊNCIA	ATIVIDADES PESSOAIS
Responsabiliza-se por sua higiene pessoal e ajuda a manter limpos e arrumados os lugares em que está.	F1 - Conhecer e praticar os cuidados básicos de higiene que protegem a saúde. F2 - Saber vestir-se, manter-se arrumado (a) e usar corretamente o vestuário de lobinho. F3 - Saber arrumar a sua cama, a sua mochila escolar e manter sua mochila em ordem durante um acampamento; contribuir com a limpeza e arrumação dos lugares que usar.
Procura estar atento ao funcionamento do seu organismo e evita participar de situações de risco, tomando cuidado para não provocar acidentes.	F4 - Demonstrar que conhece e pratica as regras de circulação de pedestres ou Ciclistas e os principais sinais de trânsito. F5 - Demonstrar conhecer os cuidados básicos para a prevenção de acidentes domésticos com facas, fogo eletricidade, gás, janelas, etc. F6 - Saber os primeiros socorros em cortes, queimaduras e outros pequenos ferimentos.
Esforça-se para fazer uma alimentação saudável e adequada para sua idade e praticar atos de higiene na manipulação dos alimentos.	F7 - Fazer as três principais refeições do dia: desjejum, almoço e jantar em horários adequados. F8 - Conhecer a importância de uma boa alimentação para a saúde e consumir alimentos variados, praticando cuidados com a higiene.
Participa com entusiasmo das atividades ao ar livre e demonstra interesse pela prática de esportes.	F9 - Conhecer Bagheera e compreender porque ela ensina a viver uma vida saudável. F10 - Participar de duas excursões ao ar livre com a Alcateia. F11 - Escolher um esporte aprender algumas coisas sobre ele e praticá-lo. Relatar essa experiência para um Velho Lobo.
Interessa-se por conhecer as mudanças que acontecem no seu corpo com o crescimento e reconhece sinais que podem indicar alguma doença.	F12 - Desenhar uma silhueta humana com os principais órgãos e sistemas e explicar o seu funcionamento. F13 - Conhecer os sinais das doenças mais comuns da infância e avisar seus pais caso perceba alguns desses sinais em você. F14 - Saber utilizar um termômetro, ter cuidados com a exposição ao sol/friagem e conhecer e respeitar os limites de seu corpo.

Sabe distribuir o tempo entre as atividades que precisa fazer: dormir, comer, estudar, brincar, etc.	F15 - Fazer um diário relatando as atividades que fez durante cada dia de uma semana e analisar como tem utilizado o seu tempo. F16 - Cuidar da limpeza do seu corpo; dormir comer e brincar nas horas certas e dedicar tempo suficiente ao estudo.
Desenvolve cada vez mais sua força, agilidade, resistência e flexibilidade. Integra-se com entusiasmo em jogos coletivos respeitando as regras, sabendo ganhar e perder e zelando por sua segurança e pela dos companheiros.	F17 - Percorrer uma pista de obstáculos preparada por um Velho Lobo. F 18 - Passar em uma Falsa Baiana ou subir em uma árvore ou virar cambalhota/estrela. F19 - Praticar um esporte com regularidade, relatando as suas atividades a um Velho Lobo. F20 - Participar de dois acampamentos ou acantonamentos, de duas excursões e de uma caminhada de 1 km a 3 km com a Alcateia. F21- Saber aplicar ataduras e tipoias. F22 - Identificar as situações que oferecem perigo nas atividades escoteiras e apontar os cuidados que se deve tomar ara evitá-los.
Consome alimentos que o (a) ajudem a crescer forte e sadio (a) e sabe preparar uma refeição.	F23 - Conhecer a pirâmide dos mentos, os grupos alimentares e suas funções e consumir alimentos de todos os grupos F24 - Preparar uma refeição simples e saudável em atividade da Alcateia.

AREA DE DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL

COMPETÊNCIA	ATIVIDADES PESSOAIS
Demonstra interesse por aprender e por conhecer e manipular novos objetos.	I 1 - Conhecer o material individual para um acampamento/acantonamento, arrumar a mochila e enrolar um saco de dormir. I 2 - Aprender cinco frases em outro idioma. I 3 - Acertar a maioria dos objetos num jogo do Kim (de visão, audição, tato, olfato ou paladar).
Lê livros que lhe são recomendados por seus pais, professores e escotistas.	I 4 - Ler no Guia do Lobinho a história das Caçadas de Kaa. I 5 - Contar resumidamente para a Alcateia um livro que tenha lido por recomendações de seus pais e professores.

Demonstra continuo progresso em suas habilidades manuais.	I 6 - Fazer os nós direito, direito alceado, aselha, de correr, saber para que servem e aplicá-los numa atividade. I 7 - Encapar um livro. I 8 - Embrulhar um presente. I 9 - Costurar um botão ou um distintivo em seu uniforme ou manta de Conselho.
Se expressa artisticamente por meio de diferentes linguagens: música, dança, dramatização e artes visuais.	I 10 - Participar da criação e apresentação de um esquete em ma Flor Vermelha. I 11 - Fazer uma pintura, modelagem, colagem ou outro trabalho em arte visual e expor na gruta da Alcateia. I 12 - Saber cantar três canções típicas da Alcateia e participar de uma dança da Jângal.
Desenvolve capacidade para pesquisar, interrogar e descobrir as causas dos fenômenos que observa e soluções para pequenos problemas.	I 13 - Acender uma fogueira simples e saber apagá-la. I 14 - Conhecer a Rosa dos Ventos e o Cruzeiro do Sul, reconhecê-lo no céu e saber se orientar por ele. I 15 - Fazer uma compra e prestar contas do pagamento. I 16 - Fazer os nós de escota, escota alceado, volta do fiel, saber para que servem e aplicá-lo em uma atividade.
Se expressa bem, procura usar corretamente o nosso idioma e consegue narrar fatos vividos e demonstrar o que sabe fazer, o que pensa e o que sente.	I 17 - Dar corretamente um recado da Alcateia para seus pais ou vice-versa. I 18 - Ensinar um jogo para os (as) lobinhos (as I 19 - Escrever uma carta para um Velho Lobo e colocá-la no correio ou passar um telegrama ou mandar uma mensagem por e-mail. I 20 - Demonstrar para a Alcateia um conhecimento ou uma habilidade que possui. I 21 - Avaliar uma atividade de que tenha participado, identificando os pontos positivos e negativos e fazer sugestões de melhoria.
Escolhe leituras apropriadas para a sua idade. Sabe tirar conclusões próprias do que lê, do que presencia e do que vive e relaciona adequadamente as situações da fantasia com os fatos da realidade.	I 22 - Ler ou ouvir um dos episódios do Livro da Selva: "Os Cães Vermelhos", "O aguilhão do rei" ou "Como apareceu o medo" e expressar suas conclusões. I 23 - Conhecer os personagens da Jângal e suas características, relacionando suas qualidades com as das pessoas com as quais convive. I 24 - Participar de uma roda de conversa da Alcateia sobre um fato ocorrido ou sobre um filme / livro e emitir a sua opinião. I 25 - Possuir uma pequena biblioteca de livros infantis tendo lido a maioria deles.

Demonstra curiosidade em conhecer sobre diferentes ofícios e atividades profissionais e identifica ferramentas e seus usos.	I 26 - Conhecer e usar uma bússola e outras três novas ferramentas. I 27 - Saber como usar os recursos da farmácia da Alcateia e os cuidados que deve ter com eles I 28 - Descobrir o que as pessoas fazem em cinco profissões diferentes. I 29 - Entrevistar alguém que tenha uma profissão de seu interesse, saber o que é preciso para bem desempenhá-la e contar para a Alcateia.

ÁREA DE DESENVOLVIMENTO DO CARÁTER

COMPETÊNCIA	ATIVIDADES PESSOAIS
Conhece a Lei e a Promessa do Lobinho e sabe o que elas significam. Procura dizer a verdade, contribuindo para que a Alcateia seja alegre e um lugar de pessoas confiáveis e demonstra bom humor ao enfrentar dificuldades.	C1 - Saber quem é Baloo e porque ele ensina a viver de acordo com a Lei da Jângal. Conhecer a Lei do Lobinho e a Promessa, compreendendo os seus significados. C2 - Trazer para a Alcateia a ideia de um jogo agradável e divertido ou contar uma história engraçada. C3 - Demonstra que é capaz de manter o bom humor em um momento de dificuldade. C4 - contar para um Velho Lobo uma situação em que disse a verdade, mesmo correndo o risco de ser repreendido (a).
Dedica-se em fazer bem as suas tarefas.	C5 - Encarregar-se de um dos serviços da Alcateia durante um Ciclo de Programa e realizar bem essa tarefa. C6 - Mostrar a um Velho Lobo os melhores trabalhos ou tarefas que realizou nos últimos seis meses. C7 - Planejar, organizar e executar um pequeno projeto cientifico, artístico ou utilitário.
Aceita os conselhos dos pais, professores e escotistas que o (a) ajudem a ser melhor.	C8 - Contar para um Velho Lobo sobre os conselhos recebidos de seus pais e professores e com está se esforçando para atendê-los.

Sabe o que deve fazer e aceita que ainda não lhe é permitido fazer algumas coisas.	C9- Analisar o comportamento das personagens em Caçadas de Kaa, percebendo as ações certas e erradas e suas consequências. C10- Fazer uma lista com coisas que pode fazer e coisas que não pode fazer e discutir sobre elas em roda de conversa da Alcateia.
É capaz de se alegrar com o sucesso dos outros.	C11- Narrar ou representar a historia de uma pessoa cujo trabalho seja ajudar os demais. C12- Aplaudir, por meio de um Bravo verdadeiramente alegre, a vitória de seu adversário numa competição.
Pensa bem antes de agir e procura cumprir a Lei e a Promessa na Alcateia, em casa, na escola e com os seus amigos.	C13- Conhecer a história "Tigre Tigre" e comparar a promessa de Mowgli com a sua Promessa de Lobinhos. Discutir isso com um Velho Lobo. C14- Fazer uma lista com suas atitudes do dia-a-dia que mostram que você fez o melhor possível para cumprir a Lei do Lobinho e a sua Promessa.
Identifica suas principais potencialidades e limitações e procura superá-las. Reconhece os seus erros e procura corrigir-se.	C15- Empenhar-se para fazer alguma coisa que tenha encontrado dificuldade ou que não tenha conseguido fazer. C16- Listar os seus pontos fortes e seus pontos fracos, identificar o que mais precisa melhorar em você e esforçar-se para isso.

ÁREA DE DESENVOLVIMENTO AFETIVO

COMPETÊNCIA	ATIVIDADES PESSOAIS
Demonstra capacidade de fazer novos amigos e relaciona-se bem com todos os (as) lobinhos (as) e com os Velhos Lobos.	A1 - Conversar e brincar com todos os (as) lobinhos (as) e com os Velhos Lobos. A2 - Cumprimentar outros membros do Grupo Escoteiro por meio da saudação do lobinho e do aperto de mão. A3 - Trazer um amigo ou parente para participar de uma reunião e conhecer a Alcateia.

Expressa afeto pelos pais, seus irmãos e demais familiares, mas aceita se separar deles para acampar com a Alcateia.	A4 - Trazer fotos de sua família e mostrar à Alcateia contando algo sobre cada pessoa e sobre as coisas que mais gosta de fazer com elas . A5 - Participar de um acampamento ou acantonamento com sua Alcateia sem a presença de seus pais.
É espontâneo (a) em seus sentimentos e emoções, sendo capaz de conversar sobre seus medos, alegrias e tristezas.	A6 - Fazer uma lista com 5 coisas que o (a) deixam alegre, 5 coisas que o (a) deixam triste e 5 coisas que lhe dão medo e mostrá-la a um Velho Lobo ou compartilhar com os companheiros em uma roda de conversa na Alcateia. A7 - Conhecer a história de Rikki-Tikki-Tavi.
Compartilha o que é seu com os outros e colabora com ações de ajuda ao próximo.	A8 - Contar a um Velho Lobo sobre três boas ações que praticou em casa ou na escola. A9 - Participar com sua Alcateia ou Grupo Escoteiro de uma campanha de ajuda ao próximo, doando algo seu para a campanha.
Convive bem com pessoas de ambos os sexos, de todas as raças e situações financeiras. Está sempre disposto(a) a ajudar os outros, procurando oportunidades para contribuir com quem necessita.	A10 - Conhecer a família de um (a) lobinho (a) da Alcateia e convidar um (a) lobinho (a) para um momento de convivência com sua família. A11 - Anotar durante duas semanas todas as boas ações que praticou diariamente e apresentar para um Velho Lobo. A12 - Fazer uma economia para comprar algo útil para a Alcateia ou para alguém à sua escolha. A13 - Visitar com sua Matilha um asilo/creche ou outra entidade de assistência e ajudar a fazer algo de que necessitam.
Procura ser um bom amigo para seus irmãos e irmãs, amigos e amigas e ajuda os novos lobinhos a se integrarem na Alcateia.	A14 - Ter uma agenda com telefone e/ou e-mail dos seus amigos (as) e manter contato com eles. A15 - Ajudar algum amigo (a) com algo que seja difícil para ele (a) e relatar esta experiência a um Velho Lobo. A16 - Receber com alegria os lobinhos (as) novos (as) e ajudá-los (as) a se integrarem à Alcateia, contando-lhes sobre as tradições e ensinando algo da etapa de Integração.

Aceita as criticas que lhe são feitas.	A17 - Pedir para a sua Matilha e para os Velhos Lobos escreverem algumas qualidades e defeitos seus e refletir sobre isso.
Recebe com interesse a informação sexual adequada às suas inquietações e assume com naturalidade as diferenças físicas entre os sexos e a igualdade de oportunidades devida a ambos.	A18 - Conhecer as principais diferenças físicas entre homens e mulheres e perguntar a seus pais ou para os Velhos Lobos sobre curiosidades que tenha a respeito de sexo. A19 - Pesquisar sobre as realizações de três homens e de três mulheres que foram importantes para a humanidade.

ÁREA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

COMPETÊNCIA	ATIVIDADES PESSOAIS
Conhece a estrutura da Alcateia e os principais elementos do Ramo Lobinho.	S1-Saber como é organizada a Alcateia, conhecer as pessoas que dela fazem parte, saber fazer as formações e atender as vozes de comando dos Velhos Lobos. S2- Ouvir o episódio "Irmãos de Mowgli" (1ª parte) do Livro da Selva de Rudyard Kliping S3- Usar o Lema do Lobinho, a Saudação, o Aperto de Mão e participar do Grande Uivo, compreendendo seus significados. S4- Conhecer o vestuário de lobinho usado por sua Seção e os distintivos que irá receber neste período.
Identifica e respeita a autoridade no lar, na escola, na Alcateia e aceita as normas em vigor nos espaços sociais que frequenta, manifestando respeito pela opinião alheia. Escolhe e colabora com os líderes de sua Matilha.	S5- Ouvir o episódio "Flor Vermelha" – 2ª parte de "Irmãos Mowgli. S6-Contar para um Velho Lobo quais são as principais regras de sua escola, de sua casa e da Alcateia. S7- Participar da eleição do Primo e do Segundo de sua Matilha. S8- Participar ativamente de um Jogo Democrático e de uma Roca do Conselho, expressando as suas opiniões com franqueza e respeito.
Sabe como acionar os bombeiros, a policía e o serviço de ambulância.	S9- Ter uma lista com telefones úteis e dos serviços de atendimento a emergências.

Conhece e respeita os principais símbolos do Brasil, participando de forma adequada de atos e celebrações cívicas.	S10- Conhecer os elementos que constituem a Bandeira Nacional, o seu simbolismo e respeitá-la. S11-Conhecer o Hino Nacional Brasileiro e cantá-lo com seus companheiros, adotando uma postura de respeito. S12- Participar de um desfile cívico.
Interage com outras Seções de seu Grupo Escoteiro e com outra Alcateia.	S13- Saber quais são as diversas Seções do seu grupo Escoteiro e participar de atividades com alguma delas ou com todo o Grupo. S14- Visitar outro Grupo Escoteiro e participar de atividades com a Alcateia. S15- Participar de uma atividade distrital ou intergrupos do Ramo Lobinho.
Compreende e participa da economia de água e de energia elétrica, reconhece a importância da coleta seletiva do lixo e dispensa cuidados a plantas e animais.	S16- Ajudar a cuidar de uma planta ou de um animal de estimação em casa. S17- Selecionar e classificar materiais para coleta seletiva de lixo em sua casa. S18- Fazer economia de água e de energia elétrica, relatando a um Velho Lobo os resultados.
Demonstra boa vontade ao colaborar habitualmente na execução de tarefas domésticas e na Alcateia.	S19- Manter seu quarto e os seus pertences em ordem. S20- Desempenhar as tarefas de serviço que lhe couberem durante um acampamento e nas reuniões da Alcateia.
Conhece os seus direitos como criança e desenvolve capacidade para criticar construtivamente as normas que o (a) regem.	S21- Fazer com sua Matilha um cartaz ilustrando com os Direitos Universais da Criança (ONU-1959).
Identifica elementos típicos do seu ambiente e de sua cultura e participa de ações que visam preservá-los.	S22- Fazer uma pesquisa sobre as características da região onde mora (relevo, clima, hidrografia, fauna, flora) e sobre a história de sua cidade ou bairro S23- Participar de atividade sobre a cultura popular brasileira com sua Alcateia ou escola e demonstrar que conhece uma canção, uma dança e uma brincadeira folclórica do Brasil S24- Confeccionar um objeto reutilizando embalagens vazias e outros resíduos sólidos S25- Ajudar na manutenção de um jardim ou de uma horta S26- Visitar um zoológico e/ou um Jardim Botânico (ou Horto Florestal, Viveiro de plantas, propriedade rural de produção agrícola, etc.).

Conhece a comunidade em que vive e sabe quais são e onde estão os principais serviços públicos.	S27- Localizar em um guia de ruas a sua casa, a sua escola, a sede do Grupo Escoteiro e outros pontos de interesse: farmácia, padaria, papelaria, correio, hospital, supermercado, ponto de ônibus, igrejas, parques, etc. e saber quais são e onde estão os principais serviços públicos. Conhecer os meios de transporte que pode utilizar para ir de sua casa para esses lugares. S28- Visitar um lugar público como: grupamento de bombeiros, redação de um jornal, emissora de rádio ou TV, museu, biblioteca pública, etc.
Conhece a Fraternidade Escoteira e se reconhece como um de seus membros.	S29- Conhecer a história de Kotick, a foca branca S30- Ler ou ouvir a história resumida da vida de Robert Baden- Powell e da criação do Movimento Escoteiro. S31- Participar de uma atividade distrital ou regional do Ramo Lobinho ou JOTA/JOTI. S32- Conhecer a organização de um Grupo Escoteiro e divulgar o seu Grupo Escoteiro na escola onde estuda por meio de cartazes ou por depoimentos, vídeos, folders.

ÁREA DE DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL

COMPETÊNCIA	ATIVIDADES PESSOAIS
Reconhece a natureza e a vida como obra de Deus e as valoriza.	E1- Em um passeio com a Alcateia, observar as belas coisas da natureza e agradecer por existirem. E2- Fazer um cartaz com coisas criadas por Deus e afixar na gruta.
Compreende que as orações são maneiras de se comunicar com Deus e uma forma de agradecer pelo que se tem.	E3- Pesquisar uma oração de agradecimento em livros de sua religião e anotá-la no livro de orações da Alcateia. E4- Fazer as orações da Alcateia em duas reuniões semanais.
Manifesta interesse em conhecer mais sobre a fé professada por sua família e sobre o Ser Superior que ela segue.	E5- Representar artisticamente um símbolo de sua religião e apresentar à Alcateia, explicando o seu significado. E6- Perguntar para sua família sobre o que ela acredita serem os deveres para com Deus, explicando depois para um Velho Lobo.

Identifica a existência de opções religiosas diferentes da própria.	E7- Fazer uma lista coma s religiões de todos os lobinhos, colocando os nomes que elas dão aquele que entendem como o Ser Superior. E8- Visitar um templo de outra religião e manter uma atitude de respeito.
Demonstra prazer em ajudar o próximo e sabe aceitar ajuda dos outros.	E9- Participar de uma roda da Alcateia em que todos agradecem pelo que têm e pela ajuda recebida uns dos outros ou de terceiros. E10- Procurar uma forma de praticar uma boa ação ao seu Grupo Escoteiro ou em sua escola e realizá-la.
Demonstra interesse ao participar de momentos de oração em família e na Alcateia.	E11- Criar uma oração e conduzi-la em um momento especial com a sua família ou na Alcateia. E12- Pesquisar uma oração em forma de canção e ensiná-la para a Alcateia.
Procura agir de acordo com os ensinamentos da fé professada por sua família.	E13- Dizer para um Velho Lobo quais são os principais preconceitos de sua fé. E14- Escrever uma história ou desenhar uma história em quadrinhos que mostre uma situação em que você agiu de acordo com os ensinamentos de sua fé.
É capaz de perceber e de valorizar as atitudes positivas dos companheiros e de outras pessoas, sem distinção de suas crenças religiosas.	E15- Conhecer a história de Francisco de Assis e sua visão da natureza e das pessoas, inclusive o episódio com o Lobo de Gubbio. E16- Fazer uma lista com 5 atitudes positivas que percebeu em outras pessoas.

capítulo 9

O Caminho da Jângal - sistema de progressão pessoal

no Ramo Lobinho

O Caminho da Jângal

Sistema de Progressão no Ramo Lobinho

As atividades pessoais das crianças estão configuradas como passos a serem dados pelo Caminho da Jângal - o caminho que se inicia quando a criança ingressa na Alcateia e só termina quando ela passa para a Tropa Escoteira.

O fundo de cena do Ramo Lobinho, os conhecimentos úteis do Escotismo e muitos outros saberes compõem esse caminho, constituído por cinco trechos:

O Ingresso na Alcateia

Quando uma criança chega à Alcateia, todos devem dar-lhe uma acolhida afetuosa integrá-la a uma Matilha e deixá-la jogar o nosso jogo, ou seja, incorporá-la de imediato ao grupo e deixá-la participar de todas as atividades que estão sendo realizadas. O propósito é fazer com a criança logo se sinta parte dessa *comunidade simpática que faz coisas divertidas e interessantes.*

Ao final da reunião, um escotista conversará com ela para saber se gostou da atividade e dos novos companheiros. É também o momento para estabelecer o primeiro contato com sua família, contar-lhes algo sobre o Grupo Escoteiro e observar a reações da criança e de seus pais frente ao "primeiro dia na Alcateia".

Caminho do Integrar

Ao participar da vida de grupo da Alcateia e por conta de sua natural curiosidade, a criança começa a descobrir o universo do qual agora faz parte e a conhecer os saberes escoteiros.

Todas as crianças devem percorrer o Caminho do Integrar, independentemente de sua idade ou do critério de ingresso adotado pelo Grupo Escoteiro, pois é nessa etapa que ela "fareja" e "é farejada" pelos companheiros e pelos Velhos Lobos, ou seja, que ela faz amizade com os outros integrantes da Alcateia e adquire confiança nos escotistas.

Nesse período, que tem duração aproximada de dois a três meses, a criança se familiariza com a Alcateia, aprende a reconhecer os nomes e símbolos, se integra a uma dada Matilha (podendo ter passado por outras a título de experimentação) e recebe toda informação básica sobre a Alcateia e sobre o Grupo Escoteiro.

As atividades pessoais que devem ser realizadas pelas crianças durante esse período são:

Atividades Pessoais do Caminho do Integrar

- **S1- Saber como é organizada a Alcateia, conhecer as pessoas que dela fazem parte, saber fazer as formações e atender as vozes de comando dos Velhos Lobos.**
- **S2- Ouvir o episódio "Irmãos de Mowgli" (1ª parte) do Livro da Selva de Rudvard Kipling.**
- **S3- Usar o Lema do Lobinho, a Saudação, o Aperto de Mão e participar do Grande Uivo, compreendendo seus significados.**
- **A1 - Conversar e brincar com todos os (as) lobinhos (as) e com os Velhos Lobos.**
- **C1 - Saber quem é Baloo e porque ele ensina a viver de acordo com a Lei da Jângal. Conhecer a Lei do Lobinho e a Promessa, compreendendo os seus significados.**
- **C3 - Contar para um Velho Lobo sobre três boas ações que praticou em casa ou na escola.**
- **S4 - Conhecer o uniforme escoteiro ou traje usado por sua Seção e os distintivos que irá receber neste período.**

Os escotistas, por sua vez, especialmente aquele que se encarregou de acompanhar mais de perto a sua progressão, observa o que a criança diz e faz, procurando descobrir suas capacidades, necessidades, interesses, potencialidades e aspirações. Isso significa conhecer, da melhor maneira possível, a criança e o ambiente em que ela vive.

Dessa observação e das breves conversas que teve com a criança, forma uma opinião sobre o seu nível de desenvolvimento.

O resultado dessa avaliação deve ser registrado na Ficha de Controle da Progressão Pessoal e no quadro de progresso da Alcateia, se este for adotado. A criança, por sua vez, registra os passos dados colando selos em seu próprio Guia.

Esse resultado também fundamenta a decisão sobre o trecho do caminho para o qual a criança deve ser encaminhada após o Caminho do Integrar.

O Programa Educativo prevê duas formas de continuidade e os Grupos Escoteiros podem adotar aquela que entendem ser a mais adequada, mantendo esse critério para todos os seus membros. São elas:

1ª - Progressão linear - Nesta opção, as crianças passam por todas os trechos do Caminho da Jângal, as mais velhas, naturalmente, em ritmo mais acelerado.

2ª - Progressão em acesso direto - Esta opção se aplica a crianças que ingressam com idade de 8 anos ou mais. Depois do Caminho do Integrar, a criança pode ser encaminhada para qualquer outro trecho do Caminho da Jângal, dependendo do resultado da avaliação sobre as competências que ela possui.

O Caminho do Integrar termina com a Cerimônia de Integração, por meio da qual a criança é apresentada oficialmente à comunidade escoteira local, recebendo o lenço do Grupo Escoteiro ao qual se integra e o distintivo de progressão de Lobo Pata Tenra ou, no caso de progressão em acesso direto, o distintivo que corresponde à última etapa considerada completa.

Se não lhe foi entregue antes, a criança recebe também: o listel da Região e o numeral do G.E., o distintivo "Escoteiros do Brasil", o distintivo do Ramo Lobinho (lobo azul, colocado no boné) e o distintivo de Matilha.

No mesmo momento deve ser realizada a Promessa de Lobinho, que representa a adesão à Fraternidade Escoteira Mundial. Para tal, a única exigência é que a criança manifeste a vontade de querer viver de acordo com a Lei e a Promessa. Caso a criança não se sinta preparada e não deseje fazer a Promessa nesse momento, pode-se adiar a Cerimônia de Promessa para até dois meses depois.

Caminho do Descobrir

O segundo trecho do Caminho da Jângal começa após a cerimônia de Integração e nele a criança desenvolve capacidades, busca novos conhecimentos e os aplica na e pequenos problemas. Para descobrir o Lobismo, ela vivencia atividades típicas Alcateia e conhece lobinhos e lobinhas de outras Alcateias.

Quando a criança tiver realizado metade das atividades pessoais da Primeira Fase, o que significa ter adquirido metade das competências, ela recebe, por reconhecimento, o distintivo de Lobo Saltador.

Caminho do Rastrear

Este é o terceiro trecho do Caminho da Jângal. A criança já se apercebe dos indícios reconhece lugares, estabelece conexões entre a realidade e a fantasia da vida na Jângal, etc. Quando a criança tiver realizado todas as atividades pessoais da Primeira Fase, o que significa ter adquirido todas as competências desta Primeira Fase, ela recebe como reconhecimento o distintivo de Lobo Rastreador.

Caminho do Caçar

No quarto trecho do Caminho da Jângal, a criança já sabe explorar, portanto está pronta para ir à caça. Aqui ela desenvolverá mais sua consciência, discernimento e autonomia. Quando a criança tiver realizado metade das atividades pessoais da Segunda Fase, o que significa ter adquirido metade das competências, ela recebe, por reconhecimento, o distintivo de Lobo Caçador.

Caminho das Estrelas

Neste último trecho do Caminho da Jângal a criança busca novos horizontes. É o Caminho das Estrelas, que vão sendo conquistadas uma a uma até formar as cinco estrelas da constelação do Cruzeiro do Sul.

Para receber o distintivo especial do CRUZEIRO DO SUL, o lobinho ou lobinha deve ter cumprido 5 itens necessários correspondente às 5 estrelas do Cruzeiro do Sul. São elas:

ALFA – Realizar todas as atividades pessoais, o que significa adquirir todas as competências da Segunda Fase;
BETA - Participar de três acampamentos ou acantonamentos e de duas boas ações coletivas com a sua Alcateia;
DELTA - Conquistar cinco especialidades de três ramos de conhecimentos diferentes;
GAMA - Conquistar a IMMA - Insígnia Mundial de Meio Ambiente;
EPSILON - Ser recomendado pelos Velhos Lobos e pela Roca do Conselho por ser um lobinho dedicado, frequente às atividades da Alcateia e cumpridor da Lei e da Promessa de Lobinho.

É importante destacar o que se entende por "realizar metade (ou a totalidade) das atividades pessoais". Não se deve impedir a progressão de um(a) lobinho(a) pela falta de uma ou duas atividades. Se, por um lado, entendemos que o desenvolvimento da criança não se constata pela simples realização de uma série de atividades, por outro sabemos que em alguns casos essa realização por si só não garante a conquista da correspondente competência. É missão dos escotistas, portanto, mais do que verificar se uma atividade foi feita ou não, oferecer oportunidades para que a criança viva experiências que a levem à direção do definido na competência, isto é, rumo ao desenvolvimento da conduta pretendida.

Se uma criança, no momento de avaliação de sua Progressão, não se sentir segura acerca da aquisição de um conhecimento, habilidade ou atitude, deve ser estimulada a realizar outras atividades que a levem neste caminho. O contrário também vale: se uma criança já demonstra certa competência, o escotista pode dispensá-la de realizar atividades que nada irão lhe acrescentar.

Há que se considerar a possibilidade de substituição de uma atividade por outra, se isso for mais adequado para a realidade daquela criança. Este aspecto permite adaptar o programa às crianças portadoras de deficiências e possibilitar que elas desfrutem do Movimento Escoteiro.

Observa-se, pelo conteúdo desta etapa, que a criança pode começar a trilhá-la em paralelo com as outras etapas do Caminho da Jângal. Isso possibilita a conquista do Cruzeiro do Sul com tempo suficiente para a criança usufruir dela ainda no Ramo Lobinho.

Resumindo o Caminho da Jângal

SISTEMA DE PROGRESSÃO LINEAR

CONTEÚDOS	TRECHOS DO CAMINHO	DISTINTIVOS A RECEBER
Metade das Competências da Primeira Fase	1. Caminho do INTEGRAR (Período Introdutório)	Lobo Pata Tenra
	2. Caminho do DESCOBRIR	Lobo Saltador
Todas as Competências da Primeira Fase	3. Caminho do RASTREAR	Lobo Rastreador
Metade das Competências da Segunda Fase	4. Caminho do CAÇAR	Lobo Caçador
Todas as Competências da Segunda Fase	5. Caminho das ESTRELAS	Cruzeiro do Sul

Cerimônia de Integração

Promessa de lobinho

Especialidades

Insígnia Mundial do Meio Ambiente

SISTEMA DE PROGRESSÃO POR ACESSO DIRETO

O Caminho da Jângal e os Distintivos de Progressão

Preparando a Passagem para o Ramo Escoteiro

Algum tempo antes da Passagem, a chefia da Alcateia conjuntamente com a chefia da Tropa Escoteira deve planejar atividades para que o lobinho ou a lobinha conheçam a Tropa e seus membros. Esse período não tem duração determinada nem denominação especifica, mas é de fundamental importância para minimizar possíveis receios e evitar a evasão.

Nesse processo de aproximação, a criança deve ter a oportunidade de:

- Conversar com os escotistas da Tropa Escoteira à qual irá pertencer;

- Conhecer as patrulhas e seus monitores;
- Participar de um jogo com a Tropa;
- Escolher a patrulha à qual deseja pertencer;
- Participar de uma reunião com a Tropa Escoteira;
- Ouvir e compreender as mensagens do episódio "Embriaguez da Primavera do Livro da Selva de Rudyard Kipling;
- Saber como proceder na Cerimônia de Passagem.

A avaliação da Progressão Pessoal

A avaliação da progressão pessoal é um processo que faz parte da vida da Alcatéia

Ao mesmo tempo em que se observa o desenvolvimento de uma atividade, é inevitável apreciar o desempenho dos lobinhos e comprovar as mudanças que cada um experimenta.

Por isso, a avaliação da progressão pessoal é um processo sistemático e contínuo que *faz parte da vida de grupo da Alcateia*, permitindo recolher e acumular informações essenciais para que se determine o grau de identificação ou discrepância existente entre o comportamento de um determinado lobinho e as condutas desejáveis, para que se possa melhorar o seu nível de participação na Alcateia e para estimulá-lo na conquista das competências.

É importante destacar que quando falamos de "progressão pessoal" estamos nos referindo ao avanço ou progresso que uma criança alcança paulatinamente na obtenção das condutas previstas nas competências. Como esse progresso compreende todos os aspectos de sua personalidade, a progressão pessoal deve ser entendida em seu sentido amplo, incluindo as ideias de crescimento e desenvolvimento. Estes dois conceitos afins, embora apresentem matizes que os diferenciam, foram usados neste manual sem maiores distinções, como sinônimos de progressão pessoal.

O desenvolvimento de uma criança só se avalia observando

As competências são propostas que se relacionam com a obtenção de conhecimentos (saber), com a interiorização de atitudes (saber ser e saber conviver) e com a aquisição de habilidades (saber fazer). Em alguns acasos, é fácil distinguir ou separar essas condutas entre si, mas geralmente elas estão entrelaçadas e quase sempre uma mesma conduta compreende todos esses aspectos.

É por isso que o desenvolvimento harmônico de uma criança a caminho da sua maturidade, com tantos componentes subjetivos que admitem um amplo grau de aplicabilidade e valorização, é algo que só se pode avaliar pela observação.

A observação do desenvolvimento se faz em todos os momentos da vida da Alcateia e por meio de todas as formas que essa mesma vida oferece. A cada momento, os lobinhos emitem sinais que levam os escotistas a perceber a maneira como eles se desenvolvem naturalmente e como progridem no rumo da conquista das competências.

Definitivamente, a tarefa da Alcatéia e dos escotistas consiste em contribuir para o desenvolvimento de crianças e de jovens, colaborando com outros agentes de educação, mas não assumindo as funções desses agentes.

Os escotistas podem observar, por exemplo, que uma determinada criança apresenta dificuldades para manter hábitos que lhe proporcionem uma alimentação equilibrada e suficiente e, na vida da Alcatéia, podem fazer muita coisa para ajudar a resolver essa situação, mas são os pais que têm a responsabilidade final pela superação desse problema.

Observando com tempo e amor

A avaliação pela observação exige um ambiente especial que não é outro senão a vida de grupo na Alcatéia: um ambiente simpático, cheio de coisas interessantes para fazer e de estímulos para que as crianças se manifestem; uma atmosfera quente e sincera, em que lobinhos e escotistas mantém relações profundas e confiam plenamente uns nos outros, sem qualquer receio em compartilhar assuntos pessoais.

Para isso, os escotistas necessitam cultivar certas qualidades, como visão, tempo, paciência e amor.

É necessária uma certa visão que permita perceber a importância da tarefa educativa com que se está comprometido, em toda a sua plenitude. Acompanhar o desenvolvimento de uma criança não é algo trivial, mas um privilégio e uma responsabilidade de cuja magnitude o escotista precisa ter consciência.

É necessário dispor de tempo, tempo de boa qualidade, sem pressas nem interrupções. Tempo para conviver com o lobinho durante as reuniões habituais de Alcatéia, mas também para multiplicar e enriquecer os contatos, tanto nas horas de reunião como fora delas, com a família do lobinho, com seus amigos, visitando

sua escola, conversando com seus professores, praticando um esporte ou um hobby em comum. Um tempo que nos permita falar sobre tudo o que temos que falar, escutar tudo o que precisamos escutar, pensar no que se tem para dizer e dizer as coisas certas, no momento oportuno e de modo respeitoso. Um tempo para acompanhar, já que o processo é tão importante quanto o resultado: não se trata de averiguar se uma criança alcançou, ou não, um objetivo, mas também de saber como o alcançou, ou por que não o alcançou.

Por isso, também **é necessário ter paciência**. Não é possível tirar conclusões permanentes de um ato isolado que tenhamos testemunhado acidentalmente. Para formar critérios válidos, sobretudo quando se trata de pessoas, é preciso conhecer, ver, escutar, acompanhar, manter um relacionamento, acumular informações, interpretar com base em fundamentos.

Acompanhar constantemente uma criança em seu desenvolvimento é uma questão de entrega generosa e voluntária - às crianças e à tarefa - só pelo interesse em ajudar, sem outras motivações do que o desejo de fazê-lo. E isso pressupõe querer a felicidade dos demais tanto quanto a sua, atitude que reconhecemos como própria do amor.

Reiteramos que cada escotista deve assumir o acompanhamento da progressão pessoal de, no máximo, seis lobinhos e lobinhas. Não é possível avaliar com efetividade a progressão pessoal se essa tarefa deve ser feita com um número maior de crianças.

Também não é apropriado que todos escotistas avaliem indiscriminadamente todos os lobinhos da Alcateia. Esse tipo de observação somente conduzirá a apreciações genéricas, que até podem complementar uma opinião fundada em antecedentes mais sólidos mas que, por si mesmas, são insuficientes para determinar se foram ou não conquistadas as competências.

Para que o escotista realize seu trabalho com efetividade, deve observar e conviver com o lobinho durante um tempo relativamente prolongado, pelo menos por um ano podendo continuar por um prazo ainda maior.

Em caso de afastamento do escotista ao substituído deve ser transferida toda a informação acumulada, devidamente registrada sobre cada lobinho.

Avaliar também é acompanhar, apoiar, estimular e corrigir

Como a avaliação é um processo que tem por objetivo melhorar a participação do lobinho na Alcateia e elevar o grau de conquista de suas competências, deve ser realizada de tal modo que eleve a auto-estima da criança, mesmo quando aponta seus erros.

É um processo constante, pelo qual se acompanha, se apoia, se estimula e se corrige.

Quando se avalia a progressão pessoal?

Embora se trate de um processo constante, existem alguns marcos que devem ser destacados:

- **No momento de ingresso de um menino ou menina para determinar o seu "nível de entrada"**

Quando o Grupo Escoteiro adota o acesso direto, um escotista é encarregado de verificar, durante o seu período de integração na Alcateia, as competências que o novo lobinho já possui. Essa avaliação permite estabelecer em qual etapa tal criança deve começar a sua progressão pessoal e então, na cerimônia de Integração, lhe será entregue o distintivo que corresponde à última etapa considerada conquistada.

Vale lembrar que tal procedimento se aplica às crianças que ingressam na Alcateia com idade igual ou superior a 8 anos, pois as crianças que ingressam na Alcateia com idades inferiores geralmente são situadas na primeira etapa do Caminho da Jângal.

- **Ao término de um Ciclo de Programa, quando se conclui sobre a conquista das competências no período**

Ao final de cada Ciclo de Programa, o escotista e o lobinho chegam a um acordo quanto às competências que podem ser consideradas conquistadas durante aquele ciclo. Os lobinhos então colam os adesivos correspondentes em seu Guia.

Este também é o momento para constatar se as conquistas obtidas nos ciclos anteriores foram mantidas ao longo do tempo, ou se necessitam ser reforçadas.

Se essa avaliação revelar que o lobinho atingiu as condições estabelecidas para mudar para outro trecho do Caminho da Jângal, então ele receberá o distintivo correspondente ao trecho percorrido.

Quem avalia o crescimento pessoal de um lobinho?

Como vimos ao examinar os diversos momentos de um processo de avaliação, o lobinho e o escotista que acompanha e avalia seu desenvolvimento são os atores principais desse processo; outras pessoas, entretanto, também desempenham um papel que não pode ser desprezado.

O próprio lobinho, que se auto-avalia

A avaliação pelo próprio lobinho, ou auto-avaliação, é a parte mais importante do processo de avaliação da progressão pessoal. O lobinho se manifesta sobre o progresso que acredita haver alcançado, com base na opinião que tem de si mesmo.

Pouco antes do término de um ciclo de programa, o escotista encarregado do seu acompanhamento convida o lobinho a fazer essa auto-avaliação. O lobinho é incentivado, como preparação para uma reunião individual, a pensar um pouco sobre o assunto, a fazer em seu guia as anotações que considere importantes e, se assim o desejar, a trocar opiniões com seus amigos, com seus pais ou com quem mais ele quiser.

E isso basta, pois ninguém gosta de ser intensamente pressionado a se auto-examinar e não existe nenhuma vantagem educativa em gerar na criança uma espécie de autocrítica obsessiva.

Os outros lobinhos, que emitem opiniões sobre o progresso dos seus companheiros e companheiras

A avaliação pelos outros lobinhos é de caráter alternativo, deve ser breve e não é recomendável efetuá-la com toda a Alcateia reunida.

Pode ser desencadeada a partir de diversas razões: - porque um determinado lobinho a solicitou ou fez sentir que a necessitava, o que não será muito comum; - porque a Matilha, com a concordância de todos os seus integrantes, tomou a iniciativa de agir dessa maneira; ou – porque os escotistas a motivaram, desejando resolver algum problema de relacionamento antes de concluir uma avaliação.

Essa avaliação fornece aos escotistas informações valiosas sobre a forma como as crianças enxergam seus companheiros. Pode ser muito útil para as crianças, porque as habitua a se apoiar mutuamente e a reconhecer os méritos dos seus companheiros; mas pode gerar discussões e atritos, em função da variedade de opiniões e da forma como serão emitidas.

Por isso, é recomendável a presença de um escotista, que procurará fazer com que as opiniões respeitem a privacidade dos outros e se refiram às realizações ou e às carências alheias em um tom construtivo.

Os pais, testemunhas do impacto da Alcatéia sobre seus filhos

Os pais, principais educadores de seus filhos, são peças importantes no processo de avaliação de lobinhos e lobinhas. Além do mais, como se estabelece que as competências desejáveis não se limitam ao ambiente escoteiro, mas se projetam sobre a grande variedade de atividades e experiências presentes em suas vidas, os relacionamentos permanentes com os pais se tornam imprescindíveis.

Por outro lado, e considerando apenas os aspectos relacionados com a avaliação, são comuns as circunstâncias especiais em que se necessita do contato com os pais: · para que estejam presentes na Alcatéia nos momentos especiais da progressão dos seus filhos; · para ajudá-los a superar aspectos particularmente difíceis do seu desenvolvimento; e · para tomar conhecimento de problemas que podem demandar a intervenção de especialistas.

Mesmo sendo insubstituível para que se possa conhecer o contexto que envolve cada lobinho e as mudanças que ocorrem em seu temperamento, a avaliação feita pelos pais, do ponto de vista da Alcatéia, tem um caráter meramente complementar, o que significa que influencia de maneira importante, mas não substitui, o resultado do diálogo entre o lobinho e o escotista que acompanha seu desenvolvimento.

Para que essa avaliação funcione com fluidez, o escotista deve se aproximar previamente dos seus pais, conhecê-los, ser conhecido, estabelecer vínculos e penetrar pouco a pouco no ambiente familiar. Os pais não se permitirão muito facilmente conversar a respeito dos seus filhos com uma pessoa em que não tenham previamente depositado sua confiança.

Outras pessoas, especialmente os professores dos lobinhos, que podem contribuir com o seu depoimento sobre as mudanças que notaram em seus alunos

A avaliação por outras pessoas, ou avaliação por terceiros, só é necessária quando essas pessoas exercem uma influência significativa sobre a educação e o desenvolvimento da criança que se está avaliando.

Estão nesse caso especial o professor ou os professores da escola que o lobinho freqüenta e as autoridades religiosas da sua igreja.

A avaliação por terceiros também é meramente complementar; embora cubra aspectos valiosos na apreciação sobre competências, ela também não substitui o resultado de diálogo entre o lobinho e o escotista.

Os escotistas, que procuram chegar a um acordo com os lobinhos, concluindo a avaliação referente a um ciclo e iniciando outra

Durante o Ciclo de Programa os escotistas vão registrando os passos dados pelos lobinhos em seu percurso pelo Caminho da Jângal. Mas só esses dados não são suficientes para avaliar o seu desenvolvimento pessoal.

Por isso, os escotistas recolhem e acumulam outras informações, a que somam as opiniões dos demais lobinhos, as impressões dos pais e de outras pessoas e a partir delas forma sua opinião sobre as competências que o lobinho adquiriu.

É importante analisar se as ações realizadas contribuíram efetivamente para a incorporação dos conhecimentos, habilidades e atitudes previstas nas competências.

Se isso não ocorreu, as atividades podem ser refeitas ou novas ações podem se propostas até que a competência tenha sido alcançada.

Em uma conversa final, o escotista escuta a auto-avaliação do lobinho, compara-a com suas observações e lhe dá a conhecer a sua opinião. Trocam seus pontos de vista e buscam chegar, como conclusão do processo de avaliação, a um acordo que ambos consideram satisfatório.

A equipe de escotistas fixa os critérios gerais com base nos quais se fará qualquer avaliação, mas os escotistas têm absoluta liberdade para chegar ao acordo que considerem conveniente no diálogo, com casa lobinho, pois é preciso considerar as diferenças individuais, adequando as exigências às reais possibilidades de cada um.

É claro que a opinião do escotista terá um peso muito grande no estabelecimento desse acordo, mas em nenhuma hipótese essa opinião deve prevalecer só por ser a do escotista. Ao contrário, o escotista sempre deve estar disposto a questionar seus pontos de vista, levando em conta que, no caso de discrepância, reforçará mais a criança cedendo diante das conclusões da sua auto-avaliação do que insistindo em seus próprios critérios.

capítulo 10

As atividades educativas da Alcateia

A Alcateia realiza múltiplas atividades

No Movimento Escoteiro, crianças e jovens *aprendem fazendo*; por isso, na Alcatéia, tudo acontece sob a forma de *atividades*.

Nessas atividades, os lobinhos desempenham sempre o papel principal, pois são eles que as propõem ou escolhem e participam ativamente de sua preparação, desenvolvimento e avaliação.

As atividades, por sua vez, contribuem para que os lobinhos vivenciem experiências pessoais, que lhes permitem incorporar condutas desejáveis ao seu comportamento.

Não há melhor forma de valorizar a natureza do que ajudar a crescer uma árvore que se plantou, nem maneira mais profunda de aprender a solidariedade do que compartilhar o que se tem com os demais companheiros.

Essa *pedagogia da descoberta* permite uma aprendizagem mais profunda e permanente, ao mesmo tempo em que motiva as crianças de maneira mais efetiva para que se interessem por sua própria educação.

As crianças aprendem por meio das experiências que vivem nas atividades

As atividades permitem que as crianças vivam experiências pessoais. Assim, é preciso diferenciar a *atividade*, de que todos participam, da *experiência* que cada um adquire durante a atividade.

Atividade	Experiência
· É o que acontece diante dos olhos do observador, a ação de que todos participam.	· É o interior, o que se passa com cada pessoa, o que cada um extrai da ação desenvolvida.
· É um instrumento que desencadeia diferentes situações.	· É o resultado que se produz na criança ao enfrentar essa diversidade de situações.

O que é verdadeiramente educativo é a experiência, uma relação pessoal da criança com a realidade, que lhe permite adquirir as competências, isto é, crescer, como indivíduo.

Desta distinção resultam várias considerações importantes:

- Dependendo de uma ampla variedade de circunstâncias - que, de um modo geral, estão relacionadas com o modo de ser de cada um - uma mesma atividade pode gerar diferentes experiências nas crianças que dela participam.

- Uma atividade pode ser realizada de maneira impecável e alcançar um enorme sucesso, do ponto de vista coletivo, mas pode ser que não alcance, para algumas crianças, os resultados previstos.

- Por outro lado, pode ser que uma atividade não alcance uma avaliação das mais favoráveis e, mesmo assim, tenha contribuído positivamente para que algumas crianças adquiram a conduta desejável.

- Como a experiência é uma relação pessoal da criança com a realidade, os escotistas nela não podem interferir e nem são capazes de prevê-la com precisão, mas podem atuar sobre as atividades, para que estas provoquem ou permitam experiências que levem à obtenção das condutas desejáveis.

Que importância tem esta distinção para o trabalho do escotista?

- **O programa da Alcatéia deve incluir uma grande variedade de atividades.**

- **As atividades não podem ser improvisadas. Elas devem ser selecionadas, projetadas, organizadas, desenvolvidas e avaliadas de maneira adequada.**

- **Não basta realizar atividades, mesmo que todas sejam coroadas de sucesso. É necessário, também, estar atento às experiências pessoais que cada lobinho ou lobinha consegue obter, o que se faz pelo acompanhamento de sua progressão pessoal.**

As atividades contribuem para a conquista das competências de uma forma indireta e progressiva

A realização de uma atividade não produz automaticamente a conquista de uma determinada competência.

É o conjunto de atividades que a Alcateia desenvolve que contribui - por meio das sucessivas e múltiplas experiências que proporciona - para que os lobinhos conquistem progressivamente as suas competências.

Isto significa que, ao final de uma atividade, a única coisa que odemos avaliar é a própria atividade.

As Atividades da Alcateia são coletivas

Embora a obtenção de experiências e a conquista das competências sejam essencialmente individuais, as atividades são quase sempre coletivas e envolvem toda a Alcateia, como um conjunto.

Atividades internas e externas

No capítulo anterior mostramos que as competências consideram a totalidade da vida das crianças, o que compreende uma grande variedade de atividades, muitas das quais não estão diretamente relacionadas com a Alcateia.

Isto permite estabelecer uma distinção entre atividades internas e externas.

Entendemos por **atividades internas** aquelas que se desenvolvem na Alcatéia, dentro ou fora da sede do Grupo Escoteiro, como decorrência do seu programa de atividades.

Atividades externas são todas aquelas de que os lobinhos e lobinhas participam fora da Alcateia.

A ação dos escotistas se refere fundamentalmente às atividades internas, mas seria um erro pensar que, por isso, possam ignorar as atividades externas.

As crianças da sua Alcatéia, além de serem lobinhos e lobinhas, são alunos de uma escola, filhos de uma família, membros de uma igreja, praticam esportes, tocam algum instrumento, integram um grupo de amigos e fazem muitas outras coisas.

Como os escotistas motivam o progresso, orientam o desenvolvimento e contribuem para a avaliação da aquisição das competências, deverão estar atentos às atividades que lobinhos e lobinhas desenvolvem em função desses diversos papéis, já que elas exercem uma influência relevante sobre sua personalidade.

Naturalmente, não se trata de avaliar cada uma das atividades que as crianças desenvolvem fora do Movimento nem, e muito menos, de intervir ou interferir em sua realização; mas os efeitos que produzem nas crianças e a forma como as crianças nelas se projetam devem ser considerados na avaliação do seu progresso.

Atividades fixas e variáveis

Já dissemos que o conjunto de atividades de que as crianças participam permite a elas viver experiências que contribuem para a conquista dos seus objetivos; e também, mostramos que as atividades criam o ambiente que se vive na Alcateia, a que chamamos *vida de grupo.*

Isso significa que as atividades, além de possibilitarem a aquisição das competências, também possibilitam que se concretizem, na prática, os diversos elementos que compõem o Método Escoteiro.

Esta dupla função das atividades permite classificá-las em **fixas** e **variáveis**.

Uma atividade fixa é aquela que

- utiliza uma mesma forma e se relaciona, geralmente, com um mesmo conteúdo;
- deve ser realizada com certa freqüência, para criar o ambiente desejado pelo Método Escoteiro; e
- contribui de maneira genérica para a conquista dos objetivos.

As atividades variáveis, por sua vez,

- utilizam formas variadas e se referem a conteúdos os mais diversos, segundo as inquietações manifestadas pelos lobinhos;
- não se repetem continuamente, salvo se as crianças assim o desejarem e depois de transcorrido um certo tempo; e
- contribuem para a conquista de um ou mais objetivos claramente individualizados.

Atividades fixas são, por exemplo, as diversas cerimônias que realizamos na Alcateia. Seu conteúdo é sempre semelhante, sua realização constante contribui para criar atmosfera que se vive na Alcateia e não estão dirigidas para a a conquista de uma competência específica. Elas se relacionam com vários aspectos da personalidade das crianças e contribuem, de modo geral, para a incorporação de condutas desejáveis ao seu comportamento.

Isso vale para toda as outras atividades fixas da Alcateia, como as reuniões, as excursões, o funcionamento das Matilhas, a manutenção da gruta, os acampamentos, a Flor Vermelha, entre outros.

Uma **atividade variável** poderia ser, por exemplo, uma representação com base nas técnicas do cinema mudo, ou uma excursão pelo mercado da cidade, fotografando cenas pitorescas, ou a montagem de um minhocário. O conteúdo de cada uma dessas atividades é totalmente diferente do conteúdo de qualquer outra, nenhum a delas pode ser repetida constantemente e cada uma contribui para a conquista de diferentes conhecimentos e habilidades, claramente individualizados.

As atividades variáveis, podem se referir aos mais diversos assuntos e, em geral, dependem do que as crianças querem fazer e das necessidades da comunidade em que atua a Alcateia.

Toda possibilidade de ação que seja útil para o desenvolvimento pessoal das crianças, que as atraia e que tenha para elas o sentido de uma conquista é uma atividade educativa e, portanto, interessa à Alcateia.

Que importância tem a distinção entre atividades fixas e variáveis?

Atividades fixas

- Ajudam a "administrar o método".
- Contribuem para criar a atmosfera própria da Alcatéia e produzem vivências de sabor tipicamente escoteiro.

Atividades variáveis

- Atendem aos múltiplos interesses dos lobinhos e os projetam sobre a diversidade do mundo e da vida.
- Respondem às necessidades da comunidade.

Um programa concentrado em atividades fixas, em detrimento das variáveis,

- pode conduzir a uma Alcatéia "fechada", centrada em si mesma, isolada dos acontecimentos ao seu redor, que não prepara as crianças para vida, mas para o próprio Movimento Escoteiro;
- pode afetar o desenvolvimento harmônico das crianças, impedindo que seu progresso seja avaliado em relação às diversas áreas de desenvolvimento de sua personalidade

Ao contrário, um programa sobrecarregado de atividades variáveis

- corre o risco de descaracterizar a Alcatéia, convertendo-a em uma comunidade infantil provavelmente atraente, mas com pouco "estilo escoteiro", o que afetará a coesão da Seção e o "senso de pertencer" das crianças;
- diminuirá o efeito educativo global produzido pela aplicação de todos os elementos do Método Escoteiro pela falta da atmosfera sustentadora, criada pela continuidade das atividades fixas.

As atividades da Alcatéia devem ser desafiantes, úteis, recompensantes e atraentes

- Que sejam **desafiantes** significa que devem conter um desafio proporcional à capacidade das crianças, que as estimule a se superar.
  Uma atividade que imponha um esforço inferior à capacidade pessoal de uma criança não a auxiliará em seu desenvolvimento nem promoverá a aquisição de novos conhecimentos, atitudes ou habilidades.
  Se, ao contrário, o desafio vai muito além de suas possibilidades ou do seu nível de maturidade, as crianças se desanimarão e não incorporarão as condutas desejadas.

- Que sejam **úteis** implica enfatizar que as atividades desencadeiem experiências que dêem lugar a uma efetiva aprendizagem.
  Para ser considerada educativa não basta que uma atividade seja espontânea, divertida, repetitiva ou cheia de ação. É preciso que se oriente para o aperfeiçoamento da criança, isto é, que ofereça oportunidade para a prática de algumas das condutas contidas em seus objetivos pessoais.

- Que sejam **recompensantes** significa que devem produzir em lobinhos e lobinhas a sensação de que conquistaram algo ao realizá-las, seja obtendo algum proveito, seja alcançando a satisfação de um desejo.

- Que sejam **atraentes** significa que cada atividade deve despertar nos lobinhos seu interesse e o desejo de realizá-la, porque é de seu agrado, pela originalidade que a envolve ou porque se sentem comprometidos com o valor que nela está implícito.

As principais atividades fixas da Alcatéia

Na prática, as atividades fixas tendem a ser realizadas de uma maneira padronizada e seus detalhes não variam muito de uma Alcateia para outra.

De qualquer modo, elas admitem variações em sua forma de aplicação e, por isso, é conveniente refletir continuamente sobre a maneira como as fazemos, questionando a nós mesmos se não podemos melhorá-las e introduzindo ideias novas, para evitar que se convertam em uma rotina e acabem perdendo sua capacidade de atrair as crianças ou seu valor educativo.

Vamos tratar, agora, de algumas das mais importantes atividades fixas. Outras, como as cerimônias, serão abordadas no capitulo 17.

A reunião semanal

Uma vez por semana, durante um tempo de aproximadamente 3 horas, a Alcateia se reúne na sede do Grupo Escoteiro.

Normalmente, este encontro semanal se inicia e se encerra com uma breve cerimônia composta pelo hasteamento (ou arriamento) da bandeira, oração e Grande Uivo. No encerramento são dados avisos finais e, depois do Grande Uivo,faz-se o Caça Livre.

Durante a maior parte do tempo restante, se preparam, se realizam ou se avaliam algumas das atividades fixas ou variáveis previstas no ciclo de programa.

Ainda durante a reunião semanal, são cumpridas algumas tarefas de rotina ou de natureza administrativa, tais como limpeza e arrumação da gruta, atualização do Livro de Caça e outras.

Para que a reunião semanal seja agradável e produtiva recomendamos levar em conta o seguinte:

- A reunião não precisa ter sempre 3 horas de duração. De tempos em tempos - idealmente a cada 5 ou 6 semanas - a reunião pode ser programada para durar todo um dia, coincidindo com uma atividade variável que exija mais tempo.

- A reunião semanal não será sempre realizada na sede do Grupo Escoteiro, podendo ocorrer em outro local.

- A Alcateia não deve ficar confinada em sua gruta, o ideal é fazer com que a maior parte da reunião transcorra ao ar livre.

- Durante a reunião, é conveniente misturar as atividades e as tarefas administrativas, evitando que a reunião se divida em duas partes: uma interessante, e outra, aborrecida.

- Em qualquer caso, as reuniões semanais devem ser muito ativas, evitando os intervalos longos ou as atividades tipo “palestra” que mantenham as crianças passivas.

- Finalmente, é necessário que as oportunidades para encontros não devem se reduzir à reunião semanal da Alcateia. Ocasionalmente, as crianças podem se encontrar durante a semana, por Matilhas ou por grupos de trabalhos formados para uma dada atividade.

A reunião semanal da Alcateia pode, vez por outra, abordar um tema especial, que seja relevante para as crianças e adequado ao nosso programa.

São bastante comum as reuniões que festejam uma data especial (Dia das Mães, dos Pais, das Crianças, etc); as que desenvolvem conteúdos culturais, tais como: folclore brasileiro, astronomia, animais, esportes, artes, etc, e aquelas cujo objetivo principal é explorar o conhecimento da mística do Ramo Lobinho, dos símbolos nacionais, entre outras muitas possibilidades.

Acampamentos e Acantonamentos

A emoção de viver ao ar livre e de participar de ações novas, a aventura de dormir fora de casa e de conhecer lugares diferentes, a alegria de ter muito tempo para brincar com os amigos são as maiores motivações do acampamento.

Para os pais, o acampamento propicia aos seus filhos dias saudáveis e a oportunidade de aprender a cuidar de si mesmos.

Para os escotistas é uma excelente oportunidade de observar as crianças e avaliar suas habilidades, seu grau de autonomia, o seu modo de se relacionar com os outros. Baden Powell dizia que "no acampamento o chefe conhecerá os lobinhos muito melhor do que em muitos meses de reuniões".

Em atenção à idade das crianças, os acampamentos da Alcateia têm algumas características próprias que os diferenciam dos acampamentos dos outros Ramos:

- Todas as crianças alojam-se no mesmo local, seja numa grande casa localizada no campo - e o acampamento converte-se em um "acantonamento" - em uma grande barraca ou em pequenas barracas localizadas muito próximo umas das outras. A distribuição dos espaços de alojamento entre lobinhos e lobinhas dependerá da cultura da Alcateia e da experiência que os escotistas tenham a respeito desse assunto.

- As crianças só realizam atividades ao/ar livre, nos arredores do local de acampamento, com a presença dos escotistas.

- A alimentação deve ser preparada por uma equipe especial, formada pelos pais dos lobinhos e lobinhas, talvez auxiliados por outros.

A programação dos acampamentos ou acantonamentos é formada por muitos jogos, canções, algumas narrações, cerimônias, momentos de reflexão e sempre inclui uma Flor Vermelha ou Lamparada, além de observação da natureza.

As Caçadas

Imitando as incursões de caça dos lobos, realizamos excursões ao ar livre que denominamos caçadas. Elas são frequentes na programação da Alcateia e possibilitam a vivência de muitas aventuras e descobertas de coisas, lugares e pessoas.

Podem ser realizadas no campo ou na cidade e utiliza diferentes meios de transporte.

As caçadas podem durar um período ou o dia inteiro; elas têm forte impacto educativo e mantêm as crianças em permanente empolgação.

Acampamentos e caçadas constituem a forma como se desenvolve a vida ao ar livre na Alcateia.

A vida ao ar livre permite que lobinhos e lobinhas se reencontrem com os ritmos naturais, ponham em jogo todos os seus sentidos, desenvolvam sua imaginação, percam o temor pelo desconhecido, descubram a importância da solidariedade, experimentem a vida em condições simples e rudimentares, tenham a oportunidade de se maravilhar com a Criação, se encontrem com eles próprios e aprendam coisas novas que estão muito distantes de quem vive nas cidades, especialmente nos grandes centros urbanos.

Nada substitui a experiência de uma noite passada sob as estrelas, do canto dos pássaros na madrugada ou do vento soando nos bosques; e nenhuma atividade desencadeia tantas experiências como um fim de semana em acampamento.

A Flor Vermelha

Na Alcateia, o Fogo de Conselho se chama Flor Vermelha.

A Flor Vermelha é a festa do fogo, momento ideal para cantar e dançar em torno de uma fogueira, demonstrando a capacidade de expressão e o gênio artístico das crianças.

Seu nome provém do episódio da história de Mowgli em que ele parte para a aldeia dos homens em busca do fogo, única maneira de afugentar Shere-Khan e os que queriam matar Akelá.

A atividade consiste, basicamente, de um encontro artístico em torno do fogo, com cerca de uma hora de duração, plena de "diversão planejada" onde se mesclam canções, pequenas representações, narrações, danças e outras atividades artísticas apresentadas pelos lobinhos.

Habitualmente, se organiza uma Flor Vermelha por ocasião da última noite de acampamento, para comemorar uma data importante para todos, ao final de um ciclo de programa, ou em outras ocasiões especiais.

Sobre o conteúdo da Flor Vermelha recomendamos o seguinte:

- O programa deve ser preparado previamente, com a participação de todos os lobinhos, sob orientação e supervisão dos escotistas.

- O ritmo da festa vai da alegria expansiva ao recolhimento. Assim, as atividades mais agitadas devem acontecer no começo, deixando-se as mais calmas para o final, até a conclusão, num momento de reflexão e de oração.

- Em um acampamento, o encerramento da Flor Vermelha coincide com o momento que os lobinhos vão dormir, a menos que se programe um breve intervalo em que se serve uma bebida quente, idealmente junto às brasas da fogueira.

- Quando realizadas na sede do Grupo Escoteiro, os pais e outros familiares podem ser convidados em algumas ocasiões, mas não em todas, pois existem momentos que a Alcatéia deseja e necessita celebrar com privacidade.

- A Flor Vermelha pode ter um tema central em torno do qual giram as diversas representações: o mar, a vida no campo, os índios, o Povo Livre de Seeonee, o circo, os astronautas e muitos outros.

A Lamparada

Atividade noturna similar à Flor Vermelha, com a diferença de ser realizada em ambiente fechado e ter iluminação proveniente de lampião ou de velas.

A decoração do local deve contribuir para a criação de uma atmosfera que transporte a criança para a história. A caracterização das crianças e dos Velhos Lobos também ajudam a criar esse clima e possibilitam excelente oportunidade para brincarem juntos.

Que elementos compõem as atividades da Alcatéia?

Os jogos

Uma Alcatéia sempre joga, pelo simples prazer de jogar. Quer seja estruturado com objetivos previamente definidos, quer surja espontaneamente ou com uma finalidade desportiva, o jogo é uma atividade natural para as crianças e, como instrumento educativo, sintetiza um grande número de emoções e formas de se relacionar com o mundo.

Para que os jogos tenham sucesso, é necessário:

- Conhecer jogos variados ou dispor de material de consulta suficiente e adequado.
- Escolher o jogo de acordo com a ocasião.
- Preparar com antecedência o material necessário.
- Estabelecer regras simples e explicá-las com clareza, no momento oportuno: os participantes devem saber como se joga e por que se ganha ou se perde.

- Animar o jogo constantemente, sem que os escotistas se convertam em jogadores.
- Dar continuidade ao jogo e não interrompê-lo sem motivo válido.
- Não deixar nenhuma criança fora do jogo, a menos que a saída decorra das regras do próprio jogo, as quais, se a mecânica do jogo assim o permite, deverão prever também seu pronto reingresso.
- Encerrar o jogo antes que o interesse comece a decair, desde que o encerramento possa ser determinado por quem o aplica, pois existem jogos que não podem ser encerrados antes que esteja concluído o seu enredo, sob pena de comprometer o seu sucesso. Um jogo que terminou na hora certa sempre será recordado, despertando em todos o desejo de tornar a jogá-lo.
- Fazer respeitar o perdedor e reconhecer o mérito do ganhador.
- Não repetir um jogo com demasiada freqüência.
- Avaliar o jogo e o cumprimento, pelos escotistas, das tarefas com ele relacionadas.

Todos os tipos de jogos conhecidos podem ser aplicados na Alcatéia: jogos para o interior ou para o ar livre, pequenos e grande jogos, sejam propostos pelos escotistas, sejam inventados pelas próprias crianças.

Os únicos jogos cuja aplicação não recomendamos são:

- os chamados "jogos de cidade", que pressupõem uma autonomia para se deslocar, se relacionar com estranhos e enfrentar situações que as crianças nessa idade ainda não têm;
- os jogos noturnos em acampamentos que que ofereçam riscos à segurança; que requeiram capacidade para avaliar riscos e habilidades motoras que, nesse período de desenvolvimento, estão ainda em processo de aquisição; e
- aqueles jogos de destreza física que envolvam um desafio superior ao que as crianças possam enfrentar com possibilidades de êxito e sem perigo.

Existem muitos livros e publicações que contém diferentes tipos de jogos para lobinhos e lobinhas. Mas nenhum deles poderá substituir o *arquivo de jogos da Alcatéia* ou o seu *caderno pessoal de jogos*, onde estarão registrados os melhores jogos recolhidos da experiência da equipe ou da sua própria experiência.

Narrações

Um atividade muito própria da Alcatéia é a narração de contos e histórias, provenientes de **O LIVRO DA JÂNGAL** ou de outras fontes.

Para contar histórias a lobinhos e lobinhas é conveniente seguir algumas recomendações:

- Você deve dominar a história que vai contar ou ter agilidade mental para inventar na hora os detalhes de que você se esquecer. Vacilar em um determinado ponto, ou interromper a história, romperá a magia do conto.
- Você precisa conhecer muitas histórias. Diferentemente do que acontece com crianças menores, os lobinhos e lobinhas se encontram numa idade em que as histórias repetidas deixam de ser interessantes.
- Você tem que pôr na narração o mesmo entusiasmo que as crianças terão ao ouvi-la. Não existe nada mais chato que um adulto relatando uma história para crianças como se a estivesse contando para outros adultos. Gestos, movimentos, tons de voz e encenação são partes importantes de uma narração bem feita e atraente.
- Para ter sucesso, as narrações exigem um lugar e um momento adequado. O melhor momento é ao entardecer ou à noite e ...em acampamento. Também pode ser na gruta, ao final de uma reunião semanal, quando as crianças já consumiram bastante energia, estão precisando descansar e dispostas a ouvir em silêncio.
- Para atrair a atenção das crianças, não é necessário adornar a história com detalhes mórbidos ou violentos. O único resultado disso será impedir que as crianças tenham um sono tranqüilo.
- Os ensinamentos de uma história se explicam por si mesmos. Se a moral está implícita, é preciso deixar que atue sobre as crianças, sem acrescentar explicações depois de terminada a história. A intenção de manipular as conclusões não é bem vista pelas crianças.
- Projetando a narração, no dia seguinte ou em outra oportunidade, as crianças podem representar a história que escutaram, ou fazer desenhos, inventar cantos e jogos ou, ainda, se caracterizar como seus personagens.

Canções e Danças

Canções e danças alegram e animam a Alcateia. Elas também ajudam a descontrair e são uma excelente maneira de socializar. Por meio das canções e das danças podemos ajudar os lobinhos e lobinhas a desenvolverem a coordenação motora a dicção, o senso rítmico e o gosto musical.

As canções escoteiras tradicionais cultivam o sentimento de fraternidade, as canções folclóricas ajudam a manter vivas as tradições da cultura local, mas outras canções também fazem parte do repertório da Alcateia.

Dramatizações

Dramatizar é uma necessidade da criança, pois em geral ela gosta de imitar e de se exibir.

É uma boa oportunidade para o trabalho em equipe, para estimular a criatividade e para desenvolver a expressão oral e a corporal.

Podemos trabalhar com vários tipos: esquetes de atores, com máscaras, fantoches, sombras, etc.

Nesse trabalho há que se cuidar do enredo, da caracterização das personagens, da organização das falas, do cenário e da sonorização. Tudo isso é feito pelas crianças com o apoio dos Velhos Lobos.

Trabalhos Manuais

Os trabalhos manuais atendem ao prazer de construir e de vencer desafios. Eles desenvolvem a imaginação, as habilidades e o gosto estético. Por meio dos trabalhos manuais cultiva-se a paciência, a capacidade de concentração e a autoconfiança.

Reflexões

Há temas que merecem breves reflexões: comportamentos desejáveis, conceitos da Lei do Lobinho e da Promessa, atitudes pacificas e não- preconceito, entre outros.

Essas reflexões podem ser propostas por meio de dinâmicas de grupo adequadas à faixa etária dos lobinhos e lobinhas.

As atividades variáveis na Alcateia

Os temas que com maior frequência podemos observar, entre as atividades variáveis das Alcateias, são as técnicas e as habilidades manuais, os esportes, a expressão artística em suas variadas formas, o conhecimento e a proteção da natureza, o serviço à comunidade, a reflexão, a vida familiar, a compreensão intercultural, os direitos humanos e a aprendizagem da paz e da democracia.

Mas não é porque esses temas são encontrados com maior frequência que devem ser descartadas outras atividades nem outras áreas ou campos de ação que podem surgir dos interesses das crianças.

Os únicos requisitos essenciais são que as atividades propostas ou projetadas sejam **desafiantes**, **úteis**, **recompensantes** e **atraentes**.

As Fichas de Atividade e seus Anexos Técnicos são muito úteis para os escotistas

Com o propósito de ajudar a encontrar ideias de atividades variáveis que atendam aos requisitos já mencionados, a UEB, como integrante da Rede de Elaboração de Material Educativo, tem editado e está renovando constantemente um amplo repertório de **Fichas de Atividades**.

Cada Ficha de Atividade tem um número, um nome. Indica a área de desenvolvimento onde se encontra a maior quantidade de condutas que podem ser alcançadas ou melhoradas pela atividade descrita.

A Ficha menciona o local adequado para desenvolver a atividade, sua duração, o número previsto de participantes, a forma como os participantes devem ser organizados e o material necessário à sua aplicação.

A Ficha também indica os objetivos que a atividade persegue e conclui descrevendo o desenvolvimento da atividade e apresentando algumas recomendações para sua melhor aplicação.

Quando a atividade exige algum conhecimento técnico, a Ficha se faz acompanhar de um ou vários **Anexos Técnicos** em que se resume toda a informação necessária.

As *Fichas de Atividade* e seus *Anexos Técnicos* são instrumentos de apoio que estimulam a imaginação e mostram as diversas alternativas possíveis.

A UEB publica também livros com muitas ideias de atividades para as Alcateias.

Duração das atividades variáveis

A duração das atividades variáveis é muito relativa:

- Existem atividades *espontâneas ou instantâneas*, quase sempre "atividades-surpresa", que pretendem atrair a atenção das crianças, criar um momento de diversão ou ocupar um tempo morto que apareceu casualmente. Todos os escotistas sempre mantém uma reserva de atividades deste tipo, pois a experiência lhes ensinou que são úteis e necessárias. Tais atividades não duram mais do que 30 minutos.

- As atividades de *curta duração* geralmente se desenvolvem durante uma reunião, enquanto as de *duração média* podem durar entre duas e três semanas. Esses dois tipos de atividades são as mais freqüentes nas Alcatéias.

- Mas existem atividades de *longa duração*, que podem se estender por mais de um mês e, até, por todo um ciclo de programa. Como não é muito fácil fazer com que lobinhos e lobinhas se mantenham interessados em um mesmo tema por um tempo muito prolongado, as atividades de longa duração não devem ser muito freqüentes em uma Alcatéia.

As atividade variáveis podem ser sucessivas ou simultâneas

As atividades variáveis tendem a ser *sucessivas*, isto é, não se inicia uma atividade enquanto não se concluiu a anterior. Mas, em função da natureza de algumas atividades de duração média ou de longa duração, uma Alcatéia pode perfeitamente estar envolvida, dentro de um determinado ciclo de programa, em duas ou mais atividades ao mesmo tempo.

Isto poderá ocorrer, por exemplo, se a Alcateia está aprendendo a cultivar flores ou hortaliças. Durante o tempo necessário para manter estes cultivos, é perfeitamente possível desenvolver outras atividades.

A coexistência de atividades variáveis *simultâneas* durante um ou vários ciclos de programa empresta diversidade e continuidade ao trabalho e é parte do processo de tornar a Alcateia - onde sempre estão "acontecendo coisas" - atraente para as crianças, contribuindo para reduzir a evasão.

A única dificuldade das atividades simultâneas reside na maior atenção que os escotistas devem dedicar ao seu planejamento. Por isso é tão importante que aprendam a trabalhar com os *ciclos de programa*.

As especialidades desenvolvem aptidões inatas

Uma *especialidade* é um conhecimento ou habilidade particular que se possui sobre uma determinada matéria.

Para chegar a ser um *especialista* se necessita tempo, estudo e dedicação, mas sempre existe um ponto de partida, geralmente uma pessoa ou um conjunto de circunstâncias que nos estimulam em uma determinada direção. Lamentavelmente, nem todos os jovens têm essa ocasião ou podem aproveitá-la, e é comum ouvir algumas pessoas dizerem que gostariam de ser ou de fazer isso ou aquilo, mas nunca tiveram oportunidade ou desfrutaram das condições para sê-lo ou fazê-lo.

As *especialidades* que propomos aos lobinhos pretendem ser este ponto de partida, fomentando a aquisição e o exercício de habilidades em torno de um tema específico, desenvolvendo aptidões inatas, motivando a exploração de novos interesses e, como conseqüência, melhorando a auto-estima, graças à segurança que resulta do domínio de uma técnica.

A especialidade é voluntária, individual e se desenvolve de maneira flexível

Na Alcatéia, os lobinhos são incentivados a desenvolver e conquistar especialidades, mas a decisão de fazê-lo é inteiramente voluntária. Da mesma forma, a escolha da especialidade também é uma decisão tomada pela criança, a partir de um repertório de sugestões que a UEB relaciona no **GUIA DE ESPECIALIDADES**.

A especialidade se desenvolve individualmente, em diversos momentos, durante um período de duração muito variável, e pode ser iniciada após a Cerimônia de Integração da criança no grupo Escoteiro.

Um instrutor ou examinador de especialidade apoia o desenvolvimento da especialidade; essa função pode ser exercida por um escotista que domine o tema da especialidade em questão, ou por qualquer outra pessoa devidamente capacitada e designada pela equipe de escotistas da Alcateia. Os escotistas devem dispor de informações confiáveis sobre a idoneidade profissional e a integridade moral das pessoas que venham a designar para a tarefa, pois essas pessoas manterão uma relação direta com a criança e se deve ter a total segurança de que essa relação será uma oportunidade educativa.

Escolhida a especialidade, o instrutor orienta a criança quanto aos requisitos necessários para a sua conquista, os critérios que serão considerados para que a especialidade seja aprovada e, então, decidem sobre as ações que serão desenvolvidas. Os objetivos, ações e requisitos estabelecidos nesse repertório, devem ser considerados como uma referência, podendo ser adaptados, levando-se em conta as diferenças geográficas, culturais, sociais, econômicas e outras, próprias do meio em que a criança se desenvolve.

A conquista de uma especialidade é reconhecida pela entrega de um distintivo e de um certificado, de acordo com o que está estabelecido no ***P.O.R.*** e no ***GUIA DE ESPECIALIDADES***.

As especialidades permitem aprender, fazer e servir

Por meio de uma especialidade, a criança obtém informações sobre o tema escolhido, faz coisas relacionadas com esse tema e presta algum serviço onde aplica o que aprendeu; de tudo isso, o mais importante é a oportunidade de fazer coisas, aprendendo pela ação.

Como para fazer coisas se exige um mínimo de informações prévias, a criança deverá ser estimulada a buscar conhecimentos por sua própria conta; as coisas que estão sendo feitas, assim como aquelas que poderão ser feitas, deverão constituir a principal motivação para que a criança procure aprender por si própria.

O instrutor ou examinador promoverá essa busca de informações, introduzindo o tema, estimulando o lobinho para que faça novas descobertas e ajudando-o a tirar conclusões das ações desenvolvidas. Excepcionalmente, e somente quando a busca de informações pelo próprio lobinho se mostrar insuficiente, o instrutor ou examinador fornecerá diretamente os conhecimentos exigidos.

Pelo mesmo motivo, o cumprimento dos requisitos da especialidade deve ser avaliado por meio das ações do lobinho. Um *fotógrafo* que apresenta boas fotografias tiradas por ele mesmo, ou um *animador* que se apresenta com desembaraço em uma Flor Vermelha, dizem muito mais sobre a conquista da especialidade do que respostas corretas sobre a medição da luz ou sobre técnicas de linguagem corporal.

A avaliação será ainda melhor se o lobinho, além de demostrar que sua especialidade lhe permitiu fazer coisas, mostrar como as coisas que fez resultaram em um serviço ao próximo: o *fotógrafo* ilustrou com suas fotografias um cartaz abordando o problema da coleta do lixo no seu bairro, enquanto o *animador* participou de uma representação artística em um asilo de idosos.

Isso permite que, desde cedo, a criança se conscientize de que, quando aprende, aprende para si e para os demais.

As especialidades complementam o progresso pessoal

As competências a serem alcançadas pelos meninos ou meninas representam um eixo central ao longo do qual se desenvolve sua personalidade, enquanto que as especialidades operam como uma linha envolvente, que circula ao redor desse eixo. Em qualquer ponto em que se situe ao longo desse eixo, a especialidade implica um aprofundamento, um esforço adicional da criança, que completa e enriquece seu processo educativo global.

Como sua variedade não tem limite, as especialidades podem ajudar a reforçar as competências em todas as áreas de desenvolvimento, sem deixar de mencionar que a maioria das especialidades desenvolvem atitudes e habilidades que permeiam diversas áreas.

Por exemplo: motivada por uma atividade que destacou o valor da vida vegetal, uma lobinha decidiu fazer um esforço adicional para obter a especialidade de "agricultura". Ao adquirir destrezas próprias dessa especialidade, está aprofundando as competências relacionadas com o desenvolvi mento social, no que diz respeito à conservação do meio ambiente; mas a especialidade também lhe exigirá uma dedicação que influenciará o desenvolvimento do seu caráter e uma permanência ao ar livre que será benéfica para seu desenvolvimento físico.

As especialidades fazem aumentar a necessidade de atenção pessoal às crianças

Para orientar a busca e o desenvolvimento de uma especialidade, os escotistas precisam conhecer mais sobre os interesses, aptidões e potencialidades de cada criança, o que significa conviver com os lobinhos e lobinhas, escutá-los com mais freqüência que o habitual e intensificar os contatos mais estreitos com suas famílias e com outras pessoas que participam de sua educação.

Ao mesmo tempo, o fato de boa parte das crianças estar desenvolvendo especialidades aumentará as exigências relativas ao acompanhamento individual e a necessidade de tirar o máximo proveito do tempo de cada escotista, tudo isso recomendando um planejamento adequado.

As especialidades se organizam em conjuntos constituídos segundo os ramos de conhecimentos

Em função da natureza objetiva dos seus temas, as especialidades estão organizadas em cinco diferentes conjuntos, cada um deles cobrindo um ramo de conhecimentos.

No **GUIA DE ESPECIALIDADES** você poderá obter todas as informações relacionadas com o assunto, sendo suficiente, por enquanto, definir cada um desses conjuntos.

Ciência e Tecnologia

Esse ramo de conhecimentos inclui todas as especialidades cujo tema se relaciona com os conhecimentos de natureza científica e tecnológica, entre as quais se encontram aquelas que tratam da agricultura, do modelismo, da computação e outras.

Cultura

É o ramo de conhecimentos onde se situam as manifestações artísticas ou relacionadas com os diversos aspectos de natureza cultural, como a fotografia, a dança, a música e diversas outras, incluindo o conhecimento da religião, da história e do folclore.

Desportos

Compreendendo as atividades relacionadas com a prática desportiva, o ramo inclui especialidades relacionadas com todos os esportes, individuais ou praticados em equipe.

Serviços

É o ramo de conhecimentos voltado, por excelência, para a prestação do serviço ao próximo, em todos os campos da atividade humana, incluindo a saúde, a religião, as tarefas de natureza doméstica ou comunitária e outras formas de servir.

Habilidades Escoteiras

Este ramo de conhecimentos está estreitamente relacionado com as habilidades requeridas para a vida no campo, propondo à criança que aperfeiçoe, em seu próprio proveito e no interesse da Alcatéia, sua capacidade de atuar com maior autonomia naquelas oportunidades em que a Alcatéia desenvolve atividades em contato mais íntimo com a natureza.

A insígnia Mundial de Meio Ambiente é voluntária, individual e se desenvolve paralelamente com as outras atividades da Alcateia

Após a cerimônia de Integração, a criança pode iniciar as ações e o cumprimento dos requisitos para a conquista da Insígnia Mundial de Meio Ambiente.

Alguns itens sugerem ações individuais e outros incentivam os lobinhos a mobilizarem seus companheiros e formar equipes para, juntos, realizarem pesquisas, observações da natureza e do comportamento humano em relação ao Meio Ambiente e adotarem uma conduta que revele a preocupação que todo membro do Movimento Escoteiro deve ter – a de amar a natureza e respeitar a sua integridade.

A descrição dos requisitos para a conquista da IMMA pode ser encontrada no Guia da Insígnia Mundial de Meio Ambiente publicado pela UEB.

Outras atividades variáveis da Alcateia

Reunião Especial
Rally Regional
Jota Joti
Boa Ação coletiva
Jantar Festivo
Campanhas Comunitárias
- Vacinação
- Agasalho
- Dia de fazer a diferença
- Visitas a asilos, orfanatos e creches.
Passeios em Aquários, Planetários, Parques.

Atividades Ecológicas
- Plantio de árvores.
- Cuidados em praças e jardins.
- Conscientização sobre coleta seletiva do lixo.
- Campanha de alerta sobre a extinção de animais.

Atividades Cívicas
- Desfiles
- Comemorações de datas cívicas.
Visitas a museus, exposições, feiras.
Festas da comunidade.

Atividades esportivas:
- Caminhadas
- Passeio Ciclístico
- Campeonatos
- Eventos esportivos.

Teatro, cinema, show, concerto.

A chave da riqueza de um programa de atividade educativas de uma Alcateia reside em construir, com a participação ativa das crianças, um programa que mantenha um adequado equilíbrio entre atividades fixas e variáveis.

Este equilíbrio se planeja no início de cada ciclo de programa quando primeiro se faz uma, pré-seleção das atividades para, mais adiante, organizá-las e realizá-las, como veremos no capítulo seguinte.

capítulo 11

O Ciclo de programa

O Ciclo de Programa é a forma como a Alcatéia organiza a vida de grupo

O *ciclo de programa* é o período durante o qual se prepara, se desenvolve e se avalia um conjunto de atividades, ao mesmo tempo que se observa e se reconhece o crescimento pessoal das crianças.

É uma forma de integrar e organizar os diferentes componentes da vida de grupo, que guarda com o Ciclo de Programa estreita relação: enquanto a vida de grupo é o resultado de tudo o que se passa na Alcateia, o Ciclo de Programa é a maneira como se organiza tudo o que se passa na Alcateia.

O Ciclo de Programa é um instrumento de planejamento, já que por seu intermédio se diagnostica o estado atual, se prepara o futuro, se desenvolve o presente, se avalia o ocorrido e se prognostica o que se passará no futuro, se o rumo não for corrigido.

Além disso, é um instrumento de planejamento participativo, pois tudo isso se faz com a participação ativa dos lobinhos.

O ciclo de programa ajuda os escotistas a se organizar, mas os lobinhos não precisam saber como ele é construído

Embora os lobinhos participem ativamente das diferentes fases dos ciclos de programa, o fato que estas fases estão transcorrendo só interessa aos escotistas.

É bom lembrar que os conceitos utilizados pelo Método Escoteiro tem como objetivo ajudar os escotistas na animação da Alcateia, mas os lobinhos não precisam saber em que consiste cada um desses conceitos nem, e muito menos, conhecer as relações entre eles.

Os lobinhos brincam, participam espontaneamente e vivem as experiências proporcionadas pelas atividades que se sucedem umas às outras, continuamente. Que todas essas coisas ocorram ordenadas por meio de ciclos é uma informação que, para eles, não tem nenhuma importância.

Mesmo assim, participando das diferentes fases do ciclo, meninos e meninas aprendem a ter opinião própria, a formular juízos críticos, a tirar conclusões, a projetar soluções, a assumir responsabilidades e a desenvolver tarefas.

O ciclo de programa tem duração variável

A duração de cada ciclo de programa é variável, e geralmente, durante um ano, se desenvolvem dois ou três ciclos de programa. É a equipe de escotistas da Alcateia que deve determinar a duração de cada ciclo, de acordo com sua experiência, com a realidade da Alcateia e, muito particularmente, com o tipo de atividades selecionadas pelos lobinhos.

Os Ciclos de Programa não precisam ter sempre a mesma duração.

Além disso, a duração prevista inicialmente pode ser alterada durante o transcurso de um ciclo de programa. Essa flexibilidade possibilita ajustar a programação a circunstâncias imprevistas e a necessidades que possam surgir.

Os ciclos mais curtos possibilitam maior rapidez na progressão pessoal

· As crianças são constantemente estimuladas a progredir, pois é no final de cada ciclo que se reconhecem as competências alcançadas;

· As mudanças de etapas do Caminho da Jângal ocorrem mais amiúde.

Os ciclos mais longos proporcionam mais qualidade às atividades e à vida de grupo da Alcateia.

· É possível diversificar mais as estratégias para trabalhar as competências atendendo melhor às diferenças individuais;

· Podem-se equilibrar atividades curtas com atividades de longa duração, o que resulta em maior riqueza na programação das atividades.

Em um Ciclo de Crograma existem 5 fases sucessivas

As fases de um ciclo estão articuladas umas com as outras, de maneira que cada uma delas é a continuação natural da anterior e prepara o caminho para a seguinte. Tanto assim que a última fase de um ciclo se prolonga, inevitavelmente, na primeira fase do ciclo seguinte, como se descreve graficamente na figura:

Primeiro, diagnóstico da Alcatéia estabelecimento da ênfase e preparação da proposta de atividades

Em razão da estreita conexão que existe entre os ciclos, esta fase marca o encerramento de um deles, com o diagnóstico da Alcatéia, e dá início imediato ao seguinte, por meio da fixação da ênfase, da pré-seleção de atividades e da preparação da proposta que se apresentará aos lobinhos.

É nela que os escotistas analisam os resultados do ciclo que recém terminou e fazem um **diagnóstico** geral da Alcatéia, no que se refere à aplicação do Método Escoteiro, ao desenvolvimento das atividades e ao progresso geral dos lobinhos, no rumo da conquista das competências.

Este diagnóstico permite definir a ênfase que deverá orientar o ciclo que se inicia, especialmente em relação ao tipo de atividades e à qualidade da vida de grupo da Alcateia.

Essa ênfase determinará, por sua vez, alguns aspectos das atividades fixas e todas as atividades variáveis que os escotistas **pré-selecionarão** nas diversas áreas de desenvolvimento e que mais adiante sugerirão aos lobinhos, por meio da proposta de atividades.

Segundo, proposta e seleção de atividades

As atividades pré-selecionadas são **propostas** pelos escotistas aos lobinhos sob formas as mais diversas, sempre com o objetivo de motivar sua criatividade e provocar a troca de opiniões entre eles.

Os lobinhos reagem antes às propostas acrescentando outras atividades, por sua própria iniciativa, introduzindo variantes ou simplesmente aceitando-as.

Todas as atividades que surgem deste processo de propostas sucessivas são submetidas, finalmente, à decisão da Alcateia, que **seleciona** as atividades que serão desenvolvidas durante o Ciclo de Programa.

Para efetuar essa seleção, podem ser utilizados diversos *jogos democráticos* que visam fazer com que os lobinhos participem ativamente do processo decisório e aprendam a fazer opções, sem deixar de brincar.

Simulando um debate parlamentar, um processo eleitoral, uma defesa diante de um tribunal, um leilão público, um dia de compras na feira ou qualquer outra situação semelhante, os lobinhos se defrontam com a oportunidade de apresentar suas idéias e defender suas posições, aprendem a argumentar, formam opiniões e desenvolvem muitas outras habilidades e atitudes que são próprias do processo democrático de tomada de decisões.

É outra nova aventura para os lobinhos, constituindo um passo a mais para o seu desenvolvimento.

Terceiro,
organização, projeto e preparação de atividades

Logo que os lobinhos tenham tomado sua decisão sobre as atividades que desejam desenvolver durante o ciclo, cabe aos escotistas da Alcatéia **organizar** as atividades em um calendário que inclua tanto as reuniões semanais habituais como os acampamentos e caçadas que deverão ser realizados durante o Ciclo de Programa.

Esta é uma fase que supõe uma certa habilidade para ordenar com harmonia atividades diferentes, de duração variável, em um calendário atraente que considere as variáveis de tempo e recursos disponíveis.

Uma vez terminado o calendário de atividades, este deve ser apresentado de maneira formal à Roca do Conselho, para conhecimento e decisão. Depois de aprovado, se dá início imediato ao seu cumprimento.

Quarto,
desenvolvimento e avaliação das atividades e acompanhamento da progressão pessoal

Esta é a fase que consome a maior parte do tempo disponível em um ciclo de programas, e é assim que deve ser, pois se trata do que mais atrai os lobinhos - fazer coisas - e do que mais interessa aos escotistas contribuir para que as crianças se desenvolvam por meio das coisas que fazem. Nesta fase entramos rapidamente em ação, fazendo o que decidimos fazer!

É preciso diferenciar, nesta fase, o **desenvolvimento e a avaliação das atividades** e o **acompanhamento da progressão pessoal**.

As atividades são avaliadas, tanto pelos lobinhos como pelos escotistas, durante sua execução, ao seu término e, inclusive, algum tempo depois.

No que se refere à progressão pessoal, entretanto, a situação é diferente: durante toda essa fase, os escotistas, enquanto convivem naturalmente com os lobinhos, observam a maneira como eles se aproximam das condutas estabelecidas nas competências; mas é só no final do Ciclo de Programa, que tiram suas conclusões dessa observação.

Quinto, conclusões da avaliação da progressão pessoal

Nessa fase final, cada lobinho avalia sua progressão escotista que a acompanha e chegam a um acordo sobre quais competências podem ser consideradas alcançadas.

Se, com as competências conquistadas se completar a uma das etapas do Caminho da Jângal, o lobinho recebe o distintivo que representa o mérito pela conquista da equipe.

Para assinalar o final de mais um ciclo de programa, a Alcateia realizará uma festa, comemorando o avanço nas etapas de progressão.

A vida na Alcatéia é uma contínua sucessão de ciclos de programas

A articulação que existe entre as fases de um ciclo, faz com que a organização da vida da Alcateia seja, para os escotistas, uma continua sucessão de Ciclos de Programas.

O quadro na página a seguir mostra como programar a conexão entre dois ciclos em um período de duas semanas sem interromper a continuidade da brincadeira dos lobinhos e lobinhas.

Agora você tem uma visão completa, embora bastante geral, das diferentes fases de um ciclo de programa.

A seguir, abordaremos detalhadamente cada uma dessas fases, os passos a seguir em cada uma delas.

Tudo isso pode parecer uma tarefa muito complexa, mas você logo perceberá que se trata, apenas, de uma sequência minuciosa, que ordena e dá nome a tarefas que já executamos normalmente, quando programamos nosso trabalho na Alcateia, pelo menos se estamos dispostos a programá-lo de forma correta.

S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S
Termina o desenvolvimento das atividades de um ciclo
Alcatéia
Conclui o processo de avaliação da progressão pessoal
Festa!
Escotistas
Diagnóstico da Alcatéia
Preparação da proposta
Alcatéia
Proposta e seleção de atividades
Jogos democráticos
Escotistas
Organização projeto e preparação de atividades
Alcatéia
Aprovação do calendário
(Roca do conselho)
Inicio do desenvolvimento das atividades de outro ciclo

Diagnóstico da Alcateia e Preparação da Proposta

O diagnóstico da Alcatéia interliga dois ciclos sucessivos

Essa fase se situa na fronteira entre dois ciclos, pois inclui:

- a análise dos resultados alcançados no ciclo interior;
- a fixação da ênfase para o ciclo que se inicia;
- a pré-seleção das atividades que serão propostas aos lobinhos.

É realizado pela equipe de escotistas

O diagnóstico é uma tarefa própria dos escotistas, que lhes permite tirar conclusões sobre o estado atual da Alcateia, estabelecer a ênfase educativa do ciclo de programa que se inicia e propor aos lobinhos um determinado conjunto de atividades em consonância com essa ênfase.

Esta tarefa pode ser realizada em uma única reunião de escotistas, de modo prático e simples.

Não é uma tarefa desenvolvida com a plena participação da Alcatéia, mas deve considerar as opiniões manifestadas e as conclusões obtidas nos momentos em que os lobinhos participam e se expressam formalmente, como na Roca de Conselho, ou informalmente, como nas diversas oportunidades em que as atividades são avaliadas ou naquelas ocasiões em que observamos suas reações, conversamos com eles, os visitamos em suas casas ou escutamos seus relatos sobre o que fazem fora da Alcatéia.

Para que o diagnóstico seja completo, também devemos considerar, no que for pertinente, outras informações e opiniões recolhidas sobre o funcionamento educativo da Alcatéia: interesses manifestados pelos pais, observações feitas pelos professores dos lobinhos, sugestões das autoridades da instituição que patrocina o Grupo, orientações dadas pelo Sistema de Formação, objetivos fixados pelo Grupo Escoteiro, metas e ações estabelecidas no Plano de Grupo e outros.

Tem um caráter geral

Por meio desse diagnóstico, se examina a Alcatéia e seus integrantes **como um conjunto**, buscando averiguar quanto se conseguiu avançar no ciclo anterior e qual é o estado atual da progressão dos lobinhos, de um modo geral, sem analisar os resultados de uma determinada atividade nem a situação de cada criança em particular.

É uma olhada ampla sobre o tipo das atividades desenvolvidas, a forma como foram desenvolvidas, o seu impacto sobre os lobinhos e a maneira como os escotistas as motivaram e coordenaram, tomando por base as conclusões das avaliações efetuadas após cada uma das atividades desenvolvidas.

É uma analise global da participação dos lobinhos, do seu grau de interesse pela vida de grupo e da velocidade e intensidade com que assumem as condutas previstas nas competências, mas não é uma avaliação da progressão pessoal de cada criança, embora também se baseie nas conclusões que os escotistas extraíram em cada uma das avaliações individuais.

Refere-se ao Método Escoteiro e, especialmente, às competências ás atividades da Alcateia

Trata-se de um diagnóstico de caráter educativo, que se refere à aplicação do Método, ao desenvolvimento das atividades e à conquista das competências pelas crianças.

Em função dessas características, o diagnóstico deve responder a algumas questões básicas:

- **A aplicação de todos os elementos do Método Escoteiro está presente na vida de nossa Alcatéia?**
- **Existe equilíbrio entre as atividades fixas e variáveis?**
- **Nossas atividades fixas são interessantes e significativas para os lobinhos?**
- **As atividades variáveis que temos realizado têm sido desafiantes, úteis, recompensantes e atraentes?**
- **As atividades oferecem oportunidades de desenvolvimento equilibrado para meninos e meninas, nas diversas áreas de desenvolvimento?**
- **Estamos atentos ao desenvolvimento pessoal de cada menino ou menina?**
- **Estamos conseguindo fazer com que as crianças conquistem, progressivamente, os comportamentos previstos nas competências?**

Cada equipe de escotistas se formulará estas questões da maneira que lhe pareça a mais adequada, como também poderá substituir algumas ou agregar outras, já que não existe uma fórmula rígida e única para fazer este diagnóstico. Seu conteúdo, entretanto, variará muito pouco, pois as questões apresentadas cobrem o núcleo de tudo o que fazemos na Alcatéia.

O diagnóstico termina com a determinação de uma ênfase para o ciclo que se inicia

Assim que a equipe chega a um acordo quanto a um diagnóstico comum diante das questões antes formuladas, é recomendável registrá-lo por escrito, de uma maneira simples, breve e precisa.

Logo em seguida, a equipe tratará de definir uma *ênfase educativa* para o ciclo que vai se iniciar. Esta ênfase é uma visão geral do futuro que responde ao diagnóstico, procurando fortalecer os aspectos positivos que se detectaram, eliminar os negativos e orientar as ações corretoras que serão desenvolvidas durante o novo ciclo.

Examinemos um exemplo de diagnóstico e da ênfase recomendada:

DIAGNÓSTICO		ÊNFASE
* as atividades entusiasman e apresentam bons resultados * há equilíbrio entre atividades fixas e variáveis * todas as áreas de desenvolvimento têm sido cobertas	⇨	* manter a variedade e o nível das atividades
* os lobinhos não demostram muito interesse pelos problemas alheios	⇨	* aumentar as atividades que nos ajudam a melhorar a atitude dos lobinhos com relação ao próximo
* o acompanhamento individual não é constante * portanto, o reconhecimento da conquista das competências é pouco confiável e não sabemos muito bem o que se passa com cada lobinho	⇨	* cada escotista melhorará o contato pessoal com os lobinhos que lhe cabe acompanhar e avaliar * assim, ao final de cada ciclo, poderemos ter uma opinião mais confiável de cada um.

Para a Alcatéia mostrada neste exemplo, tudo parece estar funcionando bem, menos no que se refere à atitude das crianças com relação ao próximo e ao acompanhamento da progressão pessoal.

O primeiro problema, que seria grave como atitude permanente, não tem maior significado, se é uma situação temporária, já que o crescimento equilibrado das crianças, em todas as dimensões de sua personalidade, não se produz de forma simultânea. De qualquer forma, é preciso proporcionar, com intensidade e rapidez, atividades que levem as crianças a descobrir outras realidades e a se voltar um pouco mais para o próximo, como se propõe na ênfase.

O segundo problema é mais delicado, pois todo o esforço desenvolvido na aplicação do Método e na programação de atividades não tem sido completado com um acompanhamento permanente da progressão pessoal das crianças. Estamos em presença de uma Alcatéia que funciona bem, como conjunto, e que realiza boas atividades, mas que desconhece, com certeza, se esses dois fatores têm produzido experiências pessoais enriquecedoras, que contribuam, de fato, para o desenvolvimento de cada criança.

Assim que se define a ênfase, as atividades são pré-selecionadas

Uma vez que se tenha definido a ênfase educativa, se inicia a pré-seleção das atividades que serão propostas aos lobinhos.

Esta tarefa deve ser realizada na semana que trancorre entre a festa de encerramento do Ciclo e a reunião seguinte.

Nesta etapa de ciclo, há que se **agir com rapidez** e **manter a continuidade das atividades**, sem permitir interrupções ou lacunas na programação.

Isso ocorre naturalmente, quando se tem em mente que a sucessão de conceitos que se produz durante esta fase entre...

diagnóstico → **ênfase educativa** → **pré-seleção das atividades** → **preparação da proposta**

...é apenas um exercício teórico que fazemos para identificar os diversos componentes de um processo que, na prática, funciona como um todo: ao detectar realizações e deficiências, é habitual pensar simultaneamente no que faremos para consolidar umas e eliminar outras; e, ao pensar nas atividades que proporemos aos lobinhos, naturalmente estaremos discutindo a forma como o faremos, para que eles se entusiasmem.

As atividades são pré-selecionadas de acordo com alguns critérios

- As atividades pré-selecionadas devem ser **apropriadas à idade dos lobinhos.**

- Devem **guardar coerência com a ênfase fixada**, o que se verifica definindo os seus objetivos, como se detalha no capítulo 12 ao comentar o projeto das atividades.

- O conjunto das atividades pré-selecionadas deve contribuir para a conquista de competências em **todas as áreas de desenvolvimento**, mesmo que a ênfase fixada para o ciclo privilegie as atividades de uma ou outra área.

- **Somente são pré-selecionadas as atividades variáveis e, possivelmente, alguns aspectos das atividades fixas** como, por exemplo, o lugar no qual se irá acampar. Na grande maioria dos casos, carece de sentido que as atividades fixas sejam submetidas a um processo de seleção por parte das crianças e, por isso, não é necessário incluí-las no processo de pré-seleção. Elas são incorporadas ao calendário pelos escotistas, no momento da organização das atividades, como veremos no capítulo 12.

- Salvo algumas exceções, **não é conveniente repetir atividades variáveis realizadas recentemente**; quando se propõe atividades semelhantes às que foram realizadas em outro ciclo, é recomendável que as novas atividades apresentem maiores atrativos e sejam mais desafiantes que as anteriores ou se refiram a temas diferentes.

- É necessário **pré-selecionar, pelo menos, uma quantidade de atividades superior em 50% à quantidade de atividades que se imagina ser possível realizar durante o ciclo**, para que os lobinhos disponham de uma certa variedade para escolher.

- É conveniente **pré-selecionar atividades de durações variadas**, incluindo excepcionalmente atividades de longa duração.

- Nunca é demais recordar que as atividades variáveis devem ser **desafiantes, úteis, recompensantes e atraentes.**

Para responder a todos esses critérios, é necessário que a equipe não confie somente em sua capacidade de inventar, sem se preocupar em enriquecer essa capacidade com um amplo repertório de atividades já testadas, recorrendo às **Fichas de Atividades** e aos livros, sites e outros recursos oficiais da UEB, além da literatura externa ao Movimento Escoteiro que tenha caráter didático e recreativo e que refletem os mesmos valores que professamos.

Fixada a ênfase e pré-selecionadas as atividades, prepara-se a forma como ambas serão apresentadas aos lobinhos

Por que se apresenta a ênfase aos lobinhos?

Porque, se eles não a conhecem, não sabem em que direção devem imaginar e propor atividades. Seria absurdo motivar os lobinhos para que pensem no que podemos fazer nos próximos meses e, logo em seguida, ignorar suas propostas, porque estão fora do marco estabelecido pela ênfase.

É claro, entretanto, que **somente se apresenta às crianças aquela parte da ênfase que se refere às atividades.**

Como se apresenta a ênfase?

Em uma linguagem que os lobinhos sejam capazes de entender e que consiga motivá-los, diferente daquela que os escotistas empregaram para seu próprio uso.

No caso do exemplo de diagnóstico que apresentamos anteriormente, a ênfase em "aumentar as atividades que nos ajudam a melhorar a atitude dos lobinhos com relação ao próximo", poderia ser traduzida de alguma das seguintes maneiras:

Sabemos muito pouco sobre outras pessoas! Necessitamos fazer alguma coisa para conhecer os outros.

Na Alcatéia, estamos sempre juntos, mas nos conhecemos pouco. Quem tem uma idéia sobre o que podemos fazer, para que nos conheçamos melhor?

Vamos fazer alguma coisa para descobrir gente nova?

Em muitos lugares existem pessoas que precisam de nós. Que podemos fazer para encontrá-las?

Há muita gente interessante que mora em nosso bairro. Precisamos de idéias que nos levem a conhecer essas pessoas!

Se ficamos sozinhos, é muito pouco o que podemos fazer para crescer; vamos encontrar outras pessoas, para que nos tornemos cada vez melhores.

Vamos fazer coisas para nos tornar mais amigos! Por onde podemos começar?

Para ser feliz, é preciso fazer os outros felizes. Há alguém perto de nós que poderia se sentir mais feliz só com o nosso sorriso?

Os escotistas pensarão, com certeza, em muitas maneiras atraentes para apresentar a ênfase à Alcatéia, utilizando palavras, imagens, frases e, até, o senso de humor próprio das crianças.

É conveniente fazer o mesmo com as atividades que foram pré-selecionadas?

Naturalmente que sim, já que não basta preparar a proposta dando nome às atividades e ordenando-as numericamente. É preciso fazer algo mais! Ninguém apresenta uma proposta como se fosse uma lista de supermercado!

A forma como uma proposta de atividades é apresentada aos lobinhos exerce grande influência sobre a adesão e o entusiasmo e, o que mais nos interessa, excitará sua imaginação, levando-os a sugerir outras coisas que podem enriquecer a proposta.

Com essa mesma finalidade, é conveniente que a proposta enuncie claramente a atividade sugerida e que a motive suficientemente, mas que não diga tudo a seu respeito, criando um espaço para que as crianças a completem, adicionem alguma coisa e sugiram mudanças. Desta forma, as crianças participam da própria geração da atividade, mesmo que não lhes tenha ocorrido a idéia original.

Se um lobinho consegue acrescentar uma "pequena porção" a uma idéia, ainda que uma única vez, e é reconhecido por isso, vai se sentir bastante satisfeito e buscará repetir o fato em outras ocasiões; progressivamente, melhorará sua capacidade de aportar idéias e, sem dúvida, há de chegar o momento em que nos surpreenderá com alguma coisa inteiramente nova.

Proposta e Seleção de Atividades

A ênfase fixa um marco e a proposta representa uma oferta dentro desse marco

A ênfase educativa fixa um marco dentro do qual se desenvolverá o ciclo de programa. Insistimos em que os lobinhos não participam de sua fixação, já que se trata de uma decisão de caráter educativo que cabe aos escotistas. Aos lobinhos só deve se apresentada aquela parte da ênfase relativa às atividades, para que saibam em que direção se espera que eles formulem propostas.

Por meio da proposta, a equipe de escotistas oferece aos lobinhos um conjunto de atividades a realizar, de acordo com essa ênfase e os consulta sobre se desejam fazer tais atividades ou se preferem sugerir outras.

A proposta não impõe a realização das atividades nela incluídas.

Resumindo, a ênfase marca o terreno que se jogará, e proposta é um desafio para jogar um determinado jogo ou propor outro.

Ênfase e proposta devem ser apresentadas aos lobinhos de maneira motivante

Tanto a ênfase quanto as atividades devem ser apresentadas aos lobinhos, numa linguagem compreensível e motivante, a fim de despertar o entusiasmo e motivar a adesão dos lobinhos, alem de lhe dar a oportunidade de fazer mudanças, sugerir complementos ou propor novas ideias.

Utilizando uma grande variedade de alternativas essa apresentação deve provocar sua curiosidade, despertar seu interesse e estimular debate entre eles. **Algumas ideias poderão ser úteis:**

- A ênfase e a proposta são escritas em cartões do tamanho de um envelope, que são distribuídos entre os lobinhos, cada um deles recebendo, pelo menos, um cartão.

- Nos cartões, se insinua alguma coisa ou se descreve, de forma breve e compreensível, cada uma das atividades propostas. Melhor ainda se os cartões forem coloridos e ilustrados com desenhos ou caricaturas.

- Sugerimos pôr os cartões em envelopes individuais, endereçados a cada lobinho, com um carimbo "confidencial" entregando-os pessoalmente, durante uma reunião da Alcateia ou na casa de cada criança. A distribuição pode ser parte de um jogo em que se destaque "o mistério da entrega": um lobinho é surpreendido por seu professor que, ao final da aula, lhe entrega a correspondência, enquanto outro encontra seu envelope debaixo do travesseiro, na hora de dormir.

- Os cartões devem ter conteúdos diferentes: uns podem conter apenas a ênfase, enquanto outros propõem atividades; alguns podem apresentar toda a proposta, enquanto outros detalham uma de suas partes; alguns cartões promovem uma atividade específica, e outros destacam suas exigências. O importante é chegar a cada criança somente com alguns aspectos da proposta, procurando fazer com que o debate posterior entre eles se enriqueça, sob os mais variados aspectos.

Também é possível entregar os cartões sem envelopes, sem animação e sem mistérios, no início da reunião em que a Alcatéia vai selecionar as atividades do ciclo, o que também despertará o entusiasmo dos lobinhos. Mas, para que agir dessa forma tão simples, se existem tantas possibilidades de converter a apresentação da proposta em um jogo atraente que, com certeza, agradará às crianças?

A proposta dos escotistas é discutida nas Matilhas, e cada uma delas decide o que proporá à Alcatéia

A reunião habitual em que a Alcatéia seleciona as atividades para um ciclo de programa se inicia rapidamente com reuniões paralelas das Matilhas, cada uma delas acompanhada por um escotista.

Nessas reuniões, os lobinhos, de forma bem espontânea, discutem com sua Matilha a correspondência que receberam. A primeira parte da reunião será bastante pitoresca, dependendo da maior ou menor originalidade utilizada na distribuição das propostas; em seguida, o escotista que está acompanhando a Matilha explicará a ênfase e as razões pelas quais ela foi escolhida para orientar o trabalho nos próximos meses.

Os lobinhos manifestam livremente suas opiniões sobre a proposta recebida e sobre as atividades que desejam fazer. É o momento para esclarecer dúvidas, sugerir mudanças, descartar algumas idéias e propor outras. A única limitação é respeitar a ênfase estabelecida e que já foi explicada à Matilha. Quando a Matilha é experiente, é melhor que o escotista abandone a reunião e deixe os lobinhos por sua própria conta. Terminada a troca de idéias, a Matilha deve chegar a uma conclusão sobre o que deseja fazer.

A reunião se encerra com a Matilha preparando a forma como apresentará sua decisão ao restante da Alcatéia e traçando a estratégia que adotará para conseguir apoio para a sua proposta. Deve defender todas as idéias ou concentrará seu esforço na defesa das que despertaram maior entusiasmo? Que argumentos vai usar? Vai apoiar idéias de outras Matilhas? Como a Matilha vai reagir e negociar, se as propostas das outras Matilhas forem melhores do que a sua?

A forma como a Matilha apresentará sua proposta, quando a Alcatéia voltar a se reunir, variará de acordo com o jogo democrático que se decidiu adotar para a tomada da decisão.

Os jogos democráticos

Os jogos democráticos são simulações em que os lobinhos representam um determinado papel e, buscam obter o apoio de toda a Alcateia para a sua proposta.

São chamados "jogos democráticos" porque permitem que, sob a forma de jogo, a maioria expresse sua vontade e que sejam selecionadas as atividades preferidas.

Algumas delas, e o papel que desempenham na seleção de atividades, estão resumidas no seguinte quadro:

Conteúdo	Forma como se apresentam as atividades propostas	Variável que determina a escolha
Está aberta a sessão! Uma reunião do Congresso em que cada Matilha representa a bancada de um partido político imaginário.	Projetos de lei apresentados pelas bancadas e cuja aprovação se procura obter.	A quantidade de votos obtida determina a aprovação e a ordem de prioridade dos projetos.
Quem dá mais? Um leilão em que as Matilhas, que receberam um pequeno capital, compram e vendem.	Quadros e objetos de arte que vão a leilão.	Os objetos recebem maior ou menor prioridade, em função da quantidade de dinheiro que se pagou por cada um deles.

Conteúdo	Forma como se apresentam as atividades propostas	Variável que determina a escolha
Julgamento simulado A Alcatéia se converte em um tribunal de justiça.	As idéias são submetidas a processo, e "advogados de defesa" e "promotores" argumentam a favor ou contra elas.	Número de votos pelo qual os "jurados" - toda a Alcatéia - declaram uma idéia "inocente".
Dia de feira Lobinhos e lobinhas, contando com algum "dinheiro", se transformam em comerciantes e clientes de uma feira improvisada.	As idéias de atividades se convertem em produtos que podem ser comprados e vendidos.	Os produtos mais vendidos.
Campanha eleitoral É preciso eleger os membros de um determinado organismo da comunidade, e cada Matilha apresenta seus candidatos e faz sua campanha eleitoral.	Cada idéia é um candidato que disputa os votos dos eleitores.	A quantidade de votos obtidas por cada candidato.

Estes cinco jogos democráticos estão analisados com maiores detalhes nas páginas seguintes

Está aberta a sessão!

Simula-se uma sessão do Congresso, com "bancadas", oradores e uma "mesa" que preside a sessão, coordena os debates e concede a palavra. Para que o jogo seja completo, os escotistas explicam previamente como funciona o sistema parlamentar em nosso país, e a atividade cumpre o duplo propósito de ajudar a selecionar atividades e divulgar o funcionamento dessa importante instituição democrática.

Cada Matilha, convertida em bancada de um partido político imaginário e seguindo o turno estabelecido, apresenta seu projeto de lei como um todo ou dividido segundo as diferentes atividades que o compõem, usando para isso a eloqüência dos seus membros ou se apoiando em recursos audiovisuais simples... "*como deve acontecer, honoráveis colegas, com um partido político de modestos recursos, como o nosso*".

Iniciado o debate, os parlamentares formulam consultas sobre aspectos confusos das outras propostas, respondem às perguntas dos seus opositores, argumentam a favor dos seus projetos e negociam acordos. Como parlamentares preocupados com o bem comum, mais do que com os interesses particulares do seu partido político, reconhecem e aprovam as boas idéias apresentadas por outras bancadas e que podem contribuir para melhorar a qualidade de vida da Alcatéia.

Os escotistas, que estão presentes representando o poder executivo, como Ministros de Estado, poderão "vetar" as atividades que excedam as possibilidades da Alcatéia, que ponham em perigo a segurança dos seus integrantes ou que fujam à ênfase fixada. Também poderão promover a busca de acordos entre bancadas, o que permitirá que as crianças experimentem o diálogo e o consenso democrático.

As idéias se votam separadamente e cada parlamentar poderá votar em todas as idéias, mesmo apoiando projetos de outras bancadas. Este sistema permitirá que as crianças brindem com seus votos as boas idéias de outras Matilhas, facilitará o acordo entre bancadas... "*e impedirá que a tendência ao partidarismo cego nos conduza a posições irredutíveis, o que felizmente será evitado, Senhor Presidente, graças à generosidade dos votos de nossa bancada. Tenho dito*".

Quem dá mais?

As Matilhas preparam cartazes que apresentam e descrevem sua proposta de atividades, expondo-os diante da Alcatéia. Lobinhos e lobinhas dispõem de um certo tempo para circular pelas diferentes exposições, fazendo consultas e formando sua opinião.

Todos os membros da Alcatéia recebem uma mesma quantidade de dinheiro, em notas de duas cores diferentes, em proporções também diferentes: com as notas da cor que receberam em maior quantidade, só podem adquirir obras de arte de outras Matilhas; as notas recebidas em menor proporção podem ser integralmente destinadas, se assim o desejarem, à aquisição das próprias idéias.

As Matilhas e seus membros podem programar a quantidade de dinheiro que investirão nas diferentes atividades oferecidas em leilão. Como todo o dinheiro oferecido por uma obra deve ser entregue ao leiloeiro, que o soma e proclama a quantidade paga, no total, por essa atividade, lobinhos e lobinhas devem ter a preocupação de não gastar todo dinheiro em uma única oferta.

Uma vez que tudo esteja preparado, começa o leilão! Cada Matilha indica o leiloeiro que dirigirá o remate de suas próprias atividades, que não precisa ser sempre o mesmo, e a Alcatéia vai rodando pelos *stands* das diferentes Matilhas, onde se oferece em leilão uma ou duas obras de arte de cada vez, até que todas tenham sido leiloadas.

É essencial que os leiloeiros saibam vender bem sua mercadoria: "*Convido a todos os senhores e senhoras a admirar as idéias e propostas da Matilha Cinza. Extraordinárias obras de arte! Começaremos pela visita de duas horas à fábrica de sorvetes 'O Pingüim Alegre', incluindo a agradável degustação que será oferecida ao seu final... Quem deseja conhecer este refrescante aspecto da indústria nacional!? O jovem gordinho ao fundo, quanto disse que oferecia por essa verdadeira obra prima?*"

Terminado o leilão, as atividades são ordenadas segundo o valor que alcançaram, medido pela quantidade de dinheiro que se pagou para cada uma delas.

Julgamento simulado

As atividades propostas pelas Matilhas são levadas a juízo, para estabelecer se merecem ser realizadas nos próximos meses. Se uma atividade reúne a seu favor a metade mais um dos votos do corpo de jurados, é declarada inocente, o que significa que foi selecionada para ser realizada. As atividades selecionadas se ordenam segundo o número de votos obtidos. As que não obtém a metade mais um são declaradas culpadas, e não se considera a sua realização.

O corpo de jurados é formado por todos os lobinhos e lobinhas da Alcatéia. Um deles, que para os efeitos deste jogo é considerado o Juiz, dá palavra e mantém o tribunal em ordem.

Cada atividade é apresentada imparcialmente por um Meirinho, suas desvantagens são destacadas pelo Promotor e a este responde um Advogado de Defesa, membro da Matilha que apresenta a atividade. O Meirinho pode ser alguém imparcial, inclusive um escotista, enquanto que o Promotor, com certeza, será um lobinho ou lobinha de outra Matilha, que não concorda em realizar a atividade ou aquele a que o Juiz encarregou de examinar a atividade e apontar seus inconvenientes. Para julgar todas as atividades, será necessário fixar tempos limites e evitar longas alegações. Um dos escotistas pode atuar como Escrivão, com o objetivo exclusivo de fazer com que todos respeitem as decisões do Juiz.

Os advogados tanto podem apresentar provas escritas - "*Este é o último número do* ***SEMPRE ALERTA****, que diz que esta atividade apresentou resultados excelentes em muitas Alcatéias!" - como também chamar testemunhas - "Você tem algo a declarar?". "Sim, Senhor Promotor! Na Alcatéia em que eu estava antes de vir para esse Grupo nós fizemos uma atividade muito parecida com esta, e foi tão chata que nem chegamos a terminá-la, e ninguém se interessou em saber por que...*".

Aqueles que se sentirem prejudicados pela decisão tomada em primeira instância, podem apresentar um recurso, em grau de apelação, que será julgado pelo mesmo tribunal, isto é, por todos os membros da Alcatéia!

Como seguramente já se percebeu, a forma como está constituída esta Corte de Justiça viola vários princípios fundamentais do Direito, como aquele que diz que ninguém pode ser juiz e parte ao mesmo tempo; e é muito provável que sua Alcatéia, ao pôr em prática essa forma de escolha, viole outras tantas regras processuais, mas... "*os autores deste Manual, Senhor Juiz, declaram sob juramento que aplicaram muitas vezes essa espécie de atividade, sempre alcançando resultados fabulosos. Objeção negada! Pode prosseguir!*".

Dia de Feira

Neste caso, todas atividades propostas se convertem em produtos atraentes, negociados em meio ao alvoroço e ao encanto de uma feira livre. Cada Matilha instala e decora uma barraca de feira, onde oferece seus produtos aos gritos: "*Vamos lá, freguês! O cavalheiro não gostaria de comer, num acampamento, um pão delicioso, feito por sua Matilha? Essa é a maravilhosa oportunidade que nós estamos oferecendo! Não exige nenhuma prática nem sequer habilidade! Qualquer criança, jovem ou senhorita pode fazê-lo com a maior facilidade!*".

Por turnos, para não abandonar sua própria barraca, os membros da Matilha circulam pela feira, para dar uma olhada na mercadoria dos concorrentes e planejar suas próprias compras.

Esta modalidade se presta a desenvolver as habilidades "marqueteiras" e a capacidade de competir dos lobinhos. Os que propõem a atividade de confecção do pão, por exemplo, poderiam acrescentar à sua propaganda a degustação de um pequeno pedaço de pão caseiro, feito no mesmo dia por algumas das mães.

Como no leilão, todas as crianças recebem a mesma quantidade de dinheiro, em notas de um mesmo valor, mas confeccionadas em duas cores diferentes, e distribuídas em proporções também diferentes: com as notas de que receberam maior quantidade, somente podem comprar produtos vendidos por outras Matilhas, enquanto que com as notas que receberam em proporção menor podem comprar tudo o que quiserem, de sua própria Matilha.

Ao efetuar uma compra, o comprador registra o nome do "produto" na nota utilizada para efetuar o pagamento, antes de entregá-la ao vendedor. Assim, ao final da feira, quando os vendedores fizerem seu "caixa", será possível saber quanto dinheiro rendeu cada atividade. As mais vendidas, isto é, as que renderam mais dinheiro, devem ser consideradas as escolhidas para compor o ciclo de programa.

Os escotistas podem constituir um *Comitê de Defesa do Consumidor*, com poder, inclusive, para proibir a venda de algum produto perigoso ou inconveniente para os consumidores, poder que deve ser usado com toda a prudência, pois nessa feira não se admite o uso da força pública; é mais cômodo tentar persuadir o feirante a retirar da banca o produto condenado...

Campanha eleitoral

Simula-se uma eleição de candidatos à Câmara Legislativa local, onde não pode faltar, como acontece em qualquer eleição, uma campanha eleitoral, com propaganda e, naturalmente, comícios. Para que o jogo seja mais real, os escotistas explicam previamente como se desenvolvem as eleições em nosso país, aproveitando para transmitir aos lobinhos alguns conhecimentos sobre o processo eleitoral como parte importante do sistema democrático, com suas virtudes e com seus defeitos.

Cada Matilha, convertida desta vez em comitê eleitoral, apresenta cartazes, distribui folhetos, conversa de pessoa para pessoa e faz todo tipo de propaganda, tentando convencer os integrantes da Alcatéia das vantagens de sua proposta, apresentada como um conjunto de "candidatos" que disputam os votos do eleitorado... "*porque eu lhes asseguro, companheiros lobinhos e lobinhas, que quanto mais excursões realizarmos, menos reuniões na sede nós teremos!*".

Como em toda eleição, as Matilhas terão um prazo para realizar a campanha, divulgar sua idéias e fazer pactos; o encerramento da campanha pode ser um grande comício em que se apresentarão os últimos argumentos. Depois de encerrada a campanha, os eleitores vão às urnas, onde cada lobinho e lobinha manifesta suas preferências.

Para despertar o interesse em valorizar e reconhecer o lado positivo que existe nas iniciativas das outras pessoas, pode ficar estabelecido que cada lobinho ou lobinha só pode votar em atividades propostas por Matilhas diferentes da sua; se as idéias da sua própria Matilha são atraentes e interessantes para Alcatéia, obterá os votos dos demais lobinhos e lobinhas. Para adotar esse procedimento, cada eleitor deve receber uma cédula que contenha um símbolo que identifique sua Matilha. A quantidade de candidatos em que cada eleitor deve votar será estabelecida previamente pelos escotistas e deverá ser ligeiramente superior ao número de atividades que se pretende incluir no ciclo de programa.

Os lobinhos escrevem na cédula os nomes das atividades de sua preferência ou as identificam por números associados a cada uma delas em uma lista que se encontra à vista de todos. São nulos os votos que manifestarem uma quantidade de preferências superior ao máximo permitido e aqueles que incluem a escolha de atividades propostas pela Matilha do eleitor, o que se reconhece confrontando as atividades escolhidas com o símbolo que aparece na cédula.

Os escotistas atuarão como *Tribunal Eleitoral*, assegurando que as atividades propostas respondam à ênfase estabelecida, não ponham em perigo a segurança das crianças e se situem dentro dos limites das possibilidades da Alcatéia. O Tribunal Eleitoral será encarregado de zelar pela lisura do processo eleitoral, supervisionar a apuração dos votos e proclamar o resultado da eleição, anunciando as atividades que obtiverem maior número de votos e que, por isso, serão incluídas no ciclo de programa.

Prometemos que, usando este jogo democrático, você alcançará excelentes resultados. Palavra de candidato! Naturalmente, de candidato que cumpre as promessas feitas durante a campanha eleitoral...

O resultado do jogo democrático deve ser respeitado

Qualquer que seja o jogo democrático utilizado - que pode ser algum dos que sugerimos ou outro inventado pela Alcatéia - o processo de seleção das atividades é, para os lobinhos, uma atividade a mais, tão atraente como qualquer outra e que faz parte da seqüência de atividades desenvolvidas pela Alcatéia. Nós, os escotistas, sabemos que *é algo mais do que uma simples atividade*, já que permite que as crianças, sem deixar de brincar, expressam de maneira clara e concreta o que desejam fazer, sem espaço para dúvidas nem interpretações por parte dos adultos.

Progressivamente, na medida em que crescem, as crianças descobrirão o valor dessa espécie de atividade, sem deixar de desfrutá-la como um jogo, e darão a ela a importância devida, pois entenderão que essa é uma das formas como participam do governo da Alcatéia.

Por isso é tão importante que os escotistas respeitem rigorosamente os resultados do jogo democrático. Se, por qualquer razão, na fase de organização das atividades, é necessário adiar ou acrescentar qualquer atividade, essa alteração deve ser negociada com a Alcatéia, durante a Roca de Conselho, como se reitera no próximo capítulo. Somente assim as crianças reconhecerão que sua opinião é valiosa e devidamente considerada pelos mais velhos.

E se, apesar da intervenção dos escotistas, fixando a ênfase, propondo atividades e estabelecendo limites razoáveis - o que ocorre tanto na apresentação da proposta como durante o jogo democrático - a vontade da maioria dos lobinhos estiver equivocada e chegar a um resultado pouco produtivo, é preciso manter o respeito por sua determinação e realizar com o mesmo empenho as atividades escolhidas; se os escotistas corrigem o equívoco, os lobinhos jamais viverão a experiência de ter que arcar com as conseqüências de suas próprias decisões.

Já sabemos que atividades as crianças desejam realizar e reconhecemos a importância dessa manifestação de suas vontades. Agora, cabe aos escotistas organizar e projetar essas atividades e, com a ajuda dos próprios lobinhos, prepará-las.

Organização, Preparação e Execução das Atividades da Alcateia

O êxito das atividades da Alcateia depende muito da habilidade com que são organizadas, projetadas e preparadas.

	Organização	Projeto	Preparação
O que?	As atividades selecionadas são distribuídas no calendário e se articulam dentro do Ciclo de Programa.	São determinados os componentes de cada atividade, em particular, e a interação entre todos eles.	São feitos os preparativos necessários para realizar a atividade, numa data determinada.
Quem?	É tarefa exclusiva dos escotistas.	É tarefa exclusiva dos escotistas.	É compartilhada com as crianças, dependendo do grau de dificuldade que os preparativos apresentam.
Quando?	Deve ser feita dentro da semana que se segue à reunião em que a Alcatéia selecionou as atividades variáveis, e culmina com a elaboração de um calendário que, na reunião seguinte, será submetido à apreciação da Roca de Conselho.	Pode ser efetuado no começo do ciclo de programa, para todas as atividades incluídas no ciclo, ou durante o desenvolvimento do ciclo, com antecedência suficiente para permitir a correta preparação de cada atividade.	É efetuada na medida em que se aproxima a data em que cada atividade deve ser realizada.

Critérios para a organização

As atividades da Alcateia são organizadas pelos escotistas segundo certos critérios:

Devem ser consideradas todas as atividades selecionadas pelos lobinhos. O respeito a suas decisões mostrará a eles que sua participação é valorizada, melhorará sua auto-estima e incentivará a confiança no sistema democrático.

Se, por motivos justificáveis, não é possível desenvolver todas as atividades selecionadas pelas crianças e se torna inevitável adiar ou cancelar algumas delas, a prioridade estabelecida no momento da escolha deve ser respeitada e **as mudanças devem ser aprovadas pela Roca de Conselho.**

Embora a ênfase estabelecida era um Ciclo de Programa se concentre no desenvolvimento de algumas competências, **é conveniente incluir no mesmo ciclo atividades que permitam às crianças progredir em outras competências,** ainda que de forma mais pausada do que naquela em que se concentra essa ênfase.

É fundamental **manter um equilíbrio** entre atividades fixas e variáveis e, no caso das atividades variáveis, entre as de menor e maior duração.

Para conseguir o equilíbrio e a diversidade entre as atividades - exigências que podem se perder durante o processo de escolha - **os escotistas podem introduzir, durante a organização, algumas atividades que tenham essa finalidade, desde que isso não represente alterações de grande monta na escolha efetuada pelas crianças.** Ao final da fase de organização, quando a Roca de Conselho apreciar o calendário, **as crianças terão oportunidade de se manifestar sobre essas modificações.**

As atividades da Alcateia são organizadas seguindo uma determinada seqüência

Como organizar as atividades aplicando todos esses critérios e tirando o maior proveito do tempo disponível?

Por enquanto, sugerimos uma sequência para verificação a cada vez que se organizar um ciclo de programa:

- Elaborar um calendário.
- Identificar os fins de semana, os feriados, os dias de "meio expediente" e as ocasiões especiais em que é possível realizar atividades, dentro dos próximos dois a quatro meses.
- Determinar as principais atividades fixas que deverão ser realizadas durante ciclo: acampamentos, caçadas, comemorações, sessões da Roca de Conselho e ocasiões em que a Alcateia se reunirá em torno da Flor Vermelha.
- Distribuir as atividades variáveis – e aqueles aspectos das atividades fixas sobre os quais se decidiu consultar a Alcateia (temas locais, etc.) – que foram escolhidas pelos lobinhos, estimando o tempo necessário para realizar tudo o que as crianças desejam incluir no Ciclo de Programa, começando pelas de maior duração.

- Verificar se o resultado é compatível com a duração recomendada para um Ciclo de Programa: se faltar tempo, será necessário eliminar ou adiar atividades ou, prolongar ligeiramente a duração do ciclo; se sobrar tempo, será necessário acrescentar atividades, ou reduzir ligeiramente a duração do ciclo.

- Programar as atividades variáveis, lembrando que certas atividades variáveis podem ser realizadas de forma simultânea, e que em algumas atividades fixas - tais como as reuniões normais da Alcateia realizadas a cada final de semana, os acampamentos e as caçadas - podem ser realizadas diversas atividades variáveis.

- **Na próxima reunião da Alcateia, o calendário será apreciado pela Roca de Conselho. Caso alguma atividade escolhida pelas crianças tenha sido eliminada ou adiada, ou se a equipe de escotistas decidiu incluir outras como reforço, as razões das alterações devem ser explicadas à Alcateia.**

Recomendações para a distribuição e a articulação das atividades da Alcatéia no calendário

- Uma atividade ainda não foi projetada, no momento em que se faz sua inclusão no calendário. Assim - a menos que a atividade tenha origem em uma Ficha de Atividade ou que já tenha sido aplicada em uma oportunidade anterior - os pormenores exigidos em sua preparação não são completamente conhecidos, como o tempo necessário para obter material, adquirir conhecimentos ou mobilizar pessoas.

- Também é importante ter uma ideia aproximada de seu custo porque, se a atividade não conta com alguma espécie de financiamento, talvez seja necessário realizar antes outra atividade que permita arrecadar os fundos necessários.

A grande maioria das atividades fixas de curta duração - jogos, cantos, danças, narrações, representações e outras, geralmente espontâneas - não pode ser planejada em detalhes. As reuniões especiais, os acampamentos e as caçadas devem ser programados com folga suficiente para possibilitar uma preparação adequada.

A mesma coisa acontece com as atividades de reforço e com as especialidades, cujo caráter individual impede que sejam detalhadamente consideradas no calendário do ciclo de programa; não obstante, é necessário prever espaços que permitam a realização de atividades de reforço e apresentações de especialidades.

Também deve ser considerado o tempo de que necessitarão os escotistas, ao final de cada ciclo, para concluir o processo de avaliação da progressão pessoal dos lobinhos.

Da mesma forma, deve ser previsto o tempo para que os escotistas projetem as atividades e as preparem, juntamente com os lobinhos.

É conveniente intercalar atividades fixas com atividades variáveis, atividades de pequena duração com atividades mais extensas, atividades realizadas dentro da sede com atividades ao ar livre, atividades mais dinâmicas com outras, mais calmas, atividades diurnas com noturnas, atividades privativas da Alcateia com outras que contem com a participação dos pais, excursões ao campo com excursões à montanha e assim sucessivamente, gerando uma variedade de temas, lugares, tempos e estilos que mantenham sempre vivo o interesse por não perder nada, ou seja, lembra sempre que nossas atividades devem ser progressivas, atraentes e variadas, de acordo com o Método Escoteiro.

É bastante recomendável dispor de uma "reserva" de atividades de curta duração: atividades surpresa, jogos, cantos, danças, pequenas apresentações artísticas e outras que estejam prontas para substituir, por exemplo, uma atividade do calendário que teve que ser cancelada porque "choveu no dia da excursão"; ou para complementar uma outra que terminou antes do que estava programado porque "as crianças aprenderam a técnica na metade do tempo previsto".

É recomendável programar para a segunda metade do ciclo as atividades que exigem maior esforço de preparação, programando para as primeiras semanas as atividades mais fáceis de projetar e preparar. Assim se diminuirá a corrida contra o tempo.

A elaboração do calendário demonstrará se a equipe de escotistas com que se conta é suficiente para cumprir todas as tarefas previstas dentro do ritmo desejado. Se isso não é verdade, é necessário optar entre as seguintes alternativas: reduzir as atividades, diminuir a velocidade de execução do programa ou reforçar a equipe.

Fazer tudo isso por escrito, em um caderno ou pasta onde sejam registradas todas as informações, será de grande utilidade para a memória coletiva da Alcateia e para garantir a continuidade do seu trabalho educativo, qualquer que seja a frequência com que mudem seus escotistas. Nesse caderno ou pasta se encontrará grande parte da história da Alcateia!

Todas essas recomendações devem resultar em um calendário flexível, que permita redistribuir atividades diante de situações imprevistas.

Se o calendário está pronto, é hora de projetar as atividades da Alcateia

Quando chegar a hora de realizar as atividades da Alcateia, a equipe poderá descobrir que, para realizá-la com sucesso, deverá executar um certo número de tarefas sobre as quais ainda não havia pensado.

Embora uma equipe de escotistas com bastante experiência seja capaz de projetar uma atividade em um curto espaço de tempo, o habitual será dedicar a esta tarefa diversos momentos do ciclo de programa, conforme vai se aproximando a data prevista para sua realização. É preciso que se leve em conta que as atividades de longa duração exigem, para sua preparação, uma antecedência maior do que as de curta duração, assim como as mais complexas, quando em comparação com as mais simples, as que necessitam muito material, em relação às que pouco exigem, as que demandam recursos humanos externos, quando em confronto com aquelas que serão integralmente aplicadas pelos próprios escotistas, e as que estão sendo realizadas pela primeira vez, diante daquelas que estão sendo repetidas.

Primeiro, deve-se definir os objetivos da atividade da Alcateia

O momento de elaborara o projeto é a oportunidade para definir com exatidão os objetivos que se pretende que toda a Alcateia alcance.

Tal definição, que deve ser formulada por escrito, é fundamental para que se possa, mais tarde, avaliar a atividade, pois avaliar é tentar descobrir se foram alcançados os objetivos propostos. Se não existem os objetivos, a avaliação se torna impraticável; se eles estão subentendidos, a avaliação será confusa e ambígua.

Vejamos alguns exemplos de objetivos de uma atividade, formulados de maneira **simples** e **precisa**:

Pôquer de Alimentos

Durante uma reunião da Alcatéia e jogando com baralhos que os próprios lobinhos confeccionaram, procura-se fazer com que as crianças se familiarizem com os grupos de alimentos.

Objetivos

- Conhecer os grupos alimentares
- Compreender a importância de uma alimentação adequada.
- Reconhecer os grupos a que pertencem os principais alimentos.

Contos Fantásticos

Durante uma hora de atividade, pretende-se construir contos fantásticos reunindo arbitrariamente frases curtas escritas pelos lobinhos sobre diferentes assuntos.

Objetivos

- Desenvolver aptidões de criação literária.
- Praticar o uso da linguagem.
- Descobrir as possibilidades criativas do idioma.
- Experimentar a criação literária coletiva.
- Incentivar a imaginação.

Assim como a atividade Pôquer de Alimentos, está voltada para a importância de uma alimentação sadia e se relaciona com o desenvolvimento físico, a atividade Contos Fantásticos, que busca desenvolver a capacidade de pensar e inovar, se relaciona com o desenvolvimento intelectual.

Verificar se os objetivos das atividades estão efetivamente orientados para a ênfase fixada para o ciclo.

Definidos os objetivos, são ajustados os demais elementos do projeto

Uma vez definidos os objetivos da atividade, é preciso projetar os demais componentes:

- Em que tipo de lugar seria melhor realizá-la?
- Sabemos quanto tempo vai durar?
- Quantos lobinhos participam e de que forma devem ser organizados para essa participação?
- Qual o tipo e a quantidade dos recursos humanos e materiais necessários?
- Sabemos quanto custam e onde esses recursos podem ser obtidos?
- A atividade se desenvolve de maneira contínua, de uma única vez, ou deve ser dividida em fases?
- Oferece riscos que exijam medidas especiais de segurança?
- Admite variantes?
- Como pode ser avaliada?
- Que critérios devem ser adotados para a avaliação?

Depois de projetada, a atividade deve ser preparada para que possa ser realizada na data marcada

No momento de preparar qualquer atividade será muito útil repassar a "lista de verificação" que sugerimos:

Embora vários escotistas e até especialistas estranhos à Alcatéia intervenham em uma atividade, deve sempre existir um **responsável** por ela, a quem todos se reportam.

Todos sabem quem dirige a atividade? ✔

Toda atividade, por mais atraente que seja, exige uma **motivação**, que deve ser preparada com a devida antecedência.

Como se motivará a atividade? Quem o fará? Que elementos serão utilizados? Quem se encarregará de obtê-los ou de confeccioná-los? ✔

O **local** em que se realizará a atividade é fator determinante para o seu sucesso. Tamanho, grau de privacidade, ambiente apropriado, ordem e limpeza, nível de ruído, ausência e presença de elementos que inibam ou excitem os lobinhos são fatores que influenciam no resultado. No caso de acampamentos e excursões, é imprescindível visitar a área com antecedência e verificar se permite a realização da atividade.	**Já se definiu o local e a pessoa encarregada de obtê-lo e prepará-lo? O local já foi visitado? Constatou-se, durante a visita, que o local reúne as condições apropriadas? Já se obteve a autorização para utilizá-lo?**	✔
Algumas atividades curtas se desenvolvem em uma única ocasião, mas outras, especialmente as de maior duração, devem ser realizadas em **fases sucessivas**, com durações e exigências diversificadas.	**Já foram repassadas as diversas fases da atividade? Foram designados os responsáveis para cada uma das fases?**	✔
Quase todas as atividades admitem **variantes**. Às vezes, a escolha de uma variante descarta todas as outras, mas existem ocasiões em que diversas variantes podem ser contempladas, de maneira simultânea ou sucessiva.	**Foi preparado o material necessário para as diversas variantes previstas?**	✔
As atividades devem ser preparadas **com a participação dos lobinhos**, sempre que possível.	**Os lobinhos estão participando efetivamente da preparação da atividade?**	✔
Quando se necessita da participação de **pessoas estranhas à Alcatéia**, é necessário entusiasmá-las e comprometê-las com antecedência. Não seria possível organizar uma madrugada de pesca sem contar com a colaboração de um pescador experiente, nem promover um curso rápido de fotografia sem o apoio de um fotógrafo, profissional ou amador.	**Está comprometida e assegurada a participação das pessoas estranhas à Alcatéia necessárias à realização da atividade?**	✔

Uma noite escura e com céu bem limpo, numa colina perto da cidade; todos preparados para observar as estrelas e o responsável pela obtenção do telescópio, que chegou atrasado, só nesse momento se lembrou de que era ele quem tinha que buscá-lo. Quem já viveu uma experiência como essa jamais se esquecerá da importância do **material de apoio**.

Já se fez uma verificação na lista de material, para ter certeza de que foram obtidos ou confeccionados todos os itens exigidos para a realização da atividade?

Muitas atividades podem ser realizadas praticamente sem despesas, enquanto outras - pela sua duração ou porque exigem muito material - implicam **custos** e exigem **recursos financeiros** que devem ser obtidos e administrados de modo adequado.

A Alcatéia dispõe dos recursos financeiros necessários? Foi designado o responsável pela administração desses recursos? Foram fixadas as regras para a prestação de contas?

O responsável pela atividade deve efetuar uma **supervisão** contínua, verificando que tenham sido executadas todas as tarefas relacionadas com a preparação da atividade.

O responsável verificou se está tudo pronto, antes do início da atividade?

Quando se projeta e se prepara uma atividade, pode surgir a necessidade de introduzir modificações no calendário original, pois só nessa ocasião será possível dimensionar com maior precisão o tempo efetivamente requerido para cada atividade; se o calendário é flexível, como se recomendou, não haverá problemas em introduzir tais ajustes.

A realização de uma atividade põe em marcha nosso plano e é uma festa para os lobinhos

Depois que os escotistas fizeram um diagnóstico da Alcatéia e fixaram a ênfase para o ciclo de programa,	...pré-selecionaram atividades e prepararam a proposta que apresentaram aos lobinhos.
Depois que apresentaram aos lobinhos a ênfase e a proposta,	...a Alcatéia selecionou as atividades que preferia desenvolver durante o ciclo.
Respeitando essa decisão, os escotistas organizaram as atividades selecionadas, elaboraram um calendário e projetaram as atividades	...e, com a ajuda dos lobinhos, sempre que isso foi possível, prepararam as atividades que davam início ao Ciclo de Programa.

Chegou o momento, afinal, de pôr o plano em execução!

Executar e avaliar as atividades são a parte principal do ciclo de programa.

Para os lobinhos, cada atividade deverá ser uma festa que lhes desperte o entusiasmo e na qual se concentrem todas as suas atenções. Somente assim viverão experiências que os conduzirão, progressivamente, à conquista das competências.

Antes de iniciar uma atividade, nunca é demais verificar se está tudo pronto

A verificação deve incluir todos os componentes dessa atividade nos momentos em que antecedem seu inicio, tais como **responsáveis**, **motivação**, **local**, **fases**, **variantes** e **material**.

A verificação das tarefas prévias de um acampamento prolongado - que reúne em si mesmo diversas atividades de curta ou média duração - deverá ser uma rotina constante nos dias que o antecedem; nessa rotina se envolvem os lobinhos, os escotistas, os pais e todos os adultos que vão colaborar com a Alcatéia.

Apoiada na experiência que acumulou em sucessivos acampamentos, a equipe de escotistas da sua Alcatéia poderá construir sua própria "lista de verificação", que permite constatar, de maneira rápida e completa, se tudo está caminhando de acordo com o que foi projetado. Uma lista semelhante pode ser construída para todas atividades que seguem um certo padrão.

Todos os escotistas participam como equipe

Durante a realização de uma atividade, todos os escotistas trabalham como equipe, ou seja, cada um sabendo exatamente o que lhe cabe fazer.

É natural que nas atividades de longa duração, como é o casão dos acampamentos, os escotistas se revezam na responsabilidade pela condução de diferentes momentos.

Alertamos que não é uma boa prática deixar que um escotista sozinho desenvolva uma atividade com toda a Alcateia, enquanto os demais desaparecem, para tratar de outros assuntos, para "preparar a atividade seguinte" ou simplesmente para descansar. Também achamos importante lembrar que, numa equipe, o trabalho deve ser repartido igualmente entre todos, não se recomendando que alguns desfrutem de privilégios especiais como "dirigir de longe", não assumir tarefas pesadas, só participar das atividades quando isso não representa muito sacrifício, chegar atrasado ou levantar-se mais tarde, nos acampamentos.

Muitas vezes, esses privilégios decorrem de procedimentos que estão muito enraizados no Grupo Escoteiro, que os considera devidos a alguns escotistas, pelos mais variados motivos; essa interpretação é improcedente pois, numa equipe de escotistas, as pessoas assumem funções diferentes com distribuição igualitária e equivalente de trabalho, não existindo nenhuma hierarquia que dê origem a privilégios de qualquer tipo.

O escotista encarregado de aplicar uma atividade deve zelar para que ela se mantenha orientada para os objetos fixados.

A motivação desencadeia a participação e sempre é necessária

Como os lobinhos escolheram as atividades, é esperado que, no momento em que se anuncia a realização de uma delas, manifestem imediatamente seu interesse por participar.

Apesar disso, a motivação sempre será necessária, já que nesta idade os interesses das crianças variam com rapidez, podendo ocorrer mudanças entre o momento em que se efetuou a seleção e aquele em que se inicia a atividade.

Por isso a motivação, que determina a força com que as crianças se entregam à ação, não deve ser feita apenas **nos momentos que antecedem imediatamente o início** de uma atividade, mas deve começar **muito antes**, de diferentes maneiras, especialmente quando se trata de atividade de média ou longa duração, criando um ambiente que mantenha despertas as expectativas, até que se inicie sua efetiva realização .

Também deve ocorrer **durante** a atividade, reforçando em cada lobinho o entusiasmo e a confiança em si mesmo, que tenderão a decair quando surgirem as primeiras dificuldades e quando a caminhada se mostrar mais dura do que parecia inicialmente.

Realizar uma atividade da Alcatéia é uma festa para todos

Para que a atividade produza boas experiências pessoais, deve se desenvolver como uma festa e, para que cada lobinho assim a considere, é necessário observar alguns aspectos:

- Todos os lobinhos devem ter alguma coisa interessante para fazer durante uma atividade, e ninguém pode ficar afastado, enquanto o resto da Alcatéia participa e se diverte. Uma atividade tem *atores*, e não *espectadores*.

- Paralelamente, deve-se respeitar o caráter voluntário da participação em uma atividade. Aquele a quem se force a participação não se sentirá em uma festa e, por essa razão, se uma criança não deseja se incorporar, ou prefere não continuar na atividade, sua vontade deve ser respeitada. A partir do momento em que se produz essa automarginalização, é necessário iniciar um processo de observação e diálogo destinado a acompanhar a criança e averiguar o que está acontecendo.

- Embora todos entendam que o resultado da atividade é importante, os escotistas devem promover o interesse por viver e desfrutar o processo, independentemente do resultado que se possa obter. Isso contribuirá para que se aprenda a ter interesse pela vida por si mesma, desenvolvendo uma certa estabilidade pessoal que não depende de êxitos ou fracassos.

- As diversas tarefas relacionadas com a atividade devem ser distribuídas por igual, levando em conta apenas as possibilidades pessoais dos participantes. Especial atenção deve ser dedica a evitar as influências decorrentes dos estereótipos de gênero, como designar as tarefas fisicamente desafiantes para os meninos e deixando as mais passivas para as meninas.

- É preciso estar atento à integridade física dos participantes. As crianças nessa faixa etária podem desprender uma quantidade muito grande de energia em pouco tempo, mas como não controlam seu gasto energético, também podem se esgotar repentinamente, se a demanda de esforço se mantiver durante períodos prolongados, Se, na Alcateia, existem crianças portadoras de necessidades especiais, devem merecer atenção especial e contínua.

- As mesmas atenções devem ser observadas quanto à integridade emocional. Há que se ter extremo cuidado em não humilhar os que perderam ou não alcançaram os resultados esperados, impedir que se distanciem os de ritmo mais pausado e evitar que sejam discriminados aqueles que a maioria considera pouco simpáticos.

Os escotistas mantém "o ritmo" da atividade da Alcateia

As atividades se desenvolvem de acordo com um determinado ritmo. Os escotistas, e especialmente aquele que está encarregado da atividade, são os responsáveis por *manter o ritmo*. Vejamos os significados desse conceito:

- A atividade pode começar um pouco fria, e se aquecerá pouco a pouco. Para acelerar seu aquecimento, e dependendo do conteúdo da atividade, pode-se incluir uma motivação adicional, mas é a atitude do escotista o que mais contribuirá para que a atividade adquira o ritmo certo. Um escotista que transborda entusiasmo conseguirá contagiar a todos.

- Para manifestar esse entusiasmo contagiante, não é necessário que o escotista arme uma grande bagunça ou se converta ele próprio em uma atração de primeiro plano. Ao contrário, na maioria das vezes impulsionará com serena persistência, como se não estivesse presente, desaparecendo e reaparecendo a cada vez que isso se fizer necessário.

- Nos momentos em que o escotista reaparecer, e a cada vez que tomar contato com os lobinhos, para apoiar, esclarecer ou animar, deve evitar o excesso de diretividade. Não é possível dirigir, orientar ou resolver todos os aspectos de uma situação; é preciso deixar que as crianças vivam os problemas que se apresentam, discutindo entre si as possíveis soluções e aprendendo a pensar.

Para evitar paradas na programação, devemos ter à mão atividades alternativas (variantes para os jogos, por exemplo) e estarmos atentos para promover alterações na ordem em que foram planejadas.

Nas atividades que ocupam todo o tempo destinado a uma reunião habitual e naquelas que são mais passivas, é recomendável intercalar canções, danças, aplausos e outras manifestações que impliquem movimento e permitam aos lobinhos liberar energia e recuperar sua capacidade de concentração.

A intervenção de uma pessoa estranha à Alcateia, como seria o caso de um especialista que facilitaria o aprendizado de uma determinada técnica, deve ocorrer no momento previsto e inserir-se no contexto da atividade, evitando interromper seu ritmo. Para isso, as pessoas que se dispõem a colaborar devem conhecer previamente o seu papel, saber que não podem converter sua colaboração em um espetáculo à parte e lembrar que, na Alcateia, são os escotistas que exercem a autoridade.

Nunca abandonar uma atividade diante do primeiro fracasso, mas é preciso aprender a reconhecer o momento em que, apesar de todas as motivações e reforços empregados, a atividade não pode prosseguir, sendo mais adequado encerrá-la e substituí-la.

É conveniente que o interesse das crianças em uma atividade se mantenha alto quando estiver se aproximando o momento de encerrá-la. Se, em um jogo, não existe um momento preciso para terminar, podendo se prolongar indefinidamente é recomendável encerrá-lo antes que os lobinhos percam o interesse. Isso permitirá repeti-la em uma próxima oportunidade.

É bom ter presente que as atividades ao ar livre, como excursões, acampamentos e acantonamentos, tendem a se desenvolver com mais lentidão que aquelas que ocorrem na sede do Grupo.

Algumas considerações sobre a manutenção do ritmo nas reuniões habituais da Alcatéia:

- Um escotista sempre é o primeiro a chegar para estar presente em todo o tempo que antecede à abertura da reunião. Isso inspira confiança entre os pais dos lobinhos que costumam chegar cedo à sede do Grupo, diminui os riscos e converte um tempo de potencial ansiedade e aborrecimento em uma oportunidade para conviver e conhecer melhor as crianças.

- As mesmas razões de urbanidade, segurança e aproveitamento educativo valem para o tempo após o encerramento da reunião, com relação aos lobinhos que ficam esperando que seus pais venham buscá-los; um escotista deve ser o último a deixar a sede do Grupo, após a saída da última criança. A chegada antecipada e a saída postergada de um escotista devem respeitar limites que evitem os abusos de famílias que, por comodidade, autorizam seus filhos a sair muito cedo para a sede do Grupo e demoram a pegá-los, após o encerramento das reuniões.

- Algumas tarefas simples que se repetem todas as semanas podem ser atribuídas às Matilhas, mediante um sistema de rodízio, o que facilita o aprendizado de habilidades e desenvolve atitudes de serviço e responsabilidade. Entre essas tarefas rotineiras podemos citar a limpeza e arrumação da gruta, a preparação das bandeiras para o cerimonial de hasteamento, a renovação do jornal mural, a distribuição de avisos e a conservação do material. O cumprimento dessas tarefas com fluidez, sem que seja necessário lembrá-las a todo momento, contribuirá para o ritmo da reunião semanal.

Cuidar do material e respeitar compromissos

Devemos zelar pelo material e respeitar os compromissos assumidos, o que significa devolver o material emprestado na data combinada e nas mesmas condições em que o recebemos, zelar pelas instalações que nos forem cedidas para uso e manter nosso próprio material em excelente estado de conservação, como se fossemos utilizá-lo naquele momento.

A mesma noção de respeito aos compromissos vale para as horas de saída e chegada para excursões e acampamentos, para o cumprimento dos horários das reuniões e para o cuidado com os locais e propriedades que nos facilitem para acampar, que devemos deixar mais limpos do que estavam quando da nossa chegada.

As portas se fecham para os escotistas que não cumprem essas condições. E o mais grave é que não se fecham só para eles, o que seria justo, mas para todo o Movimento Escoteiro, que se vê prejudicado por causa da irresponsabilidade de alguns.

Atenção com a saúde e com a segurança

Toda atividade esconde riscos, e é tarefa dos escotistas preveni-los e estar preparados para a eventualidade de que se transformem em acidentes.

O equipamento, o material, o itinerário de uma excursão, os meios de transporte, o tipo de atividade, o local em que ela se desenvolve, a localização da cozinha, o manejo do fogo, a água e os alimentos que serão consumidos, as roupas, a localização das barracas, tudo o que fazemos contém um risco e podem dar causa a doenças ou acidentes, devendo receber uma atenção cuidadosa, proporcional à nossa preocupação com a segurança dos lobinhos.

Algumas recomendações essenciais, úteis em qualquer situação e ambiente, devem ser conhecidas e seguidas pelos escotistas:

Prevenir: é necessário dedicar um certo tempo para imaginar e detectar as potenciais situações de risco que estão implícitas em todas as atividades que desenvolvemos, identificando condutas que minimizem esses riscos e estabelecendo claramente os limites que todos deverão respeitar.

Informar: todos devem conhecer os riscos existentes, de uma maneira clara e direta, inibindo as condutas perigosas. Quando necessário, deve ser estabelecido um sistema de avisos e sinais de perigo.

Manter a prevenção e a informação: a atitude de prevenção deve ser constante, as informações sobre os riscos devem ser continuamente reiteradas e o sistema de sinalização deve ser conservado em bom estado.

Estar preparado para socorrer com eficácia: se, apesar de todas as medidas de prevenção e informação, chegar a acontecer um acidente ou uma situação de risco, é preciso estar preparado para: · saber que fazer; · ter à disposição os elementos necessários para a prestação do socorro; e · conhecer as medidas a tomar para que a ação de socorro não deixe a descoberto outras áreas potencialmente perigosas.

Os fatores de risco

Mesmo considerando que sua equipe de escotistas conheça e cumpra rigorosamente as normas de segurança vigentes na Alcatéia, consideramos importante particularizar alguns fatores de risco que costumam estar presentes nas atividades do Ramo Lobinho, com a finalidade de ajudá-lo a detectar situações perigosas.

Equipamento e material

- As caixas de material devem ser mantidas em bom estado, evitando farpas, arames, latas ou ferros perfurantes ou cortantes que fiquem salientes.
- Os lobinhos só utilizam de maneira cuidadosa as ferramentas que estão em condições de manejar. Por nenhum motivo devem usar facas, canivetes ou machados.
- Os lobinhos não transportam material pesado ou pacotes volumosos.
- As barracas devem ser revisadas e reparadas imediatamente depois de serem utilizadas, devendo ser guardadas limpas, secas e completas, em lugar com baixo índice de umidade. Antes de cada acampamento, devem ser armadas, revisadas e arejadas.

Transporte

- Os meios de transporte devem estar em bom estado, com suas revisões e documentos em dia e conduzidos por pessoas idôneas, devidamente habilitadas. As companhias de ônibus contratadas devem ter referências e contrato formal.
- Embarque e desembarques dos veículos devem ser realizados em ordem, sob supervisão de um escotista. Sempre que reiniciar a viagem, é preciso recontar os participantes.
- Durante a viagem, todos devem permanecer sentados e a ordem deve ser mantida, evitando-se os jogos físicos de qualquer tipo e que as crianças ponham a cabeça, os braços ou o corpo para fora das janelas. É recomendável que os escotistas se sentem "estrategicamente" entre os lobinhos.
- Verificar que tenham sido contratados os seguros apropriados.

Alimentação

- Os lobinhos não devem guardar alimentos em suas mochilas nem comer dentro da barraca.
- Se forem utilizados alimentos de conservação crítica – carnes e pescados, por exemplo - é imprescindível dispor de algum sistema de conservação a baixa temperatura.
- Proporcionar as dietas especiais prescritas.
- Em acampamentos, a água para beber e cozinhar deve ser potável, estar a uma distância razoável e sem que o acesso até ela ofereça riscos.
- Antes de comprar, verificar a data de validade dos alimentos; durante os acampamentos e excursões, conservá-los em local fresco, seco e alto, em recipientes limpos, corretamente tampados, fora do alcance de insetos e outros animais.

Roupa e Material Individual

- É conveniente que o próprio lobinho arrume sua mochila e saiba em que lugar está cada coisa, para que possa encontrar tudo com rapidez.
- Cada lobinho deve dispor de uma lista de todo o material individual necessário para cada excursão ou acampamento, de acordo com a época do ano, com a temperatura e demais características do local para onde se viaja.
- Evitar que os lobinhos passem frio por tempo prolongado, experimentem mudanças súbitas de temperatura ou permaneçam com roupas ou sapatos molhados.
- Dispor de uma muda de roupa seca e limpa.

Saúde e medicamentos

- A Alcateia deve dispor de uma caixa de primeiros socorros completa sempre à mão, com medicamentos, com a data de validade dos remédios revisada periodicamente.
- É preciso conhecer o uso e a dosagem dos medicamentos disponíveis para os incômodos habituais.
- Cuidar para que a exposição ao sol se realize em horários apropriados e com a proteção adequada.
- Devem-se conhecer os recursos de saúde mais próximos do local do acampamento (hospital e pronto socorro).
- Contar sempre com recursos de comunicação e transporte para casos de emergências.
- Ao sair para acampar levar as fichas médicas atualizadas de todos os integrantes da Alcateia.
- Um mesmo escotista deve se encarregar de ministrar, nos horários e doses estabelecidos, os medicamentos que devam ser ingeridos por um lobinho que se encontre sob tratamento médico.
- Atenção com a desidratação, a insolação e a diarréia, que são os incômodos mais comuns em acampamentos. Atenção com a prisão de ventre, causada pela mudança da água ou motivada psicologicamente pela falta de costume com o uso de latrinas.
- Todos os escotistas devem saber aplicar os primeiros socorros.

Fogo e cozinha

- A cozinha deve ser montada de maneira estável, em um lugar firme e protegido do vento.
- Na Alcateia, cozinham os escotistas, os pais, uma equipe de voluntários de outros Ramos ou pessoal contratado. Os lobinhos não cozinham, não têm acesso à cozinha nem manuseiam objetos cortantes.
- Enquanto houver um fogo aceso, haverá em suas proximidades um adulto que assumirá a responsabilidade por este fogo e evitará que as crianças corram riscos ao manipulá-lo.
- Nas proximidades do fogo, sempre deverá existir uma fonte de água ou um recipiente com água para apagá-lo com rapidez. Ao término da Flor Vermelha, deve-se ter o cuidado de verificar se o fogo foi totalmente extinto.
- No interior de uma barraca, não se deve usar nenhum sistema de iluminação baseado em produtos inflamáveis.
- Em um acampamento, não se brinca com fogo. Melhor ainda, nunca se brinca com fogo.

Banho recreativo

- Os escotistas devem verificar previamente as condições do lugar em que as crianças tomarão banho: tipo de solo, profundidade, correntes, temperatura, obstáculos, buracos e outros fatores.
- Os lobinhos somente tomarão banho no setor delimitado e sob o olhar constante dos escotistas.
- É conveniente estabelecer um sistema de localização e contagem rápida, como banho em dupla ou supervisão individualizada dos escotistas por grupos pequenos.
- Pelo menos um dos escotistas deve saber nadar e ser capaz de atuar como salva-vidas. Se não forem atendidas essas condições, a programação da atividade não deve incluir banho recreativo para os lobinhos.
- Os elementos de auxílio (bóias, cabos etc.) devem estar disponíveis para uso imediato.
- Toda atividade ou jogo na água em que se utilizem embarcações obriga todos os participantes, sem qualquer exceção, ao uso de coletes salva-vidas.

Normas gerais de segurança para atividades ao ar livre

- Cuidado com os cursos de água torrentosos, os aclives empinados, os declives bruscos, as árvores frondosas ou de ramos quebradiços, que atraem a atenção das crianças e são causas de eventuais acidentes.
- Cuidado com a presença eventual de animais peçonhentos e de plantas venenosas ou que habitualmente desencadeiam as alergias.
- Ao realizar jogos evitar pisos ásperos ou escorregadios e o uso de objetos perigosos.
- Retirar das áreas de jogos os objetos que possam causar acidentes.
- Verificar se o lugar que se acampa dispõe de sistema de esgoto, de iluminação noturna e se é provido das condições apropriadas de higiene.
- Enquanto não se transfere para um local apropriado, o lixo orgânico deve ser acumulado em um deposito fechado, evitando germes, insetos e animais. Se não é possível retirá-lo do local de acampamento, deve-se enterrá-lo na profundidade determinada para o tipo de solo e tratá-lo de forma que se integre ao subsolo, sem contaminá-lo.

Todas as atividades da Alcatéia são avaliadas segundo o grau de cumprimento de seus objetivos

Avaliar uma atividade é **observar seu desenvolvimento**, para saber se é possível melhorar sua execução; e **analisar seus resultados**, para saber se foram alcançados os objetivos fixados antes de sua realização.

Para chegar a uma avaliação confiável, os objetivos devem ser registrados por escrito

Para poder avaliar um atividade, é primordial que tenham sido fixados os seus objetivos e que esses tenham sido registrados por escrito. Se não existem objetivos, não há o que avaliar; e se os objetivos não foram devidamente registrados, a avaliação será ambígua, pois cada um entenderá a sua maneira o que se esperava da atividade.

As **atividades variáveis**, devido a sua variedade de propósitos e conteúdos, **devem ter seus objetivos formulados por escrito**.

Excetuam-se:

- as *atividades instantâneas* que, em razão de sua natureza de "atividades-surpresa", prescindem de objetivos escritos;
- as *atividades individuais de reforço*, que são sugestões feitas a um lobinho pelo escotista que acompanha e avalia sua progressão, não se justificando a existência de objetivos registrados por escrito.
- as *tarefas pessoais dentro de uma atividade comum*, que constituem simples divisão de funções; e
- as *especialidades*, em que os objetivos podem ou não ser registrados por escrito, dependendo do critério do instrutor ou examinador e do acordo que fez com o lobinho.

Por outro lado, as **atividades fixas**, devido a seu conteúdo quase sempre homogêneo e a sua realização bastante padronizada **não necessitam, em sua maioria, contar com objetivos formulados por escrito**. É o caso dos jogos, das narrações, das canções, das danças, das cerimônias e outras atividades semelhantes.

Existem, entretanto, algumas atividades fixas que, para que possam ser avaliadas, demandam a existência de objetivos fixados por escrito:

- As *reuniões semanais*;
- Os *acampamentos* que, mesmo sendo uma atividade fixa podem ser realizados com os objetivos os mais diversos;
- As *caçadas*;
- A *Flor Vermelha* que, embora tenha uma estrutura relativamente fixa, pode ser realizada com temas e objetivos diferentes.

As atividades da Alcatéia são avaliadas por observação

A maneira de avaliar as atividades, em educação não-formal, é *por observação*. Os lobinhos, os escotistas, os pais e outras pessoas que avaliam, observam tudo o que ocorre, enquanto participam da atividade, tanto em seus detalhes como em seus aspectos gerais. Para observar, utilizam os mais variados meios: olham, escutam, analisam, comparam e tiram conclusões.

Mesmo quando se trata de atividades que pretendem alcançar um determinado conhecimento técnico, é possível avaliá-las dessa forma. Por exemplo: se as pessoas aparecem nas fotografias sem que suas cabeças ou pés tenham sido cortados, é possível deduzir que os lobinhos conhecem as normas sobre enquadramento fotográfico.

A avaliação *por medição*, tão própria da educação formal e que por meio de testes permite medir com relativa exatidão o grau de aprendizagem alcançado sobre determinado conhecimento ou habilidade, é muito pouco aplicada na Alcatéia. Excepcionalmente, se poderia pensar em utilizá-la no caso de alguns trabalhos manuais e técnicas específicas.

Como o Movimento Escoteiro está mais interessado em desenvolver a capacidade de pensar e inovar do que na aquisição de conhecimentos ou habilidades, o uso da medição como ferramenta de avaliação será muito restrito. Além do mais, quando se trata de avaliar a incorporação de atitudes, a avaliação por medição tem muito pouca utilidade, seja na Alcatéia, seja na educação formal.

Quando se avalia uma atividade da Alcatéia?

Na Alcatéia, podemos distinguir dois momentos em que é conveniente avaliar-se uma atividade:

Durante a atividade

É recomendável avaliar durante seu desenvolvimento aquelas atividades de longa duração e as de média duração que compreendam várias fases. O mais freqüente será que este tipo de avaliação seja feito somente por escotistas e outros adultos que apoiem a realização da atividade.

Nesses casos, a avaliação busca determinar se é necessário introduzir correções ou reforços. Se nem todos os lobinhos estão participando, teremos que encontrar uma forma para que todos participem; se está demorando demais, será necessário apressar seu desenvolvimento; se não se observa muito interesse, é necessário pensar em alguma motivação adicional; se está despertando outros interesses não previstos, cogitaremos de convertê-la em atividades paralelas.

Para que possam introduzir as retificações sugeridas pela avaliação, os escotistas devem ter flexibilidade, imaginação e capacidade de reinventar.

Ao término da atividade

É recomendável que todas as atividades sejam avaliadas ao seu final. Mesmo as mais curtas podem ter uma avaliação, tão breve quanto a própria atividade.

Nessa avaliação, lobinhos e escotistas compartilham opiniões sobre o que foi realizado. Também poderão intervir outras pessoas que tenham participado da atividade.

Para os lobinhos, é uma avaliação geral, na qual sempre se referem à organização, ao desenvolvimento e aos resultados da atividade; excepcionalmente, se referem a sua própria participação, à dos seus companheiros e à dos escotistas.

Os escotistas escutam a opinião dos lobinhos, compartilham com eles suas reflexões e tiram conclusões em conjunto.

Também é uma boa oportunidade para que a equipe de escotistas se analise a si mesma, examinando se todos cumpriram as diferentes tarefas de que estavam encarregados no desenvolvimento da atividade.

Quem avalia uma atividade?

É possível distinguir cinco "agentes", avaliando aspectos iguais ou diferentes:

O próprio lobinho, referindo-se a sua participação

Cada menino ou menina, de maneira pessoal, com suas próprias palavras e conceitos, em forma breve e espontânea, opina diante a Alcatéia ou diante da sua Matilha sobre a sua participação individual na atividade.

Nas atividades mais longas, que duram um dia ou mais, é conveniente que todos os integrantes da Alcatéia expressem sua auto-avaliação; nas de média duração, é suficiente que se manifestem aqueles que assim o desejarem; nas atividades curtas, essa manifestação é dispensável.

Esta avaliação se realiza ao término de uma atividade, mas ocasionalmente poderia ser realizada durante seu desenvolvimento, como no caso de uma atividade longa, preparada com todo interesse e que não está apresentando os resultados esperados; em tal situação, uma auto-avaliação de todos os participantes poderia ajudar a "levantar" a atividade.

Todos os lobinhos, referindo-se à atividade e, ocasionalmente, à participação dos seus companheiros e dos escotistas

Em uma conversa espontânea, reunidos em Alcatéia, por Matilhas ou por grupos, lobinhos e lobinhas se referem à atividade, de modo geral, e indicam seu grau de satisfação.

O tempo que se dedicará a essa avaliação deve ser proporcional à importância da atividade e ao tempo que nela se empregou.

Ocasionalmente, a avaliação do grupo pode considerar o trabalho da equipe de escotistas, o que será muito importante para obter informações valiosas sobre a forma como os lobinhos o enxergam.

Excepcionalmente, pode se pedir aos lobinhos que se refiram à participação de seus companheiros na atividade. Em tal caso, é importante ter a precaução de solicitar a todos que se expressem com respeito e que se limitem a abordar aqueles aspectos que os companheiros sejam capazes de superar.

Os escotistas, em relação à atividade, à participação dos lobinhos e ao cumprimento de suas próprias funções

A avaliação dos escotistas é absolutamente imprescindível e pode se expressar em três momentos e formas distintas:

- junto com a avaliação dos lobinhos, entrelaçada com ela, apoiando, complementando ou matizando algumas opiniões ou aspectos não mencionados;

- ao término da avaliação dos lobinhos e em sua presença, em uma espécie de recapitulação final, que não deve ser colocada como uma correção do que eles disseram anteriormente; e

- durante uma reunião da equipe de escotistas.

Nos dois primeiros momentos, a avaliação dos escotistas se referirá quase sempre ao resultado da atividade e à participação dos lobinhos. Na terceira oportunidade, a avaliação se ampliará a uma revisão do cumprimento de suas funções. É a auto-avaliação dos escotistas.

Os pais, com referência à atividade e às reações de seus filhos

Embora possível e útil, é pouco freqüente que os pais intervenham na avaliação das atividades.

Eles terão algo a dizer quando tenham participado ou colaborado em uma atividade; depois de ter observado o impacto produzido em seus filhos por uma atividade de longa duração; ou quando os lobinhos realizaram em suas casas uma parte da atividade, dando aos pais a oportunidade de observar o que fizeram.

Esta manifestação pode ocorrer durante o desenvolvimento de uma atividade, mas será mais freqüente que se expresse ao seu final e, dependendo do caso, numa reunião geral de que também participem os lobinhos, em encontros informais com os escotistas ou nas reuniões do Conselho de Pais da Alcatéia. Somente nessas duas últimas ocasiões se falará das reações dos seus próprios filhos.

Outras pessoas, que somente se referem à atividade

A avaliação por outras pessoas somente é possível quando elas participaram da realização da atividade.

Esse é o caso da avaliação de um especialista que auxiliou em uma atividade que envolvia a aquisição de um determinado conhecimento; ou de um professor, se a atividade envolvia a escola.

A avaliação dessas pessoas se referirá sempre ao desenvolvimento e ao resultado da atividade e se expressará ao seu final, salvo no caso das atividades de longa duração, quando sua opinião pode ser muito útil durante a execução da atividade, com o objetivo de introduzir correções ou modificações.

capítulo 12

Cerimônias e Comemorações na Alcatéia

Comemorar é parte da vida da Alcatéia

Tudo o que se passa na Alcatéia representa a vida, e as comemorações, sejam festas ou cerimônias, fazem parte dessa vida.

Cada passo, cada impulso para seguir adiante, dá lugar a um gesto e a uma palavra. Por meio desse gesto ou dessa palavra, manifestados com solenidade, a opção pessoal de uma criança se transforma em compromisso formal e suas vitórias são reconhecidas publicamente. Companheiros e companheiras, testemunhas solidárias, acolhem a opção de seu irmão e comemoram suas conquistas. E isso dá motivo a uma festa, que traduz a alegria de todos pelo progresso de cada um.

Uma comemoração é um momento intenso. Não é um apêndice ao programa nem uma forma de preencher uma agenda ou um transtorno na vida da Alcatéia. Se toda atividade é vida, a comemoração vem a ser uma respiração mais funda, mas sempre mais uma atividade, interligada com todas as outras.

A inclusão das comemorações no planejamento de atividades depende do progresso alcançado pelos lobinhos, pois não existe um período ou uma data determinada em que este ou aquele fato deva acontecer na vida de cada um. Assim, Pedro ou Isabel não têm que se preocupar com o fato de que "*as Promessas devem ser feitas nesta ou naquela data*"; ao contrário, é a Alcatéia que precisa ajustar sua programação para que Pedro ou Isabel possam fazer sua Promessa no momento em que assim o desejarem.

Pelo mesmo motivo, os lobinhos não se limitam a presenciar. Uma vez tomada uma decisão sobre o assunto, com bastante antecedência a Alcatéia começa a falar da Integração, da Promessa ou de seja lá qual for a comemoração: o tema é tratado na Roca de Conselho, aparece no jornal mural e toda a Alcatéia se prepara para o momento. E assim se cria um ambiente que renova o sentido do símbolo, reforça a unidade da Alcatéia e proporciona uma reflexão comum sobre os valores que estão presentes nas atividades de todos os dias.

As comemorações respeitam a tradição de cada Grupo Escoteiro

Embora fundamentado em um único Propósito, em um mesmo conjunto de Princípios e no Método Escoteiro, o Movimento assume, em cada Grupo Escoteiro, uma feição diferente, decorrente das próprias características do Grupo. Essa diversidade também influencia as festas e cerimônias que - mantendo uma certa unidade em seu sentido e na maneira como são realizadas - incorporam, ao mesmo tempo, costumes e tradições próprios da maneira de ser e do "estilo" de cada Grupo Escoteiro.

Não há mal que algumas comemorações incluam complementos, desde que sejam significativos e apropriados, que tenham por objetivo realçar o conteúdo central da comemoração e que não desviem a atenção para aspectos menos importantes. Que complementos seriam esses? Pode haver, por exemplo, a entoação de alguma canção especial na Passagem ou na Promessa ou o registro, no Livro de Caça, da "última pegada" daquele lobo na Jângal quando ele vai para o Ramo Escoteiro ou ainda a colocação, no totem, da fita que o representa, na cerimônia de Integração e a sua retirada na cerimônia de Passagem, entre outros atos simbólicos que enfatizam a mística do Ramo Lobinho e que ajudam a marcar com traços delicados, porém permanentes, o coração das crianças que vivem a emoção desses momentos.

Há alcateias que criam versos cujas palavras refletem os valores do Lobismo e os utilizam para identificar-se, para se manifestar em momentos especiais, como no final de um acampamento de Grupo ou de uma atividade conjunta com outras alcateias, mas esses versos se distinguem na forma e em conceito dos gritos de patrulha ou de tropa.

Deve-se atentar para que essas características tradicionais do Grupo Escoteiro não se interponham aos reais valores da Alcateia, não apaguem nem substituam os princípios do Escotismo e as características próprias do Ramo Lobinho e que, em nenhuma hipótese, sirvam de pretexto para excessos ou vulgaridades.

As cerimônias devem ser breves e significativas

Na Alcateia, uma cerimônia deve ser **breve**, não somente porque assim o exige a simplicidade que deve marcar qualquer cerimônia escoteira, mas também porque seus atores principais são crianças, e crianças nessa idade dificilmente concentram sua atenção em uma mesma coisa por mais do que 15 a 20 minutos.

Além do mais, cada cerimônia deve ter um só propósito ou eixo central e, por isso, não é conveniente: · juntar em uma mesma ocasião toda uma série de atos diferentes, · repetir várias vezes o mesmo ato, dentro de uma mesma cerimônia, · sobrecarregar a cerimônia com inúmeros rituais, longos discursos ou excesso de símbolos.

Por outro lado, a finalidade de uma cerimônia é ressaltar a importância de um passo, de uma realização ou de um compromisso, expressando com beleza aquilo que todos consideram relevante. Seu desenvolvimento deve ser muito claro, permitindo que todos entendam o que está passando. Cada gesto, cada palavra, cada movimento, cada símbolo deve ter um sentido captado por todos participantes.

Uma cerimônia será mais significativa se previamente se explica o que acontecerá:

- ao *ator principal*, para que participe da "sua" cerimônia com calma e precisão, mais atento ao conteúdo do que às fórmulas e aos movimentos;
- a *todos os participantes*, para obter de todos uma apropriada disposição de espírito e maior empenho na participação; e
- aos *convidados*, para que adotem um comportamento adequado.

Impecáveis e dinâmicas

Os escoteiros se orgulham de "*não fazer nada pela metade*", e a realização de uma cerimônia é uma excelente ocasião para demonstrá-lo. Além do mais, as crianças que forem os atores principais da cerimônia ficarão muito gratas, se toda a Alcatéia emprestar a devida importância a um ato em sua homenagem.

Para que a cerimônia seja **impecável**, recomendamos:

- Que todos se apresentem corretamente trajados ou uniformizados.
- Que todo o material a ser utilizado - bandeiras, lenços, distintivos, certificados e outros - esteja pronto e disponível no local antes que a cerimônia tenha início.
- Que todos saibam com antecedência o que têm a fazer, onde se localizar e como se mover durante a cerimônia, para evitar tropeços, hesitações e galhofas.
- Que tenham sido convidados e estejam presentes aqueles cujas presenças a criança considera importante.

Além do mais, é muito agradável participar de uma cerimônia **dinâmica** que, sem deixar de ser solene, mantém a alegria própria das crianças. Esse equilíbrio pode ser alcançado pela combinação de alguns fatores:

- Tudo o que se tem a dizer deve ser dito em voz clara e alta, bem articulada, de forma concisa, sem vacilações.

- O desenvolvimento da cerimônia é contínuo, sem saltos nem vazios: pessoas, objetos e sons surgem em sequência e no momento previsto.

- Antes, durante e depois da cerimônia, devem ser introduzidas canções apropriadas. Além de represen-tar uma manifestação do espírito, a canção relaxa e permite a todos reconcentrar sua atenção no ato.

- Todos atuam, se mexem e têm algo a fazer. Lobinhos e lobinhas necessitam de motivos para mudar de posição na cena, fazer uma saudação, aplaudir, lançar um grito, estar sempre atentos e ativos.

Momento oportuno e local adequado

O **momento oportuno** é aquele em que o principal interessado está disposto e preparado, seja por ter tomado uma decisão, como no caso da Promessa, seja porque está recebendo um reconhecimento por uma conquista (entrega de distintivos de especialidades, de progressão pessoal, etc) ou porque está partindo para o Ramo Escoteiro.

É preciso saber esperar até que essa condição amadureça. Caso contrário, a cerimônia seria uma simulação, uma burla aos valores escoteiros e uma falta de respeito para com os lobinhos.

Pelo mesmo motivo não é aceitável incluir repentinamente uma cerimônia no programa de uma comemoração, festa ou excursão. Uma cerimônia sempre é motivada por um ou por vários lobinhos que a necessitam em sua progressão, e não se deve ser apressada pela única razão de prestigiar a visita de uma autoridade ou oferecer um espetáculo aos presentes.

O **local adequado** para uma cerimônia escoteira sempre é ao ar livre, em contato com a grande natureza. Mas isso não basta; esse critério precisa ser considerado segundo algumas circunstâncias:

- Fazer uma cerimônia ao ar livre não significa suportar 20 minutos em pleno sol, no auge do verão, ou debaixo de chuva, ou dentro de uma nuvem de mosquitos. O lugar e a hora devem ser escolhidos cuidadosamente, de acordo com o caráter de cada cerimônia: uma noite de lua no bosque, um pôr do sol, uma manhã ensolarada na arena central de um acampamento.

- Se a cerimônia vai ser realizada na sede do Grupo, é melhor realizá-la no pátio, devidamente limpo e arrumado, tanto quanto possível decorado de forma simples e significativa.

- Nos Grupos Escoteiros de denominação religiosa, onde todos os integrantes professam um mesmo credo, ou quando algum lobinho assim o solicita, a cerimônia escoteira pode ser realizada no templo.

- Não se considera muito apropriado realizar uma cerimônia escoteira em um local público, como um parque ou uma praça, pois se trata de um ato íntimo da Alcatéia, que não deve ser exposto à curiosidade de estranhos; também não é apropriada a realização em um teatro, pois o ideal é que todos os participantes sejam atores, e não espectadores que assistem a uma representação.

Naturais e autênticas

Toda cerimônia deve ser a expressão simples de uma bela idéia harmoniosa. Quem a tem, deve expressá-la com naturalidade, ajustando palavras, gestos e sinais à realidade vivida no coração e na mente das crianças. Artifício e simulações não cabem em uma cerimônia escoteira. Aquilo que é deve ser expressado como é, pois em sua autenticidade reside sua beleza.

Deve-se manter sempre o sorriso, usar uma linguagem direta e procurar um tom afetuoso, de modo que os lobinhos se sintam à vontade e permaneçam sorridentes. Não esquecer que é possível ser sério sem ser triste ou autoritário e que uma cerimônia da Alcatéia é uma expressão vigorosa da vitalidade infantil.

As principais cerimônias da Alcateia

Cerimônia de hasteamento e de arriamento da bandeira nacional

Todas as atividades escoteiras começam e terminam com as cerimônias de bandeira, demonstrando o nosso compromisso com o Brasil.

Para o hasteamento, a bandeira deve ser preparada, amarrando a adriça às alças ou ilhoses da bandeira por meio de nós de escota alceado.

Um lobinho fica junto ao mastro e o outro à sua frente, de modo que ao segurar a adriça, formem um triângulo retângulo com ela.

Quem está segurando a bandeira certifica-se de que está tudo em ordem e diz: - Bandeira pronta para ser hasteada!

O escotista que dirige a cerimônia diz: - Atenção, Alcateia. Firmes! Saudação à bandeira! Pode hastear.

Os lobinhos então içam a bandeira, fazendo-a subir ligeira.

O escotista diz a todos: Firmes! Descansar!

Os lobinhos amarram a adriça ao mastro, recolocam os seus bonés, voltam e ficam de frente para a bandeira, saúdam-na e retornam aos seus lugares.

Para arriar, a saudação à bandeira é feita no início da cerimônia e só então os lobinhos se dirigem ao mastro para desatar a adriça. Voltam a formar o triângulo e, depois de autorizados pelo dirigente, por meio das seguintes ordens: - Atenção, Alcateia. Firmes! Saudação à bandeira! Pode arriar. A bandeira é baixada, agora mais lentamente.

Em seguida soltam a bandeira da adriça, dobram-na e entregam-na ao dirigente; recolocam os seus bonés e retornam aos seus lugares.

Durante a cerimônia os participantes dessas devem manter uma postura de respeito.

Observação: Qualquer lobinho ou lobinha pode ser escolhido para hastear/arriar a Bandeira Nacional, mesmo os que ainda não fizeram a sua Promessa. No entanto, há Alcateias que preferem aguardar que a criança esteja uniformizada para fazê-lo.

O Grande Uivo

O Grande Uivo é o grito da Alcateia, expresso em cerimônia realizada na abertura e no encerramento das atividades da Alcateia.

O grande uivo tem triplo significado:

1 - Manifestar a alegria de pertencer à Alcateia;

2 - Saudar Akelá (e os demais Velhos Lobos) e mostrar que a Alcateia está preparada para seguir o seu comando;

3 - Reafirmar a disposição em fazer o seu melhor possível.

A cerimônia começa com a Alcateia em círculo de parada, Akelá no centro e os assistentes fora da roda e atrás de Akelá (para cuidarem dos lobinhos que Akelá não esta vendo). Os assistentes permanecem todo o tempo ali em posição firme.

Akelá escolhe uma das crianças e fica de frente para ela, olhando-a diretamente para que tenha certeza de que será ela a responsável por conclamar os demais lobinhos a fazer o seu MELHOR POSSÍVEL. A cada cerimônia uma das crianças é escolhida para esta honra.

Akelá levanta os dois braços lateralmente na altura dos ombros com as mãos espalmadas para baixo. Os lobinhos estão em posição "firme".

Quando Akelá abaixa os braços ao longo do corpo (sinal para começar), todos os lobinhos abaixam-se e ficam de cócoras, joelhos afastados e com os dedos indicadores e médios juntos tocando o chão entre os pés.

No momento em que os dedos encostam-se ao solo, todos falam (uivam) juntos e ritmadamente:

A-KE-LÁ, FA-RE-MOS O ME-LHOR!

Em seguida os lobinhos saltam no lugar “como uma mola” e ficam de pé, colocando as duas mãos ao lado da cabeça como estavam anteriormente. Dessa forma, os dedos apontados para cima lembram as orelhas do lobo.

A criança escolhida por Akelá pergunta para a Alcateia, olhando para as quatro matilhas:

MELHOR? MELHOR? MELHOR? MELHOR?

(Significando: Vocês, lobinhos de todas as matilhas farão o Melhor Possível?)

Os lobinhos abaixam o braço esquerdo e com a mão direita fazem a saudação do lobinho (dedos abertos) e respondem:

SIIIIIIIIM, MELHOR! MELHOR! MELHOR! MELHOR!

Akelá, que permanecia em posição "firme", agora faz a saudação do lobinho junto com eles.

Os lobinhos abaixam o braço direito e ficam em posição "firme", enquanto Akelá sai da roda e, colocando-se no círculo como eles, agradece e/ou deseja uma boa caçada para todos

Assim termina a cerimônia do Grande Uivo.

Observações:

- **O Grande Uivo é conduzido por Akelá, mas em sua ausência um de seus assistentes deve representá-lo.**
- **A escolha da criança deve ser feita com antecedência para que os assistentes posicionem-se corretamente.**
- **Deve haver revezamento das crianças escolhidas para dar oportunidade a todas.**
- **Se o Totem da Alcateia estiver presente no Grande Uivo (como por exemplo, na cerimônia de Passagem) ele deve ficar com um dos Assistentes fora do círculo.**

Caça Livre

No encerramento da atividade e somente nele, após o Grande Uivo, representando o final da caçada, Akelá (ou quem o representa) dá o CAÇA LIVRE.

O CAÇA LIVRE tem os seguintes significados:

- que a partir daquele momento os lobinhos irão caçar por sua própria conta, sem a tutela de Akelá;
- reafirmar que eles irão continuar a fazer o seu MELHOR POSSÍVEL.

Como é feito o Caça Livre?

A Alcateia está formada num circulo de parada com Akelá fazendo parte dele. Os Assistentes estão atrás de Akelá, por fora do círculo.

Akelá anuncia em tom alto e firme 'CAÇA LIVRE'!

Os(as) lobinhos(as) se viram para direita, dão um passo para fora do circulo, ficam firmes e com a saudação do lobinho respondem todos juntos em tom alto e ritmado 'MELHOR POSSÍVEL!'. Depois saem, desmanchando o círculo.

(Textos adaptados da Ficha Técnica n 2 do Ramo Lobinho - UEB)

Observação:
Não há que constitua impedimento para que um lobinho participe do grande Uivo e do Caça Livre.

Cerimônia de Integração

A Alcatéia festeja o Ingresso de novos lobinhos e lobinhas

Uma criança passa a ser membro da Alcateia logo que ingressa e, desde então, pode usar o vestuário de lobinho(a), mas sem o lenço. Depois de percorrer o trecho Integrar do Caminho da Jângal, durante o qual faz novos amigos, integra-se a uma Matilha, aprende a reconhecer os símbolos e entender o funcionamento da vida de grupo da Alcateia, uma Cerimônia de Integração completa a sua acolhida. Nessa cerimônia ela recebe o lenço escoteiro, que identifica o Grupo Escoteiro que passou a integrar.

Como Mowgli foi apresentado na Roca de Conselho, a nova criança é apresentada à comunidade escoteira local e, por consequência, a sua família. Na fala do Akelá não deve faltar às palavras: "Olhai bem, Ó lobos, olhai bem!", significando que esse novo membro da Alcateia e do Grupo Escoteiro deve ser reconhecido por todos como um novo irmão dessa fraternidade.

Na cerimônia de Integração o lobinho recebe: o listel da Região, o numeral do G. E, os distintivos do Ramo Lobinho, da sua Matilha e o da etapa de progressão concluída, como definido pela avaliação realizada ao fim do período de integração.

A cerimônia de Integração tanto pode se desenvolver de maneira simples e informal, ao final de uma reunião normal da Alcateia, como em uma ocasião um pouco mais formal, com a participação dos pais das crianças a quem a Alcateia está dando as boas vindas, e se encerrando com um momento de convívio.

Alguns Grupos Escoteiros fazem dessa celebração uma ocasião propícia para que todas as Seções participem de uma festa bastante animada. É o futuro que está ingressando no Grupo, e isso merece ser festejado! Por isso, o dia da Integração é uma data especial, quando se completa o acolhimento de várias crianças e jovens que aderiram recentemente ao Movimento. A comemoração pode adquirir proporções maiores, com a participação das famílias, das autoridades da UEB local e outros convidados, tudo isso culminando com uma festa que traduz a alegria de todos pelo crescimento daquela "família escoteira".

A cerimônia de Promessa comemora o compromisso pessoal com a Lei do Lobinho

A cerimônia de Promessa ocupa um lugar especial entre todas as comemorações. O compromisso pessoal com a Lei do Lobinho, que cada menino ou menina assume diante dos seus companheiros, é o tema central da cerimônia. O distintivo de Promessa é o símbolo que se entrega ao lobinho, como testemunho do compromisso que assumiu e, por sua efetiva adesão, é também apropriado entregar-lhe, nessa cerimônia, o distintivo que o identifica como membro da Fraternidade Escoteira Mundial.

· A cerimônia de Promessa deve ser realizada no mesmo momento em que ocorre a cerimônia de Integração.

· Os pais, cuja presença é fundamental na cerimônia, devem ser informados com a devida antecedência e solicita-se que ajudem a criança em sua preparação para o momento, mostrando que dão importância à sua decisão. Se não puderem comparecer, podem enviar uma mensagem para ser lida ou entregue ao lobinho.

· Em uma cerimônia de Promessa não se misturam outras comemorações e só um lobinho assume o compromisso, pelo menos um de cada vez se for inadiável receber a Promessa de outros lobinhos no mesmo dia.

Existem muitas formas de dar vida a uma cerimônia de Promessa e o seu desenvolvimento dependerá das tradições de cada Grupo Escoteiro.

- Com a Alcateia e os pais devidamente reunidos no local escolhido, Akelá se referirá ao significado da Promessa e da Lei, traçando um breve perfil do lobinho desde seu ingresso no Grupo e os pais, se assim o quiserem, podem expressar seus sentimentos em relação àquele momento.
- Logo em seguida, convida-se o lobinho para que entre no círculo e se coloque à frente da Bandeira Nacional, podendo ser trazido pelo primo ou lobinho mais velho da Alcateia. Então Akelá lhe pergunta: - Você quer ser um lobinho? Conhece a nossa Lei? Você deseja realmente fazer a Promessa?
- Após a concordância da criança, pede a todos que fiquem firmes e que façam a saudação à Promessa (saudação do lobinho à altura do ombro).
- Então a criança expressa o texto da Promessa, da forma como seja capaz de fazê-lo, sem necessidade de repetir o texto oficial enunciado pelo escotista, mas assim pode ser feito, se preferir.
- Formulada a Promessa, Akelá ou quem o representa, entrega-lhe os distintivos correspondentes. O lobinho deve ser cumprimentado pelos demais escotistas da Seção e por seus pais e geralmente é saudado pelos presentes por meio de um "Bravo" ou de uma palma escoteira.

Algumas Alcateias costumam cantar a tradicional Canção da Promessa enquanto se realizam a entrega dos distintivos e os cumprimentos.

Canção da Promessa

Prometo neste dia, cumprir a lei
Sou teu escoteiro, Senhor e Rei.

Refrão: Eu te amarei pra sempre, cada vez mais
Senhor minha promessa, protegerás.

Da fé eu sinto orgulho, quero viver
Tal como ensinastes, até morrer

(Refrão)

Com alma apaixonada, servi-lo-ei
A minha Pátria amada, fiel serei.

(Refrão)

A promessa que um dia fiz junto a ti
Para toda a vida a prometi.

(Refrão)

O desenvolvimento é reconhecido por meio da entrega dos distintivos de progressão

O reconhecimento do mérito pessoal pelo alcance das competências, por meio dos distintivos de progressão é motivo de orgulho e os lobinhos ficam felizes em exibi-los em seu vestuário escoteiro.

O tema central desta cerimônia é a superação pessoal, simbolizada pela entrega do distintivo de progressão que corresponde à etapa que o lobinho completou.

É uma comemoração simples, muito alegre, que se realiza ao final de um Ciclo de Programa. A cerimônia, que geralmente não conta com a presença de convidados, pode se referir a diversos lobinhos, já que podem ser vários a mudar de etapa. Embora a cerimônia seja coletiva, o progresso de cada um deles deve ser destacado individualmente, por meio de palavras de reconhecimento e de estímulo.

Os distintivos de especialidade, da Insígnia Mundial de Meio Ambiente, estrelas de atividades, dentre outros, devem ser entregues ao lobinho imediatamente após a sua conquista e não ao final do Ciclo de Programa.

Entrega do Distintivo Especial
Cruzeiro do Sul

Todos os distintivos devem ser entregues com honra e mérito, baseando sua importância na simbologia que ele representa. No entanto, a entrega do distintivo Cruzeiro do Sul deve ser realizada de forma especial, preparando-se a cerimônia com a devida antecedência e cuidado.

É de fundamental importância que os pais e as pessoas que o lobinho considera importantes estejam presentes. Vale lembrar que o Cruzeiro do Sul é emitido pela Direção Nacional e necessita de antecipação na solicitação do distintivo para possa chegar antes que a criança passe para o Ramo Escoteiro.

À esta cerimônia é dado um caráter mais solene, permitindo algum discurso breve dos pais e dos outros escotistas da Alcateia, do Diretor Presidente do G. E., bem como de algum lobinho ou lobinha que o desejar. Devem ser evitados os excessos, mas não se devem impedir as homenagens sinceras e espontâneas de seus companheiros.

Em algumas Alcateias o lobinho renova sua Promessa para lembrar a si e a todos o compromisso que assumiu perante Deus de ser uma pessoa melhor, respeitando a Lei e fazendo o Melhor Possível ao seu próximo. É frequente a realização de uma festa para confraternizar e comemorar a chegada de mais um de seus membros a essa distinção. Isso tudo sedimenta na criança agraciada o sentimento de dever cumprido e a certeza de que suas boas ações devem continuar, mas também estimula os demais lobinhos a seguirem seu exemplo de boa conduta e respeito à Lei e á Promessa.

É tempo de partir:
a Passagem para o Ramo Escoteiro

A última das cerimônias de um lobinho na Alcateia é a Passagem para o Ramo Escoteiro, que se realiza quando o lobinho completar todo o Caminho da Jângal, ou quando, em comum acordo entre o lobinho e os escotistas, entende-se que o seu desenvolvimento indica ser mais conveniente prosseguir em um grupo de crianças maiores ou ainda porque atingiu a idade estabelecida para a mudança de Ramo.

Do ponto de vista da Alcateia, o tema central da comemoração é a despedida e, como em todas as despedidas, misturam-se nostalgia de um tempo que não voltará e a alegria ante as novas perspectivas com que se depara o lobinho.

A cerimônia de Passagem não deve se confundir com nenhuma outra e se for necessário fazer a passagem simultânea de vários lobinhos, cada um deles deve ter o seu momento pessoal para se despedir da Alcateia e ser recebido na Tropa Escoteira.

O símbolo mais usado consiste na superação de um obstáculo ou na travessia de um percurso que representam a passagem de uma situação para a outra, ficando a Alcateia no lado de partida, enquanto que a Tropa Escoteira se posiciona na outra extremidade para receber a criança, de modo que estejam à vista uma da outra e que o obstáculo esteja entre elas. Tanto o obstáculo como o percurso são sempre simbólicos: atravessar uma ponte, saltar um tronco caído, etc.

Em sua preparação, é necessário levar em conta que a cerimônia envolve duas ou mais Seções, devendo ser planejada em conjunto e considerar a presença do principal dirigente do Grupo Escoteiro.

A cerimônia costuma ter a seguinte sequencia de ações:

1ª parte: O lobinho é chamado ao centro do círculo para renovar a sua Promessa, volta a seu lugar para realizar o seu ultimo Grande Uivo, despede-se de todos os lobinhos, dos Velhos Lobos e finalmente de Akelá que, a exemplo da saída de Mowgli da Alcateia de Seeonee, lhe diz que "se precisar de pata, olho ou dente, é só pedir que toda a Alcateia atenderá a seu apelo". Em seguida o leva até o obstáculo onde o entrega ao Diretor Presidente do G E.

2ª parte: Encaminhado pelo Diretor Presidente, o lobinho passa pelo obstáculo e é recebido pelo chefe da Tropa Escoteira, que o acompanha até a Patrulha que integrará. Após as boas vindas, o lobinho poderá receber o distintivo da patrulha das mãos do Monitor e então entoar pela primeira vez o Grito da Patrulha e/ou o Grito da Tropa.

HUM HUM

Hum! hum! Quero ficar aqui!
Hum! hum! Mais um pouquinho só!
Hum! hum! Mais um pouquinho com você!

Hum! hum! A noite vem, eu sei!
Hum! hum! Não quero crer que vou
Hum! hum! Para bem longe de você!

Hum! hum! Por isso eu canto assim!
Hum! hum! Para alegrar o adeus!
Hum! hum! E esta amizade não ter fim!

Hum! hum! Uma grande amizade,
Hum! hum! Conosco se formou,
Hum! hum! E para sempre há de ficar!
Hum! hum!

CANÇÃO DA PASSAGEM

(paródia de "Despedida" de Roberto Carlos e Erasmo Carlos)

JJá está chegando a hora de ir
Nunca é fácil a gente se despedir
Aqui na Alcatéia eu fui tão feliz
Que dá pena de partir

Fiquem os meus irmãozinhos com Deus
Pois a Tropa agora eu vou seguir
Parte do meu coração vou deixar
Não ligue se acaso eu chorar
Vou embora, adeus!

A Alcatéia festeja sua história comum e compõe a sua tradição

Outras comemorações ajudam a manter presentes os momentos mais bonitos vividos pela Alcateia e lembram fatos que são motivos de alegria e orgulho para todos. Assim se fortalece a memória coletiva, amplia-se o "senso de pertencer" e, com o passar dos anos, se forma a tradição da Alcateia.

São as seguintes as festas e comemorações mais comuns em nossas Alcateias:

- O aniversário do Grupo Escoteiro e da Alcateia, quando são comemorados em datas diferentes.
- O dia 4 de outubro, quando se comemora o Dia do Lobinho, por ser o dia de Francisco de Assis, o padroeiro dos lobinhos.
- O dia em que se recorda a figura ou o acontecimento histórico que dá nome ao Grupo.
- O aniversário da instituição patrocinadora do Grupo.
- Os dias de festas nacionais, regionais e religiosas próprias da comunidade em que atua a Alcateia.

Também existem motivos para comemorações que estão mais ligados à vida particular dos integrantes da Alcateia e que podem ser festejados em conjunto, dependendo dos costumes e do estilo de animação adotado pela Alcateia. É o caso dos aniversários, dos matrimônios, dos nascimentos e de outros fatos vinculados à vida e à fé de cada um.

capítulo 13

A Administração da Alcatéia

O fato de ser uma comunidade educativa não dispensa a Alcatéia das tarefas administrativas. Ao contrário, se os escotistas adotam e mantém de forma constante um mínimo de organização eficiente, suas boas idéias se converterão em resultados concretos e estáveis a serviço dos lobinhos.

O registro da história de cada lobinho e lobinha

A atenção pessoal a cada criança e o acompanhamento de sua progressão recomendam a existência de uma **pasta individual** para cada lobinho. Pelo menos, essa tem sido a prática observada nas Alcatéias que fazem bem feito o seu trabalho. O responsável pela atualização dessa pasta deve ser o escotista encarregado do acompanhamento e da avaliação de cada lobinho ou lobinha.

Os documentos que se incorporam a esta pasta são:

- Ficha Individual, onde se registram os dados da criança e dos pais, as datas das conquistas e as atividades que a criança participou e que constitui a sua "Vida Escoteira".

- Ficha Médica, com os seguintes dados: grupo sanguíneo, as substâncias ou medicamentos aos quais é alérgico, as doenças que o afetaram ou afetam, o tratamento a ser aplicado e informações relativas ao atendimento médico-hospitalar. Essas informações são imprescindíveis, devem ser mantidas atualizadas e é necessário tê-las à mão cada vez que a Alcateia vai acampar. Em caso de emergência, pode salvar a vida da criança.

- Ficha de controle da progressão pessoal onde são registrados os passos do caminho da Jângal (atividades pessoais realizadas) e as competências que se consideram conquistadas.
  Nesta mesma ficha devem ser registrados os itens cumpridos da Insígnia Mundial de Meio Ambiente e das Especialidades.
  Também podem constar nesta ficha os fatos relevantes observados pelos escotistas, por ocasião da avaliação de lobinhos.

- Na pasta individual devem ser arquivados todos os outros documentos referentes à vida escoteira do lobinho, para que se mantenha um registro fiel da sua passagem pela Alcateia.

- A Alcateia pode utilizar o SIGUE - Sistema de Informações e Gerenciamento de Unidades Escoteiras - um programa desenvolvido pela UEB para auxiliar a administração das informações relativas às Atividades Escoteiras, Ficha Individual (120), Progressão Individual e demais informações.

É importante não esquecer que cada lobinho também registra sua própria progressão nos Guias do Caminho da Jângal ou no livro Alcateia em Ação.. Algumas Alcatéias costumam manter, ainda, um quadro, que deve estar a vista de todos, na gruta, no qual se representa o desenvolvimento alcançado pelos lobinhos.

A ordem nas despesas e o controle financeiro

Seja proveniente de uma quantia destacada pela Diretoria de Grupo para o funcionamento da Alcatéia, das quotas arrecadadas entre as famílias para custear um grande acampamento, de uma campanha financeira promovida para renovar o seu material ou de qualquer outra fonte, os escotistas deverão administrar, na Alcatéia, um dinheiro que não lhes pertence.

O descuido no cumprimento dessa delicada tarefa pode causar dificuldades sérias e imprevisíveis que só podem ser evitados quando se a realiza com eficiência e transparência, obedecendo a alguns critérios elementares que não podem ser esquecidos:

- A administração de recursos financeiros deve ser compartilhada entre pais e escotistas. Nunca deve ser confiada apenas aos escotistas, e muito menos a um só escotista. A atuação dos pais aliviará a sobrecarga dos escotistas, eximindo-os de grande parte das responsabilidades relacionadas com tarefas administrativas e contábeis para as quais nem sempre estão suficientemente preparados e garantirá, diante da comunidade e de terceiros, que os gastos são controlados e devidamente supervisionados.

Na primeira reunião do Conselho de Pais realizada no ano, pode-se solicitar que, entre eles, sejam escolhidos um ou dois que se encarreguem de ajudar na administração da Alcatéia, a eles se delegando o encargo de gerir ou supervisionar a gestão dos fundos confiados à Alcatéia.

É preciso manter um registro detalhado das receitas e despesas, e cada despesa deve ser comprovada por um documento que a respalde.

O procedimento mais simples é manter um livro-caixa em que se registrem, em colunas separadas, os ingressos e as saídas, as datas, o motivo, o valor e o número do comprovante que respalda o movimento contábil. Em uma pasta permanecem arquivados todos os comprovantes de despesa.

Nos momentos convencionados ou, pelo menos, uma vez a cada seis meses ou ao final de uma atividade mais expressiva, os pais devem receber uma prestação de contas, a respeito da qual emitirão seu parecer, dentro de um prazo razoável. É bastante conveniente que o responsável arquive cópias de todos os documentos contábeis, prestações de contas e pareceres dos pais.

Em muitos grupos Escoteiros esse controle é realizado pela Diretoria e a respectiva Comissão Fiscal.

A manutenção do material e do equipamento

Com o passar do tempo, a Alcatéia vai incrementando e renovando seu equipamento e o material necessário à realização de suas atividades, quase sempre material de baixo custo, como lampiões, panelas, cabos, ferramentas, bolas e outros implementos de jogos, ou itens mais caros, como fogões, toldos e barracas.

Cada um desses elementos tem atrás de si uma história de esforço, passando por alguém que se preocupou em reunir os fundos necessários para adquiri-lo e colocá-lo a serviço de todos. O cuidado e a manutenção do material e do equipamento devem ocupar uma parcela importante entre as tarefas administrativas a cargo dos escotistas da Alcatéia.

Além disso, será muito educativo para lobinhos e lobinhas adquirir o hábito de cuidar do que têm, principalmente quando se trata da propriedade comum.

Para auxiliar nessa tarefa, sugerimos:

Todos os equipamentos devem ser guardados limpos, em um lugar seguro e seco, idealmente baús metálicos ou caixotes numerados, com exceção das barracas e toldos, que representam um grande volume e que, para sua proteção, devem ser mantidos em bolsas de material resistente. O equipamento deve ser mantido em compartimento trancado e o escotista encarregado é o responsável pelas chaves.

O equipamento e o material só são retirados pelo encarregado, que os entrega pessoalmente ao responsável pela atividade que, após o final, deverá devolvê-los limpos e em ordem.

Os equipamentos que estiverem danificados ou quebrados devem ser reparados o mais rapidamente possível. Não se deve guardar equipamento e material úmidos ou em mal estado. Pelo menos uma vez por ano, após os acampamentos de longa duração, devem ser previstos recursos para reparar barracas e repor equipamentos.

O material da Alcatéia não deve ser emprestado para uso fora do Grupo Escoteiro.

O escotista encarregado deve manter em dia um inventário do equipamento e do material da Alcatéia.

Se essas normas forem respeitadas, a Alcatéia contará durante muito tempo com equipamento em bom estado de uso.

E, se você prática as idéias que apresentamos neste livro...

...sua Alcatéia deve ser excelente!

anexos

Incluímos neste glossário três tipos de expressões: · aquelas que correspondem a conceitos tradicionais que consideramos necessário resgatar; · algumas que são usadas no ambiente educacional, visando deixar claro o sentido em que elas foram utilizadas neste Manual; e · os conceitos incorporados ao Programa Educativo da UEB.

Não foram incluídos: · os conceitos tradicionais que foram usados neste Manual em seu sentido habitual; · os lugares, personagens ou expressões provenientes de ***O LIVRO DA JÂNGAL*** e conteúdos do POR; e · os conceitos que foram mencionados uma única vez e que foram suficientemente explicados no texto ou que não exigem maiores explicações.

a

Agentes avaliadores ou de avaliação: todas aquelas pessoas que participam ou poderiam participar do processo de avaliação para emitir sua opinião sobre o desenvolvimento e o resultado de uma atividade ou sobre a progressão pessoal dos lobinhos. Os agentes avaliadores na Alcateia são os escotistas, os próprios lobinhos, os pais e outras pessoas que participam ocasionalmente das atividades, como é o caso de especialistas; ou que estão em condições de expressar opiniões de valor sobre as conquistas alcançadas pelos lobinhos, como é o caso dos professores.

Agentes educativos: pessoas, grupos, instituições ou ambientes que interferem no processo educativo. Os agentes podem ser intencionados, como a família e a escola, ou casuais, como os meios de comunicação, os grupos de amigos e outros.

Amadurecimento: surgimento, no ser humano, de mudanças morfológicas e condutas específicas determinadas biologicamente e sem a ajuda de qualquer aprendizagem. A interação entre amadurecimento e aprendizagem dá lugar ao desenvolvimento. Embora a palavra não tenha sido utilizada neste Manual, o progresso quantitativo e qualitativo de uma criança, rumo à maturidade, foi tratado como um todo e indistintamente, por meio das expressões crescimento, desenvolvimento ou progressão.

Anexo Técnico: documento que acompanha algumas Fichas de Atividade que requerem informações tecnicas específicas para sua realização.

Área de desenvolvimento: cada uma das dimensões da personalidade que, em conjunto, compreendem a totalidade das expressões do ser humano e que, para efeitos metodológicos, se expressam separadamente na proposta educativa do Movimento Escoteiro. Assim, são definidas as seis áreas de desenvolvimento: físico, intelectual, social, afetivo, espiritual e do caráter.

Assembleia de Grupo: organismo de mais alto nível que toma as decisões no Grupo Escoteiro. É composta por todos os escotistas do Grupo, pelos pais ou responsáveis, por representantes da instituição patrocinadora, pelos pioneiros e por outros sócios do Grupo. A Assembleia de Grupo se reúne pelo menos uma vez a cada ano e a ela compete, entre outras atribuições, a eleição da Diretoria do Grupo.

Assessor Pessoal de Formação: escotista ou dirigente que acompanha e apoia outro adulto durante um período do seu processo de formação. Suas características são: atuar na mesma estrutura em que atua aquele aquem assessora ou em uma outra estrutura que lhe seja tão próxima quanto possível; ter maior conhecimento e mais vivência do Movimento Escoteiro, na mesma linha daquele a quem assessora; ter um nível cultural apropriado ao daquele a quem apoia; ter na vida uma posição de maior experiência e maturidade; e estar qualificado pela UEB para desempenhar esse papel.

Assistente (de Seção ou de Unidade): adulto ou jovem adulto membro da equipe de escotistas da Seção ou Unidade, que colabora no desenvolvimento da programação de atividades, anima a participação dos jovens, contribui para o acompanhamento de sua progressão pessoal e participa das tarefas educativas e de gestão a cargo dos escotistas.

Atitude: predisposição relativamente estável da conduta. Geralmente, os objetivos educativos incluem, entre outras condutas desejáveis, a conquista de uma atitude (saber ser).

Atitude educativa: predisposição de uma pessoa para contribuir para a educação de outros. Envolve um componente cognitivo ou intelectual: conhecimento do que se quer ensinar; um componente afetivo: entrega pessoal e compromisso com o processo educativo; e um componente reativo: capacidade para reagir de maneira apropriada diante de situações diversas.

Atividades externas: são aquelas atividades que os lobinhos realizam fora do ambiente da Alcateia e sem um vínculo direto com ela.

Atividades extra-sede: são as atividades internas realizadas em outros ambientes, que não o da sede da Alcateia.

Atividades fixas: são aquelas que devem ser realizadas continuamente e de modo similar, para criar o ambiente previsto pelo Método Escoteiro. São atividades fixas da Alcateia, por exemplo, os acampamentos, a Flor Vermelha e as cerimônias.

Atividades instantâneas: também chamadas "atividades surpresa" são aquelas espontâneas, não planejadas no calendário de atividades da Alcateia e que pretendem atrair a atenção das crianças, gerarem um momento de diversão ou ocupar um tempo livre imprevisto.

Atividades internas: são aquelas que se realizam, na Alcateia.

Atividades Variáveis: diversos conteúdos, que contribuem de maneira específica para a conquista de objetivos e que não se repetem frequentemente, salvo se os lobinhos assim desejarem.

Auto-avaliação: ação que consiste em avaliar o próprio trabalho, obras e atividades realizadas, em si mesmos ou pelos resultados alcançados. Pressupõe a capacidade de diagnosticar suas próprias possibilidades.

Avaliação: atividade sistemática e contínua cuja função principal é reunir informações sobre o processo educativo, ajudando a melhorá-lo e a elevar a qualidade da aprendizagem de crianças e jovens. Pode referir-se à criança ou ao jovem (avaliação da progressão pessoal), ao instrumento (avaliação das atividades) ou ao escotista (avaliação do desempenho).

Avaliação da progressão pessoal: processo sistemático e contínuo que faz parte da vida de grupo na Alcateia e que reúne e acumula informações visando melhorar a participação do lobinho, elevar o nível de conquista dos seus objetivos e determinar o grau de identificação ou discrepância existente entre sua conduta e os objetivos que se propôs alcançar.

Avaliação por medição: forma de avaliação comumente usada na educação formal que consiste em comparar uma certa medida com a norma estatística já estabelecida ou com determinados padrões de conduta. Pouco aplicada na Alcateia.

Avaliação por observação: forma de avaliação que consiste em formular um juízo de valor sobre uma descrição qualitativa. Com essa finalidade, os escotistas e outros agentes de avaliação olham, escutam, analisam, comparam e tiram conclusões sobre as informações obtidas por essas vias.

C

Caçada: nome que se costuma dar às excursões com duração de um dia. Algumas Alcateias, imitando as incursões de caça dos lobos, costumam ampliar o conceito para toda atividade que signifique sair da gruta, mesmo se não é realizada ao ar livre.

Capacidade educativa: aptidão e habilidade para contribuir para a educação alheia. É uma das condições necessárias ao exercício das funções de escotista, especialmente se atua diretamente em contato com crianças e jovens.

Ciclo de programa: período de aproximadamente dois a quatro meses de duração para o qual são selecionadas, projetadas, organizadas, executadas e avaliadas as atividades de uma Alcateia, ao mesmo tempo em que se avalia e se reconhece a progressão pessoal dos lobinhos.

Ciclos de desenvolvimento: períodos de idade determinados pelas características evolutivas de crianças e jovens que dão origem aos Ramos do Movimento Escoteiro. Os ciclos de desenvolvimento estabelecidos na proposta educativa escoteira são a infância intermediária, a pré adolescência e a adolescência; o primeiro ciclo de desenvolvimento corresponde ao Ramo Lobinho (6 anos e meio).

Competências do Ramo Lobinho: conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes estabelecidos de acordo com os objetivos finais, e que é possível e desejável que as crianças adquiram dos 6 anos e meio aos 11 anos.

Competência: são conhecimentos, habilidades e atitudes que o processo de formação trata de fazer com que sejam alcançados pelo educando.

Conduta: forma como as pessoas agem e reagem observáveis pelos demais. Definida dessa maneira, a conduta é um fato objetivo e que se exterioriza, mas devemos estar atentos ao sentido bem mais amplo que a expressão adquiriu hoje e que inclui os processos internos da pessoa, associados com suas manifestações externas, como a motivação e o propósito.

Conhecimento: usado neste Manual em seu sentido pedagógico, como compreensão que a pessoa adquire sobre alguma coisa que notoriamente pertence

à realidade e que, por meio da aprendizagem, passa de desconhecido a conhecido. De um modo geral, todo objetivo educativo inclui, entre outras condutas desejáveis, a conquista de um conhecimento (saber). Diz-se cognitivo tudo o que se refere a este campo.

d

Desenvolvimento: evolução de uma pessoa e de suas funções e capacidades em direção a condutas de maior qualidade ou consideradas superiores. Diferencia-se de crescimento porquanto o desenvolvimento pressupõe um processo de construção que pode incluir o crescimento físico mas que a ele agrega componentes qualitativos. Apesar dessa distinção, as duas expressões foram usadas como sinônimos, em alguns pontos deste Manual.

Desenvolvimento afetivo: o que se relaciona com o aprimoramento da capacidade de obter e manter um estado interior de liberdade, equilíbrio e maturidade, integrando a vida afetiva ao comportamento.

Desenvolvimento do caráter: o que se relaciona com a disposição permanente da vontade para organizar seus impulsos e forças de acordo com um princípio regulador de natureza ética, conferindo ao seu comportamento um determinado perfil pessoal.

Desenvolvimento espiritual: o que se relaciona com a tarefa de estabelecer vínculos pessoais, íntimos e recíprocos com Deus, assumindo a própria fé e a integrando a sua vida e, ao mesmo tempo, respeitando as opções religiosas das outras pessoas.

Desenvolvimento físico: o que se refere à responsabilidade pessoal quanto ao crescimento e ao funcionamento do próprio corpo.

Desenvolvimento integral: componente do Propósito do Movimento Escoteiro que aponta o desenvolvimento simultâneo e equilíbrio de todas as dimensões da personalidade da criança e jovens, suscitando, formando e dando oportunidade à plena realização das potencialidades do ser humano.

Desenvolvimento Intelectual: o que se refere à capacidade de pensar, de inovar e de utilizar a informação de maneira original e relevante.

Desenvolvimento social: o que se refere ao relacionamento da pessoa com a sociedade que a rodeia, com ênfase particular na aprendizagem e na prática da solidariedade.

Diagnóstico da Alcateia: atividade realizada pela equipe de escotistas da Alcateia no momento de conectar dois ciclos de programa sucessivos. Sua função é tirar conclusões sobre o estado atual da Alcateia, estabelecer a ênfase educativa para o próximo ciclo de programa e definir as características da proposta de atividades que será apresentada aos lobinhos.

Diretoria de Grupo: órgão eleito pela Assembleia de Grupo, responsável, entre outras atribuições, pela coordenação dos trabalhos de todas as Seções do Grupo Escoteiro.

e

Educação Formal: atividade intencional, organizada e conduzida por um estabelecimento de ensino e escrita dentro de um sistema educativo igualmente estabelecido, cujo propósito é a promoção de mudanças de conduta, atitude, disposições e capacidade no educando, por meio de processos de ensino e aprendizagem de conteúdos culturais.

Educação não-formal: atividade educativa intencional e sistematizada que se desenvolve de maneira independente em relação ao sistema educativo formal, ou paralelamente a ele, e cuja finalidade pode ser a formação de um determinado aspecto da vida pessoal, o desenvolvimento harmônico de todas as dimensões da personalidade ou a aquisição de competência para o desenvolvimento profissional e social, geralmente utilizando processos de aprendizagem ativa e enfatizando o relacionamento pessoal.

Educação permanente: um dos componentes do propósito do Movimento Escoteiro em virtude da qual se promove a aprendizagem pessoal, a autoformação e a busca permanente da superação, na convicção de que todas as pessoas aprendem sem Cesar durante toda a sua existência.

Ênfase educativa: visão geral do futuro que responde ao diagnóstico da Alcateia e que procura fortalecer os aspectos positivos, corrigir os negativos e orientar as ações corretoras a realizar durante o ciclo de programa que se inicia.

Escotista: adulto ou jovem adulto que oferece um testemunho do Projeto Educativo e que deve caracterizar-se por sua retidão pessoal, por sua maturidade emocional, por sua integração social e por sua capacidade de agir de modo assertivo e de trabalhar em equipe com outros adultos. Como regra geral, denominamos escotista ao adulto que, no Escotismo Brasileiro, atua em contato direto com os jovens, como um educador voluntário de tempo livre.

Especialidades: atividades complementares, individuais e voluntárias que os lobinhos desenvolvem de forma paralela

ao calendário de atividades da Alcateia. Têm por objetivo fomentar nas crianças a aquisição e o exercício de habilidades em torno de um tema específico, estimular o desenvolvimento de suas aptidões naturais, motivar a exploração de novos interesses e melhorar a auto-estima.

Etapas de progressão: etapas do desenvolvimento pessoal e de aquisição das competências. Na alcateia, são cinco as etapas de progressão: Caminho do Integrar, Caminho do Descobrir, Caminho do Rastrear, Caminho do Caçar e Caminho das Estrelas.

Experiências: percepções e vivências próprias, geral mente reiteradas, que as crianças adquirem ao participar de atividades educativas que lhes permitem praticar e adquirir a conduta (conhecimento, atitude, habilidade) prevista em um determinado objetivo educativo. A experiência pessoal é um conceito-chave no sistema educativo escoteiro, baseado na aprendizagem pela ação. Foi nesta acepção que se empregou a expressão, neste Manual.

f

Faixas etárias: períodos de idade estabelecidos para efeitos metodológicos dentro de um ciclo de desenvolvimento. Na infância intermediária, é possível distinguir duas faixas etárias, aqui denominadas Primeira Fase e Segunda Fase. Para cada uma dessas faixas etárias foram estabelecida competências adequadas.

Ficha de Atividade: recurso metodológico que projeta uma atividade educativa descrevendo os elementos que a compõem e as possíveis relações entre. todos eles. As Fichas põem à disposição dos escotistas um conjunto de atividades alternativas, que eles podem propor aos lobinhos tal como foram projetadas ou introduzindo modificações ou variações.

Ficha individual: documento que contém informações pessoais relativas a cada lobinho. Nela se incluem antecedentes de identificação individual e familiar, assim como a informações de natureza médica.

Folha de controle da progressão: documento no qual o escotista encarregado do acompanhamento e da avaliação de um determinado lobinho registra as atividades realizadas e as competências que, de comum acordo, ambos consideram conquistados, as etapas de progressão reconhecidas e as observações relevantes sobre o desenvolvimento pessoal do lobinho, obtidas por meio de diversas fontes e mecanismos de avaliação da progressão.

Fundo motivador ou fundo de cena: ambiente de fantasia que serve para tornar mais fácil às crianças a compreensão da proposta escoteira, por meio da utilização de símbolos e imagens que, entre outras características, contribuem para criação de uma identidade particular. O fundo de cena utilizado no Ramo Lobinhos é O LIVRO DA JÂNGAL, de Rudyard Kipling.

g

Guia: publicação destinada aos lobinhos, que complementa a animação do programa oferecido na Alcateia e que facilita o acompanhamento e a avaliação de sua progressão pessoal. Existem dois Guias, um para cada duas etapas de progressão.

h

Habilidade: domínio da forma de fazer alguma coisa. Supõe uma capacidade perceptiva dos estímulos externos que resulta em uma atuação eficaz, conseguindo velocidade e precisão na realização. Foi usada neste Manual como sinônimo de destreza. De um modo geral, os objetivos educativos incluem, entre outras condutas desejáveis, a aquisição de uma habilidade. (saber fazer).

i

Infância intermediária: ciclo de desenvolvimento compreendido entre 7 e 11 anos.

Instituição patrocinadora: entidade ou organismo da comunidade que promove a criação de um Grupo Escoteiro, apoia sua ação educativa e frequentemente lhe proporciona o espaço físico em que funciona.

Integração: cerimônia em que se reconhece formalmente o ingresso de um lobinho na Alcateia, a ele se entregando o lenço que identifica o Grupo Escoteiro.

j

Jogo de avaliação: mecanismos de avaliação que permite conhecer a opinião dos participantes sobre o seu desenvolvimento.

Jogos democráticos: jogos de simulação em que os lobinhos assumem diferentes papéis, segundo a situação que se simula, com a principal finalidade permitir que se expresse a vontade da maioria, sobre as atividades que desejam realizar durante um ciclo de programa.

l

Lei do Lobinho: instrumento educativo que expressa, de maneira compreensível para os lobinhos, os valores do projeto educativo do Movimento Escoteiro que podem ser

entendidos e vividos em sua idade. Os lobinhos aderem à Lei por meio da sua Promessa.

Lema: frase que resume e recorda a Promessa e que os membros da Alcateia assumem como compromisso e norma de conduta. O lema dos lobinhos é “Melhor Possível”.

Lista de verificação: lista de todos os elementos a considerar com antecedência para a realização de uma atividade. A lista contempla alguns elementos constantes, tais como aspectos relacionados com a segurança e a alimentação, e outros variáveis, segundo a natureza da atividade a que se refere.

Livro caixa: livro em que se registra ordenadamente a movimentação financeira da Alcateia.

m

Marco simbólico: conjunto de recursos metodológicos constituído por nomes, símbolos, cantos, gestos, saudações e muitos outros elementos educativos que, em sua maioria, se associam ao fundo motivador e que contribuem para criar a atmosfera da Alcateia.

Matilha: na Alcateia, grupo de caráter operativo, integrado por 6 lobinhos e/ou lobinhas, que serve para a organização de jogos, para a seleção, a preparação e a avaliação de atividades, para a avaliação da progressão pessoal, para a execução de tarefas rotineiras, para a melhoria das condições de segurança nas atividades da **Alcateia e para outras ações.**

Maturidade: a expressão se relaciona com um padrão do processo de desenvolvimento, sendo comumente empregada como um estado terminal de plenitude e suficiência do ser humano. Aplica-se tanto à totalidade da pessoa, quando se fala de "personalidade madura", como a algumas de suas dimensões ("maturidade social") ou funções e habilidades ("maturidade leitora"). Neste Manual, o conceito foi aplicado à dimensão afetiva, razão pela qual falamos de "equilíbrio e maturidade emocional".

Mediação educativa: ação de um agente educativo que serve como intermediário entre a pessoa que aprende e aquilo que ela aprende. O caráter relacional da mediação educativa, no Movimento Escoteiro, está relacionado fundamentalmente à ação do escotista, que supervisiona o valor educativo das atividades e estabelece vínculos pessoais que ajudam as crianças a conquistar seus objetivos.

Método escoteiro: sistema de auto-educação fundamentado na interação de vários elementos entre os quais se destacam: a aceitação da Promessa e da Lei, a aprendizagem pela ação, a vida em equipe, a realização de atividades progressivas, atraentes e variadas e o desenvolvimento pessoal pela orientação individual.

o

Objetivos da atividade: resultados específicos, em sua maioria observáveis, que se espera sejam produzidos por uma atividade, tanto no que se refere aos resultados concretos como às condutas que os participantes manifestam como consequência de sua participação.

Objetivos finais: descrevem, em cada área de desenvolvimento, as condutas que os jovens podem alcançar até o momento de sua saída do Movimento Escoteiro, aos 21 anos. São finais quando se considera aquilo que o Movimento Escoteiro pode oferecer, mas não o são para o ser humano, que não deixa de se aperfeiçoar durante toda a vida. Os objetivos finais foram definidos com base no projeto educativo do Movimento Escoteiro e tornam concreto o “perfil de saída” enunciado no projeto.

p

Pasta individual: pasta que os escotistas organizam para cada membro da Alcateia, onde se arquiva sua ficha individual e sua folha de controle de progressão, além de todos os outros documentos importantes para preservar a história da passagem de cada lobinho pela Alcateia.

Período introdutório: processo de duração variável que se inicia no momento do ingresso de um menino ou menina no Grupo Escoteiro termina com uma cerimônia de Integração. Na alcateia esse período é chamado Caminho do Integrar.

Personalidade: modo de ser específico do ser humano que compreende o conjunto de dimensões.

Plano pessoal de formação: documento que resulta de acordo entre um adulto e seu Assessor Pessoal de Formação em virtude do qual se determina o trânsito de um adulto pelo Sistema de Formação da UEB, definindo cursos, módulos, atividades e experiências úteis para a função que desempenhará.

Primo ou Prima: lobinho ou lobinha eleito diretamente pelos seus companheiros de Matilha para coordená-la durante um ciclo de programa. O Primo não tem maiores atribuições além daquelas que lhes forem delegadas pelos escotistas.

Princípios do Movimento Escoteiro: marco referencial de valores essenciais do Movimento Escoteiro que da constituem seu ideário e são a base de sua proposta. (vide o P.O. R).

Programa educativo: em seu sentido estrito, tudo aquilo que crianças e jovens fazem no Movimento Escoteiro. É preciso dar-se à expressão uma conotação mais ampla, incluindo no conceito a forma como o fazem (o método) e os fundamentos daquilo que fazem (propósito, princípios).

Progressão Pessoal: conquista progressiva das competências. A progressão pessoal é observada e acompanhada constantemente e, ao final de cada ciclo de programa, lobinhos e escotistas chegam a um acordo sobre as competências conquistadas no ciclo. A conquista é registrada no Guia, pela oposição de um adesivo, quando o progresso chega a um certo nível, é reconhecido pela mudança da etapa de progressão. Embora tenham matizes diferentes, a expressão "progressão pessoal" é empregada neste Manual, como sinônimo de crescimento e de desenvolvimento pessoal.

Projeto educativo do Movimento Escoteiro: declaração sobre a natureza, os princípios e o método do Movimento Escoteiro, formulada para jovens e adultos. Para lobinhos e lobinhas, se materializa na Lei do Lobinho.

Promessa: componente do método escoteiro que consiste em um compromisso assumido diante de uma comunidade, livre e voluntariamente, de cumprir a Lei, aceitando os valores que nela se expressam.

q

Quadro de progressão: quadro que a Alcateia expõe em local visível da sua gruta e que retrata a progressão pessoal de todos os lobinhos que a integram.

r

Ramo: compreende todos os sócios beneficiários com idades correspondentes a um mesmo ciclo de desenvolvimento, as estruturas a que eles pertencem ou que os apoiam e os adultos que os servem, em todos os níveis.

Relação educativa: em sentido amplo, relação que se estabelece entre as pessoas que participam de um processo educativo. No Movimento Escoteiro, é a relação interativa, de comunicação e colaboração, existente entre jovens e escotistas, em que aqueles assumem um papel ativo na aquisição de experiências e na conquista de objetivos, cabendo a estes atuar como guias e facilitadores, ajudando a descobrir o mundo.

Responsável pela Alcateia: membro da equipe de escotistas de uma Alcateia que, além de compartilhar com seus Assistentes todas as tarefas inerentes a qualquer escotista da Seção, coordena o desenvolvimento do programa, a aplicação do método e a gestão da Alcateia.

Roca do Conselho: organismo máximo de tomada de decisões na Alcateia, integrado por todos seus membros, escotistas e lobinhos; uma das suas tarefas mais importantes é a aprovação do plano de atividades de um ciclo de programa.

s

Seção: estrutura básica de um Ramo, integrada ou não a um Grupo Escoteiro, composta por crianças ou jovens de idades correspondentes a um mesmo ciclo de desenvolvimento, que cumprem em conjunto o programa comum, que contam com os mesmos órgãos de governo e que têm a seu serviço a mesma equipe de escotistas.

Serviço: como princípio do Movimento Escoteiro, é um valor, pois convida o jovem a assumir permanentemente uma atitude solidária ante a comunidade. Como componente do Método Escoteiro, a aprendizagem por meio do serviço é promovida como forma de exploração da realidade, de autoconhecimento e construção da auto-imagem, de descoberta de outras dimensões culturais e sociais e de estímulo a iniciativas de mudança e transformação da vida em comum.

Sistema de equipes: componente do Método Escoteiro que promove o "senso de pertencer" a pequenos grupos de jovens da mesma idade como forma de acelerar a sociabilização, facilitar a identificação com objetivos comuns, ensinar a estabelecer vínculos profundos com outras pessoas, estimular a progressiva aceitação de responsabilidades, promover a autoconfiança e criar um espaço privilegiado para que a criança e o jovem cresçam e se desenvolvam.

Sistema de competência e atividades: refere-se ao conjunto de competências e atividades educativas do Movimento Escoteiro oferece a criança e jovens e que são o centro daquilo que eles fazem. As atividades permitem ao jovem vivenciar experiências pessoais que o conduzem progressivamente à conquista das competências para as distintas etapas de seu desenvolvimento.

v

Vida de grupo: atmosfera que se vive na Alcateia em função das atividades realizadas e das relações que se estabelecem entre seus membros. Sua qualidade depende da intensidade com que são aplicados os elementos do método escoteiro.

Formações e Vozes de comando na Alcateia

Quando o (a) Akelá ou outro Velho Lobo chamar: "LOBO, LOBO, LOBO!" cada lobinho deve responder imediatamente e bem alto: "LOBO!" e correr para o lugar de onde veio o chamado. Ao se aproximar, ouvirá dele qual o tipo de formação que a Alcateia deve fazer:

- POR MATILHA - cada matilha forma uma fila com o Primo na frente e o Segundo por último. Os outros, quanto mais novos, mais próximos do Primo. A ordem das Matilhas é por ordem alfabética a contar da direita (esquerda do chefe, que está voltado para eles).
- CIRCULO DE CONSELHO (por matilha, ombro a ombro)
- CIRCULO DE PARADA (por matilha, à distância dos braços estendidos)

Posturas

Quando é dada a ordem "FIRME", todos ficam imóveis, olhando para frente e em silêncio, com as pernas juntas e braços ao longo do corpo.

À voz de "DESCANSAR", devem afastar a perna esquerda e cruzar as mãos atrás. Então pode-se olhar para onde quiser e falar se precisar.

Se o escotista disser uma só vez: " LOBO ! " ele está pedindo o silêncio e a atenção de toda a Alcatéia.

Observações importantes:

- Não se utilizam sinais manuais nem sinais por apitos na Alcateia
- Os lobinhos não se apresentam ao chefe

Pequena História do Lobismo

As primeiras Tropas Escoteiras contavam com meninos de 9 a 18 anos, pois Baden-Powell quando escreveu o livro "Escotismo para rapazes" não estabeleceu limite de idade para o ingresso. E havia crianças ainda menores querendo participar. Como atendê-los sem prejudicar as atividades dos mais velhos?

Baden Powell era receptivo à ideia, tanto que os acolheu e deu-lhes um treinamento que era uma versão simplificada do programa dos escoteiros: nós simples, sinais de pista, semáfora e noções rudimentares de primeiros socorros. Mas o que mais interessava aos meninos mesmo era o uniforme e, primeiramente, eles usaram uma farda semelhante à dos escoteiros e um chapéu de abas largas, um lenço, uma mochila e um bastão.

"Um ponto essencial é manter o Lobismo tão diferente quanto o possível do Escotismo, de forma que o lobinho tenha desejo de chegar a ser escoteiro quando estiver na idade adequada. Um menino que está crescendo anseia por mudanças e variedade, e se o Escotismo não é mais que um passo adicional do Lobismo, se cansaria dele. Ele quer encontrar novas práticas e novas ideias quando se tornar um escoteiro", dizia Baden-Powell.

O pioneiro do nosso ramo foi o Reverendo A. R. Brow, Chefe da Tropa número 1 do Enfield Highway, em Niddlessex, Inglaterra, que desde janeiro de 1010 já discutia o que deveria ser feito para as crianças.

No final do ano de 1913, Baden Powell tentava encontrar um nome para os meninos menores: Juniores Scouts? Beavers (castores) ou Wolf Cubs (lobinhos) ou Cubs (filhotes) ou Colts (potros) ou Trappers (ajudante de caçador).

Durante a Primeira Guerra Mundial as mulheres assumiram as funções dos homens que tinham ido para a guerra e, então, foi permitido o ingresso de senhoras e senhoritas no Movimento. Elas ficaram encantadas com a ideia de adestrar os pequenos e suas ideias foram de grande valia na elucidação dos problemas surgiram.

Foi nesta leva feminina que surgiu o braço direito do fundador, no ramo lobinho: a Srta Vera Barclay. O seu encontro com o Fundador deu-se no dia 16 de junho de 1916 em uma conferência em Londres, onde Chefes de Lobinhos reuniram-se para reivindicar o esperado Manual do Lobinho, que contivesse um esquema específico para o ramo.

Vera Barclay era enfermeira e gostava de trabalhar com os escoteiros, o que fazia nas áreas carentes de Londres, mas atendendo a um convite especial de B. P., resolveu trabalhar no projeto dos lobinhos. Não demorou muito e os lobinhos conquistaram completamente o seu coração, de forma que a fizesse fazer de tudo para que eles fossem aceitos na fraternidade escoteira.

Ela dedicou-se com entusiasmo à organização do Manual do Lobinho a partir de um manuscrito de B. P. acrescentando desenhos feitos a penas e novas ideias de B. P.

Vera Charlesworth Barclay (1893 -1989): a primeira Akelá

O Manual do Lobinho está impregnado de suas influências, feitas com entusiasmo, imaginação e um grande conhecimento da natureza de meninos pequenos, além de enriquecido com suas próprias opiniões acerca das insígnias e especialidades. Ela via claramente a necessidade de conservar a essência, tanto quanto o método de treinamento, o tão distinto quanto possível daqueles do escoteiro e foi esta posição que futuramente influiu fortemente para a sua indicação como Comissária do Quartel General para Lobinhos, posto que ela manteve até 1927.

Porém, o que veio responder a procura de Baden Powell por algo atraente especial, capaz de sustentar a fantasia e contribuir com a formação da criança foi o livro The Jungle Book (Livro da Jângal), escrito por Rudyard Kipling em 1904, cuja adoção revolucionou completamente o esquema.

B. P sabia da importância da imaginação para meninos mais jovens e reconhece nesta obra, o suporte que viria dar a eles, todo o divertimento, interesse e atividade que necessitavam e que viria também a abrir o apetite pelo Escotismo.

B. P. escreveu a Kipling a fim de pedir permissão para usar essa obra em seu método. Kipling, um bom amigo do Escotismo desde os primeiros dias autor da música oficial do Escotismo e pai de um escoteiro, imediatamente deu o seu consentimento. Em sua maneira usual e pragmática B. P. transformou as imagens poéticas em forma de vida prática, adaptando os sonhos e alegrias de Kipling em um método educacional para pessoas jovens. Esse casamento da poesia com a ação foi feliz e permanece como um elemento importante na história do sucesso do Escotismo.

Em 1916 B. P. publicou o seu plano completo e autorizou a formação de um Agrupamento de Lobinhos, registrando-os como membros do Movimento Escoteiro.

O Manual do Lobinho foi escrito para os meninos, dividido em digestivos bocados reproduzindo as ilustrações do próprio B. P. Todas as coisas sugeridas no Manual podem ser aplicadas nos treinamentos dos dias de hoje, especialmente, pela linha típica da política de B. P.: “Nós ensinamos pequenas coisas brincando, as quais poderão eventualmente, adestrá-los a fazerem grandes coisas a sério”.

A publicação do Manual do Lobinho em 2 dezembro de 1916 pode ser tomada como marco para que este ano podia ser considerado como o da fundação do ramo lobinho, embora tenha sido somente em 1923 que as regras completas do Lobismo foram reconhecidas.

A partir de 1920, Gilwell abriu suas portas para os chefes de lobinhos. Manuais de treinamento e guias para lobinhos começaram a ser publicados, como também livros para serem usados pelos próprios lobinhos.

Em 1922, foi inventado o título de Akelá Líder, o que autorizava ao seu usuário a ministrar cursos na sua cidade, tão rigorosamente nos moldes de Gilwell quanto possível.

Semelhante ao Escotismo o Lobismo é uma fraternidade em todo o mundo. Na maioria dos países os lobinhos usam o Livro do Jângal, adaptado às suas próprias heranças. O estilo do boné do lobinho é quase universal, mas os uniformes variam, as atividades variam, mas os lobinhos em volta do mundo juntam-se em uma fraternidade através da Promessa e da Lei que os anima e sustenta.

Bibliografia:

- 75 Years of Scouting - The history of the Scout Movement in Words and Pictures
- El Moviment Scout Mundial
- The Scout Moviment - Wolfs Cubs
- 250 Milhões de Escoteiros - Lazlo Nagy
- History of Cub Scouting
- Forty Years Ago - Vera Barclay
- Livreto : A História do Lobismo - Vânia Dohme

Os autores

Os colaboradores da edição original

Este livro foi produzido conjuntamente pelo Escritório Escoteiro Interamericano (OSI - Oficina Scout Interamericana) e as Associações Escoteiras Nacionais da Argentina, Brasil, El Salvador, México e Perú, que em agosto de 1996 constituíram um grupo de trabalho que, a partir daquela data, reuniu-se em três oportunidades na então sede da OSI, em Santiago do Chile.

Integraram o grupo e participaram da redação e análise dos textos: Jorge Fernández e Antonio Farías (Argentina), Osny Câmara Fagundes (Brasil), Ileana de Fernández (El Salvador), Miguel Martagón (México), Rosa Segura (Perú), Loreto González, Carolina Carrasco, Felipe Fantini, Alberto Del Brutto e Gerardo Gonzállz (OSI). Colaboraram com o grupo: Isabel Amor, Gloria Sanzi e Carlos Moreno (Argentina), Ernesto Navas (El Salvador), Leonel Requena (Venezuela), Patrícia Dupont, Mayí Allemand, Gabriel Oldenburg e Roberto Torres (OSI).

Os desenhos são de Mariano Ramos, os textos manuscritos são de María Jesús González, e a diagramação realizada na OSI por Maritza Pelz, cabendo ao Diretor Regional da OSI, Gerardo González, a edição e direção dos trabalhos.

Colaboradores desta edição atualizada

A organização do sistema de progressão, coordenação das discussões e revisão final foi realizada por intermédio da Diretoria de Métodos Educativos, por meio da Equipe Nacional de Atualização do Programa Educativo. A coordenação da análise de conteúdos e a definição dos textos finais foram realizados por Sonia Jorge e Theodomiro M. Rios Rodrigues.

Contribuíram na elaboração deste Manual: Alessandro Garcia Vieira, Carmen Barreira, Cristina Mary Kuabara Sototuka, Dayanna Cristine Bezerra, Hector Carrer, Janice Maria Moreira Coutinho, João Rodrigo França, Jorge Jhonatan França, Luiz Cesar de Simas Horn, Luiza Flavia Rodrigues Soares Almeida, Marcelo Xaud, Paulo Henrique Maciel Barbosa, Rodrigo Reis Moura, Sonia Jorge, Sonia Maria Gonçalves e Theodomiro M. Rios Rodrigues.

A montagem e diagramação foi realizada no Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil por Andréa Queirolo e a edição coube a Luiz Cesar de Simas Horn.

Este Manual é parte das publicações incluídas no Plano Regional e integra a edição dos documentos previstos para a implementação de MACPRO no Ramo Lobinho.

PROGRAMA
EDUCATIVO ATUALIZADO
RAMO LOBINHO
UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

EscoteirosdoBrasil
construindo um mundo melhor